

2014
IN
FOR
ME
ANUAL

CAF2014

INFORME ANUAL





CAF - BANCO DE
DESENVOLVIMENTO
DA AMÉRICA
LATINA

O CAF É UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA MULTILATERAL CUJA MISSÃO É APOIAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE SEUS PAÍSES ACIONISTAS E A INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA. SEUS ACIONISTAS SÃO: ARGENTINA, BOLÍVIA, BRASIL, CHILE, COLÔMBIA, COSTA RICA, EQUADOR, ESPANHA, JAMAICA, MÉXICO, PANAMÁ, PARAGUAI, PERU, PORTUGAL, REPÚBLICA DOMINICANA, TRINIDAD E TOBAGO, URUGUAI, VENEZUELA E 14 BANCOS PRIVADOS DA REGIÃO.

ATENDE OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, FORNECENDO DIVERSOS PRODUTOS E SERVIÇOS A UMA AMPLA CARTEIRA DE CLIENTES COMPOSTA PELOS ESTADOS ACIONISTAS, EMPRESAS PRIVADAS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS. EM SUAS POLÍTICAS DE GESTÃO INTEGRA AS VARIÁVEIS SOCIAIS E AMBIENTAIS, E INCLUI CRITÉRIOS DE ECOEFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE EM TODAS AS SUAS OPERAÇÕES. COMO INTERMEDIÁRIO FINANCEIRO, MOBILIZA RECURSOS DESDE OS MERCADOS INTERNACIONAIS PARA A AMÉRICA LATINA PROMOVENDO INVESTIMENTOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO.



PAÍSES ACIONISTAS 2014

Argentina 2001

Bolívia 1970

Brasil 1995

Chile 1992

Colômbia 1970

Costa Rica 2002

Equador 1970

Espanha 2002

Jamaica 1999

México 1990

Panamá 1997

Paraguai 1997

Peru 1970

Portugal 2009

República Dominicana 2004

Trinidad e Tobago 1994

Uruguai 2001

Venezuela 1970

Conteúdo

6	Mensaje del Presidente Ejecutivo
8	Aspectos destacados 2014
10	Ambiente econômico e social da América Latina
28	Operações
48	Países acionistas
120	Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral
176	Promoção regional e relacionamento internacional
186	Difusão de conhecimento
192	Arte e cultura
194	Enfoque especial. Uma agenda da água para a América do Sul: Desafios, visão e estratégias
204	Gestão interna
206	Comentário da administração sobre a evolução financeira
216	Estados financeiros auditados
258	Órgãos colegiados e altas autoridades
259	Composição do Diretório
260	Diretoria
261	Produtos e serviços
263	Escritórios



MENSAGEM DO PRESIDENTE EXECUTIVO

2014 foi um ano de mudanças nas condições econômicas da América Latina, em um ambiente de crescimento global moderado e de desaceleração das economias emergentes. A redução na demanda de matérias-primas e o ponto de inflexão para o fim de condições de crédito abundante e barato gerou um impacto significativo sobre o declínio no crescimento da nossa região.

Neste contexto global, a América Latina deve empreender um processo de reformas estruturais que lhe permitam um maior crescimento de longo prazo, sustentável e de qualidade.

Para manter e aprofundar os avanços obtidos na redução da pobreza e o fortalecimento das classes médias, obtidos na década passada, a região deve expandir seu potencial de crescimento. Neste sentido, é fundamental que se produzam avanços significativos nas políticas que aumentam a produtividade e a competitividade para se obter, desta maneira, um desempenho dos diversos setores, permitindo evoluir de um modelo de vantagens comparativas para um de vantagens competitivas.

Em suma, em um ambiente externo menos favorável, a América Latina precisa inovar, isto é, melhorar sua produtividade, reduzir a lacuna de infraestrutura, aumentar a qualidade da educação e investir muito mais e melhor em I+D.

Para apoiar os países nesse caminho, o CAF promove uma agenda integral, com uma visão de longo prazo, que acompanha os países em suas estratégias de desenvolvimento em aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Durante 2014, o CAF aprovou USD 11,7 bilhões em projetos para a região, o qual eleva o número de aprovações no último quinquênio (2010-2014) para USD 53,7 bilhões.

A flexibilidade, a solidez financeira, o acompanhamento e a experiência no setor foram -por mais um ano- as variáveis que caracterizaram a gestão do CAF, assim como sua capacidade de atender às necessidades dos países acionistas e de responder de forma proativa às demandas em linha com os planos de desenvolvimento nacional.

Com o objetivo de apoiar o setor privado da América Latina perante os desafios presentes na região, durante 2014 o CAF lançou instrumentos financeiros inovadores para facilitar a canalização de recursos de investidores para o desenvolvimento de infraestrutura, um setor no qual o CAF conta com uma ampla trajetória e experiências bem-sucedidas.

A instituição aprofundou sua participação ativa nos principais mercados de capitais, formando parte de um grupo muito seletivo de emissores e destacando seu papel catalítico ao atrair fundos para a América Latina a fim de promover os investimentos e a expansão produtiva em seus países. Nesse sentido, 2014 converteu-se no ano de maior atividade na história do CAF com a concretização de 13 transações de aproximadamente USD 3,9 bilhões.

Em matéria de geração e difusão de conhecimento, o CAF ganhou um posicionamento relevante como referência da região, assim como um nexo entre a América Latina e o resto do mundo, através das suas conexões com uma extensa rede de universidades, centros de pensamento e instituições financeiras e de desenvolvimento em escala global.

PARA MANTER E APROFUNDAR OS AVANÇOS OBTIDOS NA REDUÇÃO DA POBREZA E O FORTALECIMENTO DAS CLASSES MÉDIAS, OBTIDOS NA DÉCADA PASSADA, A REGIÃO DEVE EXPANDIR SEU POTENCIAL DE CRESCIMENTO.



Desta maneira, o CAF é hoje mais que um banco para os seus países acionistas; é um aliado estratégico que lhes oferece não apenas financiamento, mas apoio na elaboração de políticas públicas, na busca de consensos regionais em questões de desenvolvimento e um ator relevante que contribui para a projeção internacional da América Latina em um âmbito global.

O apoio constante dos países acionistas tem sido um fator fundamental para o sucesso do crescimento e para a consolidação do CAF como banco de desenvolvimento da América Latina. A confiança demonstrada por todos os países membros se manifesta em aumentos contínuos de capital e no rigoroso cumprimento das suas obrigações.

Ao encerrar o ano fiscal de 2014, é um prazer lhes apresentar este Informe Anual, os estados financeiros e os resultados da gestão do CAF, onde se destaca o compromisso permanente desta instituição com o presente e o futuro da região.

Quero agradecer novamente aos acionistas, aos governos, aos membros do Conselho e aos funcionários do CAF por compartilharem sua visão e seus esforços para uma melhor qualidade de vida para todos os latino-americanos, em particular para os que mais necessitam.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Enrique García'.

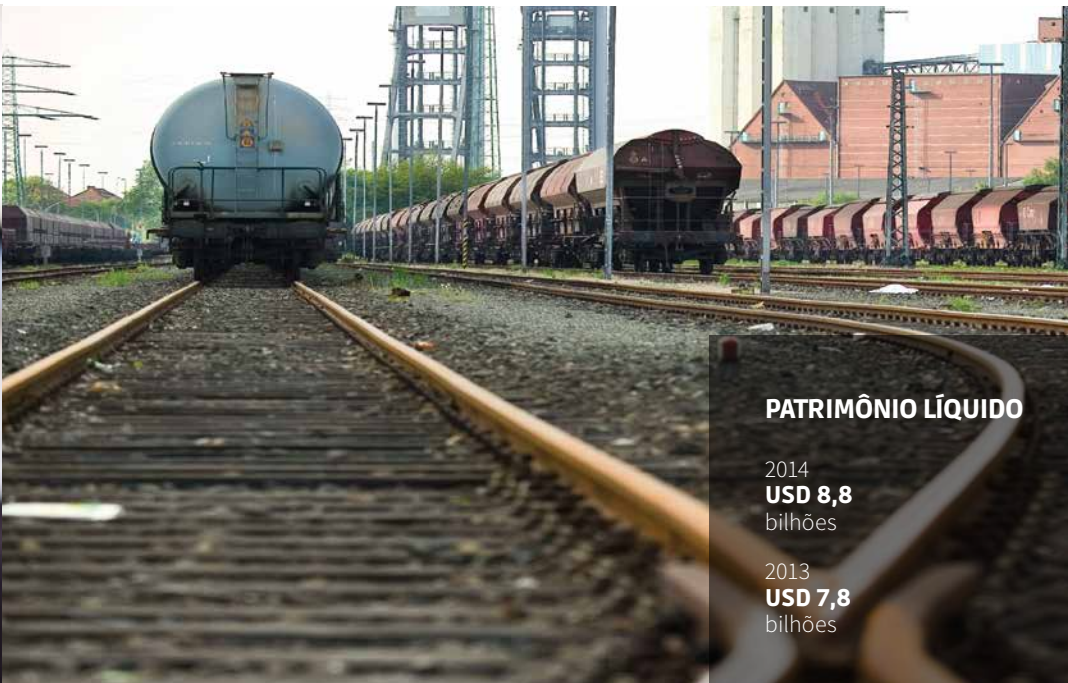
Enrique García
Presidente Ejecutivo

2014

ASPECTOS DESTACADOS



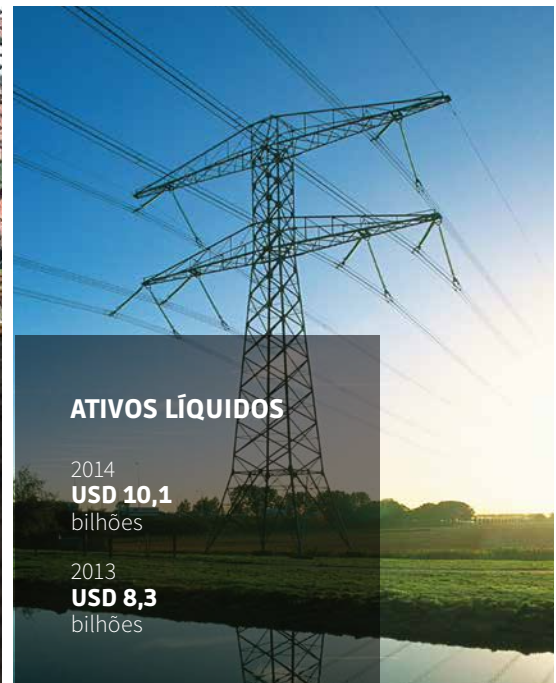
- 1. Consolidação da dimensão latino-americana:** 19 países, dois centros regionais e 11 escritórios.
- 2. Fortalecimento da atividade operacional:** aprovações no ano de USD 11,7 bilhões, que totalizam USD 53,7 bilhões no último quinquênio (2010-2014).
- 3. Recorde de emissões:** 13 emissões por um total de USD 3,9 bilhões durante 2014 nos principais mercados de capitais.
- 4. Ratificação das qualificações de risco:** a manutenção das qualificações em um contexto internacional menos favorável, permite melhores custos de captação e condições de financiamento.
- 5. Incentivo ao desenvolvimento de instrumentos financeiros inovadores:** criação da CAF Asset Management Company (CAF-AM) com o objetivo de promover e facilitar a canalização de recursos de investidores para o desenvolvimento da América Latina.
- 6. Aprofundamento da gestão ambiental e de mudanças climáticas:** 24% das aprovações da instituição em 2014 qualificaram como financiamento verde.
- 7. Fortalecimento do trabalho com o Clube Internacional de Banco de Desenvolvimento (IDFC por sua sigla em inglês):** em cuja representação o CAF participou na Cúpula do Clima das Nações Unidas.
- 8. Posicionamento como um centro de reflexão regional com visão global:** desenvolvimento de uma agenda ativa de conferências e encontros durante 2014, com uma ampla rede de prestigiosos centros de pensamento, universidades, instituições financeiras e de desenvolvimento a escala global.
- 9. Reconhecimento e prêmios internacionais:** Prêmio Bravo Trade Americas 2014, concedido ao CAF por suas realizações institucionais e projetos inovadores. Reconhecimento à operação de financiamento da Planta de Reserva Fria de Geração Eten no Peru com vários prêmios: Latin American Project Bond Deal of the Year e Overall Deal of the Year, concedidos pela revista Project Finance Magazine, além do Project Finance Deal of the Year, concedido pela International Financial Law Review.



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2014
USD 8,8
bilhões

2013
USD 7,8
bilhões



ATIVOS LÍQUIDOS

2014
USD 10,1
bilhões

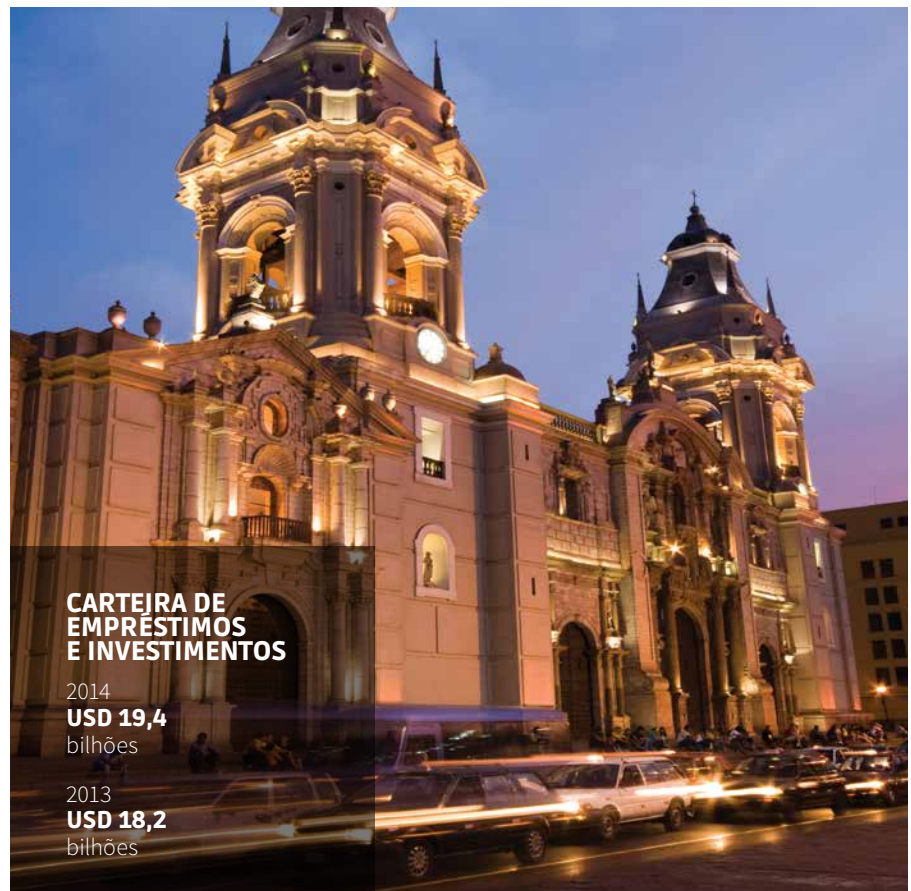
2013
USD 8,3
bilhões



LUCRO LÍQUIDO

2014
USD 138
milhões

2013
USD 207
milhões



CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

2014
USD 19,4
bilhões

2013
USD 18,2
bilhões



ATIVOS TOTAIS

2014
USD 30,5
bilhões

2013
USD 27,4
bilhões



CAPITAL PAGO

2014
USD 4,2
bilhões

2013
USD 3,9
bilhões

Ambiente

ECONÔMICO
E SOCIAL
DA AMÉRICA
LATINA

Ambiente internacional: evolução recente e perspectivas

Mercados de bens básicos

Mercados financeiros e de ações

América Latina: evolução recente e perspectivas

Setor real

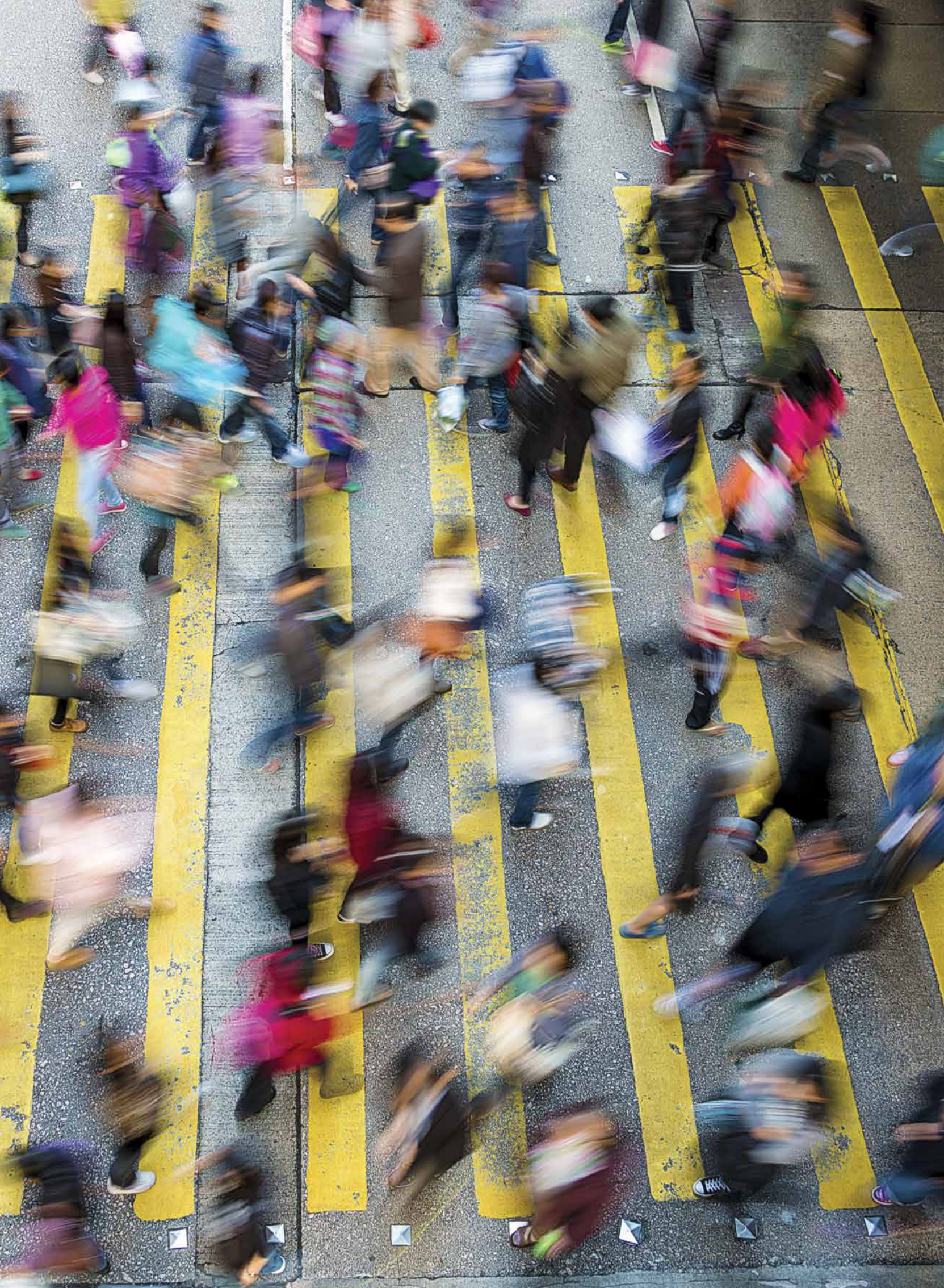
Setor Externo

Contas fiscais

Setor monetário e cambial

Competitividade e ambiente empresarial ambiente

Integração e inserção internacional

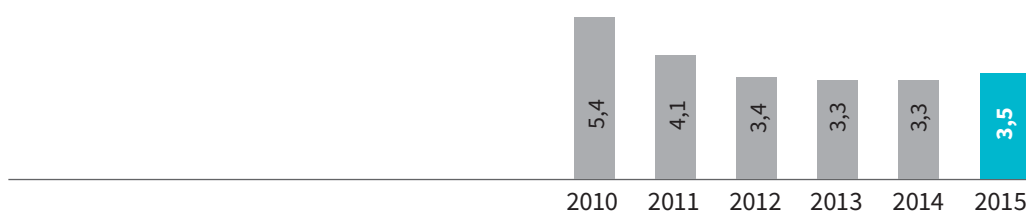


AMBIENTE ECONÔMICO E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA

Ambiente internacional: Desenvolvimentos recentes e perspectivas

A economia mundial desacelerou-se no primeiro trimestre de 2014 devido, principalmente, às más condições climáticas nos Estados Unidos, à desaceleração das economias emergentes e ao conflito na Ucrânia. No entanto, durante o resto do ano recobrou impulso graças, basicamente, à recuperação dos Estados Unidos e do Reino Unido. Para o conjunto do ano, o crescimento mundial situou-se em 3,3%, igual ao observado em 2013, e abaixo das taxas que se alcançaram durante boa parte da década passada. Embora as economias emergentes continuem contribuindo com quase dois terços do crescimento global, o impulso será transferido, nos próximos dois anos, em parte para as economias avançadas, principalmente para os Estados Unidos. A atividade nas economias emergentes continuaria avançando, no entanto, a taxas mais moderadas. Globalmente, os riscos continuam se inclinando à baixa. Neste sentido, os riscos de deflação não se dissiparam completamente na Europa; os problemas estruturais continuam pesando sobre o desempenho das principais economias emergentes e surgiram novas tensões geopolíticas. Além disso, não se podem descartar novos episódios de volatilidade financeira derivados do processo de normalização da política monetária na economia norte-americana.

GRÁFICO 1 **CRESCIMENTO DO PIB MUNDIAL (%)**



Fonte: FMI.



empregos mensais nos
Estados Unidos, 17%
acima da média registrada
em 2013

Por sua parte, a economia dos Estados Unidos se contraiu 2,1% no primeiro trimestre do ano devido, principalmente, ao longo e rigoroso inverno que atingiu as exportações, o consumo e os investimentos do setor privado. Uma vez que os fatores temporários se dissiparam, o PIB expandiu-se a uma taxa anual de 4,6% e 5% no segundo e terceiro trimestres, respectivamente, impulsionado por um aumento no gasto dos consumidores e ao maior acúmulo de inventários das empresas. Para o conjunto do ano se prevê um crescimento de 2,4% superior ao registrado em 2013.

O bom desempenho da economia norte-americana aparece na melhoria do mercado laboral. Em 2014, criaram-se em média 227.000 empregos mensais, 17% acima da média registrada em 2013. A taxa de desemprego diminuiu de 6,6% no início do ano até 5,6% em dezembro, seu mínimo em seis anos. No entanto, há fatores que revelam que a recuperação do mercado laboral não está completa, como o fato de que uma parte significativa do declínio da taxa de desemprego se atribui à diminuição da população ativa até níveis mínimos desde a década dos anos 70, à porcentagem significativa de empregados que ainda trabalham meio-período embora desejassem ter um emprego em tempo integral (12%) e o aumento lento dos salários.

O mercado imobiliário mostrou também sinais de recuperação, logo de um período de fraqueza. A recuperação deste setor se estagnou na segunda metade de 2013 devido a um aumento das taxas de juros e a que a redução da oferta de propriedades disponíveis para a venda impulsionou os preços. No entanto, as taxas hipotecárias caíram um pouco nos últimos meses com a estabilização do rendimento dos títulos de longo prazo, e com a melhoria do mercado laboral do país, o que tem contribuído para o progresso no mercado imobiliário. Estima-se que os preços dos imóveis continuarão crescendo a uma taxa ligeiramente superior aos 5% anuais, um nível mais sustentável que os aumentos de dois dígitos do início deste ano, o que reduz o risco de formação das novas bolhas. A procura de residências usadas permanece acima do limiar de 5 milhões de casas e a média de licenças de construção se situou, ao longo de 2014, em níveis muito próximos a 1 milhão de residências. Estes níveis são saudáveis e os indicadores de confiança dos promotores imobiliários voltaram a se recuperar até níveis máximos desde novembro de 2005, por isso se prevê que o investimento residencial continuará contribuindo de forma positiva para o aumento do PIB.

Por outro lado, a inflação manteve-se moderada durante 2014. Em dezembro, a inflação fechou em 0,8% anual, enquanto que a inflação subjacente se situou em 1,6% ao ano, o que demonstra que as pressões inflacionárias se mantêm estáveis.

Neste contexto de crescimento mais sólido, a Reserva Federal começou em janeiro a reduzir o ritmo da compra de títulos, e já em outubro oficializou o término deste programa, colocando fim às compras mensais de USD 85 bilhões. Para amortecer o impacto sobre os mercados financeiros, a Reserva Federal reforçou seu compromisso de manter os juros de curto prazo em níveis baixos. As atas desses meses revelaram que a Reserva Federal está enfrentando uma pressão crescente de alguns dos seus membros para que reconheçam mais claramente as melhorias da economia norte-americana e prepare o terreno para o primeiro aumento dos tipos de interesse em quase uma década. No entanto, sua presidente, Janet Yellen, reiterou que não subirá os tipos até dentro de um tempo considerável, e observou que o mercado laboral ainda precisa se fortalecer. A subida dos tipos estava prevista em um princípio para 2015, pelo menos seis meses após a finalização do programa de recortes. A maioria dos analistas estima que o aumento dos tipos de juros comece na segunda metade de 2015 e será de forma gradual.

Para 2015 se espera uma expansão de 3,6%, superior à registrada em 2014. Estas estimativas supõem que a demanda privada deveria manter o dinamismo devido à melhoria do mercado laboral, à expansão do crédito e ao efeito riqueza derivado do aumento do preço das ações e das moradias. No entanto, este cenário não está livre de riscos. Os principais têm que ver, por um lado, com episódios de estresse financeiro durante o processo de normalização da política monetária e, por outro, com a deterioração maior do que esperada das condições externas. Em médio prazo se espera que o crescimento se mantenha em torno de 3%, e os riscos recaiam sobre o processo de consolidação fiscal, ainda sujeito a pressões políticas.

A economia da zona euro mostrou sinais de fraqueza durante 2014 e reflete a dificuldade de implantação de reformas estruturais. O PIB da região registrou uma estagnação desde o segundo trimestre, interrompendo assim a tendência de melhoria mostrada durante cinco trimestres consecutivos. Isto se deve à má evolução de duas das suas principais economias, França e Itália. A economia alemã, a maior da Europa, cresceu 1,5% em 2014, devido à debilidade do comércio exterior e os investimentos. Já a economia francesa terminou o ano com uma ligeira expansão de 0,4%, similar à registrada em 2013. A Itália voltou a cair em recessão pela terceira vez desde 2008 no segundo trimestre, contraindo-se 0,4% no conjunto ano. Já Espanha e Portugal mantiveram um bom desempenho ao registrar um crescimento de 1,3% e 0,9%, respectivamente. Os países da Europa Oriental apresentaram uma melhor evolução entre abril e junho, como Polónia, Bulgária e Hungria. Por outro lado, o principal fator que explica esta estagnação a partir do segundo trimestre do ano é a desaceleração do investimento empresarial que registrou a primeira queda intertrimestral desde o segundo trimestre de 2013, perante a perda de confiança empresarial que reflete o aumento do risco geopolítico na Ucrânia e na Rússia, e a incerteza criada pelo referendo realizado na Escócia (risco de contágio), assim como fatores relacionados ao atraso na implantação de reformas estruturais que afetam o potencial de crescimento a médio e longo prazo.

Durante 2014, a inflação na zona euro se situou em níveis historicamente baixos (-0,2% anual em dezembro) e bem longe do objetivo do Banco Central Europeu (BCE) (2%), o que despertou o temor de que a região entre em uma espiral de declínio generalizado de preços semelhante à vivida pelo Japão nos anos 90.

Neste contexto, o BCE adotou praticamente todas as medidas não convencionais com as que o mercado havia especulado para combater a deflação e a fraca recuperação. A entidade recortou duas vezes (junho e setembro) os tipos de juros de 0,25% até um novo mínimo histórico de 0,05%. Além disso, colocou o tipo de juro aplicável à facilidade de depósito em -0,2%. Também foi aprovada uma injeção de liquidez 400 bilhões de euros para os bancos através de programas de refinanciamento em longo prazo (conhecidos como LTRO) para animar as entidades a emprestar. Finalmente, o BCE anunciou que iniciou o plano de compras de títulos garantidos em meados de outubro e de empréstimos securitizados (ABS) no quarto trimestre de 2014. O potencial volume de compra de ativos privados e de cédulas hipotecárias poderia alcançar até um bilhão de euros e a duração seria, em princípio, de dois anos.

Entretanto, o mercado laboral continuou apresentando sinais de melhoria tanto em termos relativos como absolutos. A taxa de desemprego na zona euro situou-se em dezembro em 11,5%, três décimos menos que em janeiro e meio ponto percentual menor do que em junho de 2013, quando havia chegado a 12%. Já o número de desempregados atingiu os 18,3 milhões, 137.000 a menos que em julho, e 834.000 a menos que em agosto de 2013. A Espanha também registrou uma queda do desemprego, embora ainda permaneça como o segundo país com maior registro de desemprego, atrás apenas da Grécia.



Durante 2014, a inflação na zona euro se situou em níveis historicamente baixos (-0,2% anual em dezembro) e bem longe do objetivo do Banco Central Europeu (BCE) (2%), o que despertou o temor de que a região entre em uma espiral de declínio generalizado de preços semelhante à vivida pelo Japão nos anos 90.

A recente evolução da economia e a estagnação a partir do segundo trimestre antecipam um crescimento menor ao previsto, com o que a zona euro fecharia 2014 com uma ligeira expansão do PIB de 0,8%. No entanto, prevê-se uma recuperação em 2015 com um crescimento próximo a 1,2%, mas continuará sendo desigual na região, devido à contínua fragmentação financeira, à deterioração dos balanços privados e públicos, e ao elevado desemprego em algumas economias. Além disso, persistem elementos de fragilidade e este cenário apresenta riscos significativos. Entre estes estão os relacionados com a fraqueza do mercado laboral, se as expectativas de deflação se instalam no processo de formação de preços e desencorajam a atividade, o processo de redução dos níveis elevados de endividamento público e privado, e uma possível evolução mais desfavorável da demanda externa.

A economia do Japão cresceu 1,5% no primeiro trimestre, registrando a maior expansão desde o terceiro trimestre de 2011, devido a uma ampliação do gasto dos consumidores antes de um aumento nos impostos em 1º de abril. Pelo contrário, no segundo trimestre o forte impulso dos meses anteriores se reverteu. O aumento do IVA em abril, que colocou a taxa de imposto a 8% contra o 5% anterior, causou a maior queda do PIB desde o terremoto de 2011. Especificamente, o PIB do Japão caiu 1,7% no segundo trimestre. Apesar de se prever que o aumento tributário provocaria um retrocesso econômico, seu impacto negativo sobre o consumo privado e o investimento foi maior do que o estimado. No terceiro trimestre do ano, a economia japonesa entrou oficialmente em recessão ao cair 0,5%.

Por outro lado, a inflação situou-se em 2,4% ao ano em novembro, e o componente subjacente em 2,1%. O Governo apresentou em junho um conjunto de medidas que abordam aspectos mais estruturais relacionados com o terceiro pilar da estratégia de política econômica conhecida como Abenomics e que inclui, entre outros, um corte do imposto condicionado de sociedades e mudanças na governança corporativa. Até o final deste ano, espera-se que a economia do Japão se desacelere até 0,1% e aumente ligeiramente até 0,6% em 2015. O balanço de riscos para este cenário também se inclina à baixa, particularmente em médio prazo, se não se consegue as reformas estruturais para garantir a sustentabilidade da dívida e a flexibilidade do mercado laboral.

Depois de um começo de ano difícil para os principais países emergentes, a situação tendeu a se estabilizar a partir do segundo trimestre, mas com mais incerteza até o final do ano. Nas economias emergentes destaca-se a maior desaceleração dos países conhecidos como BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), respondendo a fatores estruturais, pelo que não é previsível um retorno às elevadas taxas altas às quais estavam crescendo. Para 2014 se prevê um crescimento nas economias emergentes de 4,4% e semelhante em 2015 (4,3%). Isto se deve a que a fraca demanda externa e as restrições internas, em alguns casos, continuam pesando sobre o crescimento.

A China continuou avançando a um ritmo mais lento. A economia registrou um crescimento de 7,4% anual no primeiro trimestre de 2014, o que significou uma desaceleração em comparação com o crescimento de 7,7% registrado no quarto trimestre do ano passado. No entanto, uma série de medidas de estímulo do Governo impulsionou a economia chinesa, que cresceu 7,5% anuais no segundo trimestre de 2014, e 7,3% no terceiro trimestre. Esse bom comportamento foi liderado fundamentalmente pelo investimento, o principal beneficiário da política expansionista do Governo, e o setor externo. Por outro lado, a contribuição do consumo privado foi menor, o que aponta que o processo de reequilíbrio em favor do maior gasto das famílias será lento. As medidas de estímulo incluem a redução da quantidade de dinheiro que alguns bancos devem manter como reservas e a instrução para que os governos regionais acelerem seus gastos e apressem a construção de ferrovias e moradias públicas.



em 2014 e se espera uma desaceleração para o próximo ano de até 6,8%.

Enquanto isso, a inflação desacelerou-se a partir de junho até 1,5% anual em dezembro. Estes dados oferecem mais margem ao Governo chinês para que possa implantar medidas de estímulo a fim de conseguir seu objetivo de crescimento.

A contínua desaceleração do mercado imobiliário é um dos fatores que mais está pressionando para a redução do crescimento da economia chinesa. O investimento imobiliário, que afeta mais de 40 setores, desde cimento até móveis, mostrou uma desaceleração contínua durante todo o ano. Além disso, as vendas caíram 10,5% ao ano no caso das moradias, e 14% no mercado de escritórios. O resfriamento do mercado imobiliário também se reflete nos preços das moradias das principais cidades do país, que após anos de aumentos contínuos, caíram significativamente em dezembro pelo quarto mês consecutivo. Sem dúvida, a maioria dos analistas concorda que essa fraqueza no setor imobiliário é a principal fonte de risco para a economia chinesa, e não existe clareza das consequências de uma maior deterioração. No entanto, não seria prevista uma crise similar à que ocorreu nos Estados Unidos (crisis de Lehman Brothers), já que no caso chinês, os mercados de capitais são fechados e a maioria dos bancos é de propriedade do Estado. Assim que ao invés de lidar com uma crise do tipo Lehman, o sistema financeiro chinês poderia enfrentar uma restrição creditícia mais padronizada.

Neste contexto, a economia chinesa cresceu 7,4% em 2014 e se espera uma desaceleração para o próximo ano de até 6,8%. Contudo, persistem os riscos derivados do elevado preço da habitação, do endividamento dos governos locais e de certos segmentos do setor privado, relacionados ao aumento do setor financeiro não regulado (shadow banking). Além disso, o governo chinês encontra-se em uma transição para reorientar a sua economia rumo ao consumo, tendência que até o momento não foi possível consolidar.

Na Índia, o crescimento parece ter chegado ao fim da sua trajetória descendente. Esta economia registrou um crescimento de 5,7% do PIB no segundo trimestre e 5,3% no terceiro, acima do registrado no primeiro trimestre. Este é o maior crescimento em nove trimestres e a primeira mostra de recuperação econômica após dois anos crescendo a menos de 5%. Projeta-se que a atividade irá melhorar gradualmente graças à recuperação da confiança das empresas após as eleições, o que compensará o efeito desfavorável da escassez das chuvas de monção no crescimento agrícola. Em 2014 esta economia crescerá 5,8% e 6,3% em 2015.

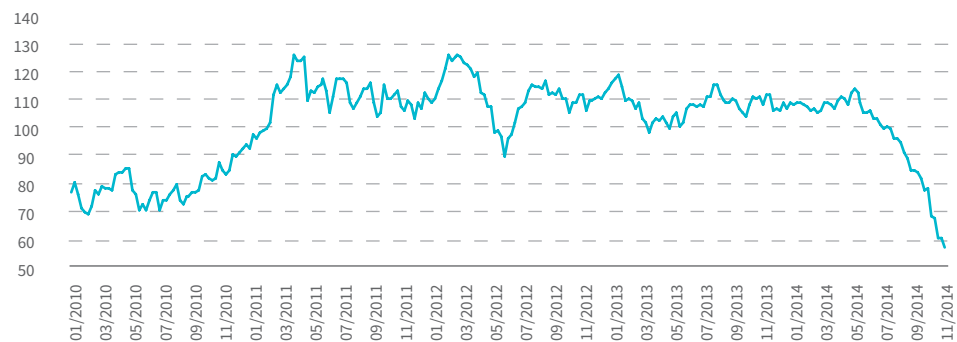
Mercados de bens básicos

Nos últimos três trimestres do ano, a maioria dos preços das matérias-primas registrou quedas sustentadas, depois de um início de ano com uma tendência ascendente. Os fatores que explicam a recente queda das matérias-primas têm que ver, principalmente, com o enfraquecimento da atividade na China; excessos de oferta, especialmente para alguns insumos industriais como ferro, carvão e cobre, assim como para o petróleo e para alguns produtos agrícolas como milho e soja, após as boas colheitas deste verão; o fim iminente dos estímulos monetários nos Estados Unidos; e a valorização do dólar desde julho. Espera-se que a tendência continue sendo baixa em curto prazo.

Em 2014, o preço do petróleo Brent registrou uma queda significativa de 48% para chegar ao final de dezembro perto dos USD 55 por barril, apesar das tensões políticas no Oriente Médio. As causas deste desempenho inédito do mercado estão em mudanças tanto na oferta como na procura. No Iraque, o segundo produtor da OPEP, os confrontos com os jihadistas sunitas se concentraram no norte e oeste do país, sem impacto

na indústria petrolífera do sul, que está bombeando em seu nível mais alto dos últimos 35 anos, cerca de 3,6 milhões de barris por dia. A isso se soma a recuperação do bombeamento na Líbia (que fez com que, em agosto, a OPEP ultrapassasse o nível de 30 milhões de b/d, o nível máximo preestabelecido), junto com uma fraca demanda, ainda sobrecarregada pela crise europeia e pelo abrandamento da atividade em potências emergentes como a China. Estima-se que para 2015 o preço do petróleo bruto se manterá nos níveis médios de cerca de USD 56 por barril.

GRÁFICO 2 **PREÇO DO PETRÓLEO BRENT (USD/BARRIL)**



Fonte: Bloomberg.

Por sua vez, o preço do ouro continuou com sua tendência de queda. Embora nos últimos meses o preço fosse impulsionado pela crescente tensão entre Rússia e Ucrânia -assim como pelo conflito persistente no Oriente Médio-, ultimamente o impacto se enfraqueceu e o valor ficou perto de USD 1.180 por onça. Definitivamente, se as bolsas continuam a subir, junto com o fortalecimento do dólar, a redução da expectativa inflacionária e a diminuição da demanda da China e da Índia, o preço do ouro continuará pressionado à baixa e manterá a estimativa em torno de USD 1.200 a onça em 2015.

As matérias-primas agrícolas acumulam perdas após ter sofrido uma correção significativa a partir do mês de abril. A soja acumulou no ano perdas de 25%, o trigo, de 17%, e o milho, de 19%. Assim, situam-se nos níveis mínimos dos últimos quatro anos. O café e o cacau são os únicos que se revalorizaram e com um bom ritmo (54% e 13%, respectivamente). As exportações da região do Mar Negro (formada por Ucrânia, Cazaquistão e Rússia) têm mantido uma evolução normal, independentemente do conflito entre Rússia e Ucrânia, ao contrário do que o mercado temia, o que levou à queda dos preços. O nível das colheitas se situou em níveis recordes, levando os estoques a níveis máximos.

Mercados financeiros e de ações

No começo do ano, os mercados financeiros continuaram na fase de volatilidade iniciada em 2013, relacionada com a finalização dos estímulos monetários nos Estados Unidos. No entanto, a estabilização dos rendimentos dos títulos norte-americanos de longo prazo, a partir do segundo trimestre, contribuiu para reverter essa tendência. Neste sentido, os mercados financeiros internacionais se recuperaram e apresentaram um comportamento favorável, com aumentos generalizados nas bolsas nos últimos três meses, níveis de volatilidade historicamente baixos em todos os mercados e um elevado apetite pelo risco, sem que episódios de

incertezas, como os associados com a evolução da situação na Ucrânia e no Iraque tivessem um impacto significativo. No entanto, este maior otimismo implica que os riscos à baixa decorrentes de uma correção nos mercados financeiros são agora mais elevados.

Nas economias avançadas, os mercados de ações experimentaram aumentos generalizados e se registraram quedas ligeiras nos rendimentos dos principais bônus soberanas de 10 anos. Os dados positivos sobre a economia dos Estados Unidos deram apoio aos índices S&P 500 e Dow Jones, que atingiram níveis recordes. O índice S&P 500 aumentou 12% ao ano até dezembro, e o Dow Jones 8%. Os lucros do mercado de ações na zona euro foram mais moderados devido às fracas cifras de crescimento na França e na Alemanha, o impulso modesto das rendas empresariais e o aumento da incerteza no setor financeiro, devido aos problemas do BES português. A evolução dos mercados emergentes também foi positiva, mas em menor grau do que nas economias avançadas. Registraram-se importantes ganhos nas bolsas de valores, redução nos diferenciais soberanos e apreciações cambiais. Tudo isto permitiu reverter a deterioração observada no início do ano.

Durante o último trimestre, o dólar valorizou-se com força em relação ao euro, cerca de 8% ao ano, principalmente devido ao diferente momento do ciclo em que ambas as economias se encontram. Enquanto o ritmo de expansão se acelerou nos Estados Unidos e a economia continuará crescendo, a recuperação da zona euro diminuiu de forma significativa. O claro contraste entre uns tipos de juros muito baixos no bloco europeu e a perspectiva de aumento dos tipos de juros nos Estados Unidos a partir de meados de 2015 continuará sendo um fator de pressão para a alta do dólar. Além disso, vale a pena notar que o dólar também se valorizou em relação à maioria das moedas dos países emergentes.

América Latina: evolução recente e perspectivas

Em meio de um contexto internacional marcado pela diminuição do dinamismo das economias emergentes, a atividade econômica da América Latina continuou a tendência de desaceleração durante 2014. Embora as probabilidades de um colapso no crescimento da região sejam baixas, a América Latina está convergindo a taxas mais baixas das que se antecipavam há alguns anos.

Setor real

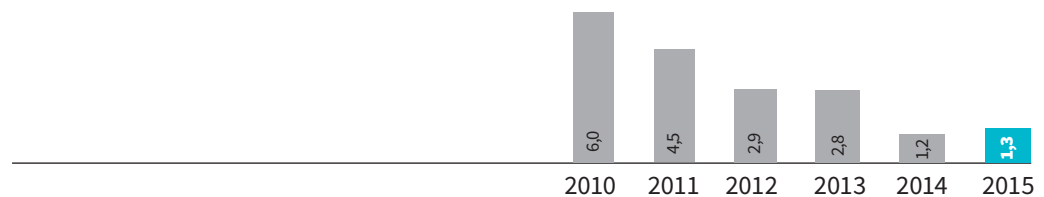
Em 2014, o dinamismo da atividade econômica na região esteve em níveis inferiores aos registrados no final de 2013. No conjunto de 2014, o PIB da América Latina cresceu 1,2% ao ano, abaixo da medição do quarto trimestre de 2013. Nesta desaceleração, a demanda externa desempenhou um papel muito importante devido a que as exportações ficaram abaixo das expectativas e os termos de intercâmbio se deterioraram, especialmente na América do Sul. No entanto, a demanda interna também contribuiu para a desaceleração. Em particular, houve uma estagnação da formação bruta do capital fixo e uma desaceleração do crescimento do consumo privado, devido à deterioração das expectativas dos agentes econômicos.

A fraqueza do crescimento também afetou o mercado de trabalho. Assim como ocorreu em 2013, a taxa ocupação caiu a nível regional, devido à baixa taxa de criação de emprego no setor formal. No entanto, isso não se traduziu em um aumento da taxa de desemprego graças à queda de 0,4% anual na taxa de participação. Isso contribuiu para que os salários reais continuassem crescendo a uma taxa moderada, ainda dando apoio ao consumo das famílias. Até o final de 2014, a taxa de desemprego situou-se em níveis próximos a 6%, magnitude ligeiramente inferior à alcançada em 2013.

Neste cenário prevê-se que o crescimento econômico da região se situe em cerca de 1,3% em 2015. O crescimento será afetado pela debilidade dos investimentos na maioria das economias, e do abrandamento da atividade na China. Se bem se espera que a recuperação dos Estados Unidos impulse o crescimento das exportações nos próximos trimestres, isso possivelmente trará mais benefícios para a América Central e para o México do que para a América do Sul. Nesta região vai continuar pesando a desaceleração da demanda na China e o enfraquecimento dos preços das matérias-primas derivados da mesma. Mas, tanto a fase do ciclo pelo qual atravessam como as perspectivas de crescimento são muito heterogêneas para os países da região.

O balanço de riscos em torno destas perspectivas permanece com uma tendência para a baixa, principalmente por uma maior deterioração das condições externas. Não se percebem riscos de ajustes na demanda induzidos por desequilíbrios internos, salvo no caso de algumas economias. No entanto, a necessidade de ajuste nestes casos também se veria precipitada por uma maior deterioração das condições externas.

GRÁFICO 3 AMÉRICA LATINA. CRESCIMENTO DO PIB (%)



Fonte: FMI.

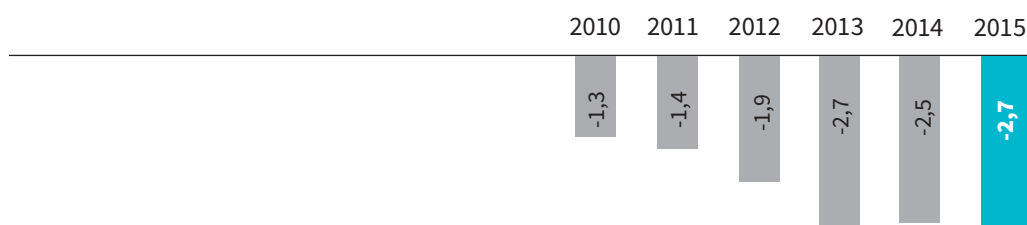
Setor externo

A América Latina registrou uma diminuição importante nos fluxos comerciais para e a partir da região. O valor das exportações registrou uma redução de 0,1% em 2014. Essa queda esteve relacionada com o declínio generalizado dos preços das matérias-primas e da fraca demanda dos países emergentes. Além disso, esta redução tem sido muito marcada na América do Sul, já que os países desta região estão mais expostos à demanda de matérias-primas por parte dos países asiáticos, particularmente no caso dos metais, que se reduziu devido à desaceleração dessas economias. Por sua vez, o valor das importações contraiu-se 1,1%, o que representa a primeira queda desde a crise financeira de 2008 e 2009. Neste sentido, o déficit em conta corrente da região alcançou 2,5% do PIB (em comparação com 2,7% do PIB em 2013), com o que se deteve a tendência para o aumento do déficit durante os quatro anos anteriores. Também se devem destacar as importantes diferenças entre regiões e países. Na América Central o déficit de contas correntes continua elevado, em torno de 7% em média, enquanto que na América do Sul, se bem que estejam aumentando, mantem-se em níveis moderados.

Apesar da volatilidade dos mercados financeiros internacionais no início do ano, provocada, desta vez, pelo fraco desempenho da China nos primeiros meses do ano e da forte desvalorização de algumas moedas emergentes, o acesso a esses mercados melhorou no transcurso do ano para a maioria dos países. Em geral, a América Latina não foi afetada pelo aumento da percepção de risco dos países emergentes, incluindo

as agências qualificadoras de risco melhoraram as qualificações de algumas nações. O fim dos estímulos monetários nos Estados Unidos, particularmente o aumento gradual nas taxas de juros a partir de 2015, supõe que as condições financeiras sejam menos favoráveis para a região que nos últimos anos. No entanto, a situação é administrável. Por um lado, as necessidades de financiamento externo da maioria dos países são moderadas e, por outro, a maior parte do déficit de conta corrente é financiado com investimento estrangeiro direto. Do mesmo modo, a América Latina conta com importantes reservas internacionais. No entanto, com perspectivas de um aumento gradual no financiamento e na deterioração dos saldos em conta corrente, aqueles países com taxas de câmbio mais flexíveis e reservas acumuladas terão mais possibilidades de uma adaptação suave a esse novo contexto.

GRÁFICO 4 AMÉRICA LATINA. CONTA CORRENTE / PIB (% DO PIB)



Fonte: FMI.

Contas fiscais

Em 2014, as contas fiscais experimentaram uma deterioração moderada devido às menores receitas, resultantes da queda nos preços das matérias-primas e da desaceleração da tributação para outros setores. Por outro lado, o gasto aumentou acima do ritmo do PIB. Estima-se que, em média, o déficit do governo central ficou em torno de 2,7% do PIB, ligeiramente superior aos 2,4% de 2013. Neste sentido, a região terá menos espaço para aplicar medidas expansionistas da magnitude das realizadas em 2008 e 2009. Apesar disso, alguns países ainda contam com espaço fiscal -embora reduzido- para algumas políticas de estímulo, devido aos baixos níveis de déficit e de endividamento.

GRÁFICO 5 AMÉRICA LATINA. RESULTADO FISCAL / PIB (% DO PIB)



Fonte: CEPAL.

É necessário que os países da região continuem com o processo de consolidação fiscal já que a dívida permanece em cerca de 34% do PIB, acima dos níveis anteriores à crise (30% do PIB). As autoridades também devem estar atentas e evitar a implantação prematura de medidas de estímulo fiscal, o que só deveriam ser consideradas em caso de uma deterioração significativa das condições externas ou internas.

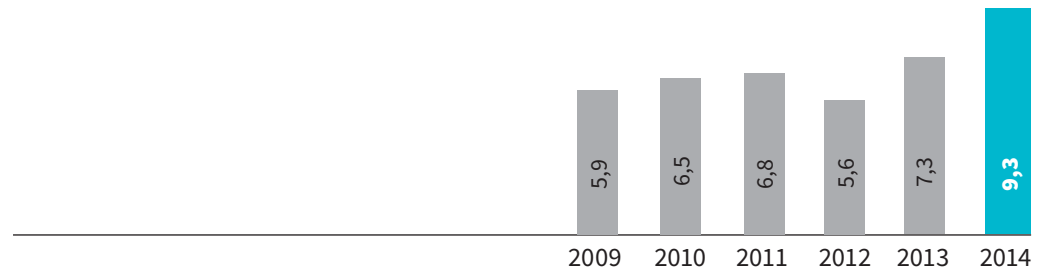
Se bem que é certo que a região tem melhores fundamentos macroeconômicos do que no passado, a crise financeira levou a importantes esforços para implantar políticas fiscais anticíclicas que enfraqueceram a posição fiscal da América Latina. Na verdade, do ponto de vista estrutural, uma vez que se corrijam os efeitos do ciclo econômico sobre as receitas, não se recuperou o espaço fiscal com o qual se contava antes da crise de 2009.

Apesar de alguns avanços, alguns países ainda têm reformas fiscais pendentes que assegurem o financiamento dos gastos de maneira estrutural. Apenas desta maneira conseguirá garantir a sustentabilidade das políticas a médio e longo prazo.

Setor monetário e cambial

Durante o ano, a inflação na América Latina se acelerou até alcançar cerca de 9% ao ano. Isto esteve relacionado, em alguns países, com um aumento na inflação subjacente e nos preços dos alimentos. No entanto, em meados do ano esta tendência se atenuou.

GRÁFICO 6 AMÉRICA LATINA. INFLAÇÃO MÉDIA (PORCENTAGEM)



Fonte: CEPAL.

Essa mistura de baixo dinamismo econômico e aumento da inflação tornou-se um dilema para a política monetária em certos casos. No início deste ano alguns países optaram por aumentar as taxas de juros de política, enquanto outros desaceleraram o crescimento da base monetária. No entanto, com a diminuição das pressões inflacionistas a meados do ano, vários países baixaram as taxas de política para reativar a atividade econômica. Por outro lado, em alguns casos, políticas macroprudenciais foram realizadas para adaptar a gestão de reservas bancárias e fluxos de capital, entre outros.

A volatilidade e a elevada aversão ao risco nos mercados financeiros no início deste ano levaram à depreciação das moedas latino-americanas, em particular perante a expectativa de mudanças na política monetária nos Estados Unidos. No entanto, durante o segundo trimestre de 2014, os tipos de câmbio estabilizaram-se e, inclusive, voltaram a se valorizar em alguns casos. As perspectivas das taxas de juros nos Estados Unidos e a queda dos preços das matérias-primas fazem prever que a tendência, em médio prazo, será de depreciação das taxas de câmbio na região. Neste sentido, é importante

manter as expectativas de inflação ancoradas para evitar um maior efeito de repasse do tipo do câmbio para os preços, que até agora se manteve contido.

Competitividade e ambiente empresarial

Em meio deste contexto marcado pela desaceleração, deve-se recordar que a América Latina tem desafios estruturais que limitam seu desenvolvimento.

A região deve avançar em uma agenda que aponte para a diversificação das exportações, para o aumento dos níveis de poupança e investimento, para a geração de lucros de produtividade e competitividade, assim como para enfrentar o grave problema da igualdade. As maiores diferenças que a América Latina apresenta com relação aos países desenvolvidos estão relacionadas à capacidade tecnológica e de inovação, o que implica uma necessidade de melhorar a infraestrutura e o capital humano disponíveis para se adaptar às novas tendências globais.

Neste contexto, é necessário avaliar o nível de competitividade da região, onde o Relatório de Competitividade do Fórum Econômico Mundial (FEM, 2014-2015) coloca a América Latina, em média, no posto 86 de 144, ocupando 4 lugares mais abaixo na classificação em comparação ao ano anterior (82). Isto pode estar influenciado pela desaceleração do crescimento que se iniciou na região em 2012, mas se enfatizou ainda mais em 2013, causada principalmente pela queda dos preços das matérias-primas que, em seguida, resultaram na redução do acesso ao crédito e em políticas mais fechadas de investimento. Apesar de que alguns países se beneficiaram graças a suas condições macroeconômicas a nível geral e melhorias a nível institucional, as áreas que foram mais afetadas em termos de competitividade incluem infraestrutura, desenvolvimento de capacidade, eficiência dos mercados de trabalho e de inovação (capacidade na adoção das TIC), que, juntamente com a falta das reformas institucionais necessárias para melhorar as condições de investimento e de desenvolvimento do negócio, inibiram a capacidade de criar bases sólidas para o crescimento e, portanto, de competitividade.

Ao levar em conta o desempenho relativo da América Latina a nível global, o país líder da região em termos de competitividade continua sendo o Chile (33), seguido pelo Panamá (48), Costa Rica (51), Brasil (57), México (61) e Peru (65). Apesar de que todos esses países, exceto o Chile, caíram em termos da sua posição competitiva, fizeram esforços para fortalecer sua situação macroeconômica, a eficiência dos seus mercados internos (capital e trabalho) e, em alguns casos, o sistema de ensino. No entanto, a queda na classificação aparece influenciada mais pela falta de implantação de medidas que reduzam a corrupção, melhorem o acesso à educação e ao crédito, e promovam o investimento em TIC e infraestrutura de transporte, o que se traduz em um baixo desempenho institucional.

Um aspecto que deve ser imprescindivelmente considerado em termos de competitividade é o nível de inovação dos países, o qual é medido no Relatório de Competitividade do FEM. O relatório inclui o nível de investimento em I&D, a disponibilidade de cientistas e engenheiros, os pedidos de patentes, a aquisição de produtos tecnológicos e a capacidade de inovação em geral. Este ano países como Costa Rica (34), Panamá (40), Chile (48) México (61) levam vantagem, sendo Venezuela (137), Nicarágua (123) e Peru (117) os países que mais necessitam se desenvolver neste aspecto.

Assim como a região viu uma diminuição em seu desempenho competitivo, a América Latina continua sendo uma das regiões onde as empresas enfrentam maiores dificuldades em fazer negócios, o que se reflete na pesquisa Doing Business que é realizada anualmente pelo Banco Mundial e onde a América Latina fica, em média, na posição 105 dos 185 países avaliados. O estudo de 2014-2015 a nível geral revela que na região se requerem 38 dias para começar um negócio, indicador que ao ser comparado com a média

É NECESSÁRIO QUE OS PAÍSES DA REGIÃO CONTINUEM COM O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO FISCAL JÁ QUE A DÍVIDA PERMANECE EM CERCA DE 34% DO PIB, ACIMA DOS NÍVEIS ANTERIORES À CRISE (30% DO PIB).

dos países desenvolvidos (12 dias) ou com a média mundial (29 dias) demonstra uma posição muito pouco favorecedora. No entanto, países como Equador, Brasil, Costa Rica, Uruguai e Panamá têm registrado uma melhora significativa na sua facilidade de fazer negócios em comparação com anos anteriores, o que pode indicar uma melhoria em termos de gestão, burocracia e custos associados para iniciar negócios. Ainda assim, outros indicadores mostram que um dos principais desafios da região é aumentar a produtividade, tanto laboral como multifatorial, e resolver os engarrafamentos que impedem potenciar o crescimento da produção local em um contexto crescente de concorrência global.

Integração e inserção internacional

A América Latina e o Caribe atravessam profundas transformações que impactam a dinâmica da integração regional, caracterizada pela presença de diversos cenários e de uma agenda que durante o último ano priorizou o fortalecimento de várias instâncias de diálogo político, cooperação intrarregional, relacionamento com terceiros e coordenação de posições comuns em temas da ordem global.

Ao longo de 2014 se destacam como principais ações neste sentido: o fortalecimento da coordenação política e da cooperação, sobretudo no âmbito da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e do Caribe (Celac), a União de Nações Sul-americanas (Unasul), a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América-Tratado de Comércio entre os Povos (ALBA-TCP) e o acordo Petrocaribe; o progresso na agenda dos blocos subregionais de integração, principalmente o Mercado Comum do Sul (Mercosul), a Comunidade Andina (CAN), o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA) e o Projeto Mesoamérica (PM); e a importante implantação de iniciativas de integração profunda como a Aliança do Pacífico (AP).

A consolidação da agenda para o diálogo político e o fortalecimento institucional da integração regional foram particularmente energizados no âmbito da Celac, que é o maior mecanismo representativo de coordenação política, cooperação e integração da América Latina e do Caribe. Neste sentido se deve destacar a realização da II Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, os encontros de Ministros das Relações Exteriores, a II reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Internacional, a III Reunião Ministerial de Economia e Finanças, a III Reunião Ministerial de Energia, e a II Reunião de Altos Funcionários de Ciência e Tecnologia, assim como a II Reunião do Grupo de Trabalho sobre Infraestrutura para a Integração Física do Transporte, das Telecomunicações e da Integração Fronteiriça.

A II Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Celac, realizada em Cuba, refletiu avanços na unidade e integração política, econômica, social e cultural da região, reiterando o compromisso de promover um espaço comum perante os desafios de um mundo em transformação. Nesse contexto, os países pronunciaram-se a favor da criação de um fórum Celac-China, e no progresso do Plano de Trabalho com vistas à II Cúpula Celac-EU em 2015. Durante seu mandato na presidência pro-tempore, Cuba realizou uma agenda que incluiu a coordenação de várias reuniões setoriais, tanto a nível ministerial e técnico em áreas como energia, finanças, desenvolvimento produtivo e industrial, desenvolvimento social, meio ambiente, educação e cultura, ciência e tecnologia, drogas, cooperação e assistência humanitária.

Durante a II Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Internacional, realizada na Costa Rica, aprovou-se o marco conceitual da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento que traz a visão latino-americana e caribenha sobre a Cooperação Sul-Sul. Além disso, realizou-se no Brasil um encontro entre os países do BRICS e da Celac, no qual se destacou a proposta chinesa para criar um fundo com USD 35 bilhões para financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento produtivo na América Latina.

No âmbito da II Reunião de Ministros da Economia e Finanças, realizada na Costa Rica, foram abordados cinco questões relevantes para a agenda regional: as políticas de desenvolvimento produtivo e industrial, as cadeias de valor e as parcerias empresarias, o investimento e a educação para o emprego, a produção sustentável e a energia, e as mulheres e jovens nas políticas de desenvolvimento inclusivo.

Durante a III Reunião de Ministros da Energia, realizada em El Salvador, foram avaliados os progressos regionais principalmente em matéria de segurança energética, desenvolvimento sustentável, uso adequado ou equilibrado da energia e as fontes renováveis e não renováveis. Neste sentido, estabeleceu-se uma Estratégia Energética Latino-americana e Caribenha como prioridades do Plano de Trabalho da Presidência Pro-tempore que a República do Equador assumirá em 2015.

A II Reunião de Altos Funcionários de Ciência e Tecnologia, realizada na Costa Rica, ofereceu uma oportunidade para o intercâmbio de boas práticas entre os países, a fim de incentivar a formulação de políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação. Como resultado, a Declaração de San José sobre Talento Humano em Ciência, Tecnologia e Inovação para a Competitividade da Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos reconheceu a importância de proporcionar condições ideais para que o talento humano da região seja um elemento dinamizador na sociedade do conhecimento, essencial para o desenvolvimento sustentável e para a competitividade.

Por sua vez, na II Reunião do Grupo de Trabalho de Infraestrutura para a Integração Física do Transporte, das Telecomunicações e da Integração Fronteiriça, realizada na República Oriental do Uruguai, avaliou-se a situação do Plano de Ação de Santiago com ênfase especial em questões prioritárias para a região como a situação da infraestrutura para a integração física nos países da América Latina e do Caribe; os sistemas de informação; a logística e a facilitação do transporte; os progressos em matéria de telecomunicações e tecnologias da informação; e os últimos desenvolvimentos em matéria de integração fronteiriça.

Durante o último ano, a Unasul avançou no Plano de Trabalho 2012-2014, cuja avaliação de realizações foi discutida no âmbito da VIII Reunião Ordinária de Chefes e Chefes de Estado e de Governo, realizada na República do Equador, durante a qual o Uruguai se tornou presidente pro-tempore da organização. Do mesmo modo, deve-se destacar a inauguração em Quito da nova Sede da Secretária-geral, Edifício Néstor Kirchner.

Neste cenário, aprovou-se o documento “Da Visão à Ação”, o qual inclui entre seus principais objetivos a criação de um banco de preços de medicamentos em colaboração com o Instituto Sul-americano de Governo em Saúde (ISAGS); a elaboração de um mapa de produção de genéricos na América do Sul; a concertação de uma proposta de política alternativa em drogas que será apresentada na Assembleia Geral da ONU em 2016; a criação de exércitos que possam dar respostas imediatas a possíveis desastres naturais; a realização da Escola Sul-americana de Defesa (ESUDE) e a criação da Unidade de Apoio Eleitoral que aprimorará as missões eleitorais da Unasul. Além disso, dos 31 projetos de infraestrutura considerados prioritários pelos países na Agenda de Projetos Prioritários de Integração (API) 2013, os presidentes reafirmaram o apoio para a execução de sete deles, a fim de realiza-los no menor tempo possível. Estas iniciativas são: estrada que integra a Venezuela, o Suriname e a Guiana; o Corredor Amazônico que envolve a Venezuela, o Equador e o Brasil; Ferrovia Interoceânica que vai de Antofagasta a Santos, e inclui sete países; o Sistema do Rio da Prata, que integra todas as hidrovias; o corredor Caracas-Bogotá; a conexão Ciudad del Este, Assunção, Clorinda; e as conexões ferroviárias entre Argentina, Uruguai e Paraguai.

A II REUNIÃO DE ALTOS FUNCIONÁRIOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, REALIZADA NA COSTA RICA, OFERECIU UMA OPORTUNIDADE PARA O INTERCÂMBIO DE BOAS PRÁTICAS ENTRE OS PAÍSES, A FIM DE INCENTIVAR A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.

Por sua vez, na X Reunião do Comitê Coordenador do Conselho Sul-americano de Infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN), realizada na República Oriental do Uruguai, apresentou-se o Plano de Trabalho do Comitê Coordenador e as atividades desenvolvidas durante 2014 por vários Grupos de Trabalho, incluindo a atualização da API e a apresentação do relatório 2014. Ao mesmo tempo, aprovou-se o Plano de Trabalho 2015, que prevê uma análise da metodologia do processo de planejamento territorial; a realização de um diagnóstico das redes de infraestrutura da América do Sul; a análise da participação social e da contribuição ativa das comunidades envolvidas nos diversos projetos; a promoção da convergência normativa que regula o desenvolvimento da infraestrutura regional; e a articulação e busca simultânea de sinergias com as demais instituições da Unasul e outros mecanismos de integração, segundo estabelecido no Plano de Ação Estratégico 2012-2022.

Neste ano, também se deve ressaltar os progressos obtidos nas reuniões do Grupo de Integração Financeira (GTIF) da Unasul, dando continuidade à discussão conjunta em matéria de garantias para a exportação intrarregional e aspectos comerciais de projetos de integração produtiva regional; o fortalecimento e redimensionamento de um fundo de reservas e a viabilidade da estruturação de uma rede de *swaps* entre os países da Unasul para enfrentar crises de balanço de pagamentos causadas por desequilíbrios temporários; e o financiamento da infraestrutura regional.

Durante a II Reunião Ordinária do Conselho de Ministros do Banco do Sul, realizada na Argentina, iniciou-se o processo de nomeação dos diretores da entidade e dos membros do comitê *ad hoc* encarregado de colocar o banco em operação em 2015 e, especialmente, elaborar os regulamentos e procedimentos. Além disso, fixou-se o cronograma de contribuições dos países membros.

Por sua vez, a XII Cúpula da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América-Tratado de Comércio entre os Povos (ALBA-TCP), realizada em Cuba, concordou em priorizar ações conjuntas para enfatizar a luta contra a pobreza e a exclusão social, que se concretizou em um projeto de colaboração e complementação política, social e econômica entre as nações da América Latina e do Caribe, com especial atenção para os desafios globais que transcendem à região como a epidemia do vírus ebola. Os países também se comprometeram a manter e aprofundar a cooperação com o Haiti, assim como apoiar todos os esforços desta região e de outras do mundo em função da reconstrução econômica e social desta nação. Por outro lado, ratificou-se o apoio para a elaboração e ações concretas que permitam operacionalizar a construção e o desenvolvimento da Zona Econômica Complementária ALBA-TCP, Petrocaribe, CARICOM e Mercosul como espaço de complementariedade econômica-produtiva. No âmbito desta cúpula deu-se entrada na qualidade de membros plenos à Federação de São Cristóvão e Neves, e Granada.

A VIII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Acordo Petrocaribe, realizada na Nicarágua, permitiu estabelecer as bases técnicas e jurídicas orientadas à criação de uma Zona Econômica da Petrocaribe (ZEP) com a finalidade de aumentar e diversificar o comércio inter-regional, incentivar o investimento e promover o desenvolvimento compartilhado. A Declaração Final inclui a avaliação transversal e multidisciplinar dos aspectos comerciais, econômicos, financeiros, científicos, tecnológicos e jurídicos de cinco programas: transportes e comunicações, cadeia produtiva, turismo, comércio e integração social e cultural.

No que diz respeito ao avanço na agenda de blocos subregionais de integração, realizou-se na República Bolivariana da Venezuela a XLVI Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, onde os presidentes se comprometeram com o desenvolvimento produtivo da região, a aceleração da realização do Banco do Sul, assim como a criação de Zona Econômica complementar entre os Estados

EM 2014, DEVE-SE RESSALTAR OS PROGRESSOS OBTIDOS NAS REUNIÕES DO GRUPO DE INTEGRAÇÃO FINANCEIRA (GTIF) DA UNASUL.

Partes do Mercosul, os países membros da ALBA-TCP, CARICOM e Petrocaribe. Além disso, apresentou-se a Agenda Ambiental do Mercosul com base no desenvolvimento de cinco linhas estratégicas que vão permitir aprofundar os compromissos dos países para a conservação ambiental e o desenvolvimento de programas destinados à promoção e a cooperação em todas suas formas, incluindo a Cooperação Sul-Sul.

Por sua vez, durante a XLVII Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, realizada na República da Argentina, os presidentes reafirmaram seu compromisso prioritário com o fortalecimento da dimensão social e cívica do bloco e com o favorecimento da complementaridade das estruturas produtivas nacionais. Neste sentido, destaca-se a aprovação do primeiro Programa de Integração Produtiva Setorial e do Regulamento do Mecanismo de Fortalecimento Produtivo. Além disso, destacou-se a importância estratégica do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM), que durante 2014 priorizou um novo grupo de projetos ao mesmo tempo que proporcionou a continuidade do mesmo quando se cumpram os 10 anos inicialmente previstos, formalizando-se também a renda da Venezuela. Da mesma forma, aprovou-se o Segundo Programa Marco de Ciência, Tecnologia e Inovação do Mercosul 2015-2019 como um espaço para promover a integração das capacidades existentes no bloco em função das prioridades comuns e o favorecimento do desenvolvimento científico e tecnológico sustentável nos Estados Partes.

Os presidentes destacaram o trabalho realizado durante o ano de 2014 pelo Fórum Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul (FCCR) e os progressos alcançados em matéria de integração produtiva entre o Plano de Vinculação de Clusters Produtivos e Cidadania Regional e a Unidade de Apoio à Participação Social. Por outro lado, o Fórum realizou a I e II oficina “Rumo a um melhor aproveitamento das Hidrovias do Mercosul”, com a finalidade de avançar nas conclusões e recomendações para o desenvolvimento das hidrovias do bloco.

No contexto das relações com terceiros, os Estados Membros do Mercosul confirmaram sua vontade para continuar avançando em um acordo com a União Europeia e consideraram uma proposta para assinar um Acordo Marco de Associação entre o Mercosul e o SICA, que inclui um Mecanismo de Diálogo Político, Cooperação, Comércio e Investimento, a fim de fortalecer a integração regional latino-americana.

Durante a XXXVIII Reunião do Conselho Andino de Ministros das Relações Exteriores, no Peru, os países da Comunidade Andina (CAN) fecharam acordos importantes com relação aos âmbitos de ação priorizados pelo processo de reengenharia institucional, a nova estrutura da Secretária-geral e a lista resumida dos Comitês e Grupos Ad Hoc, com ênfase nas áreas de acesso a mercados, sanidade agropecuária, qualidade e obstáculos técnicos ao comércio, integração física, transformação produtiva, serviços e investimentos, assuntos sociais, propriedade intelectual e áreas especiais. Por outro lado, o Estado Plurinacional da Bolívia, que recebeu a Presidência pro-tempore da CAN no mês de outubro, reiterou seu compromisso de aprofundar o processo de reengenharia do bloco e com a reforma do mecanismo de solução de controvérsias andino através da conciliação e do consenso.

No âmbito das várias reuniões da Comissão da CAN realizadas durante todo o ano, continuou a análise sobre a Decisão 416, relacionada com a exclusão de temas da Lista de Bens Não Produzidos da certificação e controle de origem; os prazos relacionados com a suspensão da Tarifa Externa Comum e os temas de serviços. Por outro lado, foram priorizados os progressos na reengenharia do Sistema Andino de Integração, Decisão 792, dando passo a uma agenda comunitária que fortaleça os aspectos sociais, a integração comercial e a interconexão elétrica.

Na XLIV Reunião Ordinária de Chefes de Estado e de Governo dos Países Membros do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), realizada em



No contexto das relações com terceiros, os Estados Membros do Mercosul confirmaram sua vontade para continuar avançando em um acordo com a União Europeia e consideraram uma proposta para assinar um Acordo Marco de Associação entre o Mercosul e o SICA, que inclui um Mecanismo de Diálogo Político, Cooperação, Comércio e Investimento, a fim de fortalecer a integração regional latino-americana.

Belize, concordou-se, entre outros assuntos, sobre a consolidação de um novo marco de cooperação e financiamento para o desenvolvimento sustentável, segundo a meta estabelecida para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) das Nações Unidas. Além disso, aprovou-se a Política Regional de Saúde, marco estratégico para os próximos oito anos. Da mesma forma, os presidentes solicitaram a elaboração de um projeto de integração financeira regional e exortaram para o progresso nas agendas de trabalho sobre tarifas, comércio, migração, mudanças climáticas e segurança fronteiriça. Por outro lado, aprovou-se a adesão do Estado de Catar como Observador Extrarregional do bloco e se assinou um acordo com Taiwan de USD 23 milhões em ajuda para a região.

Em relação ao Projeto Mesoamérica, durante o primeiro semestre de 2014, a Presidência Conjunta Panamá-México propôs uma Rota de Ação para realizar o progresso em projetos específicos, como o Corredor Mesoamericano de Integração (estradas e portos fronteiriços do Corredor Pacífico), a Facilitação Comercial e Competitividade (Transporte Internacional de Mercadorias -TIM-Multimodal), a Gestão de Riscos e Mudanças Climáticas (Centro de Serviços Climáticos) e os Planos Mestres de Saúde Pública, Interconexão Elétrica, Telecomunicações e Ferrovias Centro-americanas. Também durante o segundo semestre, sob a Presidência Conjunta Colômbia-México, realizaram-se oficinas temáticas de interesse regional e de importância estratégica com a II Oficina Sub-regional Mesoamérica e Caribe, sobre esquemas de financiamento de projetos relacionados com a adaptação às mudanças climáticas; a Oficina de Esquemas e Ferramentas de Financiamento e Garantias para as MPMEs, a qual promoveu um espaço para o intercâmbio de experiências bem-sucedidas e lições aprendidas sobre instrumentos financeiros e garantias para as MPMEs; e a Oficina de Melhoria Integral de Bairros, cujo objetivo foi apresentar experiências bem-sucedidas no tema e identificar as necessidades e prioridades existentes nos países da região, com o objetivo de definir elementos para um Programa de Cooperação Sul-Sul.

Deve-se destacar a Reunião de Diretores e Representantes de Energia, realizada no México, na qual foram definidas quatro linhas estratégicas de trabalho: a interconexão elétrica mesoamericana, a promoção das fontes renováveis e/ou alternativas de energia, o uso racional e eficiente de energia, e a relação entre energia e mudanças climáticas.

Durante a VIII Cúpula da Aliança do Pacífico, realizada na Colômbia, os países membros assinaram o Protocolo Adicional ao Acordo-Marco, instrumento central para a liberalização de bens, serviços e capitais entre os quatro países. Ao entrar em vigor, 92% das tarifas serão eliminadas, com os 8% restantes sendo extintas gradualmente. Também moderniza os acordos bilaterais vigentes introduzindo questões substanciais para a competitividade do bloco regional, tais como compras públicas, serviços financeiros, serviços marítimos, entre outros.

Por sua vez, durante a IX Cúpula Presidencial da Aliança do Pacífico, realizada no México, os países membros comprometeram-se com uma ambiciosa agenda de trabalho que destaca: a incorporação da Bolsa Mexicana de Valores (BMV) ao Mercado Integrado Latino-Americano (MILA); o fortalecimento da Plataforma de Intercâmbio de Informação Imediata para a Segurança Migratória da Aliança do Pacífico; a apresentação da agenda de empreendedorismo na área de Pequenas e Médias Empresas; o apoio às discussões sobre um Fundo para o Desenvolvimento de Infraestrutura; a apresentação do programa de trabalho do Grupo Técnico de Inovação; a consolidação de uma identidade gráfica como Aliança do Pacífico e a adoção do Plano de Trabalho para a difusão global do mecanismo.

Por fim, decidiu-se realizar uma reunião ministerial de caráter informativo a respeito da Aliança do Pacífico com Estados Membros do Mercosul. Este encontro, realizado na Colômbia, permitiu a aproximação entre blocos e deu início à exploração de diversas áreas que possibilitem a cooperação entre elas: facilitação do comércio, investimentos recíprocos, integração física, inovação tecnológica e circulação de pessoas.

Operações

Aprovações

Aprovações por produto

Aprovações por país

Aprovações por área estratégica

Aprovações por prazo

Aprovações por tipo de risco

Desembolsos

Desembolsos por produto

Desembolsos por país

Carteira

Carteira por país

Carteira por setor econômico

Carteira por prazo

Carteira por tipo de risco

Fundos de cooperação



OPERAÇÕES

Em 2014, o CAF aprovou 164 operações de crédito para um financiamento total de USD 11,7 bilhões dentro de um contexto de crescimento moderado da economia mundial e da desaceleração das economias emergentes. A procura dos países por financiamento do CAF continuou sendo dinâmica, o que permitiu manter o ritmo sustentado de crescimento dos últimos anos. Os resultados anuais foram positivos, os objetivos propostos foram alcançados em termos de crescimento e diversificação da carteira e uma quantidade significativa de desembolsos se materializou, o que permitiu seguir acompanhando os planos de desenvolvimento dos países.

No quinquênio 2010-2014, as aprovações chegaram a USD 53,7 bilhões, desembolsaram-se USD 33,4 bilhões e a carteira experimentou um crescimento líquido de USD 7,7 bilhões, o que representa um crescimento de 65% nesse período. Este dinamismo produziu um aumento da média de aprovações anuais dos últimos cinco anos em comparação com os resultados do quinquênio anterior, passando de USD 6,8 bilhões de aprovações médias no período 2005-2009 para USD 10,7 bilhões em 2010-2014.

O CAF -banco de desenvolvimento da América Latina- conta com 18 países acionistas e continuou seu processo de aproximação com nações da América Central e do Caribe, a fim de promover a sua incorporação na instituição. Nesse sentido, durante o ano, avançou-se na formalização de Barbados como acionista.

Com sede em Caracas, Venezuela, o CAF possui 12 escritórios de representação situados na América Latina, no Caribe e na Europa. Em 2014 também se destacou a abertura do escritório de representação na Cidade do México, a partir da qual será possível oferecer um melhor atendimento às necessidades do país, ao mesmo tempo em que fortalecerá a presença do CAF na região.

Por mais um ano, a flexibilidade, a solidez financeira, o acompanhamento e a experiência no setor foram as variáveis que caracterizaram a gestão operacional do CAF em 2014. Durante o ano, fortaleceu-se internamente o conjunto de processos de crédito soberano e não soberano para melhorar resultados operacionais. Além disso, o CAF confirmou sua capacidade de atender proativa, eficaz e oportunamente às necessidades dos países acionistas e dos clientes privados. Tudo isso se desenvolveu em coordenação com as autoridades, em linha com as intervenções do CAF aos planos nacionais de desenvolvimento.

Por último, os fundos de cooperação continuaram apoiando a capacidade técnica dos países acionistas com o objetivo de incentivar programas inovadores que contribuirão para o desenvolvimento sustentável e a integração regional. As operações de cooperação técnica foram destinadas a empresas, órgãos internacionais ou organizações pertencentes aos setores públicos ou privados dos países acionistas. Vale destacar que estas operações estiveram em linha com a estratégia, a agenda de conhecimento e o plano de negócios de cada país. Em 2014, o CAF aprovou operações através de fundos que totalizaram USD 40 milhões.



OPERAÇÕES

No quinquênio **2010-2014**, as aprovações chegaram a **USD 53,7 bilhões**, desembolsaram-se **USD 33,4 bilhões** e a carteira experimentou um crescimento líquido de **USD 7,7 bilhões**, o que representa um **crescimento de 65%** nesse período.

2010-2014

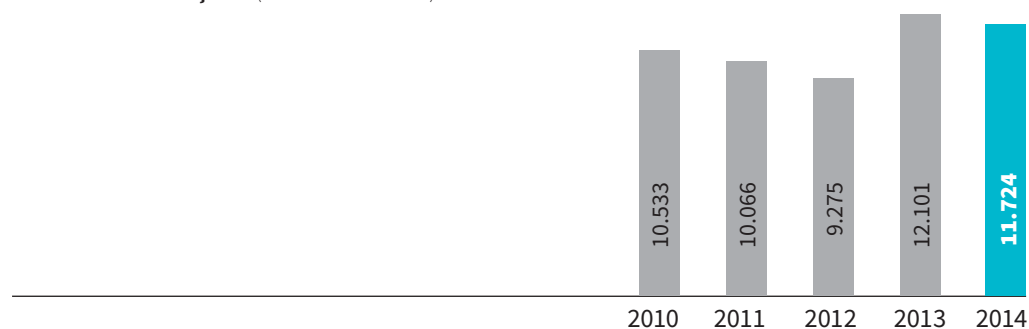
Aprovações

11,7
USD bilhões
Aprovações
totais

No ano fiscal de 2014, o CAF aprovou 164 operações para um financiamento de USD 11,7 bilhões. Do total do crédito aprovado, USD 3,4 bilhões foram destinados para empréstimos, tanto com risco soberano como não soberano, a fim de acompanhar em médio e longo prazo as estratégias de desenvolvimento dos países. O programa de aprovações anuais destinado a empréstimos incluiu 49 projetos de investimento de médio e longo prazo, dentro dos quais se destacam 33 projetos com garantia soberana de USD 2,6 bilhões, e 16 projetos sem garantia soberana de USD 770 milhões. Por outro lado, aprovaram-se USD 6,3 bilhões correspondentes a linhas de crédito corporativas e financeiras para empresas e bancos a fim de incentivar o processo de transformação produtiva da região. Os USD 2 bilhões restantes foram destinados para operações de garantias parciais de crédito, participações acionárias, linhas de crédito contingentes e fundos de cooperação.

Os altos níveis de aprovações anuais mostram não apenas o sólido e dinâmico acompanhamento do CAF aos países da região para apoiá-los em seus programas de governo, como também refletem uma capacidade institucional sustentada para responder ao forte dinamismo que tem experimentado.

GRÁFICO 1 **APROVAÇÕES** (EM MILHÕES DE USD)



QUADRO 1 **APROVAÇÕES POR PRODUTO** (EM MILHÕES DE USD)

	Aprovado
Soberano	5.052
Empréstimos	2.652
Programas e projetos de investimento	2.602
Programáticos e <i>swaps</i>	50
Linhas de crédito contingente	1.600
Linhas de crédito	800
Não Soberano	6.633
Empréstimos corporativos	560
Empréstimos A / B	209
Parte A	82
Parte B	127
Linhas de crédito	5.491
Corporativo	1.157
Financeiro	4.335
Garantias parciais de crédito	203
Participações acionárias	169
Fundos de cooperação	40
Total	11.724

Durante 2014, o CAF continuou os esforços para aprofundar o seu papel catalisador através da mobilização de recursos de terceiros para destina-los à promoção da agenda de desenvolvimento dos seus países membros. Com isso, promoveram-se operações catalíticas que permitiram mobilizar recursos por uma quantia de USD 372 milhões.

QUADRO 2 **APROVAÇÕES CATALÍTICAS** (EM MILHÕES DE USD)

Partes B de Empréstimos A / B	127
Cofinanciamentos	102
Vendas de Carteira	143
Total	372

Aprovações por país

O posicionamento do CAF na região se vê traduzido em um aumento das operações na maioria dos países.

Os países fundadores do CAF (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) continuam mantendo a maior porcentagem de aprovações anuais, 50%, chegando aos USD 5,9 bilhões. No entanto, tanto os membros plenos (Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai, Trinidad e Tobago e Uruguai) como os membros da série C (México, República Dominicana, Costa Rica, Chile, Espanha, Jamaica e Portugal) estiveram aumentando progressivamente a sua participação nas aprovações anuais, até alcançar 32,5% e 17,5%, respectivamente.

QUADRO 3 **APROVAÇÕES POR PAÍS** (EM MILHÕES DE USD)

País	2010	2011	2012	2013	2014	2010-14
Argentina	1.607	1.346	839	1.100	674	5.566
Bolívia	426	407	485	684	625	2.628
Brasil	1.980	1.797	1.903	2.234	1.903	9.818
Colômbia	992	1.456	841	1.563	1.552	6.404
Costa Rica	10	10	10	10	10	50
Equador	901	772	766	843	800	4.081
México	35	29	82	380	549	1.075
Panamá	312	484	328	325	299	1.748
Paraguai	36	120	189	431	181	956
Peru	1.693	2.184	1.749	2.644	2.415	10.686
República Dominicana	0	10	10	43	60	124
Uruguai	120	648	729	586	754	2.836
Venezuela	1.638	531	327	417	475	3.388
Outros	783	270	1.017	841	1.428	4.339
Total	10.533	10.066	9.275	12.101	11.724	53.699

Aprovações por área estratégica

As aprovações de 2014 refletem os esforços realizados para diversificar as intervenções dentro das áreas prioritárias. A partir da perspectiva setorial, 23,6% do financiamento aprovado se destinou para a área de infraestrutura (energia, estradas, transporte e telecomunicações), em linha com as prioridades estabelecidas nas agendas de desenvolvimento dos países acionistas. Os USD 2,6 bilhões deste setor foram destinados para o apoio de atividades de infraestrutura econômica, com ênfase mais uma vez no financiamento de programas de estradas, de geração e distribuição elétrica, e projetos de transporte coletivo.

QUADRO 4 **APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA** (EM MILHÕES DE USD)

	Aprovado
Sistemas financeiros	5.293
Infraestrutura econômica	2.646
Desenvolvimento social e ambiental	1.762
Setor produtivo	1.012
Reformas estruturais	850
Infraestrutura de integração	121
Fundos de cooperação	40
Total	11.724

Destaca-se o apoio que está sendo proporcionado ao setor rodoviário na Bolívia através da aprovação de vários projetos de construção e reabilitação de estradas, entre os quais se sobressai o Projeto de Reabilitação e Reconstrução da Estrada F-07, no trecho Epizana-Comarapa, e a construção da Ponte El Torto-Espejos. No setor de infraestrutura também se destacam: o Veículo Especial para Financiamento de Infraestrutura (VEFIC), na Colômbia; o Projeto da Linha 2 e o Ramal da Avenida Faucett-Avenida Gambetta da Rede Básica do Metrô de Lima e Callao, no Peru; o Projeto de Melhoria de Estradas Locais e Pontes Rurais - Região Oriental, no Paraguai; o Parque Eólico Rosendo Mendoza, no Uruguai; e o Projeto de Fornecimento e Instalação do Cabo Sublacustre no Lago Maracaibo, na Venezuela.

Por outro lado, 15% das aprovações estiveram destinadas à área de desenvolvimento social, que serve um amplo espectro temático que incluem: água potável, saneamento básico, drenagem, irrigação, gestão de resíduos sólidos, segurança pública, atenção a desastres naturais, educação e habitação. As aprovações para esta área chegaram a USD 1,8 bilhão para um total de 14 projetos. Os recursos foram destinados para operações como o Projeto de Construção do Aqueduto Río Colorado-Bahía Blanca Etapa I, na Argentina; o Programa de Valorização e Ampliação da Infraestrutura e a Atividade Turística no Município de Fortaleza, no Brasil; o Programa de Nova Infraestrutura Educativa, no Equador; o Programa de Aquedutos e Sistemas de Esgotos Nacional-Paysan, no Panamá; e o Projeto de Saneamento do Lago Valencia, na Venezuela.



para setores como manufatura, banca de desenvolvimento e banca comercial.



O CAF continuou apoiando o financiamento de micro, pequenas e médias empresas através de **22 facilidades de financiamento** entre linhas de crédito a microfinanceiras e bancos de desenvolvimento, garantias parciais de crédito e investimentos patrimoniais em fundos de capital de risco e sociedades de garantias recíprocas.

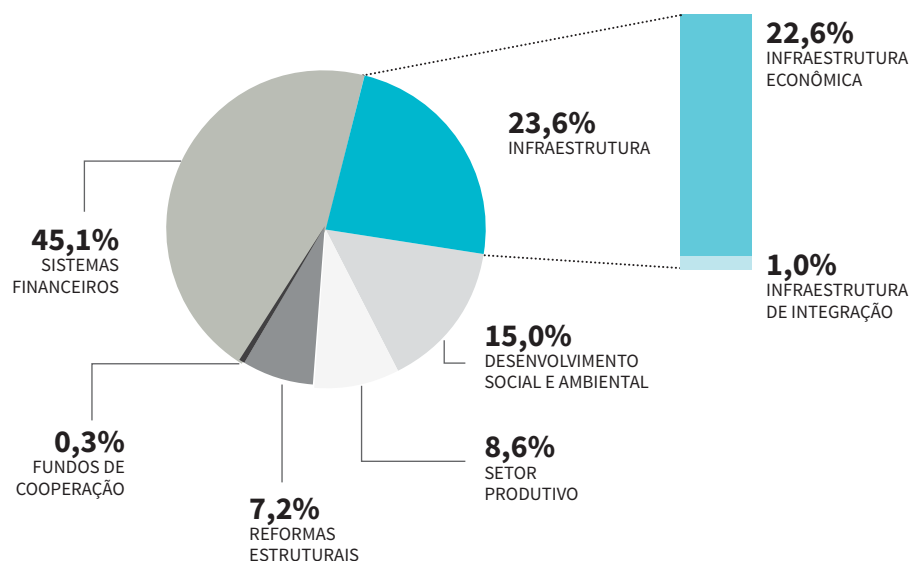
Adicionalmente, com o objetivo de fortalecer novas relações com clientes do setor produtivo e financeiro e acompanhar o processo de transformação produtiva dos países, o CAF destinou USD 6,3 bilhões para setores como manufatura, banca de desenvolvimento e banca comercial. Esses recursos foram canalizados através de empréstimos corporativos, linhas de crédito de curto e médio prazo, com ou sem garantia soberana, e renovações de linhas de crédito. Em 2014, voltaram a destacar as aprovações para bancos de desenvolvimento nacionais na composição das aprovações, o que reflete o esforço realizado pelo CAF para promover integralmente as estratégias de desenvolvimento próprias dos países acionistas.

Dentro deste setor, o CAF continuou apoiando o financiamento de micro, pequenas e médias empresas através de 22 facilidades de financiamento entre linhas de crédito a microfinanceiras e bancos de desenvolvimento, garantias parciais de crédito e investimentos patrimoniais em fundos de capital de risco e sociedades de garantias recíprocas. Estas facilidades, que chegaram a USD 504 milhões, beneficiam setores empresariais. Destaca-se a aprovação de uma linha de crédito para o Banco de Desarrollo Económico y Social de Venezuela (Bandes) para ser utilizada em empréstimos ou garantias, através da qual se procura apoiar direta ou indiretamente a micro, pequenas e médias empresas na Venezuela. Do mesmo modo, foram aprovadas linhas de crédito para a microfinanceira Cooperativa Abaco, do Peru, e para o Instituto de Crédito Oficial (ICO) da Espanha. O crescimento da carteira de crédito de fundos de capital de risco também continuou durante o ano. Destacam-se as aprovações de dois investimentos no Chile: por um lado, o investimento na Endurance Venture Equity, com enfoque multissetorial para investir em empresas com alto potencial de crescimento e, em segundo lugar, o investimento em Aurus Venture III para realizar investimentos em pequenas e médias empresas que busquem dar novos usos para os produtos e subprodutos da indústria do cobre.

Por outro lado, na área de reformas estruturais se aprovaram USD 850 milhões, o que representa 7,2% do total aprovado em 2014. Na República Dominicana, com o propósito de melhorar os processos de gestão de crédito público, aprovou-se um empréstimo programático de USD 50 milhões. O CAF também renovou as linhas de crédito contingentes a favor do Peru e do Uruguai como instrumentos preventivos de financiamento no caso de que estes países tenham dificuldades de acesso aos mercados de capitais internacionais em condições competitivas.

Finalmente, aprovaram-se USD 40 milhões para operações de cooperação técnica não reembolsável, sendo 0,3% das aprovações do ano. Com estes recursos, o CAF poderá complementar a capacidade técnica das intervenções e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Isto foi obtido através da geração e do uso do conhecimento, assim como através da captação dos recursos humanos e do fortalecimento das instituições para uma melhor execução dos programas e projetos de investimento.

GRÁFICO 2 APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA



Aprovações por prazo

Em 2014, 30,7% das aprovações, USD 3,6 bilhões foram destinados para priorizar programas e projetos de investimento de longo prazo de alto impacto sobre o desenvolvimento, em linha com as estratégias nacionais dos países para apoiar diretamente os segmentos não atendidos por outras fontes. Por outro lado, os empréstimos de médio e curto prazo aumentaram para USD 8,1 bilhões, o que representa 69,3% do total aprovado em 2014.

No entanto, a tendência de aprovações do último quinquênio indicou para direcionar recursos de empréstimos de longo prazo que serão refletidos na carteira durante os próximos anos.

QUADRO 5 APROVAÇÕES POR PRAZO (EM MILHÕES DE USD)

	2010	2011	2012	2013	2014	2010-14
Empréstimos de longo prazo	6.830	4.946	4.281	5.854	3.596	25.507
Empréstimos de médio prazo	268	175	46	100	356	945
Empréstimos de curto prazo	3.436	4.945	4.948	6.147	7.773	27.248
Total	10.533	10.066	9.275	12.101	11.724	53.699

Aprovações por tipo de risco

Durante 2014, a distribuição segundo o tipo de risco destacou um aumento na porcentagem de aprovações não soberanas, que atingiu 56,9% do total, o que representa USD 6,7 bilhões. Os empréstimos corporativos e os empréstimos A / B, com os quais o CAF garante a contribuição para o desenvolvimento através do financiamento para empresas com projetos relevantes na região, corresponderam a 11,6% dessas aprovações. Destacam-se os USD 5,9 bilhões canalizados também para os setores produtivos e financeiros públicos e privados através de linhas de crédito, garantias parciais e participações acionárias, que exigiram recursos de curto e médio prazo para financiar capital de trabalho, operações de comércio exterior e investimento.

Dentro dessas aprovações, merece destaque o peso relativo que é mantido com as operações com empresas públicas. Este fato tem sido fortalecido pelo enfoque setorial do CAF com o qual se atende de maneira integral aos países e se exploram as sinergias existentes dentro da instituição.

Por outro lado, as aprovações do CAF para o setor soberano elevaram-se para USD 5 bilhões, o que representou 43,1% das aprovações totais. 51,5% corresponderam a operações destinadas para empréstimos de longo prazo com os que se acompanham os planos de desenvolvimento dos países. 47,5% foram para linhas de crédito contingentes e linhas de crédito financeiras concedidas a entidades públicas de desenvolvimento, e 1% para empréstimos programáticos.

QUADRO 6 APROVAÇÕES POR TIPO DE RISCO (EM MILHÕES DE USD)

	2010	2011	2012	2013	2014	2010-14
Soberano	5.796	4.528	4.586	5.523	5.052	25.486
Não Soberano	4.737	5.538	4.689	6.578	6.672	28.213
Total	10.533	10.066	9.275	12.101	11.724	53.699

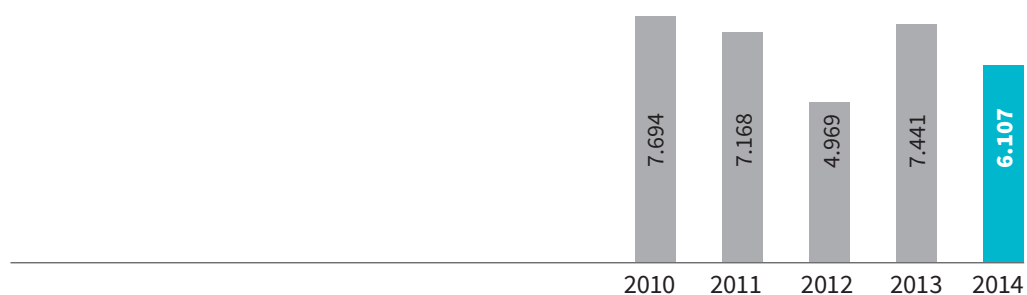
AS APROVAÇÕES DO CAF PARA O SETOR SOBERANO ELEVARAM-SE PARA USD 5 BILHÕES, O QUE REPRESENTOU 43,1% DAS APROVAÇÕES TOTAIS. 51,5% CORRESPONDERAM A OPERAÇÕES DESTINADAS PARA EMPRÉSTIMOS DE LONGO PRAZO COM OS QUE SE ACOMPANHAM OS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES.

Desembolsos

Desembolsos por produto

Durante 2014, o valor desembolsado pelo CAF para seus clientes chegaram a USD 6,1 bilhões, cifra inferior à obtida em 2013 como consequência da menor rotação experimentada pelas linhas de crédito de curto prazo no setor financeiro. No entanto, destaca-se que 47% do total desembolsado no ano, USD 2,8 bilhões, destinou-se a programas e projetos de médio e longo prazo, e deste valor, 76%, USD 2,2 bilhões, para empréstimos com garantia soberana, destinados a projetos prioritários dentro da Agenda de Desenvolvimento do CAF.

GRÁFICO 3 **DESEMBOLSOS** (EM MILHÕES DE USD)



QUADRO 7 **DESEMBOLSOS POR PRODUTO** (EM MILHÕES DE USD)

	2014
Empréstimos médio e longo prazo	2.858
Soberano	2.182
Programas e projetos de investimento	2.086
Programáticos e <i>swaps</i>	96
Não Soberano	676
Linhas de crédito (empresas e bancos)	3.133
Participações acionárias	90
Fundos de cooperação	26
Total	6.107

Desembolsos por país

Do total desembolsado em 2014, 46,5% foram destinados aos membros fundadores (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela), 33,5% para os novos membros plenos da instituição (Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai) e se destaca os 20% desembolsados para os membros da Série C (Chile, Costa Rica, Espanha, México, República Dominicana e Portugal). Isso demonstra os esforços para diversificar regionalmente as operações do CAF no conjunto de novos integrantes da instituição. Deve-se destacar que 51,2% dos desembolsos se concentram no Brasil, Colômbia, Peru e México, países nos quais houve um forte dinamismo do setor financeiro em 2014. Este resultado segue a tendência dos últimos cinco anos em que os desembolsos médios para esses países representaram 59% dos desembolsos do CAF.

QUADRO 8 **DESEMBOLSOS POR PAÍS** (EM MILHÕES DE USD)

	2010	2011	2012	2013	2014	2010-14
Argentina	283	663	464	585	560	2.555
Bolívia	253	266	338	323	322	1.502
Brasil	1.226	963	1.028	1.833	728	5.778
Colômbia	1.601	1.836	855	1.146	1.081	6.520
Costa Rica	0	7	7	11	23	48
Equador	721	566	736	661	637	3.322
México	23	20	7	190	791	1.030
Panamá	23	177	256	326	420	1.202
Paraguai	51	43	47	73	96	310
Peru	2.494	1.303	618	1.403	525	6.343
República Dominicana	45	39	27	11	12	134
Uruguai	95	52	9	108	244	509
Venezuela	685	905	359	365	276	2.590
Outros países	193	328	217	407	393	1.538
Total	7.694	7.168	4.969	7.441	6.107	33.379

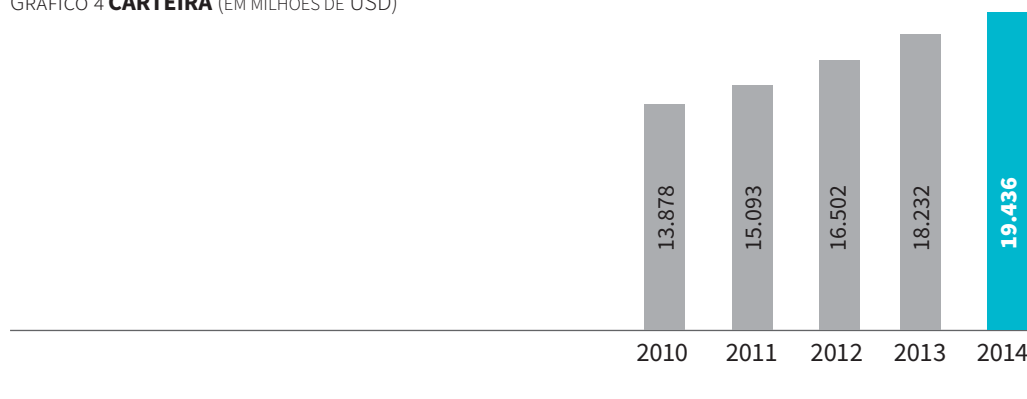
OS ESFORÇOS PARA DIVERSIFICAR REGIONALMENTE AS OPERAÇÕES DO CAF TAMBÉM SE REFLETIU NOS DESEMBOLSOS AO VER-SE O TOTAL DAS OPERAÇÕES REDISTRIBUÍDO NO CONJUNTO DE NOVOS INTEGRANTES DA INSTITUIÇÃO.

Carteira

No final de 2014, a carteira de projetos, programas e investimentos ativos do CAF atingiu USD 19,4 bilhões, 6,6% de aumento em relação ao valor registrado no final de 2013. Este resultado consolida a tendência de crescimento das aprovações dos últimos anos como resposta à dinâmica econômica e às demandas dos países da América Latina. Durante os últimos cinco anos, o avanço na execução das intervenções do CAF permitiu o aumento da carteira acumulada em 65%, passando de USD 11,8 bilhões no início de 2010 para USD 19,4 bilhões em 2014.

As projeções de demanda da região e a força operacional e financeira da instituição sugerem que esta dinâmica de crescimento será mantida nos próximos anos. Portanto, o CAF enfatizou a necessidade de ir avançando na priorização de operações e na execução de projetos com resultados direcionados ao desenvolvimento. Com esses objetivos, a instituição confirmou sua intenção de continuar apoiando os países e as entidades executoras no fortalecimento das capacidades institucionais que permitam garantir a execução bem-sucedida das intervenções.

GRÁFICO 4 **CARTEIRA** (EM MILHÕES DE USD)



Carteira por país

O crescimento da carteira em 2014 reflete a dinâmica econômica que os países da América Latina experimentam. A distribuição geográfica da carteira mostra, por sua vez, uma tendência para a região Norte (Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela) com 60% do total, onde se encontra materializada a carteira madura de quatro dos cinco países fundadores do CAF. A região Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai) fica com 38% da carteira e os 2% restantes correspondem a operações multinacionais e extrarregionais. Apesar de a tendência da carteira regional nos últimos anos se manteve dirigida principalmente na região Norte, a região Sul foi ganhando mais peso se a comparamos com o quinquênio anterior 2005-2009, cuja distribuição média era de 25% da carteira total.

Este aumento da carteira da região Sul responde ao processo progressivo de incorporação da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai como membros plenos do CAF, o que se traduz em uma maior diversificação regional da carteira.

QUADRO 9 **CARTEIRA POR PAÍS** (EM MILHÕES DE USD)

	2010	2011	2012	2013	2014
Argentina	1.395	1.913	2.117	2.459	2.720
Bolívia	1.309	1.426	1.605	1.761	1.919
Brasil	1.116	992	1.258	1.681	1.972
Colômbia	1.974	1.829	1.850	1.848	1.832
Costa Rica	121	118	110	105	113
Equador	2.437	2.509	2.649	2.736	2.825
México	25	24	29	212	159
Panamá	90	246	479	783	1.155
Paraguai	66	100	135	190	249
Peru	2.186	2.578	2.670	2.493	2.347
República Dominicana	120	158	176	178	172
Uruguai	657	352	332	379	509
Venezuela	2.228	2.652	2.816	2.962	3.002
Outros países	156	194	277	447	461
Total	13.878	15.093	16.502	18.232	19.436

Carteira por setor econômico

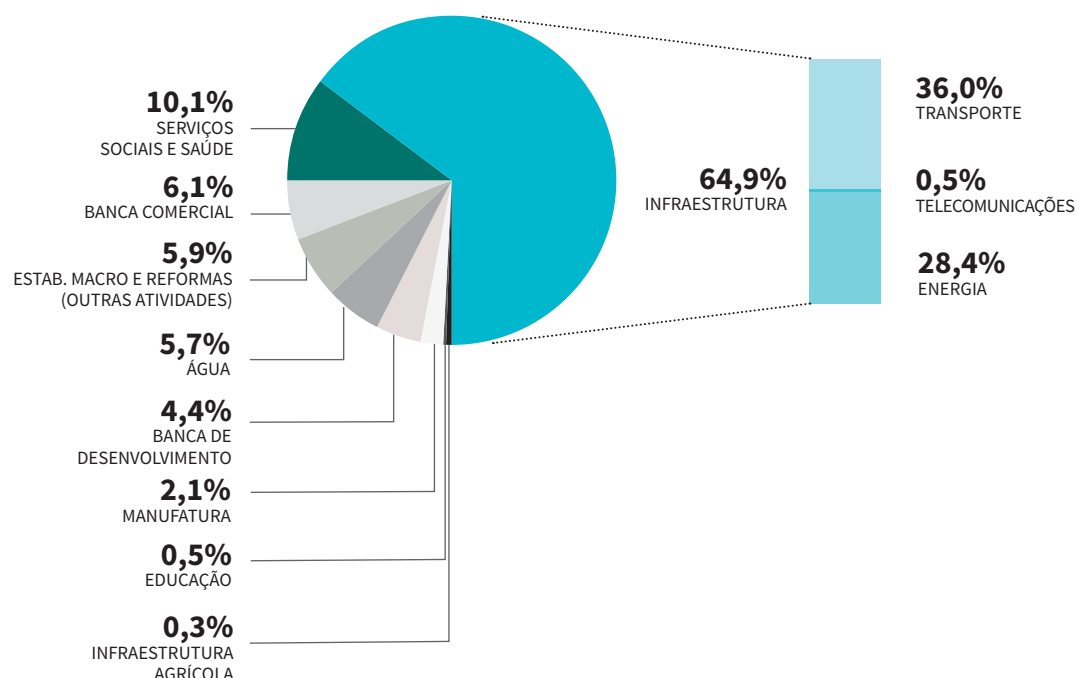
Os esforços regionais para contribuir para o desenvolvimento de sistemas rodoviários, de transporte e de fornecimento de serviços de energia e água permitiram que o CAF, ao longo dos anos, obtivesse experiência em conhecimento e assessoria técnica para se posicionar como líder de projetos prioritários que beneficiaram os setores mais desfavorecidos da população da América Latina e do Caribe. Nesse sentido, a instituição confirmou seu interesse estratégico para apoiar áreas fundamentais para o desenvolvimento sustentável dos países da região, o qual permitiu concluir 2014 com uma concentração da carteira de mais de 70% em projetos de transporte, energia, água e telecomunicações. Dentro destas áreas se destaca a liderança no setor de transporte, cuja carteira totalizou USD 7 bilhões (36% do total) e a associada ao fornecimento de energia que chegou a USD 5,5 bilhões (28,4% do total).

Com o objetivo de continuar apoiando o desenvolvimento de serviços sociais que repercutem diretamente na melhoria da qualidade de vida da população, 10,6% do total da carteira da instituição foi associado a empréstimos destinados aos setores de educação, serviços sociais e saúde, no valor de USD 2 bilhões.

Por outro lado, a carteira voltada para projetos que promovam a expansão do setor produtivo e financeiro como um mecanismo fundamental de desenvolvimento da economia dos países da região chegou a USD 2,4 bilhões, o que representa 12,6% do total.

Por último, o CAF continuou destinando esforços para apoiar os países acionistas na implantação de reformas, melhorias na gestão interna e garantir sua estabilidade macroeconômica. Portanto, os restantes 5,9% da carteira foram destinados a este tipo de atividades em linha com a estratégia corporativa que ratifica o apoio integral da instituição como banco de desenvolvimento.

GRÁFICO 5 CARTEIRA POR SETOR ECONÔMICO



Carteira por prazo

90% da carteira de empréstimo respondem a operações de longo prazo com o objetivo de apoiar os programas e projetos de grande envergadura e execução progressiva da infraestrutura econômica, da integração e do desenvolvimento social. Se a isso se acrescenta o financiamento de operações de médio prazo e os investimentos de capital, a soma representa 96% do total da carteira.

Por sua vez, a carteira de curto prazo para incentivar a transformação produtiva, principalmente através da banca pública e privada da região, representa os 4% restantes.

QUADRO 10 CARTEIRA POR PRAZO (EM MILHÕES DE USD)

	2010	2011	2012	2013	2014
Investimentos de capital	95	112	147	228	292
Empréstimos	13.783	14.981	16.355	18.003	19.144
Longo prazo	11.882	13.639	14.713	16.024	17.479
Médio prazo	702	911	619	960	827
Curto prazo	1.199	431	1.024	1.019	838
Carteira Total	13.878	15.093	16.502	18.232	19.436

Carteira por tipo de risco



Ao longo de 2014, o processo de setorialização interna do CAF, através do qual as áreas de negócio atendem com mais integralidade as exigências das operações tanto de risco soberano como de risco não soberano, alcançou maior maturidade e permitiu melhorar a priorização de projetos com maior impacto sobre o desenvolvimento, além de fortalecer e ampliar o acompanhamento técnico setorial para os programas e projetos financiados. Da mesma forma, a maturidade do processo de setorialização permitiu aprofundar a visão do papel do setor privado a partir de uma perspectiva de desenvolvimento destinada a maximizar o crescimento econômico em setores como energia, transporte e logística.

Com isso, a carteira não soberana representou 20,9% da carteira total. Destacam-se as diferentes estratégias desenvolvidas para apoiar projetos importantes de empresas públicas e bancos de desenvolvimento, sem garantia soberana, que permitem responder à necessidade dos países de obter um acompanhamento integral em todos os setores de desenvolvimento nacional. O CAF confirmou o seu interesse estratégico em apoiar principalmente seus países acionistas a partir do setor soberano no financiamento de projetos de investimento público. Por isso, destaca-se o fato de ter alcançado 79,1% da carteira para projetos com garantia soberana. Essa porcentagem se reflete no alinhamento da instituição com os Planos de Desenvolvimento Nacional para contribuir para projetos de longo prazo que promovam o desenvolvimento sustentável.

QUADRO 11 CARTEIRA POR TIPO DE RISCO (EM MILHÕES DE USD)

	2010	2011	2012	2013	2014
Soberano	10.518	12.069	13.230	14.491	15.383
Não soberano	3.360	3.023	3.273	3.740	4.054
Total	13.878	15.093	16.502	18.232	19.436

O CAF CONFIRMOU O SEU INTERESSE ESTRATÉGICO EM APOIAR PRINCIPALMENTE SEUS PAÍSES ACIONISTAS A PARTIR DO SETOR SOBERANO NO FINANCIAMENTO DE PROJETOS DE INVESTIMENTO PÚBLICO.

Fundos de cooperação

Em 2014, o CAF continuou oferecendo, através de recursos de cooperação técnica, uma atenção especial às operações que incentivam intervenções de valor acrescentado e promovem a inovação, com o objetivo de complementar a força técnica dos países acionistas e contribuir para a integração regional e para o desenvolvimento sustentável em áreas onde as necessidades dos países se encontram com as prioridades do CAF.

A cooperação técnica continuou sendo instrumentada sob as modalidades de não reembolsável e reembolsável para a geração de conhecimento, formação de capacidades, fortalecimento institucional, conservação do meio ambiente, empreendedorismo, capital e inovação social, melhores práticas, difusão e promoção, água e saneamento, infraestrutura, mobilidade urbana e rodoviária, fortalecimento empresarial, entre outros, refletindo, assim, sua crescente importância no âmbito do desenvolvimento.

A combinação de fontes de financiamento com recursos provenientes de doadores, da facilidade de investimento para a América Latina da União Europeia, de doações para projetos específicos, recursos de agências internacionais, recursos públicos e privados em diversas operações permitiram demonstrar a eficiência na gestão operacional no âmbito da cooperação técnica e ao efeito catalisador de recursos que o CAF tem para a região.

Em março de 2014, a Assembleia Ordinária de Acionistas aprovou a consolidação contábil de alguns fundos especiais, na qual o Fundo de Assistência Técnica (FAT) passou a ser denominado Fundo de Cooperação Técnica (FCT), absorvendo os recursos, direitos e obrigações do Fundo de Integração e Desenvolvimento Fronteiriço (COPIF), o Fundo para Promoção da Infraestrutura Sustentável (PROINFRA), o Fundo Especial para a Bolívia (FEB) e o Fundo Especial para o Equador (FEE), tudo a partir de 1º de janeiro de 2014.

Em 2014, foram aprovadas operações de cooperação técnica de USD 40 milhões.

A COOPERAÇÃO TÉCNICA CONTINUOU SENDO INSTRUMENTADA SOB AS MODALIDADES DE NÃO REEMBOLSÁVEL E REEMBOLSÁVEL PARA A GERAÇÃO DE CONHECIMENTO, FORMAÇÃO DE CAPACIDADES, FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL, CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, ETC.

Principais fundos de cooperação

Fundo de Cooperação Técnica (FCT)

Centraliza a maior parte das fontes especiais de financiamento. Sua missão é oferecer apoio aos projetos e programas dos países acionistas.

Aprovações: USD 28,5 milhões

Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu)

Oferece apoio financeiro para a execução de projetos comunitários produtivos, inovadores e de alto impacto, que são dirigidos aos setores sociais mais vulneráveis.

Aprovações: USD 3,2 milhões.

Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Canadian International Development Agency (CIDA), Fundo Geral de Cooperação Italiana (FGCI), Latin American Investment Facility - LAIF (AFD-KfW)

Constituem fontes financeiras com recursos de terceiros para apoiar o desenvolvimento dos países acionistas do CAF e estão sob sua administração, além de possuir uma finalidade específica. Os recursos da AFD e da Canadian International Development Agency (CIDA) se destinam a fornecer assessorias em projetos dos países acionistas. O Ministério de Relações Exteriores da República da Itália é a entidade responsável pela concessão das operações para seu financiamento com recursos do FGCI e estes fundos se encontram totalmente comprometidos e em execução.

O CAF é a entidade instrumentadora de recursos da Facilidade de Investimento na América Latina Facility Resource para o Investimento na América Latina (LAIF por sua sigla em inglês), que é um mecanismo de contribuições financeiras não reembolsáveis da Comissão Europeia e visa apoiar o investimento na América Latina.

Aprovações: ACIDI USD 100.000; AFD USD 500.000

GRÁFICO 6 ORIGEM DAS OPERAÇÕES ATRAVÉS DOS FUNDOS DE COOPERAÇÃO

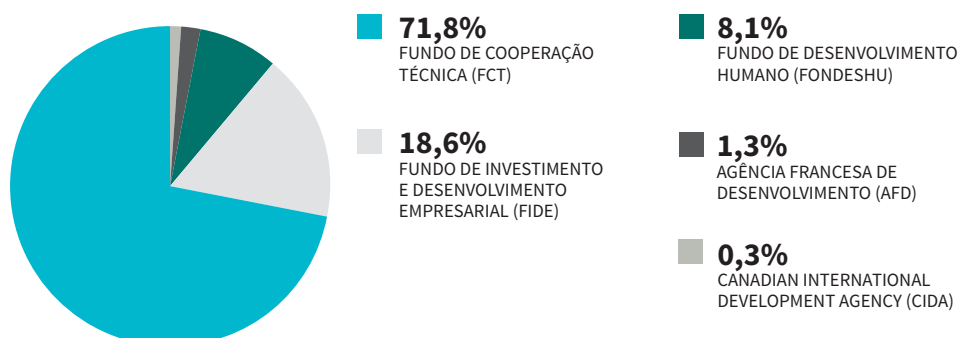
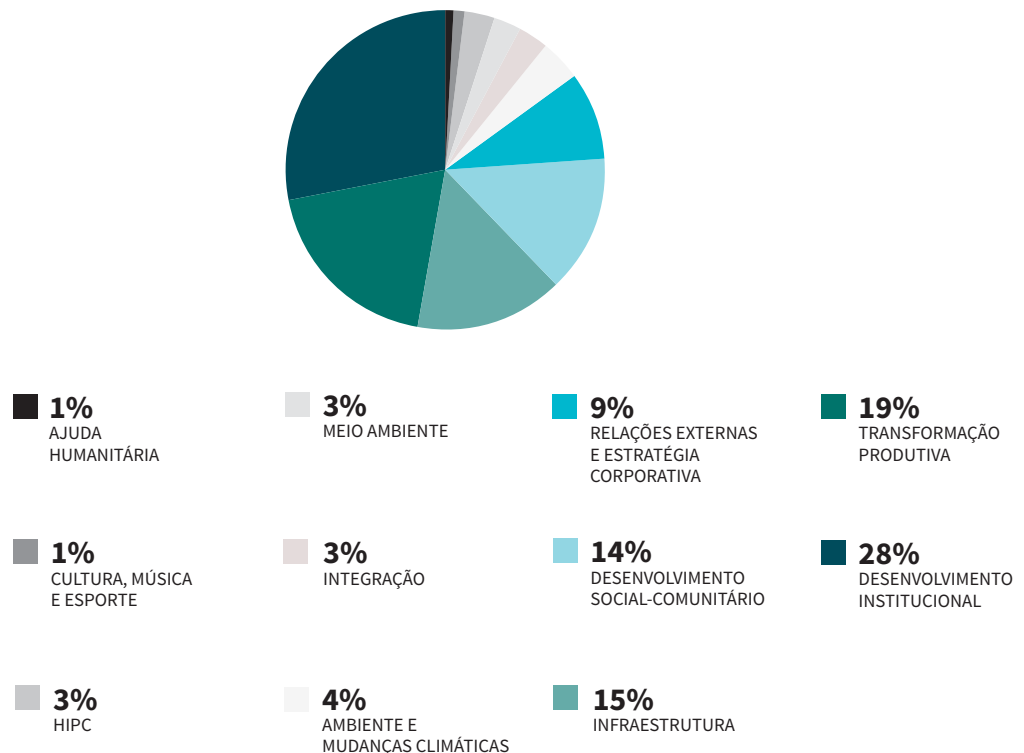


GRÁFICO 7 APROVAÇÕES ATRAVÉS DE FUNDOS DE COOPERAÇÃO POR ÁREA ESTRATÉGICA



Fundos especiais

O CAF apoia projetos e iniciativas através de fundos de diversas naturezas à dos fundos de cooperação. Entre eles se destacam o Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE), o Fundo de Financiamento Compensatório (FFC) e o Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas (PLACC).

Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE)

O FIDE foi uma experiência bem-sucedida de apoio às pequenas e médias empresas inovadoras da América Latina. Realiza-se esta missão principalmente através de investimentos patrimoniais em fundos de capital de risco, os quais recebem participações patrimoniais no capital das empresas, e de investimentos em mecanismos não tradicionais de acesso ao financiamento.

O fundo tem como estratégia de investimento oferecer financiamento indireto àquelas PME competitivas da região com potencial de crescimento, especialmente as que atuam ou que tem capacidade de atuar em cadeias globais de produção. Vale mencionar que o impacto das operações do FIDE vai mais além do acesso ao financiamento já que contribuiu significativamente para

a criação de uma indústria de capital privado e de risco na região, o qual, por sua vez, é um componente indispensável na promoção do empreendimento e da inovação empresarial.

Em 2014, o CAF aprovou três novas operações com um valor total de USD 7,4 milhões através do FIDE, principalmente para operações de apoio às PME através de investimentos em fundos de capital de risco.

Fundo de Financiamento Compensatório (FFC)

Através do FFC, o CAF destina recursos para reduzir o custo financeiro dos programas e projetos de investimento soberanos através da concessão de um subsídio parcial à taxa de juros com o que os países membros obtêm acesso ao financiamento da instituição. Todos os empréstimos de investimento soberanos são elegíveis ao subsídio por oito anos.

Os objetivos fundamentais do fundo são promover investimentos dirigidos a aliviar as assimetrias regionais e proporcionar a integração da infraestrutura regional, ao mesmo tempo em que se privilegia especialmente a atenção às populações marginalizadas.

Em 2014, um total de 30 operações em nove países distintos e com um valor de USD 2,5 bilhões foram elegíveis para o subsídio do FFC. Deve-se destacar que no encerramento do ano, 42% da carteira foi beneficiada por este fundo, que durante 2014 contribuiu com mais de USD 61 milhões em subsídios para o pagamento de juros de tal carteira.

Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas (PLACC)

Para responder às necessidades da região quanto às mudanças climáticas, o PLACC tem três linhas estratégicas de ação: a mitigação das mudanças climáticas, a adaptação às mudanças climáticas e os mercados de carbono. Durante o ano, recursos de investimento do Fundo PLACC foram destinados a programas relacionados com estas linhas de ação por um valor de USD 0,7 milhão.

Estes recursos direcionaram-se para o desenvolvimento de instrumentos para a política de mitigação de gases de efeito estufa, os quais estão incluídos na Convenção de Mudanças Climáticas desta forma: Ações Nacionais Apropriadas de Mitigação (NAMA por sua sigla em inglês) na Argentina, no setor de resíduos sólidos urbanos; NAMA da indústria de refrigeração na Colômbia; NAMA de eficiência energética do lado da demanda de energia no Panamá; NAMA de geração de energia com resíduos de biomassa na Argentina. Também se formulou o Programa de Mitigação do CAF, que analisa as prioridades regionais com relação ao assunto e oferece uma diretriz indicativa sobre que tipos de atividades devem ser atendidos. Por sua vez, realizou-se a Oficina de Monitoramento, Notificação e Verificação NAMA e Políticas para Mitigação na Cidade do México, em conjunto com a agência alemã GIZ.

Também se destinaram recursos para desenvolver ferramentas de conhecimento para a adaptação às mudanças climáticas, como foi o índice de vulnerabilidade às mudanças climáticas nos países e principais cidades da América Latina e do Caribe. Desenvolveram-se oficinas de divulgação do Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas do CAF entre os governos da América Central e do Caribe. Recursos do Fundo PLACC também

2014

o CAF obteve a qualificação de Agência Executora do Fundo de Adaptação às Mudanças Climáticas das Nações Unidas.

apoiaram a participação do CAF como organizador do Fórum Latino-americano de Carbono, um evento que reuniu 650 participantes de toda a região para discutir os assuntos fundamentais da agenda internacional das mudanças climáticas e o posicionamento da região a este respeito. Além disso, o fundo PLACC apoiou os esforços do CAF na Conferência das Partes de Mudanças Climáticas, com a realização de 12 eventos paralelos nos quais se apresentaram os avanços do CAF em diversas áreas.

Nesta mesma linha, iniciou-se a execução do Mecanismo Com Base em Desempenho (PBC por sua sigla em inglês), correspondente a mecanismos que não têm sua base no mercado de créditos de carbono da Convenção de Mudanças Climáticas. Em conjunto com o KfW e recursos e com recurso LAIF se desenvolveu este modelo setorial de mitigação que realizará pagamentos pela redução de emissões com base no desempenho dos projetos, no setor de gestão de resíduos sólidos urbanos de Equador, no valor de EUR 5 milhões. Com recursos LAIF e junto com o KfW, desenvolveram-se estudos setoriais em cimentos e cogeração em diferentes países da América Latina, sob os quais se identificou e estruturou um portfólio de 12 a 16 iniciativas que podem ser objeto de financiamento pelas diferentes áreas de negócio do CAF.

Também vale a pena mencionar a iniciativa do Centro Regional de Colaboração, um acordo entre a Convenção de Mudanças Climáticas (UNFCCC) e o CAF para apoiar a região no fortalecimento do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e na construção de novos instrumentos em mudanças climáticas. Durante 2014, com os recursos financeiros da UNFCCC de USD 26.476 concedidos ao CAF, realizou-se um diagnóstico prospectivo do mercado de projetos MDL e foi feita uma proposta para o órgão governante do MDL para flexibilizar alguns aspectos da regulamentação. Prestou-se assistência técnica na implantação do imposto ao carbono no México para o uso de créditos de carbono (CER) e se identificaram alguns nichos de mercado na região. Sobre as linhas de bases padronizadas (LBS) foi prestada assistência técnica em resíduos, energia, alvenaria e transporte, principalmente no Equador e no Peru. Realizaram-se oficinas no Equador, Panamá e México sobre o cancelamento de CER e LBS, regulamentação do MDL e as negociações internacionais.

Em 2014, o CAF obteve a qualificação de Agência Executora do Fundo de Adaptação às Mudanças Climáticas das Nações Unidas. Para 2015 se espera enviar os primeiros projetos formulados com os recursos do fundo para apoiar iniciativas locais de adaptação nas comunidades afetadas pelos efeitos da variabilidade climática. Apoiou-se o credenciamento do CAF perante o Global Environmental Fund (GEF) nos aspectos de padrão fiduciário.

COM RECURSOS LAIF E JUNTO COM O KFW,
DESENVOLVERAM-SE ESTUDOS SETORIAIS
EM CIMENTOS E COGERAÇÃO EM
DIFERENTES PAÍSES DA AMÉRICA LATINA.

Países

ACIONISTAS

Países acionistas

Argentina
Bolívia
Brasil
Colômbia
Equador
Panamá
Paraguai
Peru
Uruguai
Venezuela

Outros países acionistas

Chile
Costa Rica
Espanha
Jamaica
México
Portugal
República Dominicana
Trinidad e Tobago





ARGENTINA

DURANTE 2014, O CAF APROVOU OPERAÇÕES DE USD 674 MILHÕES PARA A ARGENTINA, SENDO 71% (USD 481 MILHÕES) PARA OPERAÇÕES DE RISCO SOBERANO E 29% (USD 193 MILHÕES) PARA OPERAÇÕES DE RISCO NÃO SOBERANO.

Com relação às operações de risco soberano, o CAF continuou com seu apoio técnico e financeiro ao setor elétrico, logístico, água e saneamento, e educação.

No setor elétrico foram aprovados USD 100 milhões para o Projeto de Interconexão Elétrica ET Rincón Santa Maria-ET Resistencia, dando continuidade ao apoio do CAF no financiamento do Plano Federal de Transporte de 500 kV, o qual potencia também o intercâmbio de energia com Brasil e Uruguai.

No setor de logística foram aprovados recursos para o Projeto de Refuncionalização de Acessos ao Porto de Barranqueras, que permitirá a transformação e ampliação da sua capacidade estrutural e operacional com o objetivo de melhorar a integração econômica e social das regiões do Paraguai, Bolívia e Brasil que compartilham a mesma bacia.

Em matéria de água e saneamento, aprovou-se uma operação de crédito de USD 150 milhões a favor do Projeto de construção do Aqueduto Rio Colorado-Bahía Blanca, cujo objetivo é complementar e fortalecer o atual sistema de abastecimento de água potável na cidade de Bahía Blanca e nas localidades vizinhas na província de Buenos Aires. Também se aprovou o Projeto de Reabilitação Integral do Canal Los Molinos-Córdoba, que permitirá melhorar a cobertura e a confiabilidade do fornecimento dos serviços de água potável e irrigação para a população do sul da cidade de Córdoba.

Do mesmo modo, em 2014, o CAF aprovou duas operações de crédito para o setor de infraestrutura educativa. Por um lado, a continuação do segundo Programa de Infraestrutura Universitária (Fase B) de USD 100 milhões para seguir contribuindo com a melhoria da qualidade do Sistema Universitário Nacional, enquanto continua atendendo à crescente demanda por infraestrutura e equipamentos em todo o território nacional. Por outro lado, o Programa para o Desenvolvimento da Capacidade Empreendedora de USD 70 milhões, o qual busca incentivar a transformação produtiva e a inovação tecnológica empresarial do país.

Com relação à atividade com risco não soberano, o CAF aprovou um total de USD 193 milhões. Esta quantia inclui diferentes setores e empresas. No âmbito corporativo, aprovou-se o financiamento para empresas agroindustriais através de facilidades para o pré-financiamento de exportações. A concessão destas facilidades busca apoiar o setor agroexportador com a participação da banca internacional. Finalmente, com relação ao apoio a instituições financeiras, o CAF continuou o apoio às entidades do sistema financeiro argentino, mantendo-se a aprovação de linhas de crédito de USD 141 milhões.

ARGENTINA EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
● Aprovações	674	5.566
Risco soberano	481	3.484
Risco não soberano	193	2.082
● Desembolsos	560	2.555
Risco soberano	408	1.880
Risco não soberano	152	675
● Carteira	2.720	
Risco soberano	2.419	
Risco não soberano	301	

APROVAÇÕES NA ARGENTINA

PROJETO DE INTERCONEXÃO ELÉTRICA ET RINCÓN SANTA MARÍA-ET RESISTENCIA

Cliente/Executor: República Argentina / Secretaria de Energia (SE) do Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços, através do Comitê de Administração do Fundo Fiduciário para o Transporte Elétrico Federal (CAFFTEF)
VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Fazendo parte das diretrizes da política energética do Governo argentino, a Interconexão Elétrica Rincón Santa María - Resistencia tem como principal objetivo maximizar a produção e a exportação de energia elétrica através da facilitação do acesso das estações transformadoras de Rincón Santa María às províncias de Corrientes e Chaco, da Área do Nordeste da Argentina (NEA) e o Sistema Interconectado da República Federativa do Brasil. Prevê-se uma melhoria na qualidade de vida dos moradores de tais províncias tanto pela melhora da oferta de energia elétrica como pelas receitas que serão geradas através da sua exportação.

PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA DESTINADA À PROMOÇÃO DA CAPACIDADE EMPREENDEDORA

Cliente/Executor: República Argentina / Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva (MCTIP)
VALOR TOTAL: USD 70 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Através da construção e aparelhamento da infraestrutura, especialmente o edifício "Cero + Infinito" na Universidade de Buenos Aires, e a formação e treinamento de capital humano, tanto argentino como latino-americano em áreas tão diversas como a Medicina Translacional e a Programação Informática, busca-se promover projetos e iniciativas

empresariais e inovadoras para o desenvolvimento de altas tecnologias tanto a nível nacional como regional. Por sua vez, prevê-se um maior desenvolvimento socioeconômico das pessoas que participam neste projeto.

PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA UNIVERSITÁRIA II, FASE B

Cliente/Executor: República Argentina / Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços (MPFIPS)
VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de beneficiar aproximadamente 100.000 alunos de 60% do total de universidades nacionais da Argentina, dos quais se estima que 30% são oriundos dos segmentos mais baixos, este projeto visa apoiar o governo nacional na realização de obras de infraestrutura e melhorar o uso das mesmas na sua rede de universidades nacionais em todo o território. Através deste projeto se busca ampliar e melhorar a cobertura do ensino superior público.

PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO AQUEDUTO RIO COLORADO-BAHÍA BLANCA - ETAPA I

Cliente/Executor: Governo da Província de Buenos Aires, com garantia da República Argentina / Ministério da Economia e Finanças da Província de Buenos Aires, através da Subsecretaria de Coordenação com Estados e Organizações Internacionais de Crédito
VALOR TOTAL: USD 150 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: O objetivo deste projeto é assegurar o abastecimento confiável de água para a população e as indústrias da região formada pela cidade de Bahía Blanca e 11 localidades vizinhas na Província de Buenos Aires, com uma população estimada de 360.000 habitantes. Este projeto

construirá um novo sistema de abastecimento que irá extrair água bruta do Rio Colorado, localizado a 120 km da cidade, para complementar e fortalecer o sistema atual.

PROJETO DE REFUNENCIALIZAÇÃO DE ACESSOS AO PORTO DE BARRANQUERAS

Cliente/Executor: República Argentina / Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços
VALOR TOTAL: USD 12 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: O projeto consiste em transformar o Porto Barranqueras em um nó multimodal de cargas, ampliando sua capacidade estrutural e operacional. Este projeto teve sua origem no "Plano Mestre do Complexo Portuário de Barranqueras e da Zona Ribeirinha do Riacho de Barranqueras no Período 2010-2020", do ano 2010. Neste sentido, a função estratégica da Hidrovia conseguirá melhorar a integração econômica e social das regiões do Paraguai, Bolívia e Brasil que compartilham a bacia, fortalecer e estimular a integração das cadeias produtivas ao longo do eixo e melhorar a eficiência do sistema produtivo da região e a qualidade de vida da população das áreas de influência. O porto está integrado à cidade de Barranqueras, o que facilita as diversas operações exigidas pelos usuários.

PROJETO DE REABILITAÇÃO INTEGRAL CANAL LOS MOLINOS

Cliente/Executor: República Argentina / Agência Córdoba de Investimento e Financiamento
VALOR TOTAL: USD 49 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de melhorar a cobertura, a confiabilidade e a flexibilidade da prestação dos serviços de água potável e irrigação para a população que vive no sul da cidade de Córdoba e localidades

vizinhas, este projeto envolve a reparação e a reabilitação geral do Canal Los Molinos e o aumento da sua capacidade atual de transporte. O Canal Los Molinos permite transportar água bruta da barragem Los Molinos ao longo de 60 km, para, então, ser tratada na Estação de Tratamento de Água de Bouwer e abastecer aproximadamente 470.000 habitantes da cidade de Córdoba (30% da população total da cidade).

INVESTIMENTO PATRIMONIAL NO FUNDO DE CAPITAL DE RISCO PYMAR FUND L.P. - FIDE

Cliente: Fondo Pymar Fund L.P. - FIDE

VALOR TOTAL: USD 1,4 MILHÃO
PRAZO: 7 ANOS

Objetivo: O Fundo Pymar executa operações de financiamento em empresas argentinas nos setores de tecnologia, internet, software, equipamento médico, tecnologias limpas, alimentos de valor agregado e turismo receptivo. Graças à diversificação da sua carteira, este investimento patrimonial pode beneficiar o desenvolvimento econômico de uma ampla gama de argentinos.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA MOLINOS RÍOS DE LA PLATA S.A.

Cliente: Molinos Ríos de la Plata S.A.
VALOR TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA VICENTIN S.A.I.C.

Cliente: Vicentin S.A.I.C.
VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Crédito de apoio à exportação para uma das maiores processadoras de oleaginosas na Argentina.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO DE GALICIA S.A.

Cliente: Banco de Galicia S.A.
VALOR TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO ITAÚ ARGENTINA S.A.

Cliente: Banco Argentina Itaú S.A.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES S.A.

Cliente: Banco de la Provincia de Buenos Aires S.A.
VALOR TOTAL: USD 5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar a ampliação do Programa de Financiamento de Fornecedores do Banco de la Provincia de Buenos Aires, assim como a maior difusão dos serviços financeiros para o desenvolvimento.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO SANTANDER RIO S.A.

Cliente: Banco Santander Rio S.A.
VALOR TOTAL: USD 35 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO SUPERVIELLE S.A.

Cliente: Banco Supervielle S.A.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO DE INVERSIÓN Y COMERCIO EXTERIOR-BICE

Cliente: Banco de Inversión y Comercio Exterior-BICE
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO DE CURTO PRAZO PARA FIE GRAN PODER S.A.

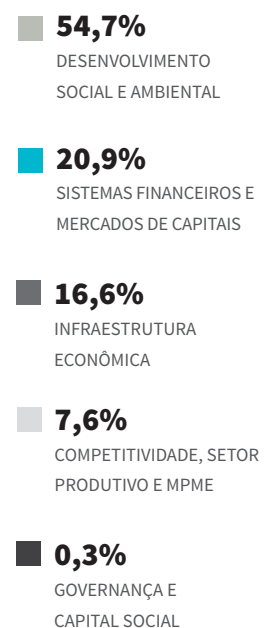
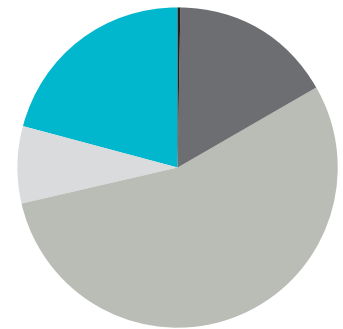
CLIENTE: FIE GRAN PODER S.A.
Cliente: FIE Gran Poder S.A.
VALOR TOTAL: USD 1 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários clientes
VALOR TOTAL: USD 0,6 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica durante 2014



Aprovações totais na Argentina durante 2014



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ARGENTINA



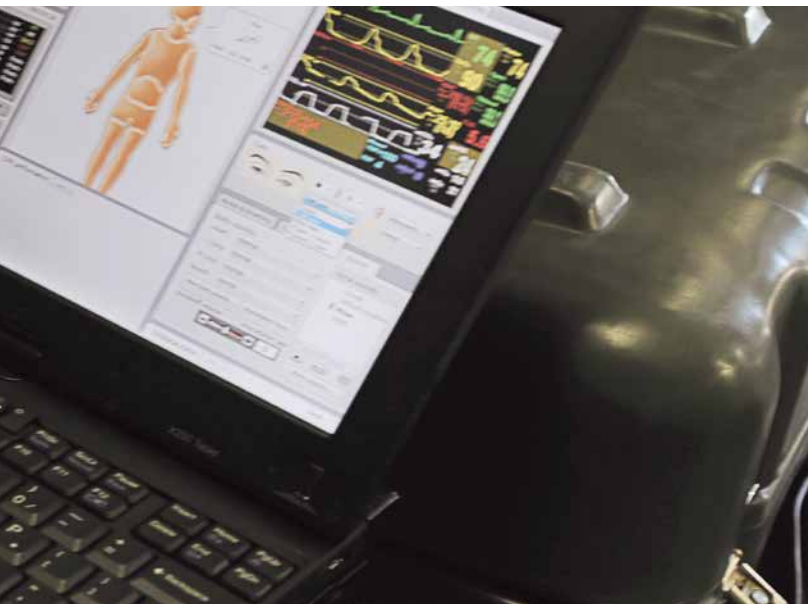
Incentivo à governação, à transparência e à visualização de dados públicos

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio à iniciativa Avaliação de Impacto do Programa Primeiro Passo (PPP), uma iniciativa da província de Córdoba que tem como objetivo incentivar a empregabilidade de jovens de 16 a 25 anos através de estágios (com subsídio público) em empresas formais. O conhecimento derivado desta avaliação é um novo ativo para a região em matéria de políticas de inclusão laboral para jovens em condição de vulnerabilidade.
- Apoio à terceira edição do DATAFEST, organizado pelo jornal La Nación e pela Universidade Austral. O objetivo deste evento foi promover a abertura e a visualização de dados públicos para gerar mais transparência e melhores políticas públicas nos governos da região.

MEIO AMBIENTE

- Contribuição para o fortalecimento de políticas ambientais para mitigar o impacto associado ao desenvolvimento ambiental de infraestrutura na América Latina.
- Apoio ao Fortalecimento da Rede Argentina de Municípios Frente às Mudanças Climáticas. O objetivo é incentivar esta iniciativa a partir do treinamento de funcionários e técnicos locais de municípios de pequeno e médio porte, além do desenvolvimento e sistematização de seus planos locais de ação frente às mudanças climáticas e o cumprimento das metas de redução de gases de efeito estufa.
- Preparação e colaboração na elaboração da ferramenta para estimar a “Pegada de Carbono em dois cenários do setor da produção de milho na Argentina”, junto com a MAIZAR, a associação comercial que reúne produtores de milho e sorgo na República Argentina.



GOVERNANÇA

- Realização do Programa de Governança, Gestão Pública e Gerência Política, edição 2014, na Universidade de San Andrés e na Universidade Católica de Córdoba, que formaram 94 e 115 alunos, respectivamente.
- Realização do “Seminário Internacional de Segurança Pública: os desafios para políticas eficazes” junto com o Woodrow Wilson Center, o Ministério de Segurança da Nação e o Governo da Província de Salta.
- Fortalecimento institucional da Biblioteca Nacional Argentina através da colaboração no projeto de digitalização para preservar e divulgar o patrimônio cultural e bibliográfico da nação.
- Realização do Primeiro Encontro de Jovens Líderes como parte do Programa #JovenCAF.
- Realização junto com o Ministério de Segurança da Nação e a Universidade Nacional de San Martín do seminário “Capacidades locais em segurança pública, novos desafios”.

Fundos de
cooperação técnica
concedidos pelo CAF
para a Argentina

0,6
USD milhões



Melhorias no sistema de estradas com dois sentidos La Paz-Oruro

BOLÍVIA

DURANTE A GESTÃO 2014, O CAF APROVOU OPERAÇÕES DE USD 625 MILHÕES PARA A BOLÍVIA, SENDO QUE 81% (USD 508 MILHÕES) CORRESPONDERAM A OPERAÇÕES DE RISCO SOBERANO E 19% (USD 117 MILHÕES) A OPERAÇÕES DE RISCO NÃO SOBERANO E DE COOPERAÇÃO NÃO REEMBOLSÁVEL.

A Bolívia continua desenvolvendo o setor rodoviário através do financiamento de estradas de grande importância nacionalmente com o objetivo de ampliar a conectividade interna e com os países vizinhos. Por isso, durante 2014, 69% do total aprovado (USD 433 milhões) foi destinado ao desenvolvimento de projetos rodoviários como a estrada Epizana-Comarapa, o término do corredor diagonal Jaime Mendoza e a Y de Integração que liga Sucre, Santa Cruz e Cochabamba, assim como a estrada Yucumo-San Borja e a estrada Caracollo-Colquiri, que conecta um dos centros mineiros mais importantes do país com o corredor de exportação ao Oceano Pacífico.

Do total das aprovações anuais, 12% foram destinados ao setor social através do financiamento do “Programa Mi Riego” (Programa Minha Irrigação). Esta aprovação visa aumentar a superfície agrícola sob irrigação, tradicional e modernizada, e melhorar a eficiência no uso e na distribuição de água para fins agropecuários.

O desenvolvimento econômico e social da Bolívia foi beneficiado pela obtenção de recursos de outras fontes externas de financiamento. Neste aspecto, durante 2014, formalizou-se um financiamento paralelo com o Banco Europeu de Investimento (BEI) de USD 68 milhões destinados à estrada Uyuni-Tupiza.

Por outro lado, a instituição alocou 18% das aprovações totais (USD 115 milhões) para projetos nos setores corporativo, produtivo e financeiro. Desse montante, USD 19 milhões foram destinados ao setor corporativo como capital de trabalho para o financiamento do setor agrícola. Para o setor bancário foram aprovados USD 40 milhões para empréstimos subordinados e linhas de crédito. O segmento de entidades financeiras especializadas em crédito às PME e microempresas foi atendido com recursos que totalizaram USD 36,5 milhões. Do mesmo modo, no setor energia, aprovou-se o financiamento de USD 20 milhões para apoiar investimentos de capital na melhoria da infraestrutura de geração da Cooperativa Rural de Eletricidade de Santa Cruz, que permitirá ampliar a cobertura de transmissão e distribuição de energia.

BOLÍVIA EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
● Aprovações	625	2.658
Risco soberano	508	2.015
Risco não soberano	117	613
● Desembolsos	322	1.502
Risco soberano	276	1.292
Risco não soberano	46	210
● Carteira	1.919	
Risco soberano	1.772	
Risco não soberano	146	

APROVAÇÕES NA BOLÍVIA

PROJETO DE REABILITAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA ESTRADA F-07 TRECHO EPIZANA-COMARAPA E CONSTRUÇÃO DA PONTE EL TORNO-ESPEJOS

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Carreteras (ABC)

VALOR TOTAL: USD 132,2 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O Plano Nacional de Desenvolvimento do Governo boliviano, junto com o Programa de Governo 2010-2015 Bolívia País Líder e com a Nova Agenda Patriótica 2025, prioriza a integração dos diferentes departamentos (estados) e sua conexão com as fronteiras. Deste modo, a reabilitação e reconstrução da estrada Epizana-Comarapa é de importância estratégica para a nação já que se integra aos departamentos de Cochabamba e Santa Cruz, por sua vez, faz parte do Corredor Bioceânico Leste-Oeste, que a Bolívia integra com Brasil, Chile e Peru. Assim se espera melhorar a qualidade de vida das comunidades residentes em sua área de influência, altamente produtiva, facilitando um tráfego de veículos de forma permanente. Ao mesmo tempo se favorece o transporte de produtos agropecuários para os centros de consumo e estações de processamento, que ajudarão a diversificar as fontes de renda das famílias beneficiadas em médio e longo prazo, garantindo, assim um desenvolvimento sustentável para a região.

PROJETO ESTRADA PORVENIR-PUERTO RICO

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Carreteras (ABC)

VALOR TOTAL: USD 62 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de incentivar a atividade produtiva, comercial e turística no norte do país, especificamente no departamento de Pando, este

projeto visa a integração da zona e sua conexão rodoviária com o Brasil e com o Peru. Faz parte da rota F-13 da Rede Básica de Rodovias da Bolívia e é o primeiro trecho da estrada que unirá a cidade de Cobija, capital do departamento de Pando, com a localidade de El Choro, em uma extensão de aproximada 320 km. Este caminho vai permitir que a população da área ofereça seus produtos agrícolas nos principais mercados. Desta maneira, procura-se maximizar a economia regional e contribuir para o desenvolvimento do departamento de Pando.

PROJETO ESTRADA MONTEAGUDO-MUYUPAMPA-IPATI-TÚNEL DE INCAHUASI E PONTE FISCULCO

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Carreteras (ABC)

VALOR TOTAL: USD 79,6 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de maximizar o desenvolvimento econômico do departamento de Chuquisaca através da sua conexão terrestre com os portos do Oceano Pacífico do Peru e do Chile, este projeto tem como base a construção dos trechos rodoviários Montegaudo-Muyupampa e Muyupampa-Ipati, além da Ponte Fiscalco, obras pertencentes à Diagonal Jaime Mendoza (DJM), corredor de exportação que une a Bolívia com os portos do Pacífico. Procura-se conseguir o desenvolvimento do potencial produtivo do setor agrícola da região e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida da população através da incorporação da área de influência do projeto à economia regional, proporcionando, assim, a segurança e as oportunidades necessárias para a comercialização dos seus produtos nos principais mercados.

PROJETO ESTRADA YUCUMO-SAN BORJA

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Carreteras (ABC)

VALOR TOTAL: USD 62,9 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de gerar uma alternativa para o transporte de carga e passageiros entre o ocidente do país com o departamento

amazônico do Beni, assim como incentivar uma maior produção e diversos empreendimentos produtivos nas áreas de influência, o projeto consiste em melhorar e construir a estrada Yucumo-San Borja. Faz parte do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) do Governo, que estabelece o desenvolvimento e a manutenção da rede rodoviária como política fundamental para a decolagem do setor produtivo e da integração dos mercados internos e externos. Esta estrada faz parte da Ruta F-03 da Rede Rodoviária Fundamental que permite unir os departamentos de La Paz e Beni, e suas principais cidades.

PROJETO ESTRADA GRANADOS - LA PALIZADA

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Carreteras (ABC)

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de melhorar e ampliar a infraestrutura rodoviária nacional e promover a integração de três departamentos importantes da Bolívia: Cochabamba, Chuquisaca e Santa Cruz, o projeto inclui a construção da estrada Villa Granado - Puente Taperas - La Palizada, ao longo de 99 km, como parte da estratégia de desenvolvimento regional e nacional. Estas obras darão uma solução final aos trechos que compõem a estrada conhecida como "Y de integração", a qual faz parte da rota principal Nº 5 e da rota principal Nº 23, que permite a união dos três departamentos mencionados.

PROJETO ESTRADA CARACOLLO - COLQUIRI

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Carreteras (ABC)

VALOR TOTAL: USD 21,3 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O projeto faz parte do Plano de Desenvolvimento Nacional do Governo Boliviano e estabelece o desenvolvimento e a manutenção da rede rodoviária como política fundamental para a decolagem do setor produtivo e de integração dos mercados internos e externos. A estrada Caracollo - Colquiri faz parte da Ruta F-44 da Rede Rodoviária Principal, que permite unir populações intermediárias e os departamentos

de La Paz e Oruro, assim como chegar a conexões internacionais através das vias duplas La Paz - Oruro e Caracollo - Colomi. O objetivo é apoiar a atividade produtiva da região, caracterizada por sua exploração mineira e produção agropecuária, entre as atividades mais importantes, assim como também colaborar com a integração das áreas de influência ao resto do país, beneficiando a região com acesso a serviços de saúde, educação, comunicação e comércio de bens e serviços.

PROGRAMA MAIS INVESTIMENTOS PARA A IRRIGAÇÃO - MI RIEGO

Cliente: Estado Plurinacional da Bolívia, através do Ministério de Planejamento do Desenvolvimento / Ministério do Meio Ambiente e Água

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Através do aumento da superfície agrícola sob irrigação e a melhoria da eficiência no uso da distribuição da água para fins agropecuários, este projeto tem como objetivo ampliar a renda agropecuária das famílias rurais beneficiadas na área de influência de uma forma sustentável. Esta ampliação da irrigação modernizada na Bolívia tem sua base nos conceitos de direito à água e à promoção do Estado na produção local, estabelecidos na Constituição nacional.

EMPRÉSTIMO DE LONGO PRAZO PARA A EMPRESA HOTELEIRA ICON S.A. / MARRIOTT HOTEL SANTA CRUZ

Cliente: Empresa Hotelera Icon S.A. / Marriott Hotel Santa Cruz

VALOR TOTAL: USD 8,7 MILHÕES
PRAZO: 14 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de incentivar o desenvolvimento econômico de Santa Cruz de la Sierra, será financiada a construção de um hotel voltado para o público corporativo e operado pela empresa hoteleira Marriott. O mesmo vai atrair um maior número de visitas com fins comerciais e, em médio e longo prazo, irá contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das famílias que vivem nesta cidade, que produz 35% do PIB boliviano e é sede de várias corporações e instalações de mineração e agrícolas.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO UNIÓN S.A.

Cliente: Banco Unión S.A.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO GANADERO S.A.

Cliente: Banco Ganadero S.A.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: O Banco Ganadero caracteriza-se por conceder cerca de 75% de seus empréstimos a empresas, PME e microempresas. Desta maneira, contribui para o desenvolvimento socioeconômico do dispositivo produtivo boliviano, especialmente nos setores de comércio, pecuária, indústria, serviços e agricultura. Esta linha de crédito lhe permitirá ampliar sua carteira de crédito para, assim, beneficiar o desenvolvimento nacional através dessas empresas.

EMPRÉSTIMO SUBORDINADO PARA BANCO BISA S.A.T

Cliente: Banco BISA S.A.
VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: 8 ANOS

Objetivo: O Banco BISA tem uma orientação com base na ampliação do seu alcance para todos os setores da economia nacional, elaborando uma oferta de produtos e serviços feitos à medida para cada um. Este crédito visa ajudar para que esta instituição financeira continue contribuindo para o desenvolvimento da sociedade boliviana em geral, com base no amplo espectro demográfico que atinge.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA COOPERATIVA JESÚS NAZARENO LTDA.

Cliente: Cooperativa Jesús Nazareno LTDA.
VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: A Cooperativa Jesús Nazareno manteve-se como a maior cooperativa de poupança e crédito do mercado. Especializa-se no atendimento financeiro a microempresários do oriente boliviano e na promoção da atividade cooperativista do país. O objetivo da

renovação está associado à continuidade do oferecimento de microcréditos e créditos de consumo em todo o território nacional a clientes que têm um acesso limitado aos mercados financeiros e bancários.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO LOS ANDES PROCREDIT S.A.

Cliente: Banco Los Andes Procredit S.A.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO SOLIDARIO S.A.

Cliente: Banco Solidario S.A.
VALOR TOTAL: USD 6,5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO PARA CRE- CORPORATIVA RURAL DE ELECTRICIDAD

Cliente/Ejecutor: Cooperativa Rural de Electricidad
VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: 8 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de conectar o sistema Isolado "Las Misiones" ao Sistema Interconectado Nacional, concedeu-se financiamento para a instalação de uma Linha de Transmissão de 163,09 km (115kV) entre Montero e Misiones, beneficiando assim a áreas de influência através da eletrificação do povoado, ação que, devido à geografia montanhosa, era de realização altamente complicada. Além disso, subestações serão construídas em Montero e Misiones. O projeto vai permitir a integração energética de três províncias da área da Chiquitania, no leste do país, melhorando, assim, as condições socioeconômicas dos seus habitantes.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA ADM SAO

Cliente: ADM SAO S.A.
VALOR TOTAL: USD 10,5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO PARA EL FOMENTO DE LAS INICIATIVAS ECONÓMICAS S.A.

Cliente: Banco para el Fomento de las Iniciativas Económicas S.A.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento de unidades econômicas de setores de escassos recursos com acesso limitado a créditos convencionais e que desempenhem atividades empresariais nas áreas de produção, serviços e comércio.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA ASOCIACIÓN CIVIL CRÉDITO COM EDUCACIÓN RURAL S.A.

Cliente: CRESCER S.A.
VALOR TOTAL: USD 3,5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO PYME S.A.

Cliente: Banco PYME S.A.
VALOR TOTAL: USD 1,5 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA FUNDACIÓN PRO MUJER

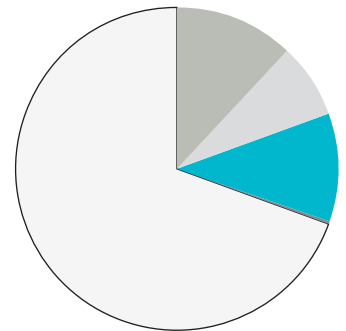
Cliente: Fundación PRO MUJER
VALOR TOTAL: USD 2 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: PRO MUJER é uma referência na banca comunal e é pioneira em conceder créditos para mulheres de escassos recursos. Com a renovação da linha de crédito se continuará financiando a micro e pequena empresa nos setores menos favorecidos.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários
VALOR TOTAL: USD 2,6 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica durante 2014



69,2%
INFRAESTRUTURA DE INTEGRAÇÃO

12,0%
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AMBIENTAL

10,6%
SISTEMAS FINANCEIROS E MERCADOS DE CAPITALIS

7,7%
COMPETITIVIDADE, SETOR PRODUTIVO E MPME

0,4%
GOVERNANÇA E CAPITAL SOCIAL

Aprovações totais na Bolívia durante 2014



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA BOLÍVIA



Grande participação na Corrida de Pedestres La Paz 3600 10K

INFRAESTRUTURA

- Realização da oficina de treinamento em “Desenho de Estradas mais Seguras” a fim de divulgar para as instituições responsáveis pela infraestrutura rodoviária da Bolívia, as melhores práticas internacionais em segurança rodoviária, aplicadas à elaboração e à construção de estradas.
- Financiamento de estudos que fortaleçam as capacidades no setor energético na Bolívia, com vários estudos relacionados à determinação do potencial hidrelétrico e um estudo sobre interconexões elétricas com vista à exportação de energia para países vizinhos. Estes estudos foram co-financiados com recursos do Fundo de Cooperação da OPEP.
- Apoio à cidade de La Paz na implantação do sistema de transporte urbano “Puma Katari” como um serviço moderno, seguro, confiável e sustentável. Com relação a esta experiência, realizou-se um encontro com a presença de autoridades de diversos municípios da Bolívia.
- Desenvolvimento de uma pesquisa sobre “Infraestrutura e Crescimento Inclusivo na Bolívia”.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Com a participação de 10.000 corredores, realizou-se pelo sexto ano consecutivo a Corrida de Pedestres La Paz 3600 10K. Esta festa esportiva, que é organizada junto com o Governo Autônomo Municipal de La Paz, reuniu os participantes para correr por uma causa nobre: o apoio a crianças com cardiopatias congênitas.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Realização de uma Jornada de Reflexão sobre gerenciamento de Recursos Hídricos na Bolívia, com o objetivo de fortalecer capacidades, divulgar conhecimento e encontrar aliados para apoiar a política pública do setor à luz das lições aprendidas nos projetos executados pelo CAF.
- Abertura de quatro escolas de culinária em El Alto que permitem formar em gastronomia mais de 700 jovens de baixos recursos e, assim, gerar capacidades trabalhistas e melhorar a qualidade na administração de alimentos e nutrição na população da área.

MEIO AMBIENTE

- Continuidade ao Programa Amazônia sem Fogo (PASF), o qual busca a redução dos incêndios florestais na Região Amazônica Boliviana. Sua ferramenta é o intercâmbio de experiências de gestão de mecanismos e estratégias para a prevenção e combate a incêndios florestais, assim como a execução de um programa de treinamento e desenvolvimento de software que permite a identificação dos dados de focos de calor dos incêndios florestais.
- Dando continuidade ao projeto Pegada de Cidades -após a cidade de La Paz-, apoiou-se a realização da pegada de carbono e da pegada hídrica da cidade de Santa Cruz de la Sierra. Esta iniciativa regional procura apoiar as estratégias municipais de mitigação e adaptação às mudanças climáticas com a promoção de ações de redução de emissões (mitigação) e gestão da água (adaptação) a nível municipal.
- Apoio ao projeto de pegada de carbono do Rally DAKAR 2014 - trecho Bolívia. Esta iniciativa inovadora permitiu conhecer a pegada de carbono produzida pelas atividades relacionadas à competição, sugeriu um mecanismo de compensação através do desenvolvimento de um programa de construção de cozinhas solares de alta eficiência, que beneficiou a comunidades do sudoeste de Potosí.
- Apoio à estruturação do Guia para a Gestão Ambiental e Social no Campo em Projetos de Estradas. Esta publicação permitirá sistematizar as ações de rastreamento e monitoramento de projetos rodoviários e fornecerá mecanismos de resolução de conflito, de acordo com as características culturais nas diversas áreas do território boliviano.
- Apoio para a elaboração do Guia para a Gestão de Recursos Hídricos em Bacias de Montanha sob o Cenário das Mudanças Climáticas, com uma contribuição ao conhecimento aplicado. O documento inclui aspectos metodológicos, glaciologia, e incorpora mecanismos de adaptação às mudanças climáticas, assim como aspectos regionais sociais e culturais.
- Incentivo inicial para a geração de uma nova consciência ambiental cidadã através da produção de duas de uma série de seis vídeos de reflexão. O CAF apoiou a elaboração dos vídeos “Planeta Bolívia” e “Tierra Recurso”.



GOVERNANÇA

- Treinamento de 426 líderes da sociedade civil em visão de país e valores cívico-democráticos, como parte da décima versão do Programa de Liderança para a Transformação, contribuindo com um número estratégico de projetos desenvolvidos em grupos para propor soluções concretas e viáveis para problemas locais.

- Treinamento de 197 gestores públicos na décima quarta versão do Programa de Governança, Gerência Política e Gestão Pública. Esta iniciativa tem um enfoque teórico-prático para gerar conhecimentos, habilidades e destrezas no uso de ferramentas que permitam realizar e gerenciar processos e ações de mudanças para o desenvolvimento e o fortalecimento da governança democrática.

- Apoio ao Ministério de Relações Exteriores da Bolívia para lançar o novo Centro de Pesquisas da Diplomacia dos Povos e do Bem Viver, do Programa de Inovação Institucional.

- Apoio à Lei de Empresa Pública através da divulgação da mesma e das diretrizes gerais da gestão empresarial pública para todo o Estado boliviano e instituições envolvidas.

- Apoio ao Programa de Consolidação do Plano de Nacional de Segurança Nacional Cidadã para 2016, a principal estratégia do Estado contra a insegurança, através de estudos de desenvolvimento em três áreas: (i) construção das Delegacias Integradas em lugares estratégicos; (ii) intervenção no âmbito de jovens (gangs), principalmente em prevenção da violência, liderança e emprego; (iii) execução do modelo de policiamento comunitário.

COMPETITIVIDADE

- Incentivo a médias empresas turísticas localizadas na área do Salar de Uyuni. Este é um processo estruturado de melhoria nos sistemas de gestão destinado a alcançar a excelência na qualidade dos seus serviços e, assim, contribuir para a revitalização da economia da área como eixo de desenvolvimento do turismo.

- Estruturação da Estratégia de Desenvolvimento Sustentável para o Destino do Salar de Uyuni-Lagunas de Colores do Vice-ministério de Turismo, através da elaboração do programa de revitalização turística.

- Consolidação de uma plataforma de informação e análise, que permita medir a atividade empreendedora

nas diferentes fases do processo de empreendedorismo, através da execução do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) - Bolívia.

- Apoio ao conhecimento através da realização da Sexta Conferência Boliviana de Desenvolvimento Econômico, organizada pela Academia Boliviana de Ciências Econômicas, e a realização do Sexto Encontro Regional Latino-americano da International Fiscal Association (IFA) - IFA Bolívia 2014, organizado pela Universidade Privada de Santa Cruz (UPSA).

- Em parceria com a Innova Bolívia, incentivou-se a criação de um Mestrado em Desenvolvimento Empreendedor e Inovação, que desenvolva a capacidade de gestão e inovação nas empresas e promova o ecossistema inovador boliviano, conectando universidade, empresa, setor público e sociedade.

- Contribuição para a Câmara Nacional da Indústria para a elaboração de uma proposta de desenvolvimento que considere os setores privado e público, tendo como eixo a consolidação de regiões econômicas integradas que identifiquem mecanismos para promover a industrialização dos recursos.

CULTURA

- Participação na VIII Longa Noite de Museus. O CAF participou pelo quinto ano consecutivo no evento cultural Longa Noite de Museus, organizado pelo Governo Autônomo de La Paz com o objetivo de incentivar o intercâmbio e o enriquecimento cultural. A galeria Artespacio CAF contou com a participação de mais de 5.000 visitantes.

- Apoio à Associação Pró Arte e Cultura

realização do X Festival Internacional Música Barroca Misiones de Chiquitos, a fim de contribuir para o desenvolvimento cultural do departamento de Santa Cruz de la Sierra e expor ao mundo a riqueza do patrimônio musical e artístico com que contam diversas populações rurais da região de Chiquitanía.

- Criação do Museu Virtual que irá exportar as mostras realizadas na Galeria Artespacio CAF durante os últimos anos, a fim de deixar o testemunho da riqueza plástica boliviana.

- Realização do Segundo Concurso Anual de Orquestras Juvenis, como parte do Programa Música para Crescer, o qual visa criar uma plataforma de formação musical e inclusão social que permita consolidar as bases para a formação de uma rede de orquestras infantis e juvenis na Bolívia.

- Apoio à estratégia do Governo de Santa Cruz sobre na reavaliação do patrimônio cultural e turístico do departamento através da divulgação da publicação “Los Imperdonables de Santa Cruz”, na qual, mediante imagens e textos, destacam-se os lugares mais tradicionais do departamento.

Fundos de cooperação técnica concedidos pelo CAF para a Bolívia

2,6
USD milhões



Apoio para o desenvolvimento e a manutenção da infraestrutura turística de Fortaleza

BRASIL

EM 2014, O CAF APROVOU OPERAÇÕES EM UM TOTAL DE USD 1,9 BILHÃO PARA O BRASIL, DOS QUAIS 25% (USD 470 MILHÕES) CORRESPONDERAM A OPERAÇÕES DE RISCO SOBERANO E 75% (USD 1,4 MILHÃO) A OPERAÇÕES DE RISCO NÃO SOBERANO, DESTINADAS A CONTRIBUIR COM O FORTALECIMENTO DO SISTEMA FINANCEIRO DO PAÍS E DO DESENVOLVIMENTO DE INICIATIVAS DE ALTO IMPACTO SOCIAL E PRODUTIVO.

O CAF aprovou um total de quatro operações no âmbito soberano para diferentes municípios do país. No setor de transportes foram aprovados três programas que visam melhorar a mobilidade urbana das cidades. Na cidade de Sorocaba aprovou-se o Programa Ambiental de Melhoria do Transporte no valor de USD 70 milhões, o qual tem como objetivo a realização das obras complementares para o sistema BRT (Bus Rapid Transit). No município de Caxias do Sul aprovou-se o Programa de Desenvolvimento de Infraestrutura e de Serviços Básicos de USD 50 milhões, que vai permitir o acesso, de maneira segura e rápida, de localidades distantes até o centro da cidade através da expansão e da melhoria da infraestrutura de transporte rural e urbano. Além disso, este programa inclui componentes associados com a melhoria dos serviços básicos de água potável. Por último, aprovou-se para o município de Niterói o Programa Região Oceânica Sustentável Pro-Sustentável, de USD 100 milhões, que busca reverter o processo de degradação ambiental dessa região através da execução de um Sistema de BRT, que inclui a reclassificação de estradas, a recuperação de áreas degradadas e a melhoria da mobilidade urbana.

Por outro lado, com uma perspectiva setorial integral, o município de Fortaleza recebeu apoio através do Programa de Valorização e Ampliação da Infraestrutura e da Atividade Turística, de USD 250 milhões. Este programa permitirá a reabilitação do centro histórico de Fortaleza para promover a atividade turística através da recuperação dos espaços públicos e históricos da cidade e mediante o aumento da mobilidade e da melhoria da acessibilidade da população.

Adicionalmente, o CAF alocou USD 475 milhões diretamente para o setor corporativo. Destaca-se o empréstimo corporativo para o financiamento do setor de energia, através de um empréstimo de longo prazo, de USD 200 milhões, para a Petrobras para a construção do Gasoduto Rota 3, que visa transferir o gás extraído nos campos do pré-sal até o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. Além disso, apoiou-se o setor produtivo através de um empréstimo corporativo para a empresa Granol de USD 75 milhões a fim de ampliar sua capacidade produtiva. Também concedeu uma linha de crédito para a construtora Norberto Odebrecht de USD 200 milhões.

A instituição também outorgou linhas de crédito rotativas de USD 950 milhões para o setor financeiro com o objetivo de financiar operações que promovam renovação, expansão e modernização da capacidade produtiva das empresas.

Por último, destacam-se também o investimento patrimonial que será realizado ao longo do ano em um fundo de investimento no valor de USD 7 milhões.

BRASIL EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
● Aprovações	1.903	9.818
Risco soberano	470	2.605
Risco não soberano	1.433	7.213
● Desembolsos	728	5.778
Risco soberano	435	1.228
Risco não soberano	293	4.550
● Carteira	1.972	
Risco soberano	1.237	
Risco não soberano	735	

APROVAÇÕES NO BRASIL

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E DA ATIVIDADE TURÍSTICA DE FORTALEZA-PROVATUR

Cliente / Executor: Município de Fortaleza / Secretaria de Turismo de Fortaleza - SETFOR

VALOR TOTAL: USD 250 MILHÕES
PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: Promover a reabilitação urbana do centro histórico de Fortaleza para a realização de atividades turísticas no município de forma sustentável e integrada, recuperando espaços públicos e históricos da cidade, aumentando a mobilidade e a acessibilidade, melhorando as condições socioeconômicas da população e aumentando a segurança pública. O programa contém atividades como o desenvolvimento urbano integrado, a reabilitação das infraestruturas turísticas, a transformação produtiva, o fortalecimento institucional e a segurança pública.

PROGRAMA REGIÃO OCEÂNICA SUSTENTÁVEL PRÓ-SUSTENTÁVEL, MUNICÍPIO DE NITERÓI

Cliente / Executor: Município de Niterói / Vice-prefeitura de Niterói

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: El programa tiene como objetivo revertir el proceso de degradación ambiental de la Región Oceánica de Niterói a través de la recalificación de áreas degradadas, la mejoría de la movilidad urbana, la disminución de la insalubridad de barrios y el aumento del bienestar de la población de la zona de influencia. Así mismo, se busca el desarrollo de un nuevo modelo de gobernabilidad que permita el establecimiento de un sistema de gestión integrado de las diferentes secretarías del municipio y la activa participación de la población local.

PROGRAMA AMBIENTAL E DE MELHORIA DE TRANSPORTE DA CIDADE DE SOROCABA, ESTADO DE SÃO PAULO

Cliente / Executor: Município de Sorocaba

VALOR TOTAL: USD 70 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de contribuir para melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Sorocaba a partir do aprofundamento da infraestrutura urbana da cidade, este programa inclui um conjunto de obras que visa adaptar a solução de mobilidade da cidade ao crescimento demográfico e industrial registrado nos últimos anos e, ao mesmo tempo, adequá-lo para os próximos 20 anos. As 16 obras do programa foram priorizadas no âmbito do Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade da cidade. Entre estas se destacam três intervenções complementares à implantação do Sistema de BRT (Bus Rapid Transit) que o município realizou no presente ano.

CAXIAS DO SUL II PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E DOS SERVIÇOS BÁSICOS

Cliente / Executor: Município de Caxias do Sul / Secretária-geral de Gestão e Finanças da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população do município de Caxias através da ampliação e melhoria da infraestrutura de transporte rodoviário rural e urbano, e do abastecimento de água potável, este programa inclui a pavimentação de cerca de 70 km de estradas para melhorar o tráfego de veículos na área rural do município em termos de segurança na circulação, diminuição do custo de manutenção, redução das perdas e aumento da qualidade dos produtos

agrícolas transportados, além da construção de dois viadutos, corredores de ônibus e estações de transferência. O objetivo é melhorar a mobilidade e o deslocamento da população e aprimorar a prestação dos serviços de abastecimento de água potável em áreas urbanas através da substituição e ampliação de conexões e a construção de um reservatório de água tratada.

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO PARA PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.-PETROBRAS PARA A CONSTRUÇÃO DO GASODUTO ROTA 3

Cliente: Petrobras S.A.
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: 9 ANOS

Objetivo: Este projeto tem como objetivo ampliar a infraestrutura existente através da implantação de um gasoduto que vai conectar o Polo Pré-sal da Bacia de Santos com o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. A extensão total do gasoduto é de 355 km, sendo 307 km submarinos e 48 km terrestres. Isso vai permitir o uso dessas zonas de pré-sal como recursos energéticos que satisfaçam a crescente demanda brasileira, beneficiando assim a população das áreas de influência com uma maior e melhor oferta.

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO DE LONGO PRAZO PARA GRANOL INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO S.A.

Cliente: Granol Indústria, Comércio e Exportação S.A.
VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Granol Indústria, Comércio e Exportação é uma indústria do setor agroindustrial do Brasil. Este empréstimo tem como objetivo o financiamento do plano de investimentos para a ampliação e melhoria das suas plantas industriais.

INVERSIÓN PATRIMONIAL EN EMPRESA PRIVADA (BRAZIL TOWER, CESSÃO DE INFRA ESTRUTURAS LTDA) VÍA VEHÍCULO ESPECIAL (BRAZIL TOWER COMPANY L.P)

Cliente/Veículo: Brazil Tower, Cessão de Infraestruturas Ltda / Brazil Tower Company L.P.
VALOR TOTAL: USD 7 MILHÕES
PRAZO: 7 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de estimular o crescimento do setor das telecomunicações no país para aumentar a oferta dos seus serviços, este investimento promove a construção e a locação de torres de telecomunicações no Brasil. As zonas de influência serão beneficiadas pela melhoria e ampliação das redes de telefonia móvel e de transmissão de dados, tanto em aspectos sociais como econômicos.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA A CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT S.A.

Cliente: Construtora Norberto Odebrecht S.A.
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoio às melhorias na competitividade dos fornecedores nacionais de serviços à indústria petrolífera do Brasil, incluindo empresas médias que trabalham na cadeia de operações da Odebrecht.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A.

Cliente: Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.
VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Promover a renovação, ampliação e modernização da capacidade produtiva de empresas estabelecidas no estado de Minas Gerais.

LINHA DE CRÉDITO PARA O BANCO BRADESCO S.A.

Cliente: Banco BRADESCO S.A.
VALOR TOTAL: USD 250 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimento em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO SANTANDER BANESPA

Cliente: Banco Santander BANESPA
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimento em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO ITAÚ UNIBANCO S.A.

Cliente: Banco Itaú Unibanco S. A.
VALOR TOTAL: USD 200 MILLONES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Promoção da indústria e desenvolvimento da competitividade em setores de alto impacto para o desenvolvimento nacional.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO DO BRASIL S.A.

Cliente: Banco Do Brasil S.A.
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Promoção da indústria e desenvolvimento da competitividade em setores de alto impacto para o desenvolvimento nacional.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Varios clientes
VALOR TOTAL: USD 1,2 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica durante 2014



44,7%
SISTEMAS FINANCEIROS E MERCADOS DE CAPITAIS

30,6%
COMPETITIVIDADE, SETOR PRODUTIVO E MPME

18,4%
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AMBIENTAL

6,3%
INFRAESTRUTURA ECONÔMICA

0,1%
GOVERNANÇA E CAPITAL SOCIAL

Aprovações totais no Brasil durante 2014



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BRASIL



Melhorias urbanas no município de Manaus

INTEGRAÇÃO

- Contribuição na realização do V Seminário Internacional de América Platina, organizado pela Universidade Federal de Dourados, no Mato Grosso do Sul.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E MEIO AMBIENTE

- Apoio à realização do “Fórum Hemisférico: 20 anos de Combate à Violência contra as Mulheres”, organizado pela Secretaria de Política para as Mulheres da Presidência da República.
- Apoio para a Exposição Fotográfica “Arquivo Julio Cordero”, organizada pela Secretária-geral Ibero-americana (SEGIB), na Assembleia de Deputados do Brasil.
- Apoio ao Ministério do Meio Ambiente para a elaboração do plano ambiental da região do Tapajós, na Amazônia.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA

- Apoio ao fortalecimento institucional da Prefeitura de Niterói para a execução do Programa “Região Oceânica Sustentável - Pró-Sustentável” que, a partir da implantação de um sistema de BRT (Bus Rapid Transit) integrado e sustentável, visa frear e inverter os processos de degradação do meio ambiente da região oceânica da cidade, com ações complementares através da melhoria e execução de obras de infraestrutura urbana e rodoviária, da gestão de parques e da renaturalização do Rio Jacaré. Em particular, para o fortalecimento institucional da Prefeitura será realizada a atualização do plano de mobilidade urbana do Município, considerando as intervenções no “Programa Pró-Sustentável”; as melhores práticas existentes em projetos para a renaturalização dos rios serão identificadas e será desenvolvido o Plano de Gestão do Parque Urbano “PARNIT”.

- Apoio à realização do 2º Encontro Regional de *Think Thanks*, organizado pela Fundação Getúlio Vargas.

- Apoio à formação em desenvolvimento e planejamento urbano de funcionários públicos de municípios dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, que ocorreu em Cingapura.

CULTURA

- Contribuição para a realização de um documentário sobre as Missões Barrocas Jesuítas no Brasil e região.



COMPETITIVIDADE

- Apoio à realização de um estudo sobre cadeias produtivas regionais, coordenado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

- Contribuição para a realização da Primeira Semana Internacional de Gestão de Riscos do Banco Central do Brasil (BACEN), com a participação de representantes de mais de 12 países da região.

- Apoio à realização da primeira etapa do programa “Diálogos de Inovação”, que tem como objetivo principal estabelecer uma plataforma de cooperação entre gestores e especialistas em políticas públicas e inovação no Brasil e na China.

PME E MICROFINANÇAS

- Apoio ao Congresso ABVCAP 2014, com a finalidade de promover novas oportunidades de desenvolvimento de negócios e facilitar a formação de alianças estratégicas.

- Apoio ao Seminário Anual da Associação Brasileira das Sociedades de Microcrédito (ABSCM).

- Contribuição para a realização do V Congresso Latino-americano de Jovens Empresários a fim de promover o intercâmbio de experiências bem-sucedidas entre jovens provenientes da América Latina.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO

- Acordo-Marco de Cooperação com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).

- Acordo-Marco de Cooperação com o Ministério do Meio Ambiente do Brasil.

- Acordo-Marco de Cooperação com a Prefeitura de São Paulo.

- Acordo-Marco de Cooperação com a Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (ABRASF).

Fundos de cooperação técnica concedidos pelo CAF para o Brasil

1,2
USD milhão



Suporte para e planejamento urbano com o projeto "Montería amigável"

COLÔMBIA

DURANTE 2014, O CAF APROVOU UM TOTAL USD 1,5 BILHÃO EM OPERAÇÕES PARA A COLÔMBIA, QUE CORRESPONDEM NA SUA TOTALIDADE A OPERAÇÕES DE RISCO NÃO SOBERANO, CUJO OBJETIVO É CONTRIBUIR COM INICIATIVAS RELACIONADAS COM A MELHORIA DA INFRAESTRUTURA, ASSIM COMO O FORTALECIMENTO DO SISTEMA FINANCEIRO. 16% (USD 250 MILHÕES) DO VALOR TOTAL FORAM DESTINADOS AO SETOR PÚBLICO NÃO SOBERANO E OS 84% RESTANTES FORAM PARA OPERAÇÕES DO SETOR PRIVADO (USD 1,3 BILHÃO).

Das aprovações do ano se destaca o apoio concedido ao setor colombiano de infraestrutura através de duas operações importantes. Em primeiro lugar, um investimento patrimonial para a criação do Fundo de Dívida Sênior para Infraestrutura na Colômbia de USD 50 milhões, que participará no co-financiamento de projetos de infraestrutura, especialmente no setor rodoviário. Com o apoio deste fundo, o CAF posiciona-se com um personagem importante no ambicioso processo de modernização, transformação e desenvolvimento da infraestrutura do país. Em segundo lugar, um investimento patrimonial de USD 50 milhões para a Financiera de Desarrollo Nacional (FDN), uma instituição dedicada à promoção do desenvolvimento de infraestrutura na Colômbia. Com este investimento, o CAF contribuirá para o fortalecimento da capacidade da FDN para financiar projetos de infraestrutura. Através destas duas operações, o CAF alinha-se com as prioridades do Governo Nacional relacionadas ao fortalecimento em matéria de transporte, telecomunicações e energia.

Entre as operações aprovadas para o setor público não soberano destaca-se a linha de crédito para o Banco de Comércio Exterior de Colômbia, no valor de USD 200 milhões, que visa apoiar diferentes programas para o setor exportador e para as PME.

Por outro lado, aprovou-se um total de USD 1,3 bilhão através de linhas de crédito rotativas para diversas instituições financeiras do país para contribuir com iniciativas de alto impacto, através do financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e financiamento de projetos dos clientes de tais instituições.

Por último, aprovaram-se USD 2 milhões através dos diferentes fundos de assistência técnica da instituição, os quais têm como objetivo apoiar os diversos planos de desenvolvimento do país.

COLÔMBIA EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
Aprovações	1.552	6.404
Risco soberano	-	329
Risco não soberano	1.552	6.075
Desembolsos	1.081	6.520
Risco soberano	14	506
Risco não soberano	1.067	6.013
Carteira	1.832	
Risco soberano	843	
Risco não soberano	989	

APROVAÇÕES NA COLÔMBIA

INVESTIMENTO PATRIMONIAL PARA A ESTRUTURAÇÃO E PROMOÇÃO DO VEÍCULO ESPECIAL PARA FINANCIAMENTO DE INFRAESTRUTURA NA COLÔMBIA (VEFIC)

Clientes: *Fundo de Dívida Sênior para Infraestrutura na Colômbia CAF - Ashmore / Gestor Profissional do Fundo de Dívida Sênior para Infraestrutura na Colômbia CAF - I Ashmore*
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: 25 ANOS

Objetivo: Promover o desenvolvimento do setor de infraestrutura na Colômbia mediante o investimento proveniente da dívida sênior através da criação de um fundo de capital privado que conduz esta dívida a projetos de infraestrutura. O gestor profissional do fundo zelará pela correta administração, monitoramento e controle dos projetos financiados pelo mesmo. Desta forma, será atendida a crescente demanda de dívida sênior no setor de infraestrutura, além de transporte, energia, serviços básicos, transporte de hidrocarbonetos e telecomunicações, incluindo projetos do novo programa “Quarta Geração de Concessões” ou 4G, que é atualmente de grande importância na República da Colômbia. Os projetos de infraestrutura serão realizados nos setores rodoviário, portuário, aeroportuário, ferroviário, fluvial e energético, abrangendo, assim, áreas de importância estratégica para a nação.

INVESTIMENTO PATRIMONIAL DIRETO PARA FINANCIERA DE DESARROLLO NACIONAL S.A.

Cliente: *Financiera de Desarrollo Nacional S.A.*
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: 6 A 10 ANOS

Objetivo: A Financiera de Desarrollo Nacional proporciona serviços de assessoria, estruturação e gestão de projetos para ajudar entidades do setor público colombiano que não contam com capacidades e recursos necessários. Além disso, a FDN tem como principal objetivo desenvolver novos instrumentos financeiros e mercados de capitais para conceder financiamento para projetos de infraestrutura de alta prioridade.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO DE COMERCIO EXTERIOR DE COLOMBIA S.A.-BANCOLDEX

Cliente: *Banco de Comercio Exterior de Colombia S.A.-Bancoldex*
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCOLOMBIA S.A.

Cliente: *Bancolombia S.A.*
VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCOLOMBIA (PANAMÁ) S.A.

Cliente: *Bancolombia (Panamá) S.A.*
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO DE BOGOTÁ S.A.

Cliente: *Banco de Bogotá S.A.*
VALOR TOTAL: USD 150 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoio ao fortalecimento da banca latino-americana assim como ao processo de integração bancária regional através do fortalecimento de personagens regionais.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO DE BOGOTÁ (PANAMÁ) S.A.

Cliente: *Banco de Bogotá (Panamá) S.A.*
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
BANCO BBVA COLOMBIA S.A.**

Cliente: Banco BBVA Colombia S.A.
VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. Emissão e confirmação de cartas de crédito e garantias.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
CORPBANCA COLOMBIA SA**

Cliente: Banco CorpBanca Colombia S.A.
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. Emissão e confirmação de cartas de crédito e garantias.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
FINANCIERA DE DESARROLLO
TERRITORIAL S.A.-FINDETER**

Cliente: Financiera de Desarrollo Territorial S.A.-Findeter
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
BANCO DAVIVIENDA S.A.**

Cliente: Banco Davivienda S.A.
VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar financeiramente a região andina e centro-americana para financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
BANCO DE OCCIDENTE S.A.**

Cliente: Banco de Occidente S.A.
VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO
PARA BANCO COLPATRIA
MULTIBANCA S.A.**

Cliente: Banco Colpatría Multibanca S.A.
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
LEASING PERU S.A.**

Cliente: Leasing Peru S.A.
VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
ECOPETROLS.A.**

Cliente: Ecopetrol S.A.
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital de acordo com o plano de negócios da companhia.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
CONCRETO S.A.**

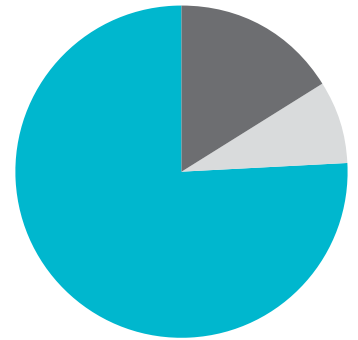
Cliente: Concreto S.A.
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**OUTRAS OPERAÇÕES COM
RECURSOS DE COOPERAÇÃO**

Cliente: Vários clientes
VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por
área estratégica
durante 2014



75,7%
SISTEMAS FINANCEIROS E
MERCADOS DE CAPITAIS

16,1%
INFRAESTRUTURA
ECONÔMICA

8,1%
COMPETITIVIDADE, SETOR
PRODUTIVO E MPME

0,1%
GOVERNANÇA E
CAPITAL SOCIAL

Aprovações totais
na Colômbia
durante 2014



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA COLÔMBIA



Promoção da competitividade e do desenvolvimento do setor agrícola colombiano

INFRAESTRUTURA

- Apoio ao Instituto de Desenvolvimento Urbano (IDU) na gestão da manutenção rodoviária na cidade de Bogotá, através da análise do modelo atual, com base em experiências internacionais e na legislação existente. Procura-se identificar novos sistemas inovadores de gestão e fontes de financiamento, considerando aspectos institucionais, financeiros, técnicos, jurídicos e fiscais.
- Assessoria ao Governo da Colômbia para a estruturação de uma política de gesto da rede rodoviária regional, de longo prazo e com um modelo institucional.
- Apoio ao processo de planejamento da expansão urbana das cidades colombianas, tendo como piloto as cidades de Montería e Valledupar, com o objetivo de desenvolver projeções realistas, limites urbanos suficientes, malha de vias arteriais e proteção dos espaços públicos abertos.

- Apoio para a Câmara Colombiana da Infraestrutura na identificação das ações de política pública exigidas para fortalecer a indústria da engenharia na Colômbia no que se refere às estratégias que incentivem seu crescimento, fortalecimento, acesso corporativo a novas áreas de conhecimento, especialização e incentivos para o investimento em ciência, tecnologia, pesquisa e inovação.

- Realização da oficina de gestão de projetos de infraestrutura e energia em ambientes complexos no âmbito social, político e comunitário, a fim de prevenir ou administrar os eventuais conflitos que surgem nas dificuldades de relacionamento com o ambiente onde os clientes do CAF desenvolvam projetos de infraestrutura na região latino-americana.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio à iniciativa “Ariari poniendo los cimientos para la construcción de paz” (“Ariari - estabelecendo as bases para a construção da paz”) com a intenção de: (i) fornecer ferramentas para funcionários do governo local e líderes comunitários através de um processo de treinamento para a implantação das políticas nacionais do pós-conflito; (ii) gerar um espaço de inclusão para jovens que receberão ensino técnico através de programas acadêmicos, para fornecer acompanhamento integral, incluindo para suas famílias, a fim de criar capacidades e estabelecer um projeto da vida; (iii) construir um modelo de Escola de Paz, destinado a professores, alunos e pais de família, a fim de converter a institucionalidade educativa em um espaço que envolva a prática de valores, direitos humanos e democracia, com o objetivo de fazer dos colégios um epicentro de paz.



GOVERNANÇA

- Continuação do Programa de Governança, Gestão Política e Gestão Pública em parceria com a Universidad del Rosario, com presença em Bogotá e cerca de 170 alunos.

COMPETITIVIDADE

- Apoio a projetos produtivos no Vale do Cauca através do fortalecimento de capacidades de produção agrícola, diversificada e de qualidade, acompanhando a famílias no fortalecimento das suas capacidades de organização para a produção e comercialização. Promoção da sustentabilidade técnica e produtiva através de oficinas de formação e melhoria da qualidade da produção e do relacionamento comercial para a diversificação de mercados.

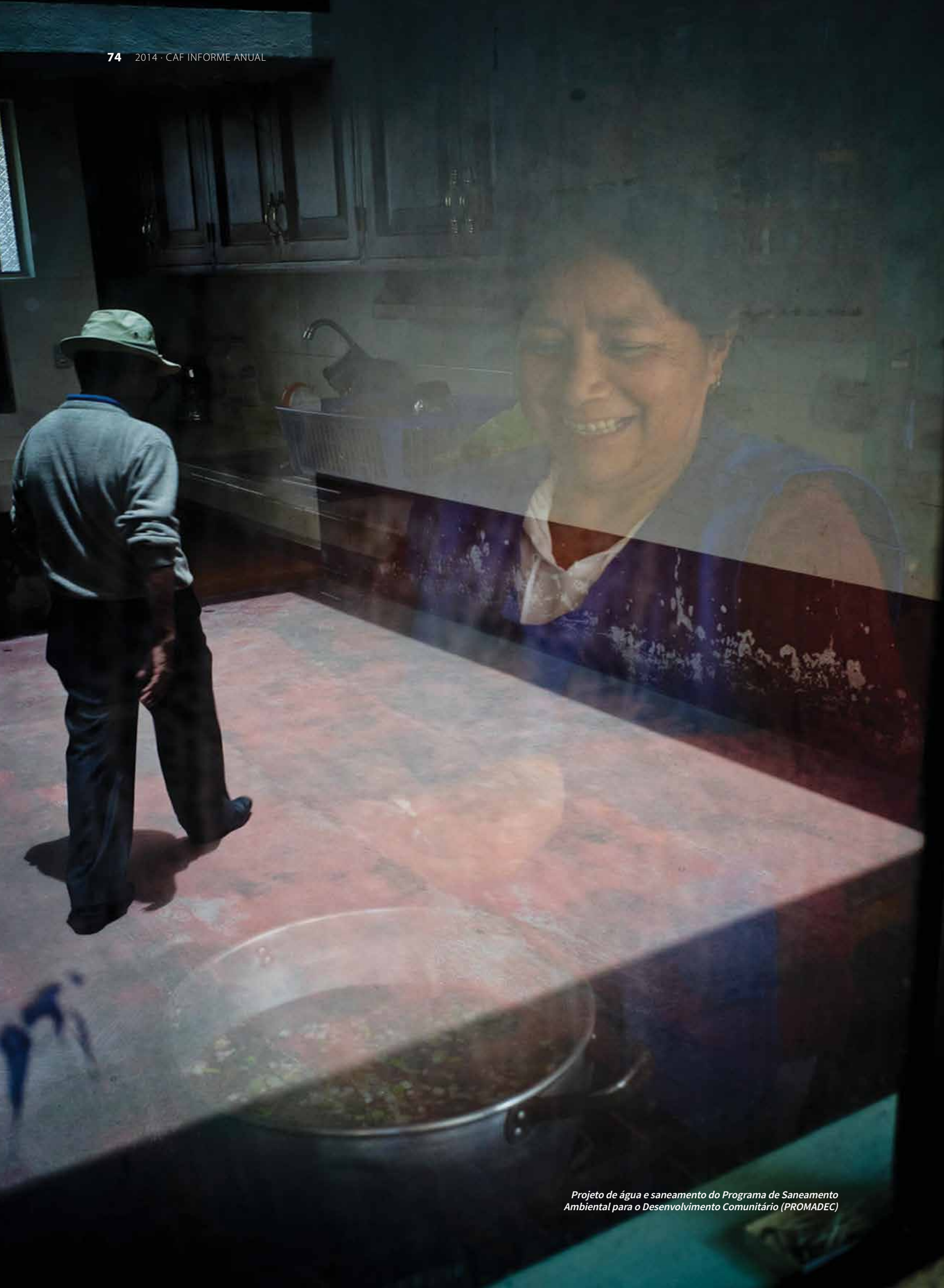
- Apoio ao Programa de Empresas de Excelência Exportadora, o qual, em sua primeira fase de construção e desenvolvimento, foi administrado diretamente pelo CAF. Para a segunda fase, a iniciativa foi assumida pelo Banco de Comércio Exterior de Colômbia (BANCOLDEX), que tem como compromisso impulsionar o desenvolvimento das empresas beneficiárias e trabalhar para a sustentabilidade do programa.

- De maneira conjunta com o INNPULSA, foram realizadas oficinas para fortalecer o empreendedorismo no país, com o objetivo de melhorar as capacidades de empresários e instituições, e contar com empreendedores de alto impacto na Colômbia.

Fundos de
cooperação técnica
concedidos pelo CAF
para a Colômbia

2

USD milhões



EQUADOR

DURANTE 2014, O CAF APROVOU UM TOTAL DE USD 800 MILHÕES EM OPERAÇÕES PARA O EQUADOR, DOS QUAIS 53% (USD 424 MILHÕES) CORRESPONDERAM A OPERAÇÕES DE RISCO SOBERANO E 47% (USD 376 MILHÕES) A OPERAÇÕES DE RISCO NÃO SOBERANO, DESTINADAS A CONTRIBUIR COM INICIATIVAS DE ALTO IMPACTO SOCIAL E PRODUTIVO, ASSIM COMO FORTALECER O SISTEMA FINANCEIRO DO PAÍS.

Nas aprovações para o setor soberano destaca-se o apoio dado à área de desenvolvimento social para a qual foram destinados USD 176 milhões para o Programa de Infraestrutura Educativa. Por sua vez, para a área de energia foram concedidos USD 100 milhões através do Programa de Fortalecimento do Sistema Nacional de Distribuição Elétrica do Equador. Além disso, USD 56,5 milhões foram destinados ao Projeto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável do Centro Urbano da Cidade de Loja, assim como USD 26,7 milhões ao apoio do setor de infraestrutura de transporte com as obras complementares à Via de Integração dos vales “Ruta Viva”. Por último, e com o objetivo de apoiar o setor produtivo nacional, aprovou-se uma linha de crédito para a Corporación Financiera Nacional (CFN), banca pública de desenvolvimento que faz parte do “Programa Progresar”, destinada ao apoio e à promoção de projetos de pequenas e médias empresas, dentro da agenda de mudança da matriz produtiva.

No setor não soberano, durante 2014 se aprovou um empréstimo A/B de até B USD 125 milhões com a participação do CAF de USD 40 milhões (parte A) para o financiamento parcial do investimento de Holcim Ecuador S.A. de aproximadamente USD 255 milhões em uma nova fábrica para a produção de clínquer, para assim contribuir com o Governo na substituição estratégica de importações do país. Com esta operação se produziu um efeito catalisador que atraiu um banco internacional (parte B) para esta transação com um valor de USD 85 milhões.

Em termos de geração elétrica se aprovou e se desembolsou um financiamento para a construção, instalação e colocação em funcionamento de duas centrais fotovoltaicas com uma capacidade instalada total de 3 MW, a favor da Gransolar S.A., totalizando USD 6,5 milhões, a fim de apoiar a mudança da matriz energética. A operação utilizou o refinanciamento da linha de mudança climática e eficiência energética do KfW, entidade que contribuiu com 50% do montante aprovado pelo CAF para esta transação. Além disso, no âmbito da eficiência energética, aprovou-se uma operação de USD 8 milhões para a Acería del Ecuador-ADELCA, a fim de modernizar o forno de reaquecimento de tarugos que opera sobre a base de uma mistura de bunker e diesel, substituindo-o por um sistema mais eficiente para reduzir, assim, o consumo de combustíveis fósseis. Esta operação também foi refinanciada com fundos do KfW (USD 4 milhões).

Em coordenação com a área de Assessoria Financeira do CAF foi assinada uma carta mandato para apoiar a empresa Ultramar-Agunsa do Chile na preparação da oferta econômica para um projeto de concessão do Porto de Águas Profundas de Manta, iniciativa estratégica do país que poderia ser financiada pelo CAF em médio prazo. Além disso, formalizou-se o mandato com a empresa Hidroalto para o apoio através de uma assessoria financeira na estruturação e levantamento do financiamento necessário para a construção e posterior exploração de uma central de geração hidrelétrica de 49,7 MW.

EQUADOR EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
● Aprovações	800	4.081
Risco soberano	424	1.854
Risco não soberano	376	2.227
● Desembolsos	637	3.322
Risco soberano	363	2.013
Risco não soberano	274	1.308
● Carteira	2.825	
Risco soberano	2.684	
Risco não soberano	141	

APROVAÇÕES NO EQUADOR

PROGRAMA NOVA ESTRUTURA EDUCATIVA

Cliente / Executor: República do Equador / Ministério da Educação e o Serviço de Contratação de Obras como co-executor

VALOR TOTAL: USD 176 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: O Programa Nova Estrutura Educativa tem como objetivo a inclusão de aproximadamente 109.440 estudantes de educação primária e secundária ao sistema educativo público modernizado do Equador. Tudo isso através da construção de 48 novas Unidades Educativas do Milênio (UEM) em todo o território nacional. Do mesmo modo, as UEM contarão com o equipamento e mobiliário necessários para seu correto funcionamento. Com este plano se procura ampliar o alcance da educação pública aos novos setores da população para que possam se desenvolver integralmente em médio e longo prazo, independentemente do seu contexto social ou geográfico.

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO ELÉTRICA DO EQUADOR

Cliente / Executor: República do Equador / Ministério de Eletricidade e Energia Renovável

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de assegurar a disponibilidade de energia elétrica para atender a demanda atual e futura das zonas de impacto, em condições de quantidade, qualidade e segurança, este programa visa proporcionar sistemas nacionais de distribuição e de transmissão adequadamente conformados com o país, assim como a construção de projetos importantes de geração elétrica como: Coca Codo Sinclair, Paute - Sopladora, Minas - San Francisco,

Toachi - Pilatón, Manduriacu, Quijos, Delsitanisagua, Sopladora e Mazar Dudas. Este programa será parte do Plano Mestre de Eletrificação 2013-2022 do Ministério de Eletricidade e Energia Renovável, que estimou um crescimento na demanda de energia elétrica de 8% por ano, equivalente a 6864 MW de potência.

"PROGRAMA PROGRESAR" RELACIONADO COM A MUDANÇA DA matriz PRODUTIVA

Cliente / Executor: República do Equador / Corporación Financiera Nacional (CFN)

MONTO TOTAL: USD 65 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Financiar investimentos em ativos fixos para empresas nos setores e cadeias priorizadas pelo Governo do Equador, dentro da sua agenda de mudança da matriz produtivo. Estes investimentos serão realizados através da concessão de facilidades de crédito para que possam promover e/ou apoiar o crescimento das suas exportações, além de substituir estrategicamente importações e diversificar a produção com valor agregado. Desta maneira, procura-se desenvolver o setor produtivo nacional em médio e longo prazo, algo que trará benefícios à população equatoriana em geral para aumentar a produtividade da nação que, por sua vez, é de grande importância para a região.

PROJETO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO CENTRO URBANO DA CIDADE DE LOJA

Cliente / Executor: Governo Autônomo Descentralizado Municipal de Loja (GAD Loja) / GAD Loja

VALOR TOTAL: USD 56,5 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de melhorar a imagem e o funcionamento da cidade de Loja, especialmente na parte histórica que é onde se concentra a maior parte da população e estabelecimentos, este projeto busca melhorar uma grande variedade de aspectos do local. Diversos investimentos serão realizados nos sistemas de serviços públicos como o sistema de água potável, as redes de esgoto, a instalação de uma rede subterrânea de comunicações e a construção de uma nova rede

elétrica. Também será realizado um plano de renovação urbana que inclui a instalação de semáforos, a construção de áreas para pedestres, estacionamentos, calçadas e caminhos. Através deste projeto, em consonância com o Plano do Bom Viver do Equador, procura-se o desenvolvimento socioeconômico dos residentes da cidade de Loja em médio e longo prazo mediante uma melhor acessibilidade e qualidade destes serviços, além de promover o turismo nacional e internacional graças ao incentivo de imagem que a cidade receberá, ampliando o mercado dos comerciantes da área de influência.

OBRAS COMPLEMENTARES DA VIA DE INTEGRAÇÃO DOS VALES "RUTA VIVA"

Clientes / Executor: Municipio do Distrito Metropolitano de Quito (MDMQ) / Empresa Pública Metropolitana de Mobilidade e Obras Públicas de Quito (EPMMOP)

VALOR TOTAL: USD 26,7 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de proporcionar uma via de acesso para as localidades situadas nos vales de Tumbaco e Cumabayá, para assim promover seu desenvolvimento socioeconômico, além do Novo Aeroporto Internacional de Quito (NQIA), iniciou-se a construção da chamada "Ruta Viva" no Departamento de Pichincha. Esta via vai facilitar a mobilização de passageiros e de carga, permitindo desenvolver as condições necessárias para ampliar a base econômica e a geração de riqueza, melhorando o desenvolvimento econômico produtivo e laboral com a criação de oportunidades de emprego e a melhoria geral da qualidade de vida dos residentes do Distrito Metropolitano de Quito. Este projeto estima ter um mínimo impacto ambiental como consequência da execução de projetos na área de influência como eles são o NQIA e a Zona Franca. Também busca reduzir o congestionamento de veículos nas áreas vizinhas, estabelecer uma rota de conexão rápida entre o Valle de Tumbaco e a cidade de Quito e distribuir o tráfego atual que a via interoceânica utiliza.

EMPRÉSTIMO A/B PARA HOLCIM ECUADOR S.A.

Cliente: Holcim Ecuador S.A.
VALOR TOTAL: USD 125 MILHÕES
PRAZO: PARTE A: 6 ANOS;
PARTE B: 5 ANOS

Objetivo: Apoiar o setor da construção do Equador, que atualmente é um dos setores de maior projeção e dinamismo, já que as importações do mesmo serão substituídas e, assim, melhorará a estrutura de custos da companhia. Também se contribuirá para o desenvolvimento sustentável do país e para a melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos, e apoiará indiretamente o desenvolvimento de planos de infraestrutura e habitação

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO PARA ACERÍA DEL ECUADOR C.A. ADELCA

Cliente: Acería del Ecuador C.A. ADELCA
VALOR TOTAL: USD 8 MILHÕES
PRAZO: 5 ANOS

Objetivo: Financiar a construção de uma nova planta industrial para aumentar a oferta nacional de aço e derivados.

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO DE LONGO PRAZO PARA GRANSOLAR S.A.

Cliente: Gransolar S.A.
VALOR TOTAL: USD 6,5 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Empréstimo para o financiamento parcial do projeto de construção, instalação e colocação em funcionamento de duas plantas fotovoltaicas com capacidade instalada de 3 MW, as quais estarão localizadas no cantão Urcuquí da Província de Imbabura. Este projeto aproveitará a excelente localização geográfica do país para a geração de energia a partir de painéis solares pela irradiação de luz solar, abundante na zona. A população será altamente beneficiada já que abastecerá a crescente demanda energética na região norte do país, graças à conexão das plantas fotovoltaicas à rede de distribuição elétrica estatal Emelnorte, através da subestação Alpachaca.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA OTECEL S.A.

Cliente: OTECEL S.A.
VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital em uma empresa líder no setor das telecomunicações do Equador.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA GRUPO DUFERCO CEC - IPAC S.A.

Cliente: Grupo Duferco CEC - IPAC S.A.
VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de capital de trabalho e investimentos de bens de capital para as empresas que fazem parte do grupo: IPAC S.A., IPACER, AGOFER S.A., Aceros y Techos S.A., Galvanizadora Peruana S.A. - GALPESA e Amazonia Trading.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA PRONACA C.A.

Cliente: Pronaca C.A.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento de micro, pequenas e médias empresas.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO PICHINCHA CA.

Cliente: Banco Pichincha C.A.
VALOR TOTAL: USD 35 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Comércio exterior e capital de trabalho para clientes do banco.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO DE LA PRODUCCIÓN S.A. - PRODUBANCO

Cliente: Banco de la Producción S.A. - Produbanco
VALOR TOTAL: USD 34 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento de micro, pequenas e médias empresas.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO GUAYAQUIL S.A.

Cliente: Banco de Guayaquil S.A.
VALOR TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento de micro, pequenas e médias empresas.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO BOLIVARIANO C.A.

Cliente: Banco Bolivariano C.A.
VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento de micro, pequenas e médias empresas.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO INTERNACIONAL S.A.

Cliente: Banco Internacional S.A.
VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento de micro, pequenas e médias empresas.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO PROCREDIT C.A.

Cliente: Banco Procredit C.A.
MONTO TOTAL: USD 15 MILHÕES
PLAZO: VARIOS

Objetivo: Comércio exterior e capital de trabalho para clientes do banco.

LÍNEA DE CRÉDITO REVOLVENTE NO COMPROMETIDA PARA CORPORACIÓN DE DESARROLLO DE MERCADO SECUNDARIO DE HIPOTECAS - CTH

Cliente: Corporación de Desarrollo de Mercado Secundario de Hipotecas - CTH
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar a compra da carteira hipotecária com o objetivo de financiar o desenvolvimento de mecanismos que permitam mobilizar recursos a favor da habitação e infraestrutura relacionada, e realizar processos de securitização.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO GENERAL RUMIÑAHUI S.A.

Cliente: Banco General Rumiñahui S.A.
VALOR TOTAL: USD 5 MILHÕES
PLAZO: VARIOS

Objetivo: Financiar produtores e pequenas empresas que se decidam ao cultivo da palma africana, assim como financiar investimentos em sistemas de irrigação para produtores de milho.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários clientes
VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica durante 2014



31,6%
 COMPETITIVIDADE, SETOR PRODUTIVO E MPME

23,7%
 INFRAESTRUTURA ECONÔMICA

22,4%
 SISTEMAS FINANCEIROS E MERCADOS DE CAPITAIS

22,0%
 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AMBIENTAL

0,3%
 GOVERNANÇA E CAPITAL SOCIAL

Aprovações totais no Equador durante 2014



800
 USD milhões

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO EQUADOR



Incentivo ao setor de infraestrutura de transporte com a Via de Integração dos Valles "Ruta Viva"

INFRAESTRUTURA

- Canalização de recursos através de operações destinadas a apoiar os Governos Autônomos Descentralizados na Estruturação do Modelo de Tarifário do Sistema Metropolitano de Transporte Público de Passageiros de Quito, assim como na análise do processo de licitação pública internacional e suas propostas para o projeto de obra civil da "Primeira Linha do Metrô de Quito".

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio ao município de Guayaquil com estudos e eventos de treinamento para desenvolver políticas e medidas preventivas que ajudem a evitar as inundações na cidade portuária. Estudo Integral Hidrológico/Hidrodinâmico no Rio Daule e sua confluência dos rios Babahoyo e Guayas.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Implantação do Programa Vital que busca maximizar o benefício das TIC com a entrega oportuna e eficiente de serviços de saúde. O objetivo é alcançar a cobertura de 20.000 pessoas a partir do uso da telemedicina financiada através de um microsseguro, em parceria com a Universidade São Francisco de Quito, Freedom from Hunger e Banco Solidario, em mais de 20 centros de saúde a nível nacional.

- Apoio e melhoria nos níveis de eficiência dos pequenos produtores na denominada Rota do Cacau, e o desenvolvimento do Terceiro Congresso Gastronômico.

PME E MICROFINANÇAS

- Implantação de um modelo de auxílio de liquidez, seguro de depósito, mecanismos de resolução e estruturação do código de boa governança corporativa para a Superintendência de Economia Popular e Solidária.

- Aprovação de recursos não reembolsáveis para o fortalecimento institucional para a Superintendência de

Companhias, dedicada à revisão e análise da normativa, aspectos institucionais e de mercado das Faturas Comerciais Negociáveis no Equador, para incentivar seu desenvolvimento e negociabilidade.

- Participação conjunta com a Fundação Alternativa para o desenvolvimento da VIII Cúpula Internacional de Assesores de Microfinanças 2014.

MEIO AMBIENTE

- Geração de um portfólio de projetos do Programa de Conservação Yasuní com a Subsecretaria de Patrimônio Natural do Ministério do Meio Ambiente.

- Estudo para a criação de uma economia local com base no manejo florestal sustentável e na fabricação de produtos de madeira de alto valor, de modo que as comunidades da Bacia do Rio Canandé - Esmeraldas tenham um incentivo econômico para evitar o desmatamento das florestas nativas.

- Lançamento do Programa de Gestão Ambiental e Social para Instituições Financeiras (PGASIF) no Equador, no Fórum Ecobanca, como parte das atividades no âmbito da Cúpula Internacional do Meio Ambiente.

- Apoio ao Fórum de Biocomércio através da iniciativa do Projeto GEF-CAF-PNUMA, em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente do Equador, no âmbito da Cúpula Internacional do Meio Ambiente.



GOVERNANÇA

- Assinatura de um convênio com a Escola Superior Politécnica do Litoral para implantar o Programa de Governança, Gerência Política e Administração Pública, com o qual se obteve a formação de mais de 100 participantes de diferentes províncias.
- Assinatura de um convênio com a Universidade Estadual de Cuenca para desenvolver o Programa de Liderança para a Transformação, em sua oitava edição. Mais de 250 cidadãos participaram do programa, em cidades estratégicas em todo o país.

COMPETITIVIDADE

- No âmbito do crédito concedido à Corporación Financiera Nacional (CFN) para o financiamento do “Programa Progresar” dirigido a pequenas médias e grandes empresas, estabeleceu-se um componente de fortalecimento institucional, o qual propõe a melhoria dos processos internos para aprovação e o monitoramento de crédito, a incorporação de requisitos ambientais e o desenvolvimento de serviços não financeiros que permitam fortalecer as empresas e os potenciais clientes.
- O fortalecimento competitivo de cadeias produtivas foi o destaque durante 2014 em clusters de caráter industrial e com vocação exportadora, como são os de eletrodomésticos, e móveis de madeira na região de Cuenca. Estes projetos concluíram com um impacto significativo, pois o valor agregado e a exportação aumentaram.
- Continuação da implantação do projeto com o Governo da Província de Azuay para o desenvolvimento do ecossistema e a inovação no setor da construção, identificado como o maior

potencial competitivo da região. Através desta iniciativa foi possível articular os agentes públicos, privados e acadêmicos na geração de uma estratégia de inovação que facilite a transferência tecnológica e vise mercados nacionais e internacionais.

- Continuação da implantação do projeto de fortalecimento do ecossistema nacional de empreendedorismo e inovação. Os componentes tiveram alcances e resultados significativos, como a geração do modelo de funcionamento da Aliança para o Empreendedorismo e a Inovação, a implantação do Acampamento para o Empreendedorismo e a Inovação do programa de treinamento para empreendedores, inovadores e funcionários dedicados ao apoio dos empreendedores; e a convocação bem-sucedida de vários desafios de inovação com base em necessidades reais do setor empresarial.

Fundos de cooperação técnica concedidos pelo CAF para o Equador

2

USD milhões



Ampliação do Canal do Panamá depois de 100 anos da sua inauguração

PANAMÁ

DURANTE 2014, O CAF APROVOU UM TOTAL DE USD 299 MILHÕES EM OPERAÇÕES PARA O PANAMÁ, DOS QUAIS 33% (USD 100 MILHÕES) CORRESPONDERAM A OPERAÇÕES DE RISCO SOBERANO E 67% (USD 199 MILHÕES) A OPERAÇÕES DE RISCO NÃO SOBERANO, DESTINADAS À PROMOÇÃO DE INICIATIVAS DE ALTO IMPACTO SOCIAL E PRODUTIVO, E AO FORTALECIMENTO DO SISTEMA FINANCEIRO DO PAÍS.

Do total aprovado se destaca o empréstimo de USD 100 milhões para o Programa de Aquedutos e Sistemas de Esgotos Nacionais-PAYSAN, cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida de mais de 150.000 habitantes de várias províncias através da elaboração, construção e reabilitação dos sistemas de água potável. Com o apoio para este projeto, o CAF continuou se posicionando como um personagem fundamental no ambicioso projeto do Governo Nacional de fornecer melhores serviços de água potável e saneamento para toda a população do país.

Entre as aprovações de risco não soberano se destaca o apoio ao setor energético através de um empréstimo corporativo para a de Transmisión Eléctrica de Panamá (ETESA) de USD 100 milhões, com o objetivo de proporcionar o financiamento de investimentos no âmbito do Plano de Expansão do Sistema Principal de Transmissão Eléctrica, durante o período de 2014-2017 e, assim, colaborar desta maneira com o aumento da oferta e da qualidade do serviço elétrico para os diferentes centros populacionais do país.

Além disso, aprovou-se um total de USD 89 milhões para o setor financeiro e de apoio às pequenas e médias empresas através de linhas de crédito e se investiram USD 10 milhões na Aseguradora del Istmo, com o objetivo de apoiar o crescimento do setor de seguros a nível latino-americano.

PANAMÁ EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
● Aprovações	299	1.748
Risco soberano	100	999
Risco não soberano	199	749
● Desembolsos	420	1.202
Risco soberano	125	736
Risco não soberano	295	466
● Carteira	1.155	
Risco soberano	779	
Risco não soberano	376	

APROVAÇÕES NO PANAMÁ

PROGRAMA DE AQUEDUTOS E SISTEMAS DE ESGOTOS NACIONAIS-PAYSAN

Cliente / Executor: República do Panamá / Instituto de Aquedutos e Esgotos Nacionales - IDAAN
VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos habitantes das áreas de Chiriquí, Veraguas, Bocas del Toro e Panamá, através do melhoramento dos serviços básicos, este projeto visa elaborar, construir e reabilitar os sistemas de água potável e saneamento básico. Espera-se um aumento do desenvolvimento socioeconômico da área de influência através do aumento de uma maior disponibilidade de água potável, contrabalançando o aumento da demanda da mesma, que surgiu nestas áreas devido à contínua expansão da sua população.

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO DE LONGO PRAZO PARA A EMPRESA DE TRANSMISSION ELÉCTRICA S.A. (ETESA)

Cliente: Empresa de Transmisión Eléctrica S.A. (ETESA)
VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de fornecer um financiamento parcial dos investimentos

previstos no Plano de Expansão do Sistema Principal de Transmissão Elétrica no Panamá durante o período de 2014-2017 e, assim, colaborar com o aumento da oferta e da qualidade do serviço elétrico para os diferentes centros populacionais do país, concedeu-se este empréstimo corporativo para a ETESA. Desta maneira, buscou-se eliminar as atuais restrições do Sistema de Transmissão relativas à capacidade de condução de energia dos centros de produção hídricos até os centros de maior consumo em casos de máxima demanda; acompanhar o crescimento estimado da demanda para o período 2014-2017; e melhorar a eficiência do sistema através da geração obrigatória e das devoluções tarifárias pelos investimentos efetuados.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO LA HIPOTECARIA S.A.

Cliente: Banco La Hipotecaria S.A. (LHP) e subsidiária
VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento da carteira do Banco La Hipotecaria Panamá e da sua subsidiária La Hipotecaria Compañía de Financiamiento de Colombia; e

concessão de garantias em favor de credores que financiem para sua subsidiária na Colômbia (sob a garantia de La Hipotecaria Panamá). Com esta linha de crédito se busca facilitar o acesso dos panamenhos à casa própria, sendo este um problema que afeta grande parte da população devido aos altos preços derivados do crescimento exponencial do setor da construção somado à alta demanda de imóveis.

INVESTIMENTO PATRIMONIAL PARA ASEGURADORA DEL ISTMO S.A.

Cliente: Aseguradora del Istmo S.A.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Satisfazer a necessidade da empresa de se fortalecer patrimonialmente para continuar seu crescimento na região.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA GLOBAL BANK CORPORATION S.A.

Cliente: Global Bank Corporation S.A.
VALOR TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
MULTI BANK S.A.**

Cliente: Multi Bank S.A.
VALOR TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
CREDI CORP BANK S.A.**

Cliente: Credi Corp Bank S.A.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
BANCO DELTA S.A.**

Cliente: Banco Delta S.A.
VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
MICROSERFIN S.A.**

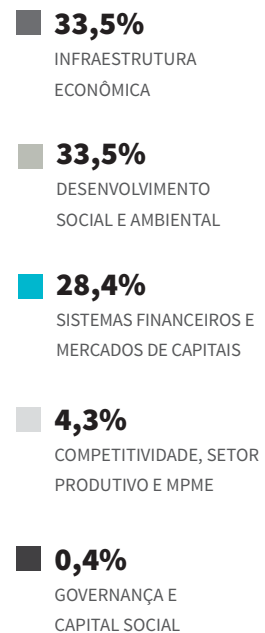
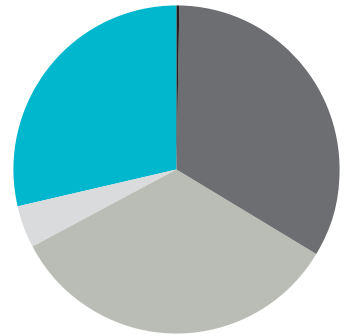
Cliente: Microserfin S.A.
VALOR TOTAL: USD 750 MIL
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**OUTRAS OPERAÇÕES COM
RECURSOS DE COOPERAÇÃO**

Cliente: Vários clientes
VALOR TOTAL: USD 1,1 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por
área estratégica
durante 2014



Aprovações
totais no Panamá
durante 2014



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PANAMÁ



SOMOS: Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina

INFRAESTRUTURA

- Apoio à Autoridade Marítima do Panamá para a Estruturação de um modelo de negócios viável para Puerto Armuelles.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Assessoria técnica para fortalecer o Instituto de Aquedutos e Esgotos Nacionais (IDAAN) e a Unidade Executora de Programas da Autoridade Nacional do Ambiente (ANAM).
- Apoio para a avaliação de iniciativas do Governo do Panamá e diretrizes para a estruturação de um Plano de Investimentos em Água e Saneamento com o apoio do CAF.
- Apoio à etapa de pré-investimento dos projetos que fazem parte do Programa de Aquedutos e Sistemas de Esgotos Nacionais - PAYSAN, financiado pelo CAF.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Apoio ao Programa SOMOS, Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina, cuja finalidade é promover o esporte como um direito e um instrumento eficaz de desenvolvimento e a inclusão social de crianças e jovens.
- Apoio à Orquestra de Crianças e Jovens do Instituto Nacional de Cultura (INAC), através de oficinas de treinamento com professores venezuelanos da Escola de Música Simón Bolívar, como parte do Programa Música para Crescer.
- Contribuição à Fundação Natura para o projeto de comercialização de café na bacia dos Rios Ciri e Trinidad.

MEIO AMBIENTE

- Apoio à Fundação Amador para o desenvolvimento das capacidades operacionais do Museu da Biodiversidade (Biomuseu), através da elaboração de manuais de treinamento e formação de guias sobre conteúdos técnicos e atendimento ao público, equipamentos e projetos de arquitetura do jardim botânico.
- Contribuição ao Ministério da Saúde para a criação e o funcionamento do Parque Urbano de Manglar na Baía do Panamá através da elaboração de planos de gestão, educação ambiental, doação de equipamentos de medições ecofisiológicas relacionadas à captação de carbono por parte da comunidade do manguezal e diretrizes institucionais e operacionais para a sustentabilidade do parque em médio e longo prazo.



GOVERNANÇA

- Fortalecimento do Programa de Governança e Gerência Política, realizado em conjunto com a Universidade do Panamá desde 2010 e em parceria com a George Washington University. Em 2014, o número de formandos no programa chegou a 114.
- Apoio ao Programa de Liderança para a Transformação, realizado em parceria com a Universidade Católica de Santa Maria La Antigua (USMA), o qual executa as linhas de ação para fortalecer a governança dos países através do treinamento de líderes naturais em valores cívico-democráticos, visão de país e sistema de valores.
- Apoio à Oficina de Formulação de Projetos para Promover a Legibilidade 2014, o qual contou com a presença de funcionários de diversos órgãos executores de programas e projetos financiados pelo CAF.

COMPETITIVIDADE

- Apoio à Câmara de Comércio, Indústrias e Agricultura de Chiriquí para a criação do Centro de Competitividade de Chiriquí e a Região Ocidental.
- Contribuição à Câmara de Comércio, Indústrias e Agricultura do Panamá para a realização do Fórum “Desafios Logísticos da América Latina para o Mundo”, realizado no âmbito da Expo Logística Panamá 2014.
- Apoio ao Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Laboral para o projeto “Alta Comissão para Definir a Política Pública de Emprego da República do Panamá e Ocupações Técnicas e Vocacionais”.
- Apoio para a realização do IX Fórum de Competitividade que é organizado pelo Centro Nacional de Competitividade; fórum de discussão, análise e concertação do setor público e privado no Panamá, cujo objetivo é identificar os obstáculos que limitam a competitividade do país e apresentar as ações e o plano de trabalho para superá-los.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Contribuição ao Ministério de Segurança Pública para o projeto “Consultorias para a Elaboração do Plano Mestre para o Desenvolvimento Integral e Sustentável do Distrito Barú 2040”.
- Apoio ao fortalecimento institucional do Ministério de Relações Exteriores.
- Apoio ao Ministério do Governo para a elaboração de um Plano Piloto de Fortalecimento da Gestão Institucional dos Municípios de Barú e David, e proposta de criação do plano para terras latas na província de Chiriquí.

Fundos de cooperação técnica concedidos pelo CAF para o Panamá

1,1
USD milhão



PARAGUAI

DURANTE 2014, O CAF APROVOU USD 181 MILHÕES DE OPERAÇÕES NO PARAGUAI, DOS QUAIS 28% (USD 50 MILHÕES) CORRESPONDERAM A RISCO SOBERANO E 72% (USD 131 MILHÕES) A RISCO NÃO SOBERANO.

No que diz respeito à operação de risco soberano, o CAF aprovou um empréstimo no valor de USD 50 milhões para o “Projeto de Melhoria de Estradas Locais e Pontes em Áreas Rurais através do uso Intensivo de Mão-de-Obra Local na Região Leste”. Esta aprovação tem como objetivo melhorar a infraestrutura rodoviária, especialmente nas áreas rurais, o que contribuirá para a geração de emprego rural não agrícola, promovendo, assim, o desenvolvimento socioeconômico e o acesso aos serviços sociais das comunidades afetadas, facilitando sua integração através da melhoria das condições de trafegabilidade nas estradas e nos cruzamentos de vias navegáveis.

Já quanto ao setor não soberano, o CAF aprovou um total de USD 131 milhões, dos quais 34% (USD 45 milhões) corresponderam a operações que visam o desenvolvimento direto do setor agroindustrial do país e 65% (USD 85 milhões) para fortalecer, através do sistema financeiro - com produtos como linhas de crédito rotativo - o aprofundamento do mercado financeiro do país.

Além disso, destinaram-se USD 1,1 milhão em recursos não reembolsáveis para apoiar integralmente a agenda de desenvolvimento do Paraguai através de diferentes programas setoriais.

PARAGUAI EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
● Aprovações	181	956
Risco soberano	50	547
Risco não soberano	131	409
● Desembolsos	96	310
Risco soberano	80	177
Risco não soberano	16	132
● Carteira	249	
Risco soberano	150	
Risco não soberano	99	

APROVAÇÕES NO PARAGUAI

PROJETO DE MELHORIA DE ESTRADAS LOCAIS E PONTES EM ÁREAS RURAIS ATRAVÉS DO USO INTENSIVO DE MÃO-DE- OBRA LOCAL NA REGIÃO LESTE

Cliente / Executor: República del Paraguay / Ministerio de Obras Públicas y Comunicaciones (MOPC)

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES

PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Como parte do Programa Nacional de Redução da Pobreza “Sembrando Oportunidades” (Semeando Oportunidades), que busca melhorar rendas e acesso aos serviços sociais das famílias paraguaias em condição de pobreza extrema, este projeto tem como objetivo a melhoria da infraestrutura rodoviária nas zonas rurais da Região Leste do país. Desta maneira, contribui-se para a integração destas comunidades através de condições de trafegabilidade tanto nas estradas como nos cruzamentos de vias navegáveis. Este projeto incorpora dois componentes de desenvolvimento: o social, através da identificação e ajuda às famílias candidatas que serão beneficiadas pelo projeto, já que farão parte da mão-de-obra; e o rodoviário, graças à melhoria das estradas locais e da infraestrutura da área.

EMPRÉSTIMO DE MÉDIO PRAZO PARA AZUCARERA PARAGUAYA S.A. (AZPA)

Cliente: Azucarera Paraguaya S.A. (AZPA)

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES

PRAZO: 5 ANOS

Objetivo: A AZPA é a maior empresa agroindustrial voltada para a produção e exportação de produtos derivados da cana-de-açúcar do Paraguai. Este empréstimo visa financiar as exportações de açúcar e melação orgânico e convencional, álcoois e subprodutos. Este financiamento permitirá que a empresa desenvolva seus investimentos e cresça no contexto de crescimento do setor agrícola do Paraguai.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA LDC PARAGUAY S.A.

Cliente: LDC Paraguay S.A. (Grupo Louis Dreyfus)

VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES

PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar as exportações de soja, milho, trigo, óleo de soja e seus derivados.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO CONTINENTAL S.A.E.C.A.

Cliente: Banco Continental S.A.E.C.A.

MONTO TOTAL: USD 25 MILHÕES

PLAZO: VÁRIOS

Objetivo: Promoção do desenvolvimento econômico através da promoção de investimentos, financiamentos e linhas de crédito que podem ser obtidos no país ou no exterior.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO
PARA O BANCO BILBAO
VIZCAYA ARGENTARIA
PARAGUAI-BBVA PARAGUAY**

Cliente: Banco Bilbao Vizcaya
Argentina Paraguay-BBVA Paraguay
VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar o BBVA Paraguay na sua estratégia que visa a concessão de créditos comerciais a empresas vinculadas ao setor agropecuário.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
BANCO ITAÚ PARAGUAY S.A.**

Cliente: Banco Itaú Paraguay S.A.
VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar os diversos projetos e investimentos que visem o desenvolvimento das PME, assim como o consumo.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO
COMPROMETIDO PARA BANCO
REGIONAL S.A.E.C.A.**

Cliente: Banco Regional S.A.E.C.A.
VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento de atividades que prestem apoio às microempresas, assim como às pequenas e médias empresas paraguaias.

**LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO
NÃO COMPROMETIDO PARA
VISIÓN BANCO S.A.E.C.A.**

Cliente: Visión Banco S.A.E.C.A.
VALOR TOTAL: USD 5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento de atividades que prestem apoio às microempresas, assim como às pequenas e médias empresas paraguaias.

**OUTRAS OPERAÇÕES COM
RECURSOS DE COOPERAÇÃO**

Cliente: Varios clientes
VALOR TOTAL: USD 1,1 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por
área estratégica
durante 2014



44,2%
SISTEMAS FINANCEIROS E
MERCADOS DE CAPITALIS

27,6%
INFRAESTRUTURA
ECONÔMICA

27,6%
COMPETITIVIDADE, SETOR
PRODUTIVO E MPME

0,6%
GOVERNANÇA E
CAPITAL SOCIAL

Aprovações totais
no Paraguai
durante 2014



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PARAGUAI



Programa Música para Crescer

INFRAESTRUTURA

- Apoio ao Ministério de Obras Públicas e Comunicações (MOPC) para a elaboração dos relatórios de Segurança Rodoviária (ASV) realizados sobre os dois projetos executivos de percursos da rede sob responsabilidade do MOPC, como parte do empréstimo existente para o Programa de Melhoria de Corredores de Integração e Reconstrução Rodoviária.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Ajuda Humanitária ao Paraguai devido à emergência causada por inundações na qualidade de doação -através da compra de insumos básicos para a população e apoio logístico de resgate-, com o objetivo de aliviar as emergências decorrentes das fortes chuvas nos departamentos (estados) de Alto Paraguay, Presidente Hayes, Central e Ñeembucú.

- Apoio à Organização de Estados Ibero-americanos (OEI) através do programa “Produzindo Sinergias na Ampliação e Qualificação da Educação Infantil”, a fim de aumentar o atendimento oportuno à primeira infância para os cuidados e melhorar seu caráter educativo nas regiões fronteiriças do Paraguai com a Argentina e o Brasil, e os departamentos de San Pedro e Caaguazú -os quais possuem populações vulneráveis-, visando proporcionar esforços para o cumprimento da Terceira Meta Geral dos Objetivos 2021 da OEI.

PME E MICROFINANÇAS

- Socialização da Elaboração da Lei do Fundo de Garantias para as PME, operação buscou a socialização do projeto de lei para a criação do novo Fundo de Garantias das PME para os intermediários, bancos, financeiras, MPMEs e o Governo.

- Apoio à Rede de Microfinanças do Paraguai a fim de realizar a “III Cúpula Nacional de Microfinanças”, a qual foi dirigida principalmente para gerentes, supervisores, chefes de áreas, oficiais de crédito, assessores, promotores e pessoal envolvido no setor creditício no território nacional.



GOVERNANÇA

- Apoio ao fortalecimento institucional do Centro de Governo com a finalidade de apoiar a definição das prioridades de desenvolvimento, a coordenação institucional e a formulação, execução e monitoramento oportunos de projetos para o país.

- Fortalecimento da Unidade de Projetos de Participação Público-Privada (PPPP) através da qual se espera apoiar a Secretaria Técnica de Planejamento com a elaboração de manuais e diretrizes para a avaliação e a estruturação de projetos de infraestrutura em nível de viabilidade, assim como a confecção de listas padronizadas de licitação e contratos proforma para serem utilizados como parte das PPP.

- Colaboração para a promoção das boas práticas de governança corporativa em empresas públicas do Paraguai. O objetivo é apoiar o Governo do Paraguai através da Direção Geral de Empresas Públicas em seu propósito de melhorar a eficiência e o desempenho das empresas públicas sob tutela do Estado, através da adoção de princípios de boa governança corporativa.

- Contribuição para a criação e operação da Unidade Executora dos Programas de Investimento do Ministério da Educação e Cultura do Paraguai. O apoio consiste na definição do alcance, funções, perfis, treinamento de funcionários e elaboração dos procedimentos necessários para a formação e o funcionamento da Unidade Executora do MEC.

CULTURA

- Apoio à cultura através da realização de um documentário sobre a música barroca na América, o qual será gravado na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai, com o objetivo de divulgar a cultura e a tradição dos valores barrocos jesuíticos americanos, assim como pesquisar e refletir sobre o sentido da música e sua capacidade de transcendência.

Fundos de
cooperação técnica
concedidos pelo CAF
para o Paraguai

1,1
USD milhão



Incentivo a melhorias na mobilidade urbana com a construção da Linha 2 e do Ramal Av. Faucett - Av. Gambetta da Rede Básica do Metrô de Lima e Callao

PERU

DURANTE 2014, O CAF APROVOU OPERAÇÕES PARA O PERU EM UM TOTAL DE USD 2,4 BILHÕES, DOS QUAIS 35% (USD 850 MILHÕES) CORRESPONDERAM A OPERAÇÕES DE RISCO SOBERANO E 65% (USD 1,6 BILHÃO) A RISCO NÃO SOBERANO. ESTE APOIO TEVE COMO OBJETIVO PROMOVER O FORTALECIMENTO DA INFRAESTRUTURA E DO SISTEMA FINANCEIRO DO PAÍS.

No que diz respeito a operações de risco soberano, destaca-se a aprovação de um crédito de USD 150 milhões, destinado ao financiamento da construção da Linha 2 e do Ramal Av. Faucett - Av. Gambetta da Rede Básica do Metrô de Lima e Callao. Este projeto contribuirá para a melhoria das condições de transporte dos habitantes desta cidade, através da implantação de um sistema de transporte coletivo de alta tecnologia. Além disso, renovaram-se duas linhas de crédito contingentes para a República do Peru, totalizando USD 700 milhões, a fim de atender, por um lado, às necessidades de financiamento decorrentes de eventuais desastres causados por fenômenos naturais e, por outro lado, para resolver problemas de liquidez no caso de o país apresentar dificuldades para obter financiamento nos mercados internacionais em tempo oportuno.

Por sua vez, entre as operações de risco não soberano, às quais se destinam a contribuir com iniciativas de alto impacto social e produtivo, aprovaram-se e se renovaram linhas de crédito corporativo e financeiro no total de USD 1,4 bilhão, entre os que se destaca a destinada à Telefónica del Perú, com um valor de USD 100 milhões, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e a expansão dos serviços de telecomunicações no país. Também se destaca a aprovação de uma linha de crédito de USD 50 milhões para a Tecnológica de Alimentos S.A. (TASA), empresa dedicada à atividade pesqueira, setor bandeira e de alto potencial produtivo no país. Por outro lado, em 2014 também se aprovou uma linha de financiamento para a Cooperativa de Ahorro y Crédito ABACO a fim de financiar atividades agropecuárias e cadeias produtivas para as micro e pequenas empresas em áreas rurais do Peru.

PERU EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
● Aprovações	2.415	10.686
Risco soberano	850	3.526
Risco não soberano	1.565	7.160
● Desembolsos	525	6.343
Risco soberano	12	1.219
Risco não soberano	513	5.124
● Carteira	2.347	
Risco soberano	1.665	
Risco não soberano	681	

APROVAÇÕES NO PERU

CONSTRUÇÃO DA LINHA 2 E DO RAMAL AV. FAUCETT - AV. GAMBETTA DA REDE BÁSICA DO METRÔ DE LIMA E CALLAO.

Cliente/Executor: República do Peru / Ministério de Transportes e Comunicações (MTC)

VALOR TOTAL: USD 150 MILHÕES
PRAZO: 8 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de melhorar a mobilidade e a acessibilidade da população, a produtividade e a eficiência econômica da cidade, a racionalização do transporte e a geração de emprego, financia-se a Linha 2 do Metrô de Lima e Callao, além do ramal de conexão na Av. Faucett em direção ao Aeroporto Internacional Jorge Chávez. Estes projetos, peças fundamentais do Sistema de Transporte Público da cidade, unirão um total de 13 distritos com suas 27 estações, e permitirão a interconexão com o Metropolitano, a Estação Central, a Linha 1 e as futuras linhas do metrô a serem construídas.

LINHA DE CRÉDITO CONTINGENTE

Cliente/Executor: República do Peru / Ministério de Economia e Finanças

VALOR TOTAL: USD 400 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar a estratégia de gestão da dívida pública através de um instrumento de prevenção de financiamento que forneça recursos financeiros para o país no caso de não ter acesso competitivo aos mercados de capitais internacionais.

LINHA DE CRÉDITO CONTINGENTE PARA ATENDIMENTO DE DESASTRES CAUSADOS POR FENÔMENOS NATURAIS

Cliente/Executor: República do Peru / Ministério de Economia e Finanças

VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Facilitar oportunamente recursos para a prevenção, reabilitação e reconstrução de possíveis perdas de capital físico, natural e social, que possam ser causadas em qualquer parte do país devido a emergências provocadas por fenômenos naturais. Desta maneira, se necessário, o Peru poderia ter acesso imediato aos recursos para o atendimento de emergência às vítimas, prestando serviços básicos de subsistência, incluindo alojamento, abastecimento de água potável, reabilitação dos serviços públicos essenciais, obras de reconstrução e a compra de medicamentos, equipamentos e instrumentos considerados necessários.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA CORPORACIÓN FINANCIERA DE DESARROLLO S.A.-COFIDE

Cliente: Corporación Financiera de Desarrollo S.A.-COFIDE

VALOR TOTAL: USD 350 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Conceder empréstimos, avais, facilidades rotativas para operações de curto prazo, assim como garantias parciais para assegurar o pagamento de empréstimos de médio e longo prazo.

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO PARA O PARQUE EÓLICO TRES HERMANAS S.A.C.

Cliente: Parque Eólico Tres Hermanas S.A.C.

VALOR TOTAL: USD 14 MILHÕES
PRAZO: 18 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de garantir uma fonte de energia limpa e renovável, este projeto consiste na construção, operação e manutenção de um parque eólico situado na costa peruana, no Distrito de Marcona, Província de Nazca, Departamento (estado) de Ica. A elaboração do mesmo compreende a colocação em funcionamento de 33 aerogeradores (25 com uma potência bruta de 3,15 MW e 8 de 2,3 MW). Também inclui o início das operações de uma baía de saída no lado de 220 kV da subestação do Parque Eólico Marcona para

receber a conexão proveniente de Tres Hermanas e transferir a energia armazenada na subestação de distribuição até a já existente em San Juan de Marcona. Calcula-se que o projeto vai gerar aproximadamente 415 GWh de energia elétrica por ano.

EMPRÉSTIMO-PONTE PARA O PARQUE EÓLICO MARCONA S.R.L.

Cliente: Parque Eólico Marcona S.R.L.

VALOR TOTAL: USD 6 MILHÕES
PRAZO: 17 ANOS

Objetivo: O projeto faz parte do programa de leilão de geração de energia renovável assinado entre o Ministério de Energia e Minas do Peru e o Marcona. O plano inclui a colocação em funcionamento de 16 aerogeradores com uma potência bruta aproximada de 2 MW cada um, que irão abastecer o Sistema Elétrico Interconectado Nacional (SEIN). Desta forma, a população da área de influência será beneficiada com 150 GWh de energia elétrica anual que, além de proceder de uma fonte de energia renovável e que não polui o meio ambiente, proporciona um desenvolvimento sustentável na região.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO DE CURTO PRAZO PARA TELEFÓNICA DEL PERU S.A.A.

Cliente: Telefónica del Peru S.A.A.

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento da segunda maior empresa de telecomunicações no Peru com a finalidade de contribuir para a ampliação deste setor a nível nacional. Desta maneira, contribuir-se-ia para dar acesso à população a serviços de telefonia fixa e móvel, televisão por satélite e Internet de banda larga, que são peças fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico das sociedades atuais.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA PETRÓLEOS DEL PERÚ S.A. - PETROPERU

Cliente: Petróleos del Perú S.A. - PETROPERÚ

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: PETROPERU é a principal empresa petrolífera nacional-estatal e se dedica ao transporte, refinação e comercialização de combustíveis e outros produtos derivados do petróleo. O objetivo da linha de crédito é financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho, incluindo créditos documentários de importação.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA GYM S.A. E SUBSIDIÁRIAS

Cliente: GYM S.A. e Subsidiárias

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Emitir cartas-fianças para amparar obrigações da GYM S.A. e suas subsidiárias, e conceder empréstimos-ponte para o início adiantado de projetos.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA REFINERÍA LA PAMPILLA S.A.A.

Cliente: Refinería La Pampilla S.A.A.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA TECNOLÓGICA DE ALIMENTOS S.A. TASA

Cliente: Tecnológica de Alimentos S.A. TASA

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior e capital de trabalho de curto prazo.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA CONSTRUCCIÓN Y ADMINISTRACIÓN S.A., CASA

Cliente: Construcción y Administración S.A., CASA
VALOR TOTAL: USD 40 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Construcción y Administración S.A. é uma empresa de construção peruana que atua principalmente na área de infraestrutura rodoviária, tendo participado recentemente em obras de saneamento, irrigação e operação de concessões. Esta linha de crédito visa contribuir para o desenvolvimento desses setores no Peru.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA COSAPI, S.A.

Cliente: Cosapi, S.A.
VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Cosapi S.A. é uma empresa de construção peruana com ampla presença no mercado e que realizou importantes obras de infraestrutura pública e privada. Esta linha de crédito visa contribuir para o desenvolvimento do setor da construção no Peru, vital para manter o desenvolvimento econômico que o país tem experimentado nos últimos anos.

LÍNEA DE CRÉDITO REVOLVENTE NO COMPROMETIDA PARA MOTA ENGIL PERÚ S.A. Y SUBSIDIARIAS

Cliente: Mota Engil Perú S.A. y Subsidiarias
VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Emitir cartas-fianças para amparar obrigações da companhia e de suas subsidiárias. Mota Engil Peru realiza diversos projetos de infraestrutura no país e este empréstimo vai contribuir para o desenvolvimento deste setor que é vital para a economia peruana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO DE CRÉDITO DEL PERU S.A.

Cliente: Banco de Crédito del Perú S.A.
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BBVA CONTINENTAL S.A.

Cliente: BBVA Continental S.A.
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA SCOTIABANK PERU S.A.A.

Cliente: Scotiabank Peru S.A.A.
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA EMPRÉSTIMOS, AVAIS E GARANTIAS PARA INTERBANK

Cliente: Interbank
VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO INTERAMERICANO DE FINANZAS S.A.

Cliente: Banco Interamericano de Finanzas S.A.
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA FINANCIERA EDYFICAR S.A.

Cliente: Financiera EDYFICAR S.A.
VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de investimento e capital de trabalho para o desenvolvimento da pequena e microempresa no Peru.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA A FINANCIERA CONFIANZA S.A.A.

Cliente: Financiera Confianza S.A.A.
MONTO TOTAL: USD 6 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de investimento e capital de trabalho para o desenvolvimento da pequena e microempresa no Peru.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA COMPARTAMOS FINANCIERA S.A.

Cliente: Compartamos Financiera S.A.
VALOR TOTAL: USD 6 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Compartamos Financiera é uma instituição que historicamente financiou créditos de capital de trabalho para as PME nos setores de comércio, transporte e manufatura no Peru. Além disso, desde 2012, ampliou sua oferta com a colocação do crédito solidário ou em grupo “Crédito Mujer” (“Crédito Mulher”), que é de grande ajuda para a busca da igualdade de gênero no país.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA A COOPERATIVA DE AHORRO Y CRÉDITO ABACO

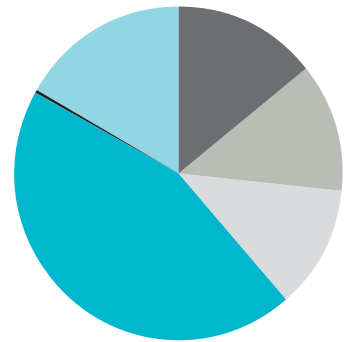
Cliente: Cooperativa de Ahorro y Crédito ABACO
VALOR TOTAL: USD 1,5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: A ABACO é uma microfinanceira dirigida para o financiamento de atividades agropecuárias e cadeias de valor que beneficiem pequenos produtores, e micro e pequenas empresas nas áreas rurais. Neste setor, participa no processo de desenvolvimento socioeconômico das populações rurais do Peru, que serão beneficiadas com esta nova linha de crédito.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários clientes
VALOR TOTAL: USD 1,4 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica durante 2014



44,5%
SISTEMAS FINANCIEROS E MERCADOS DE CAPITALIS

16,6%
ESTABILIDADE MACROECONÔMICA

14,3%
INFRAESTRUTURA ECONÔMICA

12,4%
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AMBIENTAL

12,2%
COMPETITIVIDADE, SETOR PRODUTIVO E MPME

0,1%
GOVERNANÇA E CAPITAL SOCIAL

Aprovações totais no Peru durante 2014



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PERU



Diagnóstico situacional e institucional e a agenda de segurança cidadã para a região metropolitana de Lima

INFRAESTRUTURA

- Apoio à formação em planejamento urbano, infraestrutura e soluções ambientais de funcionários públicos do Governo do Peru no International Enterprise Singapore Board (IE Singapore), órgão do Governo de Cingapura relacionado ao Ministério de Comércio e Indústria.

- Apoio ao Ministério de Economia e Finanças na atualização e ampliação do estudo de pré-investimento do projeto “Ampliação e Melhoria dos Sistemas de Água Potável e Esgoto dos setores Nueva Rinconada nos Distritos San Juan de Miraflores e Villa Maria del Triunfo”. Buscou-se obter uma declaração de viabilidade por parte do Ministério de Economia e Finanças e lançar as bases para o desenvolvimento dos estudos definitivos para a execução do projeto, que tem como finalidade ampliar e melhorar a cobertura do sistema de água potável e saneamento, e o tratamento das águas residuais dos setores indicados.

- Apoio do Governo Regional de Arequipa através do Projeto Especial Majes Siguanas na preparação do relatório para verificar a viabilidade econômica do Projeto

Majes Siguanas II Etapa, de acordo com o estabelecido no Sistema Nacional de Investimento Público-SNIP.

- Apoio ao Ministério da Habitação, Construção e Saneamento no desenvolvimento da proposta do “Desenho de um Sistema Urbano no Território de Influência Direta da Terceira Etapa do Projeto Chavimochic”, a fim de dar uma resposta sustentável à necessidade de melhorar as áreas urbanas existentes e desenvolver, de maneira planejada, as novas áreas que respondam ao dinamismo da execução do Projeto Chavimochic Etapa III.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Apoio ao Ministério da Saúde, através do Programa de Apoio à Reforma do Setor Saúde (PARSALUD II) para financiar a participação de representantes desta entidade no “Congresso de Telessaúde Região das Américas 2014”, organizado pelo Centro Nacional de Excelência Tecnológica em Saúde, em coordenação com os Serviços de Saúde do Estado de Nuevo León.

COMPETITIVIDADE

- Apoio ao Ministério da Produção do Peru para a modernização do quadro regulamentar e institucional do setor pesqueiro no Peru, especialmente no que diz respeito às duas principais companhias pesqueiras do país (Anchova e Pota).

PME E MICROFINANÇAS

- Apoio à Federación Peruana de Cajas Municipales de Ahorro y Crédito (FEPCMAC) para a realização de iniciativas específicas de cultura financeira básica no Peru, com ênfase nos jovens residentes em áreas de influência das Cajas Municipales, com foco na bancarização dos futuros empreendedores do país.

- Contribuição ao Consórcio de Organizações Privadas de Promoção para o Desenvolvimento da Micro e Pequena Empresa (COPEME) na confecção, elaboração, impressão e distribuição do Relatório de Microfinanças no Peru, na sua versão 2014-2016, única publicação no país que trimestralmente analisa de maneira integral os principais aspectos do desenvolvimento da indústria microfinanceira.



GOVERNANÇA

- Apoio à Bolsa de Valores de Lima na atualização de novos parâmetros de validação do relatório de cumprimento de boa governança para as sociedades peruanas, elemento fundamental em um contexto no qual se iniciou a execução de um novo código de boa governança para empresas no país.
- Apoio ao Centro Global para o Desenvolvimento e a Democracia na formulação e oferecimento do II Curso de Prevenção e Gestão de Conflitos Socioambientais na América Latina, elaborado para capitalizar os conhecimentos acadêmicos de especialistas internacionais no tema, assim como a contribuição da experiência política dos líderes do Fórum Latino-americano de Ex-presidentes.
- Programa de divulgação do Código de Boa Governança Corporativa para as empresas peruanas. Mais conhecimento e compreensão do código contribuirão para os processos de adesão da boa governança corporativa no setor empresarial peruano.
- Apoio na atualização do diagnóstico situacional e institucional e a agenda de segurança cidadã para a região metropolitana

de Lima para as eleições municipais de 2014, tendo como linha de base: “Insegurança Cidadã em Lima, o que fazer?” O objetivo foi enriquecer o debate eleitoral e proporcionar às novas administrações municipais, tanto metropolitana como distritais, um novo itinerário para o período 2015-2018.

- Apoio para o projeto do Consórcio de Pesquisa Econômica e Social (CIES) “Eleições Regionais 2014: Fortalecendo a Democracia”, que buscou promover, dentro do processo de nova eleição de governos regionais de 2014, um debate de maior nível e focado em opções de política que permita o fortalecimento da governança regional, articulando o setor acadêmico, partidos políticos e movimentos regionais, cooperação internacional, líderes da sociedade civil e meios de comunicação.

MEIO AMBIENTE

- Apoio ao Ministério do Ambiente no Fortalecimento de Capacidades para os Processos de Negociação e eventos relacionados com a Reunião COP-20/ CMP-10.
- Contribuição na medição, compensação e comunicação da neutralização de emissões de Gases de Efeito Estufa para o Festival Internacional de Música de Alturas. Esta iniciativa inovadora é realizada de forma complementar as atividades previstas na cidade de Lima como parte da COP20.
- Apoio ao Ministério do Ambiente (MINAM) no financiamento da plataforma digital “Iniciativa Peruana de Biodiversidade e Empresas”, que visa fortalecer o mecanismo de participação, comunicação e gestão de conhecimento sobre a biodiversidade, em uma parceria do MINAM com empresas (de micro a grandes) e instituições financeiras.

Fundos de cooperação técnica concedidos pelo CAF para o Peru

1,4
USD milhão



Construção e colocação em funcionamento do Parque Eólico Talas de Maciel I, de 50 MW de potência

URUGUAI

DURANTE 2014, O CAF APROVOU OPERAÇÕES EM FAVOR DO URUGUAI EM UM TOTAL DE USD 754 MILHÕES, DOS QUAIS 59% (USD 445 MILHÕES) CORRESPONDERAM A OPERAÇÕES DE RISCO SOBERANO E 41% (USD 309 MILHÕES) A OPERAÇÕES DE RISCO NÃO SOBERANO, DESTINADAS A CONTRIBUIR COM INICIATIVAS DE ALTO IMPACTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA O PAÍS.

Com relação às aprovações de risco soberano, destaca-se o empréstimo de USD 45 milhões que foi concedido a Servicios Logísticos Ferroviários, SELF, S.A. Com este financiamento, o CAF apoiará a nova empresa na revitalização do transporte ferroviário de carga em trens através da compra de material rodante, reabilitação de locomotivas, melhoria e manutenção dos vagões, assim como o condicionamento de oficinas e estações ferroviárias. SELF deverá concentrar todos os seus esforços para se converter, em médio prazo, em uma organização lucrativa ao mesmo tempo em que cumpre com o objetivo de contribuir com soluções logísticas que melhorem a competitividade da economia do Uruguai, sendo que a empresa deverá se preparar para a prestação de serviços logísticos em um mercado que se espera que tenha um crescimento significativo da demanda. Por outro lado, o governo uruguaio solicitou ao CAF a renovação da linha de crédito contingente de USD 400 milhões.

Nas aprovações de risco não soberano se destaca de maneira significativa o empréstimo de longo prazo de USD 94,5 milhões concedidos à empresa de propósito especial Cadonal S.A. para a construção e colocação em funcionamento do Parque Eólico Talas de Maciel I de 50 MW de potência. Do mesmo modo, é importante destacar a aprovação de um financiamento de longo prazo de USD 58 milhões para a empresa de propósito especial ROUAR S.A. para a construção e colocação em funcionamento de um parque eólico de 65 MW de potência, desenvolvido pelas empresas UTE do Uruguai e Eletrobras do Brasil. O desenvolvimento do Projeto Eólico Rosendo Mendoza faz parte do acordo para a “Avaliação e Desenvolvimento Conjunto de Parques Eólicos de Geração de Energia Elétrica Instalados na República Oriental do Uruguai”, assinado pelos presidentes do Brasil e do Uruguai em 2012. A construção e o início das operações de ambos os projetos são parte da estratégia dirigida à mudança da matriz energética do Uruguai para a inclusão de fontes de energia renováveis. Além disso, para incentivar o setor produtivo do país, foram renovadas duas linhas de crédito corporativas para as empresas Cereoil e Teyma, em um total de USD 27 milhões.

URUGUAI EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
● Aprovações	754	2.836
Risco soberano	445	2.458
Risco não soberano	309	378
● Desembolsos	244	509
Risco soberano	243	453
Risco não soberano	1	56
● Carteira	509	
Risco soberano	464	
Risco não soberano	45	

APROVAÇÕES NO URUGUAI

SERVICIOS LOGÍSTICOS FERROVIÁRIOS S.A.

Cliente: *Servicios Logísticos Ferroviários S.A.*

VALOR TOTAL: USD 45 MILHÕES

PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Apoiar o lançamento e o início de operações da empresa com a aquisição de material circulante que permita atender à demanda detectada.

FINANCIAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

Cliente: *Meio de propósito especial a ser constituído no Uruguai*

VALOR TOTAL: USD 128,2 MILHÕES

PRAZO: 5,7 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de melhorar as condições de vida das pessoas privadas de liberdade no Uruguai, este projeto consiste na construção e operação de uma prisão de segurança média com capacidade para 2.000 pessoas do sexo masculino no lugar conhecido como Punta de Rieles em Montevideú. Esta operação faz parte do programa de intercâmbio do sistema penitenciário nacional do poder executivo da República Oriental do Uruguai, através do Ministério do Interior e Justiça, e que busca ampliar a infraestrutura carcerária sob o esquema de participação público-privada. Esta operação é a primeira iniciativa sob este esquema que é realizada no Uruguai.

LINHA DE CRÉDITO CONTINGENTE

Cliente/Executor: *República Oriental do Uruguai / Ministério de Economia e Finanças*

VALOR TOTAL: USD 400 MILHÕES

PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar a estratégia de gestão da dívida pública através de um instrumento preventivo de financiamento que forneça recursos financeiros ao país no caso de não ter acesso competitivo aos mercados de capitais internacionais.

EMPRÉSTIMO A/B PARA CADONAL S.A.

Cliente: *Cadonal S.A.*

VALOR TOTAL: USD 84,4 MILHÕES

PRAZO: 19,5 ANOS

EMPRÉSTIMO SUBORDINADO PARA CADONAL S.A.

Cliente: *Cadonal S.A.*

VALOR TOTAL: USD 10,10 MILHÕES

PRAZO: 19,5 ANOS

Objetivo: Com o objetivo de satisfazer o aumento da demanda energética nacional, cujo aumento previsto é de 63% no período 2014-2030, e como parte do conjunto de intervenções para promover a diversificação sustentável da matriz energética- apenas 2% da produção nacional provém de fontes eólicas- será financiado o Parque Eólico Talas de Maciel II, localizado no Departamento (Estado) de Flores, no Uruguai. Este projeto contará com uma

capacidade de produção de 50MW que irá beneficiar não apenas o desenvolvimento socioeconômico dos residentes do departamento como de toda a República. Deste modo, aumentará a oferta energética enquanto se aplicam políticas de melhorias ambientais.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO DE CURTO PRAZO PARA CEREOL URUGUAY S.A.

Cliente: *Cereol Uruguay S.A.*

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES

PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Aprofundar o apoio à atividade agroindustrial do Uruguai através de bancos locais e internacionais. Ao mesmo tempo, acompanha-se o crescimento da produção e as exportações das principais empresas uruguaias no setor agroalimentar.

**LINHA DE CRÉDITO
ROTATIVO NÃO
COMPROMETIDO PARA
TEYMA URUGUAY S.A.**

Cliente: Teyma Uruguay S.A.
VALOR TOTAL: USD 12 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Promoção das boas práticas ambientais e de sustentabilidade no setor privado através da Teyma, responsável pela execução de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável.

**EMPRÉSTIMO
CORPORATIVO PARA
FINANCIAMENTO DO
PARQUE EÓLICO ROSENDO
MENDOZA**

Cliente: ROUAR S.A.
VALOR TOTAL: USD 58 MILHÕES
PRAZO: 18 ANOS

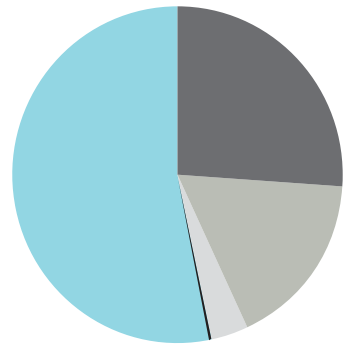
Objetivo: Como parte do conjunto de intervenções para promover a diversificação da matriz energética sustentável uruguaia e como consequência da projeção do aumento da demanda energética no país durante o período 2014-2030, aprovou-se o financiamento para o desenvolvimento do Parque Eólico Rosendo Mendoza, localizado no Departamento de Colonia, no Uruguai. Este projeto contará com uma capacidade de produção de 65,1MW que ajudará o país a se aproximar da sua meta de 300MW de geração de energia eólica em 2015, segundo seu guia de estratégia de energia 2005-2030, e também contribuir

para a redução da dependência de importações de energia e para o preço do mesmo. Este projeto é outro exemplo de cooperação regional, já que será promovido em partes igual pelo Uruguai e pelo Brasil.

**OUTRAS OPERAÇÕES
RECURSOS DE COOPERAÇÃO**

Cliente: Vários clientes
VALOR TOTAL: USD 0,9 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por
área estratégica
durante 2014



53,1%
ESTABILIDADE
MACROECONÔMICA

26,2%
INFRAESTRUTURA
ECONÔMICA

17,0%
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E AMBIENTAL

3,6%
COMPETITIVIDADE, SETOR
PRODUTIVO E MPME

0,1%
GOVERNANÇA E
CAPITAL SOCIAL

Aprovações
totais no Uruguai
durante 2014



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO URUGUAI



Apoio às cadeias de valor, tendo em vista a sua consolidação no mercado interno e a internacionalização da produção

POLÍTICAS PÚBLICAS

● Contribuição para o Ministério de Economia e Finanças na avaliação das condições para a estruturação e a criação de um veículo de financiamento do desenvolvimento da infraestrutura, que permita concentrar os recursos geridos pelas Administradoras de Fundos de Pensão (AFAP), em particular, projetos de participação público-privada (PPP). Espera-se determinar as condições estruturais, reguladoras e de interesse para construir e lançar ao mercado um mecanismo para investir nos projetos de infraestrutura que o país planeja desenvolver, principalmente sob o esquema de PPP.

● Apoio à Bolsa de Valores de Montevidéu com o objetivo de determinar o estado atual do mercado de valores do Uruguai, observar as restrições para o seu desenvolvimento e estabelecer as diretrizes de um plano de ação para seu fortalecimento. Esta operação faz parte da estratégia do CAF de promover o mercado de capitais e de valores, o financiamento da infraestrutura e a homogeneização regional do mercado de valores.

● Apoio ao Research Institute for Development, Growth and Economics (RIDGE) na organização dos Fóruns RIDGE, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de pesquisas econômicas de alto nível, associando trabalhos dos principais pesquisadores internacionais e regionais, assim como de representantes do setor público que são responsáveis pela elaboração e execução de políticas públicas. RIDGE é uma iniciativa liderada pelo Prêmio Nobel de Economia Joseph Stiglitz, como parte da International Economic Association, e conta com o apoio do Ministério de Economia e Finanças e do Banco Central do Uruguai.

COMPETITIVIDADE

● Contribuição para o Centro de Promoção da Dignidade Humana (CEPRODIH), organização que apoia mulheres em condições vulneráveis. A assessoria incluiu a elaboração e implantação de uma estratégia de posicionamento da marca Halo, que foi desenvolvida no ano anterior também com o apoio do CAF, como parte da modernização da gestão deste centro de economia comunitária.

● Apoio ao Ministério da Indústria, Energia e Mineração em um projeto que busca melhorar a gestão das empresas cooperativas e sua participação eficaz nas cadeias de valor, visando a consolidação no mercado interno e a internacionalização da sua produção. As cooperativas no Uruguai são responsáveis por 2,4% do PIB e são os principais representantes em diversas áreas de produção (laticínios, trigo e mel).

● Apoio para a Corporação Nacional para o Desenvolvimento (CND) na definição de uma estratégia que permita o reposicionamento da SAINDSUR, a qual tem como objetivo principal proporcionar serviços de financiamento a pequenas e médias empresas com capacidades limitadas de acesso ao financiamento da banca comercial.

MEIO AMBIENTE

● Contribuição para a empresa Gas Sayago S.A., responsável pela implantação do projeto da Planta de Regaseificação do Uruguai, com a finalidade de realizar um estudo que permita aprofundar o conhecimento dos fenômenos hidrodinâmicos e de transporte de sedimentos na área de execução para encontrar evidências da existência de fenômenos imprevistos e seus efeitos ambientais.



LOGÍSTICA

● Devido à importância do setor logístico para o país, o CAF apoiou uma série de órgãos e instituições relacionadas ao mesmo, com destaque para o apoio dado aos seguintes:

- Instituto Nacional de Logística na priorização das ações que fazem parte do Plano Estratégico 2014- 2016.
- Município de Rocha, em um estudo que ressaltará a incidência no aumento da atividade madeireira para o Porto de La Paloma, no Balneário La Paloma, no Departamento (Estado) de Rocha.
- Direção Nacional de Alfândegas (DNA), em um estudo piloto de instrumentação das melhorias dos procedimentos alfandegários no Porto de Montevideú.
- Delegação uruguaia da Comissão Técnica Mista no fortalecimento das suas capacidades técnicas para o desenvolvimento da hidrovía da Lagoa Merín.
- Ministério de Transportes e Obras Públicas para a realização do Primeiro Congresso Latino-americano de Segurança e Integração Ferroviária.

EDUCAÇÃO E CULTURA

● Apoio à Fundação Amigos do Teatro Solís através do qual se fortaleceram os conteúdos e metodologias para a formação em Direitos Humanos e Convivência Cidadão, assim como a inclusão do assunto no programa de ensino à população da primeira infância, utilizando as artes cênicas.

● Apoio à II Mostra Ibero-americana de Teatro de Montevideú através da Sala Verdi. Essa mostra buscava divulgar obras teatrais provenientes da Argentina, Brasil, Chile, Peru e República Dominicana na cidade de Montevideú.

● No setor da educação, e através da ONG Enseña Uruguay, apoiou-se um projeto cujo propósito foi recrutar, selecionar e formar uma massa crítica de profissionais a fim de suprir a falta de docentes que se registra no Uruguai. O programa capacitou 25 jovens profissionais e/ou estudantes universitários em habilidades e técnicas e docentes.

● Apoio, através da Associação Civil “Un Techo para Uruguay”, de um projeto que faz parte do Programa de Treinamento em Ofícios de TECHO, o qual visa oferecer, mediante

formação, um conjunto de ferramentas para a melhor empregabilidade dos residentes de assentamentos irregulares de Montevideú. Os 80 beneficiários serão selecionados dos 19 assentamentos nos quais esta organização, que é dedicada ao empoderamento social, trabalha.

TRANSPORTE, MOBILIDADE URBANA E ENERGIA

● Apoio ao desenvolvimento de um estudo para detectar as condições mais adequadas para o incentivo e viabilidade de tecnologias, fontes e melhorias dos meios no setor de transporte do Uruguai, atendendo à solicitação da Direção Nacional de Energia do Ministério da Indústria, Energia e Mineração do Uruguai.

Fundos de cooperação técnica concedidos pelo CAF para o Uruguai

0,9
USD milhão



Projeto de fornecimento e instalação de um cabo sublacustre de 440kV no Lago de Maracaibo para fortalecer o sistema elétrico

VENEZUELA

DURANTE 2014, O CAF APROVOU USD 475 MILHÕES EM OPERAÇÕES PARA A VENEZUELA, DOS QUAIS 79% (USD 374 MILHÕES) CORRESPONDEM A OPERAÇÕES DE RISCO SOBERANO E 21% (USD 101 MILHÕES) OPERAÇÕES DE RISCO NÃO SOBERANO E DE COOPERAÇÃO TÉCNICA NÃO REEMBOLSÁVEL.

Na área de energia e, com o objetivo de acompanhar o Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico Nacional (PDSEN), o CAF intensificou o seu apoio ao setor elétrico venezuelano com a aprovação de duas operações em um total de USD 260 milhões. A primeira, o Projeto de Fornecimento e Instalação de um Cabo Sublacustre de 400kV no Lago de Maracaibo, consiste na instalação de dois circuitos de cabos isolados para vão substituir os trechos de linha aérea que atualmente cruzam o Lago de Maracaibo. O objetivo do projeto é melhorar a qualidade do serviço elétrico na região noroeste do país e, por sua vez, atender parcialmente o crescimento projetado da demanda na região. A segunda operação, as Obras Exigidas para Completar o Ciclo Combinado de Termozulia II, consiste em adicionar 170 MW de geração ao Complexo Termoelétrico General Rafael Urdaneta, através do fechamento do ciclo combinado e da execução das obras de transmissão associadas para canalizar a energia gerada para o Sistema Elétrico Nacional.

Por outro lado, no âmbito da gestão integral do ciclo da água promovida pelo CAF, foram aprovados USD 100 milhões para o Projeto de Saneamento do Lago de Valencia. O objetivo do projeto é diminuir a poluição do lago e evitar uma maior degradação da qualidade da água do reservatório Pao-Cachinche, que serve como fonte de água não tratada para os sistemas de água potável do aqueduto regional do centro. Para isso, preveu-se reabilitar e ampliar a estação de tratamento de águas residuais do Reservatório La Mariposa, assim como os sistemas de coleta e tratamento de águas servidas na área de influência da Bacia do Lago de Valencia. O acompanhando para este projeto é especialmente relevante para o CAF devido às implicações na saúde, qualidade de vida e desenvolvimento social e econômico de uma região altamente urbanizada e sede da indústria leve e de alimentos do país.

O CAF também aprovou USD 14 milhões para a terceira fase do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável para a Segurança Alimentar das Zonas Semiáridas dos Estados Lara e Falcón (PROSALAFIA III). O objetivo do projeto é desenvolver a produção agropecuária familiar e associativa da população rural de poucos recursos das áreas semiáridas destes dois estados e melhorar sua transformação e comercialização para aumentar, de maneira permanente, suficiente e oportuna o acesso a alimentos saudáveis de qualidade. O projeto visa, por um lado, a consolidação das capacidades organizacionais das comunidades rurais de Lara e Falcón através de atividades de treinamento e assistência técnica. Enquanto que, por outro lado, procura o estabelecimento de sistemas de produção familiar e associativos diversificados, adaptados às necessidades nutricionais da população, à capacidade produtiva do território e à disponibilidade eficaz dos recursos hídricos.

Por último, aprovou-se uma linha de crédito de USD 100 milhões para o Banco de Desenvolvimento Social e Econômico da Venezuela (BANDES) para financiar projetos de desenvolvimento e expansão de empresas públicas e privadas nos setores associados à infraestrutura, energia, petróleo e turismo no país.

VENEZUELA EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
Aprovações	475	3.388
Risco soberano	374	3.380
Risco não soberano	101	8
Desembolsos	276	2.590
Risco soberano	276	2.585
Risco não soberano	0	5
Carteira	3.002	
Risco soberano	3.002	
Risco não soberano	-	

APROVAÇÕES NA VENEZUELA

PROJETO DE SANEAMENTO DO LAGO DE VALENCIA

Cliente/Executor: República Bolivariana da Venezuela / Ministério do Poder Popular para Habitação, Habitat e Ecosocialismo, através do Hidrocentro

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES

PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Na busca de melhorar a qualidade ambiental do Lago de Valencia e, assim, a qualidade da água do reservatório Pao-Cachinche, principal fornecedor para o sistema de água potável do Aqueduto Regional do Centro, este projeto tem como finalidade elaborar, reabilitar e ampliar a Estação de Tratamento de Águas Residuais “La Mariposa”, além do sistema de tratamento de águas servidas. Prevê-se uma melhoria na qualidade de vida dos residentes das áreas de influência, assim como um maior desenvolvimento na região central do país. O saneamento do lago permitirá, no futuro, a purificação das suas águas e a obtenção de um espaço natural saudável na região.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA VENEZUELA (BANDES)

Cliente: Banco de Desenvolvimento Econômico e Social da Venezuela (BANDES)

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES

PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: De mãos dadas com os objetivos de promoção do desenvolvimento econômico e social do BANDES, a finalidade da presente linha de crédito é financiar projetos de desenvolvimento e expansão de empresas, tanto públicas como privadas, nos setores associados à infraestrutura, energia, petróleo, telecomunicações, tecnologia, agricultura e alimentação, entre outros. Assim, busca-se proporcionar oportunidades de financiamento à população venezuelana para que, por sua vez, contribua com o desenvolvimento produtivo e econômico da nação.

PROJETO PROSALAFIA III

Cliente/Executor: República Bolivariana da Venezuela / Ministério do Poder Popular para a Agricultura e Terras (MPPAT) através da Fundação de Capacitação e Inovação para Apoiar a Revolução Agrária (CIARA)

VALOR TOTAL: USD 14 MILHÕES

PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de desenvolver a produção agropecuária familiar e associativa da população rural das áreas semiáridas dos estados Lara e Falcón e melhorar sua transformação e comercialização para aumentar o acesso a alimentos saudáveis e de qualidade, aprovou-se a fase III do PROSALAFIA. Com este projeto se busca melhorar a qualidade de vida e o status social e econômico das famílias que residente nas zonas de influência.

PROJETO DE FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DO CABO SUBLACUSTRE NO LAGO DE MARACAIBO

Cliente/Executor: República Bolivariana da Venezuela / Corporação Elétrica Nacional C.A. (CORPOELEC)
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de ampliar a capacidade de distribuição da energia elétrica na zona noroeste do país, aprovou-se o projeto de fornecimento e instalação do cabo sublacustre no Lago de Maracaibo. O objetivo é instalar dois circuitos de cabos isolados para substituir os trechos de linha aérea que atualmente cruzam o Lago de Maracaibo e que estão bastante deteriorados. Assim, também se garantirá o acesso à energia elétrica aos usuários na parte ocidental do estado Zulia, enquanto que se melhorará a segurança para o trânsito marítimo através do Lago de Maracaibo.

PROJETO OBRAS NOVAS TERMOZULIA II

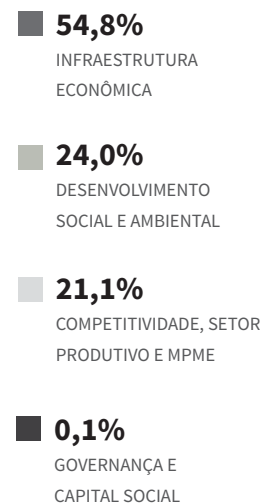
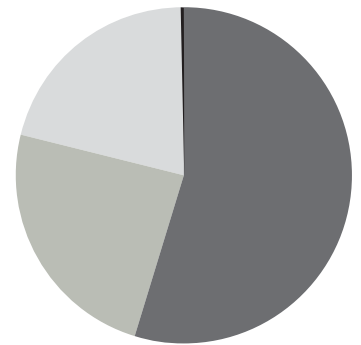
Cliente/Executor: República Bolivariana da Venezuela / Corporação Elétrica Nacional C.A. (CORPOELEC)
VALOR TOTAL: USD 60 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Conseguir maior confiabilidade e aumentar o fornecimento de energia elétrica nas áreas de influência e como parte do fechamento do ciclo combinado em Termozulia II, que faz parte do Complexo Termoelétrico General Rafael Urdaneta, este projeto completará um total de 470 MW aproximadamente, ou seja, 300 MW de ciclo simples e 170 MW de ciclo combinado, junto ao respectivo sistema de transmissão associado às subestações e elétricas e linhas de transmissão necessárias para a evacuação desta energia para o Sistema Elétrico Nacional. O alcance do mesmo consiste em fechar e habilitar o ciclo combinado da Termozulia II, formado por duas caldeiras de recuperação, uma turbina de vapor, um condensador de superfície, um transformador de potência de 230 kV e o sistema de média e baixa tensão.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários clientes
MONTO TOTAL: USD 0,7 MILHÃO
PLAZO: VARIOS

Aprovações por área estratégica durante 2014



Aprovações totais na Venezuela durante 2014



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA VENEZUELA



Apoiar comunidades rurais através de diversos projetos, como o de telemedicina no sul do país

TRANSPORTE URBANO

- Apoio para o desenvolvimento dos territórios urbanos através de assistência técnica para melhorar o componente de mobilidade e transporte do município Caroní, estado de Bolívar, para oferecer apoio técnico e institucional no processo de planejamento do sistema integrado de transporte urbano para Ciudad Guayana, conhecido como TRANSGUAYANA, a partir da revisão e atualização da elaboração conceitual do projeto.

- Programa de Apoio para o município El Hatillo, estado Miranda, em Negócios Inclusivos e Mobilidade Urbana para a elaboração de um plano integral de mobilidade urbana a partir da situação atual de acessibilidade, mobilidade, trânsito, sistemas de transporte e espaço público do município. Além disso, o programa procura assessorar o município na elaboração de um projeto que promova o desenvolvimento sócio produtivo focado no benefício das pessoas com renda mais baixa, garantindo as relações de ganhar e ganhar entre representantes da sociedade civil, privados e públicos.

INFRAESTRUTURA

- Em linha com a estratégia do CAF de promover o desenvolvimento de informação geográfica útil na região para a tomada de decisões, prestou-se assistência ao Instituto Geográfico da Venezuela Simón Bolívar para o estabelecimento de bases e especificações técnicas, metodológicas e regulamentares para a realização do projeto CARTONORTE, assim como para desenvolver os devidos aspectos institucionais, orçamentais e de gestão. O projeto CARTONORTE tem como objetivo a geração da cartografia básica à escala a 1: 25.000 de 21 estados ao norte do Rio Orinoco para a execução de planos de gestão de recursos sociais, econômicos e ambientais do país.

ENERGIA

- Estudo para o Fortalecimento Institucional do Gabinete do Vice-ministério de Finanças, Investimentos e Alianças Estratégicas. Apoio ao Ministério do Poder para a Energia Elétrica através da assessoria na definição e no desenvolvimento de um modelo de gestão para fortalecer seu papel como órgão diretor em matéria de finanças e investimentos do setor elétrico.



GOVERNANÇA

● Apoio à Universidade Católica Andrés Bello através de nove sedes em diferentes estados do país no desenvolvimento do Programa de Diplomado em Governança, Gerência Política e Gerência Pública em sua XII edição com 174 inscritos. O programa busca desenvolver capacidades de gerência e gestão pública, e fortalecer processos de mudança com níveis satisfatórios de governança por parte dos governos locais, autoridades de nível nacional ou subnacional, diretores de nível médio da administração pública, equipes técnicas de nível municipal, regional e nacional, e membros da sociedade civil organizada; cuja função esteja dirigida a temas de descentralização, desenvolvimento com sustentabilidade, visão estratégica e eficácia pública, visando o fortalecimento da gestão municipal.

● Com o objetivo de identificar, selecionar e treinar homens e mulheres com visão de país, o CAF contribuiu novamente com o Programa de Liderança para a Transformação. Em 2014, a Fundação Centro Gumilla executou o programa com um total de

469 inscritos de diferentes áreas da sociedade civil e dos setores público e privado que compartilham as necessidades de fortalecer sua capacidade de exercício da liderança.

COMPETITIVIDADE

● Apoio à Confederação Venezuelana de Industriais - CONINDUSTRIA na elaboração do plano de intercâmbio e divulgação da proposta de desenvolvimento industrial “Venezuela, Visão 2025”.

● Contribuição para a Associação Civil Circuito da Excelência na elaboração, organização e promoção de rotas turísticas que permitam melhorar os níveis de ocupação tanto em temporadas baixas como altas, através da interação e participação das comunidades vizinhas às pousadas e hotéis que formam parte deste circuito. Ao mesmo tempo, propõe-se a definição do sistema de classificação de pousadas a ser utilizado nos próximos anos.

EDUCAÇÃO E CULTURA

● Apoio às organizações sem fins lucrativos Fomento para o Desarrollo Popular - FUDEP (Incentivo para o Desenvolvimento Popular) e Queremos Graduarnos (Queremos nos Formar) no projeto comunitário dirigido a populações de baixos recursos, entre 14 e 16 anos, que abandonam a escola. “Queremos Graduarnos” é um projeto de intervenção, acompanhamento e apoio que visa reduzir o abandono escolar em idades vulneráveis, permitindo oferecer aos jovens as habilidades necessárias para que consigam seu primeiro emprego ou entrem na universidade. Os recursos serão utilizados para ampliar a audiência de oficinas e reforçar a capacidade das suas intervenções.

Fundos de
cooperação técnica
concedidos pelo CAF
para a Venezuela

0,7
USD milhão



Durante 2014, Trinidad e Tobago continuou o processo logístico e administrativo para se tornar um membro pleno do CAF

OUTROS PAÍSES ACIONISTAS

CHILE / COSTA RICA / ESPANHA
JAMAICA / MÉXICO
PORTUGAL / REPÚBLICA DOMINICANA
TRINIDAD E TOBAGO

Chile

Em 2014, a presença no país aumentou com a aprovação de três investimentos patrimoniais em fundos dirigidos a setores prioritários da economia chilena.

Por um lado, aprovou-se o investimento em dois fundos paralelos, o Aurus Venture III e o Aurus Venture III-Corfo (cobre, água, energia). Ambos realizarão investimentos em pequenas e médias empresas que busquem dar novos usos para os produtos e subprodutos da indústria do cobre e, ao mesmo tempo, atenderão o fornecimento de água e energia para a indústria da mineração em geral, através de soluções inovadoras, eficientes e ambientalmente sustentáveis. Com esta aprovação, o CAF mostra seu firme compromisso de apoiar o processo de transformação produtiva de um setor fundamental na economia chilena.

Por outro lado, com o objetivo de incentivar o crescimento econômico e utilizando recursos do FIDE, aprovou-se o investimento no fundo Endurance Venture Equity. O fundo, que tem um enfoque multissetorial, investirá em médias empresas com alto potencial de crescimento. A estratégia consiste em colocar à disposição destas empresas, equipes de profissionais com um papel ativo na gestão diária para poder transformá-las, melhorar seus processos e explorar seu potencial de crescimento.

Por último, no âmbito da iniciativa Cidades com Futuro, promovida pelo CAF, aprovaram-se recursos de assistência técnica para o projeto “Mapocho Pedaleable”, ganhador do III Concurso CAF de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Social 2013. Consiste na realização de todos os estudos necessários para a adaptação do canal do Rio Mapocho, na cidade de Santiago, no Chile, como um corredor urbano para o transporte não motorizado de bicicletas e pedestres.

OUTROS PAÍSES ACIONISTAS EM NÚMEROS (EM MILHÕES DE USD)

	2014	2010-2014
● Aprovações	2.046	5.785
Risco soberano	1.350	3.183
Risco não soberano	696	2.602
● Desembolsos	1.218	2.767
Risco soberano	799	1.165
Risco não soberano	419	1.602
● Carteira	907	
Risco soberano	367	
Risco não soberano	539	

Costa Rica

Na Costa Rica, que faz parte de uma das iniciativas do Projeto de Integração e Desenvolvimento da Mesoamérica, avançou-se na execução do Programa de Investimentos no Corredor Atlântico. Consiste na construção do trecho rodoviário Bajos de Chilamate - Vuelta Kooper, o qual está localizado ao norte da cidade de São José. O projeto melhorará a acessibilidade do Corredor Atlântico, incentivará o desenvolvimento econômico da zona norte do país e promoverá a atividade comercial, agroindustrial e turística da área.

No setor microfinanceiro, renovou-se por mais um ano a linha de crédito para o Banco Improsa, dirigida a atender pequenas e médias empresas.

Espanha

Em 2014, destaca-se a consolidação do CAF na Espanha como um representante de referência da América Latina e como uma ponte de conexão entre a Europa e a região.

O CAF demonstrou ser um apoio relevante para a Espanha como um país membro, o que se expressa nas diversas operações realizadas, assim como nas alianças estratégicas e sólidas relações com várias entidades públicas, privadas e fundações. Em termos de negócios, a carteira total na Espanha chegou a USD 195 milhões.

As operações que foram realizadas com o setor público são parte de um fortalecimento da instituição neste país. É significativa a entrada do CAF no capital da Companhia Espanhola de Financiamento de Desenvolvimento (COFIDES), com 1,10% das ações. Esta união representa uma oportunidade para estabelecer sinergias e colaborar efetivamente no âmbito do desenvolvimento, já que representa um marco de atuação relevante para os interesses do CAF no seu objetivo de canalizar apoios para a cooperação empresarial entre a Espanha e a América Latina, assim como apoiar o financiamento de projetos privados de empresas espanholas na região.

O acordo assinado com o Instituto de Crédito Oficial (ICO) em 2013, pelo qual se concedeu uma linha de crédito de USD 300 milhões, foi modificado para atender às necessidades das empresas espanholas. Desta maneira, incluíram-se a linha de avais e contragarantias outorgadas pelo CAF para cobrir projetos no resto dos países membros.

Quanto às operações com o setor privado, destacou-se a adoção das linhas de crédito de USD 50 milhões para o Banco Sabadell e para a CaixaBank, assim como a ampliação da linha existente para ISOLUX CORSÁN, de USD 50 milhões adicionais.

Uma demonstração do reconhecimento da Espanha ao CAF foi a intensa agenda com autoridades institucionais na qual se destaca a reunião entre o presidente-executivo, Enrique García, com o presidente do Governo da Espanha, Mariano Rajoy, assim como vários ministros (Desenvolvimento e Justiça) e secretários de Estado (Comércio, Cooperação e para Ibero-América).

Nessa mesma visita, e com o objetivo de intercambiar e transferir boas práticas e experiências em questões de interesse para os países membros, como infraestruturas de transporte, assinaram-se acordos com organizações setoriais como o Centro de Estudos e Experimentação de Obras Públicas (CEDEX) e com o Administrador de Infraestruturas Ferroviárias (ADIF), vinculados ao Ministério de Desenvolvimento.

A Espanha é sede de várias organizações internacionais ibero-americanas com as quais o CAF tem uma estreita relação. Para materializar esse compromisso foram assinados convênios de colaboração com a Organização Ibero-americana de Previdência Social (ISSO), unindo forças com o objetivo de promover o desenvolvimento dos países latino-americanos através das sinergias entre o setor privado, a cooperação multilateral e a sociedade civil; e a Secretaria-geral Ibero-americana (SEGIB) para a organização do VII Encontro de Economistas, um fórum que reúne renomados especialistas econômicos da Europa e da América.

Com o objetivo de incentivar a colaboração e a cooperação empresarial, apoiou-se a criação do Conselho Ibero-americano para a Competitividade e Produtividade junto com o Conselho Empresarial para a Competitividade da Espanha (CEC), do BID e da OCDE. Este conselho deseja se converter na plataforma para que as grandes empresas e as instituições financeiras ibero-americanas analisem, estudem e dialoguem sobre mecanismos para promover a competitividade e a produtividade da região em áreas em setores como educação, desenvolvimento de talento, inovação, infraestruturas e logística.

A presença da CAF nos principais fóruns de diálogo empresarial tem crescido substancialmente. Atualmente, o CAF é membro do conselho de administração da Fundação Ibero-americana Empresarial (FIE), um centro de diálogo e reflexão para a facilitação de investimentos e de gestão, do qual participam algumas das empresas mais importantes da Espanha e da América Latina.

Graças a um convênio com a Casa de América, instituição emblemática representativa da América Latina em Madrid, da qual o CAF é membro da Alta Administração, ocorreu durante o ano uma palestra intitulada “Ciclo de questões estratégicas da América Latina”, convertido em um espaço de reflexão de alguns dos principais temas de estudo do CAF como infraestrutura, água e energia, assim como os desafios para o investimento e a competitividade regional.

O compromisso de posicionar o CAF em um centro que promove a geração de conhecimento o que motiva a organização de eventos para a apresentação de publicações e estudos do CAF, como o Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) e o relatório Infraestrutura para o Desenvolvimento da América Latina (IDEAL), assim como conferências para a discussão e intercâmbio de reflexões sobre a América Latina e sua relação com a Europa.

Em nível acadêmico, neste ano foram assinados novos acordos com a Universidade de Salamanca e com a Fundação Carolina, e se renovou a aliança com a Universidade de Alcalá, ampliando, assim, os aliados acadêmicos com os quais se promovem o estudo e a pesquisa de temas de interesse para a América Latina.

Finalmente, reforçou-se a aliança estratégica com o grupo de comunicação Vocento durante 2014 e, dentro do esquema de trabalho estabelecido, realizaram-se uma série de jornadas para a promoção das relações entre a Espanha e a América Latina a nível institucional, cultural, empresarial, acadêmico e jornalístico, reafirmando as possibilidades que o idioma espanhol proporciona como uma língua comum para o fortalecimento dessas relações.

México

Durante 2014, o CAF aprovou um total de USD 548 milhões no México, sendo que 91,2% correspondem a operações soberanas (USD 500 milhões) e os 8,8% (USD 48 milhões) restantes foram destinados a operações não soberanas.

Das operações aprovadas para o setor soberano, o CAF aprovou USD 500 milhões para o México através de linhas de crédito rotativo não comprometido. Neste âmbito está a linha de crédito de USD 200 milhões que foi aprovada para o Bancomext, e também a linha de crédito de USD 300 milhões concedida à Nacional Financiera, dirigidas ao financiamento de capital de trabalho, comércio exterior e ampliações físicas, e financiamento de projetos dos seus clientes, entre outras atividades específicas.

Em relação ao setor não soberano, foram aprovados investimentos patrimoniais para dois fundos: Northgate Mexico L.P. e Partner Group. O primeiro investe em empresas de médio porte dos setores de consumo, finanças e serviços, e o segundo investe em infraestrutura e energia. Além disso, e com o objetivo de apoiar às pequenas e médias empresas, aprovou-se uma linha de crédito de USD 3 milhões para o Conselho de Assistência ao Microempendedor, S.A. Sociedad Financiera Popular (CAMESA).

Por outro lado, através de recursos de cooperação técnica, o CAF proporcionou apoio para a realização de vários fóruns e conferências em diversos setores estratégicos que abordaram os temas fundamentais para o desenvolvimento do México e da região. Entre esses eventos está a Conferência sobre Eficiência Energética em Cidades, organizada pela Secretaria de Energia, com a finalidade de reunir especialistas nacionais e internacionais, partes interessadas e tomadores de decisão, para promover um diálogo em torno da eficiência energética a nível nacional e regional. Também se contribuiu para o X Congresso Internacional de Transporte Sustentável “Reinventando as Cidades”, organizado pelo Centro de Transporte Sustentável EMBARQ México, que procurou oferecer um espaço para o intercâmbio de experiências práticas entre cidades e países, a difusão do conhecimento do progresso teórico que a região experimenta e a discussão sobre as particularidades de determinados temas que são considerados relevantes para o desenvolvimento urbano e para a mobilidade em geral.

No setor educativo, promoveu-se a Cúpula de Líderes em Ação pela Educação CLASE 2014 - Construindo Projetos de Vida com o objetivo de promover a educação como a prioridade número um na agenda nacional e criar um espaço de diálogo, propostas e inovações em torno da educação, promovendo um novo debate no país.

O CAF também contribuiu para a elaboração de informação para gerar um processo de reflexão e uma agenda de aprendizagem da Cooperação Sul-Sul com representantes sociais e governamentais em iniciativas de inovação social em educação e cultura que promovam a inclusão e a igualdade no âmbito do X Encontro Cívico Ibero-americano, realizado durante a XXIV Cúpula de Chefes de Estado e de Governo em Veracruz, México. Finalmente, apoiou-se a formação de jovens em ferramentas de empreendedorismo social, desenvolvimento de talento humano, direitos humanos, obrigações legais e fiscais, captação de fundos e educação financeira, a fim de fortalecer organizações da sociedade civil recém-criadas, promover sua sustentabilidade e incentivar sua permanência nos estados de Colima, Chiapas, Michoacán e Nuevo León.

No ano também se iniciou o Programa de Oportunidades Econômicas através da Tecnologia nas Américas (POETA CAF), junto com a instituição da OEA, Trust for the Americas, e Microsoft, com o objetivo de propiciar ambientes saudáveis e a integração social e econômica dos jovens através do ensino de habilidades para a vida e capacitação laboral. O Centro POETA CAF espera treinar os jovens beneficiários no uso da tecnologia e no aproveitamento das suas habilidades trabalhistas para aumentar as oportunidades econômicas nas empresas através de empregos e estágios, empreendedorismo, alfabetização financeira e liderança comunitária por meio de programas ajustados à realidade da população-alvo.

Portugal

Durante 2014, fortaleceu-se a relação e a atividade com Portugal. Durante a visita institucional a Portugal foram realizados encontros com o Governador do Banco de Portugal e com o Secretário de Estado das Finanças, assim como com outras autoridades do mundo empresarial e financeiro. É notável a participação ativa do CAF no III Encontro Triângulo Estratégico: América Latina - Europa - África, organizado pelo Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina (IPDAL).

Continuando com o compromisso de revitalização e saneamento do setor financeiro e empresarial português, em 2014, o CAF aprovou linhas de crédito de USD 50 milhões para a Caixa Geral de Depósitos e para a companhia de engenharia Mota Engil.

Outras ações do escritório do CAF na Europa

O escritório do CAF na Europa trabalha com uma visão regional. A aliança estratégica com universidades europeias e mundiais de primeiro nível, como London School of Economics, University of Oxford, Science Po, Universidade de Alcalá e, recentemente, a Universidade de Salamanca permitiram não apenas construir, mas sim gerenciar uma rede importante de conhecimento. Além disso, avançaram-se na articulação desta rede acadêmica, que terá sua primeira reunião no início de 2015.

As relações consolidadas com órgãos em todo o mundo permitiram participar de diversos eventos de reflexão, intercâmbio de experiências e de promoção na Europa, assim como na África, Ásia e Oceania.

Para destacar algumas das participações na Europa, o CAF participou do 50º Aniversário do Centro de Comércio Internacional, nos Cafés da Manhã do Fórum Europa e no XVI Fórum Latibex, em Madri. Além disso, o CAF desempenhou um papel relevante na World Water Week (Semana Mundial da Água), em Estocolmo, na Suécia, coordenando vários painéis do Latin American Focus. No Reino Unido, já é tradicional a intervenção na conferência da Canning House: "Latin America: Integrating Or Diverging?" ("América Latina: Integração ou Divergência?")

A participação na África, Ásia e Oceania esteve mais relacionada à parte empresarial de promoção de oportunidades na região. Representantes do escritório da Europa participaram na Latin America-Africa Investment Summit, The 3rd Latin American Korea Investors Summit, Global Infrastructure Cooperation Conference 2014, The 2nd Latin America Australia Investors Forum, entre outros.

República Dominicana

Em 2014, aprovaram-se USD 50 milhões para o Programa de Apoio aos Processos de Gestão de Crédito Público, empréstimo programático de livre disponibilidade, elaborado para contribuir, através da reorganização de processos, com o fortalecimento da gestão do crédito público.

Para o Banco BHD se renovou a linha de crédito destinada a dar apoio à transformação produtiva e ao crescimento econômico do país através do financiamento de investimentos de longo prazo.

Por outro lado, deve-se destacar que, no segundo semestre do ano, iniciou-se a execução da segunda fase do Programa de Desenvolvimento Urbano e Habitação. Este programa tem como finalidade apoiar o investimento social do Governo nacional no setor da habitação para melhorar as condições de vida das famílias de baixa renda.

Finalmente, no âmbito da melhoria da competitividade, o CAF aprovou recursos de cooperação técnica para o desenvolvimento da estratégia nacional de exportações da República Dominicana. Com isso, busca-se chegar a um consenso entre o setor público e privado, uma estratégia para alinhar os recursos e potencialidades do país e alcançar um crescimento sustentado das exportações.

Trinidad e Tobago

Durante 2014, Trinidad e Tobago continuou o processo logístico e administrativo para se converter em membro pleno da instituição, consolidando sua presença através de relacionamentos institucionais e promoção de negócios.

Por um lado, o CAF realizou uma promoção dinâmica de negócios nos setores de infraestrutura e educação, além de manter uma estreita colaboração com o Ministério de Economia e Finanças, com o Ministério da Educação, com o Ministério de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, entre outros. Como resultado destas reuniões, foi possível identificar oportunidades de programas e projetos prioritários para o desenvolvimento do país que poderão ser financiados pelo CAF nos próximos anos. Por outro, destinaram-se esforços para apoiar a agenda de assistência técnica a fim de realizar diferentes atividades.

Dentro das cooperações com fundos não reembolsáveis, destaca-se o apoio ao Ministério da Educação de Trinidad e Tobago (MOE - TT), através do qual foram destinados recursos para o fortalecimento institucional e para a execução de investimentos, estudos de pré-investimento e estruturação de uma operação de crédito com a finalidade de expandir a cobertura e melhorar a qualidade educativa. Apoiou-se o Ministério de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável na VII Cúpula de Competitividade de Trinidad e Tobago com o objetivo de criar espaços de diálogo a respeito das estratégias de competitividade das nações, divulgar estudos e pesquisas, e incentivar sua aplicação nas agendas políticas públicas dos países.

Por outro lado, a agenda cultural do CAF em Trinidad e Tobago incluiu o Programa Música para Crescer, através do qual se alocaram recursos desenvolver um diagnóstico e propor a elaboração da estratégia que permita realizar uma execução bem-sucedida deste programa no país. Finalmente, apoiou-se o Ministério de Relações Exteriores no desenvolvimento de um Estudo de Convergência do Caribe, cujos objetivos estão associados à identificação de modalidades inovadoras de integração e convergência - tanto logísticas como de mercado, assim como reforçar as cadeias de valor - entre os países do Caribe.

APROVAÇÕES NO CHILE

INVESTIMENTO PATRIMONIAL NOS FUNDOS AURUS VENTURES III E AURUS VENTURES III-B (COBRE, ÁGUA E ENERGIA) - FUNDO DE INVESTIMENTO PRIVADO - FIDE

Cliente: *Aurus Ventures III e Aurus Ventures III-B (Cobre, Água e Energia) – Fundo de Investimento Privado*

VALOR TOTAL: USD 5 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Estruturaram-se dois fundos que realizarão investimentos de capital ou de quase-capital em pequenas e médias empresas para que busquem novos usos para produtos e subprodutos da indústria do cobre e atendam o fornecimento de água e energia para a indústria da mineração com soluções inovadoras e eficiente que andem de mãos dadas com a sustentabilidade ambiental. Desta forma se prevê a continuação do desenvolvimento destes setores fundamentais da economia chilena, enquanto se minimiza seu impacto ambiental.

INVESTIMENTO PATRIMONIAL NO FUNDO ENDURANCE VENTURE EQUITY

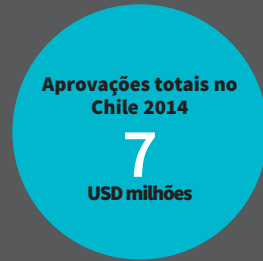
Cliente: *Endurance Venture Equity*

VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Financiamento para que este fundo de capital de risco chileno invista nas PME com vendas entre USD 5 e 50 milhões, que apresentem uma clara falta de gestão, com o objetivo de transformá-las em empresas profissionalizadas e apoiá-las em seu crescimento, que é peça fundamental do desenvolvimento do aparelho produtivo chileno.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: *Vários clientes*
VALOR TOTAL: USD 0,3 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS



APROVAÇÕES NA COSTA RICA

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO IMPROSA S.A.

Cliente: *Banco Improsa S.A.*

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar uma das principais instituições financeiras na Costa Rica que atende à pequena e média empresa. Assim se busca fortalecer a capacidade de gestão das PME no país.



APROVAÇÕES NO MÉXICO

INVESTIMENTO PATRIMONIAL NO FUNDO CAF / PARTNERS GROUP AG PARA PROJETOS DE INFRAESTRUTURA E ENERGIA NO MÉXICO

Cliente: *Fundo de Investimento Patrimonial no México para Projetos de Infraestrutura e Energia*

VALOR TOTAL: USD 24,7 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Investir diretamente em uma carteira diversificada de projetos de infraestrutura e energia no território mexicano, contribuindo, assim, para o

desenvolvimento da nação nestas importantes áreas da economia.

INVESTIMENTO PATRIMONIAL NO FUNDO NORTHGATE MÉXICO, L.P.

Cliente: *Fondo Northgate México, L.P.*

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Investir diretamente em empresas mexicanas de médio porte que tenham alto potencial de crescimento com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e o crescimento destas empresas que fazem parte fundamental do aparelho produtivo nacional, melhorando também, em médio e longo prazo, a qualidade de vida dos mexicanos.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO NACIONAL DEL COMERCIO EXTERIOR S.N.L. BANCOMEXT

Cliente: *Banco Nacional de Comercio Exterior S.N.L. BANCOMEXT*

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: BANCOMEXT é uma instituição da banca de desenvolvimento usada como instrumento de promoção e desenvolvimento do comércio exterior mexicano. Com esta linha de crédito se busca ajudar a instituição com recursos de médio e longo prazo para o financiamento de empresas exportadoras mexicanas e para diversificar suas fontes de financiamento.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA NACIONAL FINANCIERA S.A.

Cliente: *Nacional Financiera S.A. NAFIN*

VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar capital de trabalho da NAFIN, promover o comércio exterior, capital de trabalho e ampliações físicas dos seus clientes, ajudar as cadeias produtivas e financiar projetos de energia, entre outras atividades específicas realizadas

pela instituição. Prevê-se que esses financiamentos produzam melhorias no desenvolvimento nacional mexicano em médio prazo, especialmente nos setores de energia e manufatura.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O CONSELHO DE ASSISTÊNCIA AO MICROEMPREENDEDOR, S.A. SOCIEDAD FINANCIERA POPULAR (CAMESA)

Cliente: *Conselho de Assistência ao Microempreendedor, S.A. Sociedad Financiera Popular (CAMESA)*

VALOR TOTAL: USD 3 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar a pequena e microempresa no México.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: *Vários clientes*
VALOR TOTAL: USD 0,5 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS



APROVAÇÕES NA REPÚBLICA DOMINICANA

PROGRAMA DE APOIO AOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CRÉDITO PÚBLICO

Cliente / Executor: República Dominicana / Ministério da Fazenda (MF)

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Contribuir para a melhoria dos processos de gestão da dívida pública na República Dominicana para fortalecer a administração financeira do setor público nacional. Do mesmo modo, estabelecem-se como objetivos a ser cumpridos por parte do Ministério da Fazenda, a reelaboração de processos operacionais, a reengenharia institucional para melhorar sua eficiência e o apoio e acompanhamento do Conselho da Dívida Pública. Assim, contribui-se para o desenvolvimento e melhoria da economia dominicana, tirando proveito das grandes oportunidades que esta apresenta.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO BHD

Cliente: Banco BHD
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimento em bens de capital do terceiro maior e pioneiro na banca de serviços múltiplos na República Dominicana.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários clientes
VALOR TOTAL: USD 30.000
PRAZO: VÁRIOS

Total de aprovações
na República
Dominicana 2014

60

USD milhões

APROVAÇÕES NA ESPANHA

INVESTIMENTO PATRIMONIAL NA COMPAÑIA ESPAÑOLA DE FINANCIACIÓN DEL DESARROLLO, COFIDES S.A. – ESPANHA

Cliente: Compañía Española de Financiación del Desarrollo, COFIDES S.A. - Espanha

VALOR TOTAL: USD 1,6 MILHÃO
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Através da participação no capital da COFIDES, procura-se seguir ampliando os vínculos que unem a Espanha e a América Latina, e gerar um apoio financeiro ao segmento empresarial que produz uma maior geração de emprego e crescimento, em um complexo ambiente econômico global.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O INSTITUTO DE CRÉDITO OFICIAL - OIC - ESPANHA

Cliente: Instituto de Crédito Oficial ICO - Espanha
VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar uma instituição com um papel importante como promotor do tecido empresarial do estado espanhol, dando resposta às suas necessidades de financiamento, incentivando o desenvolvimento de novos projetos e apoiando processos de internacionalização, especialmente entre as MPMEs espanholas e latino-americanas.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA CAIXABANK S.A. - ESPANHA

Cliente: CaixaBank S.A. - Espanha
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Emissão de fianças e avais e empréstimos para capital de trabalho.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA BANCO SABADELL (ESPANHA)

Cliente: Banco Sabadell (ESPANHA)
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento de operações de comércio exterior, cofinanciamento de investimentos de capital ou projetos de seus clientes na região; emissões de cartas de crédito de garantia, garantias de cumprimento integral e garantias de ofertas com a contragarantia do banco; confirmação de cartas de crédito comerciais e de garantia.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários clientes
VALOR TOTAL: USD 0,5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Total de aprovações na
Espanha 2014

402

USD milhões

APROVAÇÕES EM PORTUGAL

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA MOTA ENGLI SGPS

Cliente: Mota Engil SGPS S.A. - Portugal
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Mota Engil é um conglomerado industrial que ocupa uma posição de liderança no setor da construção e engenharia de Portugal. Esta linha de crédito apoiaria o grupo na expansão das suas operações no Peru, México e Colômbia, promovendo, assim, o desenvolvimento do setor de infraestrutura na região com a garantia da matriz em Portugal.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Cliente: Caixa Geral de Depósitos
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

Total de aprovações
em Portugal 2014

100

USD milhões

APROVAÇÕES MULTINACIONAIS

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA ABENGOA S.A.

Cliente: Abengoa S.A.
VALOR TOTAL: USD 124 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar projetos para o desenvolvimento sustentável dos setores de infraestrutura, meio ambiente e energia no setor privado, especificamente com operações no Uruguai e no Peru, com a projeção de novas oportunidades no Brasil e no Chile.

LINHA DE FINANCIAMENTO CONTINGENTE REGIONAL PARA EVENTOS METEOROLÓGICOS EXTREMOS, TERREMOTOS, ACIDENTES CONTAMINANTES E EPIDEMIAS NA REGIÃO

Cliente / Executor: Países acionistas do CAF ou entidades subnacionais com garantia soberana / A ser definido para cada operação de empréstimo
VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Com a linha de financiamento contingente para eventos meteorológicos extremos, terremotos, acidentes contaminantes e epidemias, os países da região podem solicitar ao CAF uma linha de financiamento individual para futuras situações de desastres ocasionados por fenômenos naturais como inundações, deslizamentos de terra e danos provocados por intensas chuvas vulcânicas, terremotos, erupções ou influência antropogênica. Os recursos desta linha podem ser usados pelos países para financiar investimentos de reabilitação e construção de infraestrutura, prevenção e atendimento de emergências.

PROGRAMA GLOBAL DE PRÉ-INVESTIMENTO EM A INFRAESTRUTURA

Cliente: Programa Global de Pré-Investimento em Infraestrutura
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Financiar estudos de pré-investimento de projetos de infraestrutura e serviços públicos e privados.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O FUNDO FINANCEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA BACIA DO PRATA-FONPLATA

Cliente: Fundo Financeiro o Desenvolvimento da Bacia do Prata "FONPLATA"
VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar o crescimento da carteira esta instituição, que estará concentrada no financiamento soberano dos seus países membros - Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai.

INVESTIMENTO PATRIMONIAL NO FUNDO DE CAPITAL DE RISCO PARA PARA CASEIF III L.P. (FIDE)

Cliente: CASEIF III L.P. (FIDE)
VALOR TOTAL: USD 3 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: CASEIF III é um fundo de capital de risco que investirá nas PME da América Central, República Dominicana e Colômbia, tendo como finalidade incentivar a iniciativa privada através do capital inteligente, facilitando, assim, o desenvolvimento econômico e a diminuição da pobreza na sua área de influência. Da mesma forma, as empresas da carteira serão beneficiadas com fundos de assistência técnica, treinamento em várias áreas e à implantação e apoio nas melhores práticas, contribuindo, assim, com o desenvolvimento profundo e integral das PME que, por sua vez, representam um desenvolvimento de importância econômica estratégica para o país.

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO PARA A REDE CENTRO- AMERICANA DE TELECOMUNICAÇÕES REDCA

Cliente: Rede Centro-americana de Telecomunicações REDCA
VALOR TOTAL: USD 14 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: O objetivo da Rede Centro-americana de Telecomunicações é o desenvolvimento, concepção, financiamento, construção, manutenção, operação e exploração de serviços de telecomunicações, ou daqueles relacionados com as TIC, como uma empresa de integração centro-americana em matéria de telecomunicações. Para o período 2014-2018, a REDCA estabeleceu quatro eixos de trabalho: Núcleo de Rede, Transporte Regional, Integração Regional e Serviços Empresariais. Desta maneira se promove o desenvolvimento socioeconômico das pessoas que residem nas áreas de influência, através de um melhor e maior acesso às redes de telecomunicação.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA O BANCO LATINO- AMERICANO DE COMÉRCIO EXTERIOR S.A. - BLADEX

Cliente: Banco Latino-americano de Comércio Exterior S.A. - BLADEX
VALOR TOTAL: USD 150 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar a canalização de capital para promover o desenvolvimento da América Latina e do Caribe e proporcionar soluções integradas que promovam as exportações da região.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDO PARA A CORPORACIÓN INTERAMERICANA PARA EL FINANCIAMIENTO DE INFRAESTRUTURA S.A.

Cliente: Corporación Interamericana para el Financiamiento de Infraestructura S.A.
VALOR TOTAL: USD 35 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar o financiamento de projetos de infraestrutura na América Latina e no Caribe.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários clientes
VALOR TOTAL: USD 17 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Total de aprovações
multinacionais 2014

918
USD milhões

Agenda CAF

PARA O
DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL

Infraestrutura
Energia
Desenvolvimento social
Inovação social
Sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas
Transformação produtiva
Setor produtivo, financeiro e PME
Pesquisa socioeconômica
Desenvolvimento institucional



A VISÃO INTEGRADA DO CAF A
RESPEITO DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL É PRODUTO DE UM
IMPORTANTE PROGRAMA DE PESQUISA
E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
EM TEMAS DE DESENVOLVIMENTO
E POLÍTICAS PÚBLICAS.

AGENDA CAF PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral tem como objetivo a obtenção de um crescimento forte, sustentado, sustentável e de qualidade na América Latina: alto para corrigir a lacuna de desenvolvimento em relação aos países de alta renda e compensar pelo crescimento populacional; sustentado para assegurar a continuidade do progresso econômico e das melhorias sociais no tempo; sustentável para garantir a viabilidade intergeracional do capital natural, respeitar a diversidade cultural e apoiar a governabilidade democrática na região; e de qualidade, porque deve beneficiar a maior proporção da população de uma maneira igualitária a favor dos segmentos menos favorecidos.

Por sua vez, a melhoria da eficiência e da produtividade microeconômicas deve ter seu apoio em uma transformação das economias da América Latina para melhorar sua produtividade e agregar valor às vantagens comparativas nacionais.

Isso requer um aumento no investimento de todas as formas de capital: humano, social, natural, físico, produtivo e financeiro, já que uma maior disponibilidade e qualidade das diversas formas de capital são necessárias para aumentar a produtividade e diminuir as brechas sociais.

Por outro lado, os múltiplos processos de integração e inserção regional e internacional que estão sendo realizados na América Latina e que são promovidos pelo CAF são de uma importância especial para gerar um crescimento econômico menos dependente das mudanças de condições do ambiente econômico internacional.

Na verdade, desde o início da década dos 90, o CAF esteve à frente dos processos mais amplos de integração sul-americana e latino-americana através de uma ampliação da sua base de acionária, que atualmente conta com 19 países acionistas, o que permite desempenhar um papel integracionista.

Os processos de integração têm dimensões políticas, sociais e econômicas. Na econômica tem como objetivo conseguir que economias de escala que facilitem avanços de eficiência e produtividade, ao mesmo tempo em que promovem uma inserção internacional competitiva através do desenvolvimento de mercados regionais integrados que se convertam em grandes mercados “internos” dos países latino-americanos.

A visão integrada do CAF a respeito do desenvolvimento sustentável é produto de um importante programa de pesquisa e difusão do conhecimento em temas de desenvolvimento e políticas públicas, apoiado tanto no esforço intelectual da própria Instituição, como nos processos de diálogo com os setores público, privado e acadêmico da América Latina. Os programas estratégicos que se apresentam a seguir correspondem a este ponto de vista.

1 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E TELECOMUNICAÇÕES



A agenda de infraestrutura do CAF em matéria de transporte, logística e telecomunicações tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de projetos e assistência técnica para obter uma melhor conectividade e mobilidade dentro de cada um e entre os países da região latino-americana. Os objetivos propostos visam fechar lacunas na disponibilização e qualidade da infraestrutura de conectividade territorial (tanto em termos de transportes como de telecomunicações), com a finalidade de facilitar a mobilidade nas cidades - onde vive 80% da população do continente-, através do apoio a iniciativas que melhorem o desempenho logístico e aumentem o nível dos serviços prestados, assim como a criação de um território continental mais competitivo, articulado e conectado física, econômica e socialmente.

O CAF trabalha continuamente no desenvolvimento e na divulgação de conhecimento e destina esforços para a elaboração e preparação de projetos através do fornecimento de instrumentos de assessoria técnica especializada e de recursos econômicos de cooperação técnica para os agentes envolvidos. Entre os principais produtos criados para oferecer apoio para esta agenda de conhecimentos está o quarto relatório anual Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina 2014 (IDEAL 2014), o qual descreve o estado da infraestrutura até esse ano. Nesta oportunidade, além de observar as novidades e tendências na região, assim como os indicadores de investimento e desempenho em diferentes setores, incluiu-se uma análise de como equilibrar o papel do Estado e do mercado na cadeia de valor da infraestrutura, através da análise das experiências e oportunidades para a participação do setor privado no fornecimento de infraestrutura. O IDEAL 2014 também incluiu um capítulo sobre o desenvolvimento empresarial de companhias

O INFORME IDEAL 2014 APRESENTOU PROPOSTAS PARA UMA AGENDA ESTRATÉGICA QUE VISA FORTALECER A PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS LATINO-AMERICANAS NOS MERCADOS REGIONAIS E MUNDIAIS DE INFRAESTRUTURA.



INFRAESTRUTURA

Para 2015 se espera a execução de importantes projetos de infraestrutura em vários países da região que iniciaram processos de promoção de investimentos em estradas, transporte e telecomunicações, o qual conseguiu abrir espaços para a realização de projetos através de esquemas de concessão e propostas da iniciativa privada.

da América Latina para o fornecimento de infraestrutura e seus serviços na região e nos principais mercados mundiais de construção, equipamentos e serviços de infraestruturas, e apresentou propostas para uma agenda estratégica que vise fortalecer a participação das empresas latino-americanas nos mercados regionais e mundiais de infraestrutura.

Na mesma linha do citado anteriormente, para a obtenção dos objetivos propostos na agenda de infraestrutura, o CAF promove a aplicação de mecanismos inovadores de financiamento para projetos -incluindo iniciativas público-privadas- através do apoio a estruturas inovadoras para a sua execução. O acompanhamento integral abrange toda a gama de intervenções, desde o apoio na preparação dos países para melhorar as possibilidades de execução de projetos de infraestrutura, particularmente através de parcerias público-privadas (PPP), assessoramento integral e recursos de cooperação técnica aos governos para preparar projetos, fortalecer e adaptar os quadros regulamentares e a capacidade institucional. Isso com o objetivo de facilitar o investimento privado, enquanto o CAF proporciona financiamento direto através de empréstimos para projetos e investimentos patrimoniais em empresas que contam com concessões. Especificamente, nos últimos anos, o CAF tem apoiado o processo de concessões que foram desenvolvidos em países como Colômbia, Peru e Uruguai. Destaca a assessoria do CAF no Paraguai na definição do regulamento da sua lei de PPP e modelo institucional.

Para 2015 se espera a execução de importantes projetos de infraestrutura em vários países da região que iniciaram processos de promoção de investimentos em estradas, transporte e telecomunicações, o qual conseguiu abrir espaços para a realização de projetos através de esquemas de concessão e propostas da iniciativa privada. Especificamente Colômbia, Peru e México promoveram processos de reforma e aprovação de marcos regulatórios que vão favorecer a execução de grandes obras, incluindo concessões da quarta geração de estradas da Colômbia, a concessão de projetos de transporte urbano em várias cidades do Peru, investimentos na rede de banda larga no México para a obtenção da cobertura universal de serviços de Internet. No caso do Panamá, iniciar-se-ão os investimentos para a preparação de portos e aeroportos que acompanham a operação do Canal do Panamá após a sua expansão.

A seguir estão os detalhes por setor das principais linhas estratégicas e atividades em consideração dentro da agenda de infraestrutura de transporte e telecomunicações do CAF.

Inovação e sustentabilidade da infraestrutura rodoviária

A agenda de infraestrutura rodoviária visa promover e apoiar a transferência das melhores práticas na gestão e intervenção da infraestrutura rodoviária urbana e interurbana nos países da região, buscando aperfeiçoar os recursos disponíveis e promover a sua conservação eficiente. Os principais objetivos da agenda de infraestrutura rodoviária são:

» **Melhorar a capacidade técnica e institucional.** Elaborar e promover programas e ações para melhorar a capacidade técnica e administrativa das instituições públicas e privadas responsáveis pela execução de projetos rodoviários e reconhecer aspectos próprios do setor rodoviário que fazem parte da agenda de conhecimento do CAF.

Destacam-se os seguintes programas:

Segurança Rodoviária. Busca promover mudanças positivas na segurança rodoviária na América Latina e no Caribe, com o enfoque de “sistema seguro”, para apoiar a inovação tecnológica, a transferência de boas práticas entre países da região -e com terceiros países- com ênfase em materializar programas e projetos que reduzam os acidentes rodoviários e suas consequências.

Através do programa se incorporam auditorias de segurança rodoviária nas operações de financiamento do CAF para novos projetos rodoviários, com o objetivo de garantir que, começando pelos esboços, os usuários estejam cientes dos riscos. Além disso, trabalha-se na análise de vários aspectos de segurança dos motociclistas, assunto que o CAF lidera na comissão de bancos multilaterais de crédito, destacando-se as seguintes ações: (i) concepção do Manual para elaborar Planos de Segurança Viária de Motociclistas; (ii) apoio à formulação do plano para a cidade de Buenos Aires e (iii) execução do Fórum de Motos e Segurança Rodoviária, em conjunto com o Observatório Ibero-americano de Segurança Rodoviária - OISEVI -, no qual se analisou a situação do crescimento do número de motos e os efeitos em termos de acidentes, assim como as soluções para reduzir essas consequências. As conclusões deste evento foram apresentadas no Grupo Colaborador de Segurança Rodoviária das Nações Unidas, com o objetivo de promover a segurança dos motociclistas a nível mundial.

Além disso, o CAF é membro pleno na UNRSC - *United Nations Road Safety Collaboration* (Comissão Permanente das Nações Unidas que a OMS preside), onde participa em seis comissões de trabalho que incluem temas de infraestrutura, usuários vulneráveis e segurança rodoviária nas empresas. Além disso, foi responsável pela elaboração do Guia de Diretrizes de Segurança Rodoviária, com o objetivo de contar com um enfoque comum a respeito de

segurança rodoviária para os bancos multilaterais de desenvolvimento.

Conservação e sustentabilidade rodoviária. O CAF oferece apoio para a elaboração de políticas, estratégias e planos de conservação da rede rodoviária urbana e interurbana. Para isso, acompanha as agências de trânsito em processos de ajuste institucional em nível dos governos nacionais e subnacionais, geração de inventários confiáveis da rede de estradas e elaboração de modelos inovadores de contratação e sistemas de gestão, com a finalidade de promover o emprego associado à atividade de conservação da infraestrutura rodoviária.

A partir de 2014, o CAF começou a liderar a criação de um Observatório Regional de Manutenção e Gestão Rodoviária, o qual consiste em uma valiosa ferramenta informática e se espera que permita a geração de informação e conhecimento para melhorar a capacidade de formulação e gestão de políticas por parte de entidades locais envolvidas na tomada de decisões sobre investimentos; promova o intercâmbio de dados e boas práticas entre os países; oriente os debates sobre o tema e incentive a participação das partes interessadas; e atue como catalisador de ações de apoio para financiar projetos, fortalecer capacidades e estabelecer redes regionais de cooperação.

Com o seu lançamento previsto durante 2015, será possível obter recolher, gerenciar, analisar e utilizar informação confiável na formulação de políticas de manutenção mais eficazes, contribuindo, assim, para a preservação do patrimônio viário e da competitividade dos países da região.

Além disso, desde 2014, o CAF, junto com o *Latin American Conservation Council* (LACC) e em parceria com *The Nature Conservancy*, o BID e um grupo importante de empresas privadas com presença na América Latina está desenvolvendo um Guia de Boas Práticas em Sustentabilidade para o planejamento, construção e operação de estradas na América Latina. Este grupo de trabalho de líderes latino-americanos visa encontrar soluções aos três principais desafios para a região: segurança das fontes hídricas, segurança alimentar e infraestrutura inteligente, que beneficiem tanto a população quanto a natureza.

» Desenvolvimento de projetos: financiamento,

monitoramento e controle de riscos. Através de pessoal técnico especializado, e além dos recursos financeiros, o CAF oferece apoio para a identificação e o controle de riscos nos projetos que financia, dando acompanhamento à construção e desenvolvimento com medidas de mitigação adequadas. Em 2014 destaca-se a aprovação de financiamento para a execução de diversos projetos públicos para o desenvolvimento da rede rodoviária na Bolívia, Brasil e Paraguai.

Além disso, na busca de esquemas inovadores de financiamento para a região, o CAF promoveu e estruturou um veículo especial para o financiamento de infraestrutura na Colômbia (VEFIC), que permitirá a obtenção de recursos do mercado de capitais para financiar o programa de concessões rodoviárias de quarta geração, iniciado em 2014 e que prevê executar projetos estimados em USD 22 bilhões nos próximos seis anos em várias regiões do país. Espera-se que esta iniciativa possa ser replicada em outros países da região que estão empreendendo agendas ambiciosas de investimento público com a participação privada.

O CAF OFERECE APOIO PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS, ESTRATÉGIAS E PLANOS DE CONSERVAÇÃO DA REDE RODOVIÁRIA URBANA E INTERURBANA. PARA ISSO, ACOMPANHA AS AGÊNCIAS DE TRÂNSITO EM PROCESSOS DE AJUSTE INSTITUCIONAL EM NÍVEL DOS GOVERNOS NACIONAIS E SUBNACIONAIS, GERAÇÃO DE INVENTÁRIOS CONFIÁVEIS DA REDE DE ESTRADAS E ELABORAÇÃO DE MODELOS INOVADORES DE CONTRATAÇÃO E SISTEMAS DE GESTÃO.

Mobilidade e transporte urbano

Em seu objetivo de promover o desenvolvimento de cidades sustentáveis, o CAF realiza intervenções integrais que respondam às necessidades de renovação dos sistemas de transporte urbano com um espectro do ponto de vista da mobilidade sustentável. Desta maneira, converte-se em uma entidade inovadora para dar respostas para os problemas e as necessidades das cidades da América Latina, apoiando a criação da rede rodoviária urbana e seus espaços públicos associados, e o desenvolvimento e a execução de sistemas de mobilidade integrada onde os sistemas de transporte público, a análise do espaço urbano, o planejamento do território e os usos do solo desempenhem um papel primordial.

Neste campo, desenvolveu-se uma iniciativa de geração de conhecimento sobre a dinâmica da cidade, o Observatório de Mobilidade Urbana da América Latina (OMU), que apresenta as informações correspondentes a 25 das maiores cidades latino-americanas nas principais variáveis que caracterizam sua mobilidade, assim como os estudos e as análises que correlacionam os indicadores desenvolvidos para explicar as principais características de tais áreas urbanas e, assim, permitam formular melhores políticas a respeito da mobilidade. Realizou-se a oficina anual do OMU em Bogotá com a participação dos principais especialistas da matéria na região. Com relação ao OMU, apresentaram-se quatro trabalhos de pesquisa e a atualização dos dados, incluindo a participação de 10 novas cidades e as informações até 2013.

Em termos de assistência técnica destaca-se a proporcionada ao processo de execução e lançamento do sistema de ônibus que operam nas ladeiras da cidade de La Paz, além do apoio para as cidades de Sucre e Tarija no âmbito do programa de transporte urbano para cidades bolivianas. Além disso, realiza-se o trabalho de apoio técnico para os sistemas de transporte coletivo e corredores BRT, promoção de transporte não motorizado, substituição de frotas por tecnologias limpas e o fortalecimento institucional (incluindo planos mestres) do setor em Quito (Equador), Cidade do Panamá (Panamá), León (México), Lima e Trujillo (Peru), Niterói e Fortaleza (Brasil), Montería, Valledupar e Pasto (Colômbia).

Do mesmo modo, realizou-se uma visita oficial e se assinou um acordo com a Universidade de Toronto, onde se promoveram várias reuniões técnicas no UTTRI, *University of Toronto Transportation Research Institute*, com o objetivo de estabelecer convênios de cooperação com relação às pesquisas que o UTTRI realiza no campo de transporte e logística.

Adicionalmente, como parte do reconhecimento da ação do CAF em projetos de transporte urbano na América Latina, assinou-se um acordo de cooperação com o KfW que permitia a canalização de

DURANTE 2014, O CAF ACOMPANHOU, COM A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E OFICINAS, A ENTRADA EM OPERAÇÃO DO SERVIÇO DE TRANSPORTE COLETIVO DA LINHA 1 DO METRÔ DO PANAMÁ E O TRECHO 2 DA LINHA 1 DO METRÔ DE LIMA, E FORAM APROVADOS RECURSOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO DA LINHA 2 DO METRÔ DE LIMA.



recursos da União Europeia para o financiamento de estudos que apoiem a execução de projetos de transporte urbano sustentável especificamente na Bolívia, Panamá, Peru e México.

Durante o ano, o CAF participou dos principais fóruns de discussão dos aspectos relevantes do transporte sustentável: Fórum Urbano Mundial, organizado pela UNHABITAT; Conferência Anual do *Transport Research Board, Transforming Transportation*; Cúpula do Internacional *Transport Forum*, a reunião anual da Associação Latino-americana de Metrô e Subterrâneos (ALAMYS), entre outros. Além disso, continuou a gestão simultânea dos oito bancos multilaterais de desenvolvimento para fortalecer o compromisso formulado na Rio+20 para apoiar o desenvolvimento do Transporte Sustentável, divulgando o comunicado de apoio para a Iniciativa das Nações Unidas na Cúpula das Mudanças Climáticas, realizada em 23 de outubro passado em Nova York. O CAF é o principal incentivador da organização do *Transport Day* (Dia do Transporte), que faz parte da COP 20, em Lima, Peru.

Finalmente, durante 2014, o CAF acompanhou, com a organização de eventos e oficinas, a entrada em operação do serviço de transporte coletivo da Linha 1 do Metrô do Panamá e o trecho 2 da Linha 1 do Metrô de Lima, e foram aprovados recursos para a execução do projeto da Linha 2 do Metrô de Lima, obras que permitirão a consolidação da rede de transporte público nessas cidades. Além disso, contribuiu para o intercâmbio de experiências e lições aprendidas entre as instituições responsáveis pela execução destes importantes projetos de infraestrutura que significaram um desafio de engenharia e gestão pública para a melhoria das condições de mobilidade urbana da população.

Tecnologias de informação e comunicações



Durante 2014, concluiu-se o estudo de interconexão regional, cujas recomendações estão sendo acolhidas e aplicadas no Peru, México e Bolívia. Do mesmo modo, finalizou-se o estudo de Transformação Digital na América Latina, que faz uma série de recomendações para a expansão da banda larga na região.

Diferentes estudos realizados pelo CAF para o setor das TIC concluem que na América Latina há uma acentuada falta de redes de comunicações para garantir o acesso universal a esses serviços. A penetração da banda larga fixa ainda se encontra bem abaixo dos níveis alcançados em outras regiões do mundo, ou seja, persiste uma brecha de acesso à banda larga, principalmente para a população de baixa renda, algumas instituições públicas e educativas, e uma grande parte do setor produtivo das PME que ainda não incorporaram serviços avançados de comunicações e tecnologias em seus processos produtivos. Portanto, levando em conta o impacto positivo da banda larga no crescimento e na redução da pobreza, o CAF tem promovido na região a realização de planos e estudos de inclusão digital, que buscam tanto o desenvolvimento de redes de comunicações de alta velocidade como a melhoria das habilidades da população de se apropriar dos benefícios das suas aplicações.

Além disso, durante 2014, concluiu-se o estudo de interconexão regional, cujas recomendações estão sendo acolhidas e aplicadas no Peru, México e Bolívia. Do mesmo modo, finalizou-se o estudo de Transformação Digital na América Latina, que faz uma série de recomendações para a expansão da banda larga na região. Desenvolveram-se estudos para apoiar a integração das redes troncais de fibra e de cabos submarinos dos países da América do Sul em uma rede de anéis de fibra ótica (Rede de Conectividade da América do Sul para a Integração), segundo a rota de ação estratégica traçada no marco da Unasul, e se promoveu um marco de ação integral para implantar Pontos de Intercâmbio de Tráfego (IXP).

Para contribuir com um dos principais debates no setor das TIC, o CAF iniciou um estudo para entender o impacto e a expansão das empresas Over the Top sobre as redes de banda larga e ajudar no desenvolvimento da cadeia de valor da Internet na América Latina. Do mesmo modo, junto com a CEPAL, a Ahciet e a Fundação Telefônica, iniciou-se o estudo mais ambicioso e inovador para expandir o ecossistema digital na América Latina. Por outro lado, em um trabalho coordenado pela CEPAL com a União Europeia, o CAF apoiou a análise de financiamento de cloud computing na gestão dos governos. Além disso, com a União Internacional de Telecomunicações, estão sendo desenvolvidos sete planos de transição para a televisão digital terrestre em países da América Latina, visando aproveitar o dividendo digital na expansão das redes de banda larga móvel.

O CAF organizou, junto com a Ahciet, a GSMA e o governo do Panamá, o principal Congresso Regional de Telecomunicações da América Latina com o objetivo de socializar as melhores práticas para o desenvolvimento desta indústria. Nesta mesma linha, a Instituição

promoveu a formação de habilidades para formulação de políticas e regulação para autoridades do setor TIC na América Latina, através do apoio à Escola Internacional de novas tecnologias, políticas públicas e inovação criativa que são promovidas pela CEPAL e pelo IBEI.

Por último, o CAF aprovou recursos em 2014 para o financiamento de empresas do setor de telecomunicações, as quais contribuirão através de seus investimentos com a melhoria da cobertura da rede de banda larga e serviços associados para acesso à Internet, especificamente no Brasil e no Peru. Merece destaque o financiamento aprovado para a REDCA, que tem como objetivo apoiar o projeto de telecomunicações de vários países da América Central, através do aproveitamento de infraestrutura compartilhada com a Rede Elétrica, obtendo benefícios pela redução de custos e geração de impactos positivos na conectividade da zona.

Logística e portos

O CAF desenvolveu um interesse particular em questões relacionadas com logística e competitividade da região. Por isso, em 2014, lançou o Programa de Desenvolvimento Logístico Regional para a América Latina (CAF LOGRA), que tem como objetivo identificar, analisar, promover e realizar projetos e programas em logística especializada que contribuam para o desenvolvimento dos “Sistemas Logísticos Nacionais”, produzindo capacidades e conhecimentos de valor diferenciado que sejam capitalizados pelos agentes do setor público e privado para melhorar a gestão integral das cadeias logísticas nacionais e internacionais, e no desempenho logístico comparado da América Latina. O objetivo é contribuir para melhorar o desempenho competitivo das economias através do planejamento logístico e da criação de parques logísticos e sua integração gradual com portos, aeroportos, ferrovias e rodovias, conforme o caso.

Como primeiro produto da fase de introdução do programa, em 2014 foi elaborado o Perfil Logístico da América Latina (PERLOG), os Perfis Logísticos detalhados de oito países (México, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Uruguai), o primeiro Mapa Logístico Regional (MAPLOGRA) e a Carteira de Projetos e Programas de Desenvolvimento Logístico que são prioritários para a América Latina (PROLOGRA). Este diagnóstico vai servir de apoio para a definição de ações e priorização dos investimentos que apoiem o melhor desempenho da atividade produtiva e comercial dos países para enfrentar os desafios de competitividade que são exigidos no mercado internacional. Além disso, como parte da agenda de geração de conhecimento, realizou-se uma análise do estado da arte na região sobre práticas de Logística Sustentável, Logística Urbana, Logística Comercial Internacional e implantação de Centros Logísticos.

Por outro lado, e dado que os portos da região estão entrando em uma nova fase de modernização para permitir que o transporte marítimo e terrestre avancem rumo a novos padrões de serviço e redução dos custos logísticos, o CAF iniciou em 2014 um programa para a formação da primeira Rede de Portos Digitais e Colaborativos na América Latina. Esta iniciativa, desenvolvida em cooperação com o SELA, tem como objetivo divulgar as melhores práticas internacionais em administração colaborativa e digital das cadeias logísticas portuárias, nas suas variáveis de institucionalidade, eficiência operacional e inovação digital.

O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO LOGÍSTICO REGIONAL PARA A AMÉRICA LATINA (CAF LOGRA) TEM COMO OBJETIVO IDENTIFICAR, ANALISAR, PROMOVER E REALIZAR PROJETOS E PROGRAMAS EM LOGÍSTICA ESPECIALIZADA QUE CONTRIBUAM PARA O DESENVOLVIMENTO DOS “SISTEMAS LOGÍSTICOS NACIONAIS”.

GeoSUL - Cartografia digital para o desenvolvimento da América Latina



mapas regionais ao Programa Geosul durante 2014.

A partir de 2007, o CAF iniciou o desenvolvimento do Programa GeoSUL, em conjunto com o Instituto Pan-americano de Incorporação de Geografia e História (IPGH) da OEA, que visa colocar à disposição do público, através de uma plataforma web, informação geográfica da América Latina e do Caribe de fácil acesso, devidamente integrada, georreferenciada e padronizada, que permita apoiar os processos de planejamento de investimentos em projetos de infraestrutura física para o desenvolvimento econômico local e para a integração regional. Esta ferramenta inclui mapas oficiais, fotos aéreas e dados geográficos elaborados por vários geradores de informação geográfica em temas como topografia, hidrologia, população, centros populacionais, meio ambiente e infraestrutura, entre muitos outros.

Em 2014, o programa conta com a participação de 100 instituições nacionais que fornecem informação geoespacial de 27 países da América Latina e do Caribe. O GeoSUL tornou-se a rede regional de informação geográfica mais avançada do mundo em desenvolvimento e já recebeu cinco prêmios internacionais em reconhecimento das suas realizações e da sua trajetória. Este ano, a iniciativa incorporou 15 novos membros, registrou 40 novos serviços de mapas, incorporou 500 novos mapas regionais ao seu visualizador de mapas, concluiu o estudo do potencial hidroelétrico do Estado de São Paulo e avançou no desenvolvimento de estudos similares no Peru e na Bolívia, iniciou a produção de mapas de inundações e estimativa remota dos fluxos hidrológicos na América Latina e no Caribe, ofereceu treinamento virtual dos geoserviços e indicadores ambientais para mais de 65 especialistas da região, apoiou a migração de dados e serviços espaciais de seis instituições participantes À Nuvem e fortaleceu vínculos de cooperação com a iniciativa *Eye on Earth* e agência *EuroGeographics*.

O GeoSUL prevê a continuidade da expansão da rede regional com mais informações espaciais e mais instituições participantes, que inclui a cartografia das inundações em tempo real na América Latina, o desenvolvimento do mapa digital integrado dos países andinos e o início da preparação de dados geográficos urbano para apoiar o Observatório de Mobilidade Urbana (OMU).

GEÓPOLIS: Infraestrutura em harmonia com as forças da terra

O programa visa contribuir para o desenvolvimento de uma rede latino-americana criada para fomentar uma cultura de prevenção e promoção de políticas públicas que promovam a redução dos riscos associados a fenômenos naturais no continente, assim como estimular a adaptação da infraestrutura para as mudanças climáticas e as melhores práticas de gestão de riscos sísmicos. Geópolis inclui três áreas em sua primeira fase: prevenção através do planejamento e desenvolvimento institucional, mudanças climáticas e engenharia sismo-resistente.

Em sua segunda fase, Geópolis desenvolveu conteúdos importantes para os seus três componentes: fortalecimento institucional para o planejamento da gestão de riscos de desastres, engenharia sismo-resistente e mudanças climáticas e recursos hídricos. No primeiro, avançou-se com o fortalecimento institucional através do desenvolvimento de oficinas de sensibilização e elaboração de Planos Indicativos de Fortalecimento Institucional (PIFIN) para o setor de Transporte Terrestre, sistemas de geração e transmissão de energia elétrica e portos no Peru, Equador e Bolívia, para os setores de água potável e saneamento e sistema logístico do Panamá, e estradas, e água potável e saneamento na Colômbia. No segundo, concluiu-se a análise das normas sísmicas para estruturas vigentes em oito países da região, além do regulamento norte-americano; finalizou-se um guia para a avaliação de edificações existentes com fins de adaptação antissísmica e um conjunto de estratégias preventivas que visam melhorar a caracterização da ameaça de terremotos a serem consideradas na elaboração de novas estruturas. No terceiro, concluiu-se uma caracterização do impacto das mudanças climáticas e das medidas de adaptação necessárias para mitigar seus efeitos nos recursos hídricos, analisaram-se as secas no sul do Peru, as inundações em cidades como Guayaquil (Equador) e Trinidad (Bolívia), o comportamento dos mouros na Colômbia, Equador e Venezuela, assim como o retrocesso dos glaciares na Bolívia, Equador e Peru.

GEÓPOLIS PROCURA CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA REDE LATINO-AMERICANA CRIADA PARA INCENTIVAR UMA CULTURA DE PREVENÇÃO E PROMOVER POLÍTICAS PÚBLICAS QUE INCENTIVEM A REDUÇÃO DOS RISCOS ASSOCIADOS A FENÔMENOS NATURAIS NO CONTINENTE.

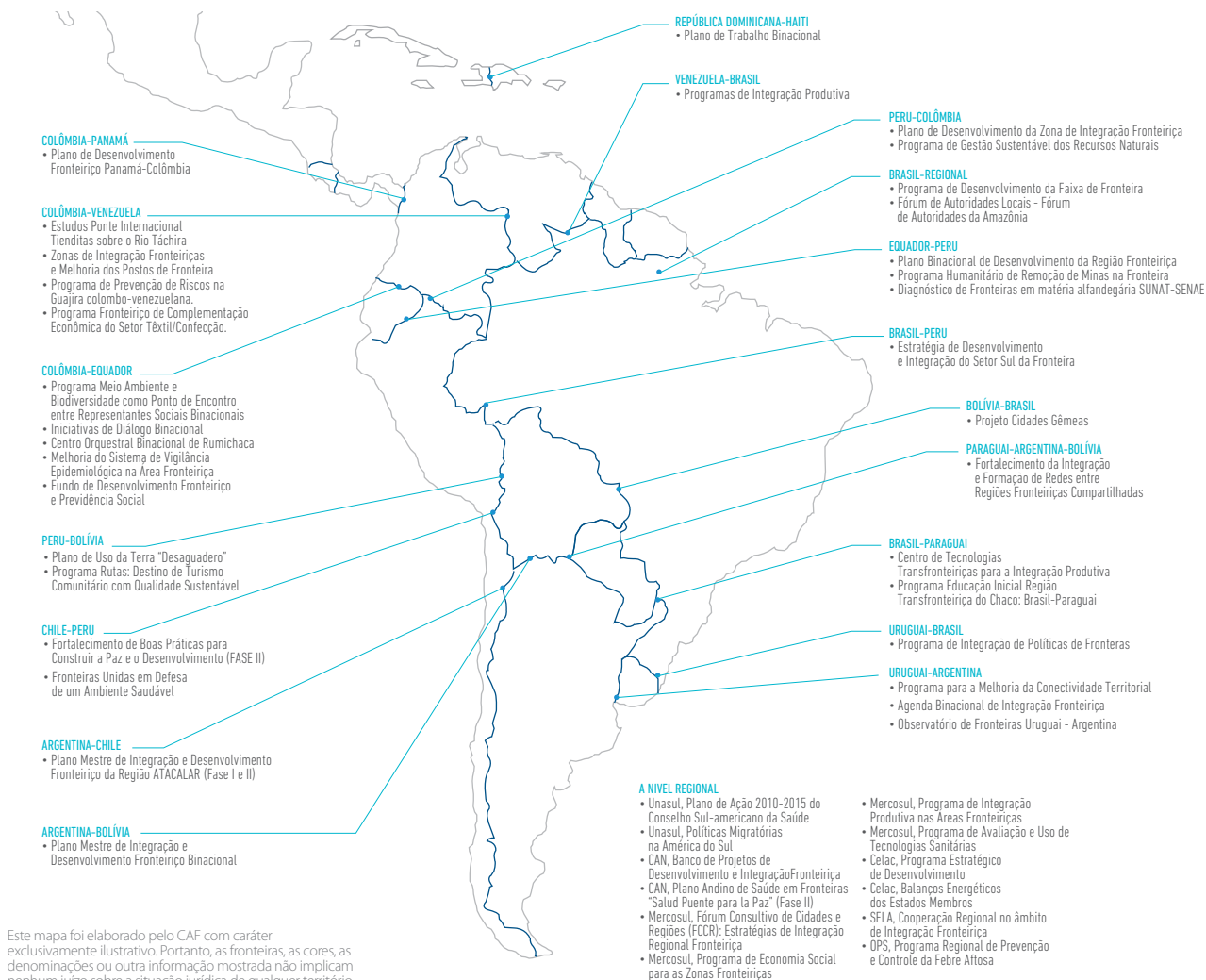


Programa de Apoio ao Desenvolvimento e Integração Fronteiriça (PADIF)

O CAF incentiva uma visão estratégica da integração fronteiriça que permite aos seus acionistas planejar e coordenar programas e projetos para o melhor aproveitamento do potencial compartilhado, as oportunidades de cooperação e o fortalecimento do diálogo e da confiança mútua nas regiões de fronteira comum.

Através do PADIF, o CAF promove Planos Binacionais de Desenvolvimento e Integração Fronteiriça (ZIF), assim como políticas subregionais dos países da Unasul, CAN, Mercosul e CELAC, dirigidas à promoção do ordenamento territorial, planejamento e priorização de projetos de integração física, econômica e produtiva, promoção do desenvolvimento humano sustentável e fortalecimento institucional e de tecido comunitário, que incentive o diálogo e a cooperação nas regiões de fronteira.

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA (PADIF)



Este mapa foi elaborado pelo CAF com caráter exclusivamente ilustrativo. Portanto, as fronteiras, as cores, as denominações ou outra informação mostrada não implicam nenhum juízo sobre a situação jurídica de qualquer território, nem o reconhecimento por parte da Instituição.

IIRSA: Integração da infraestrutura regional sul-americana



projetos que atualmente formam a carteira do CAF

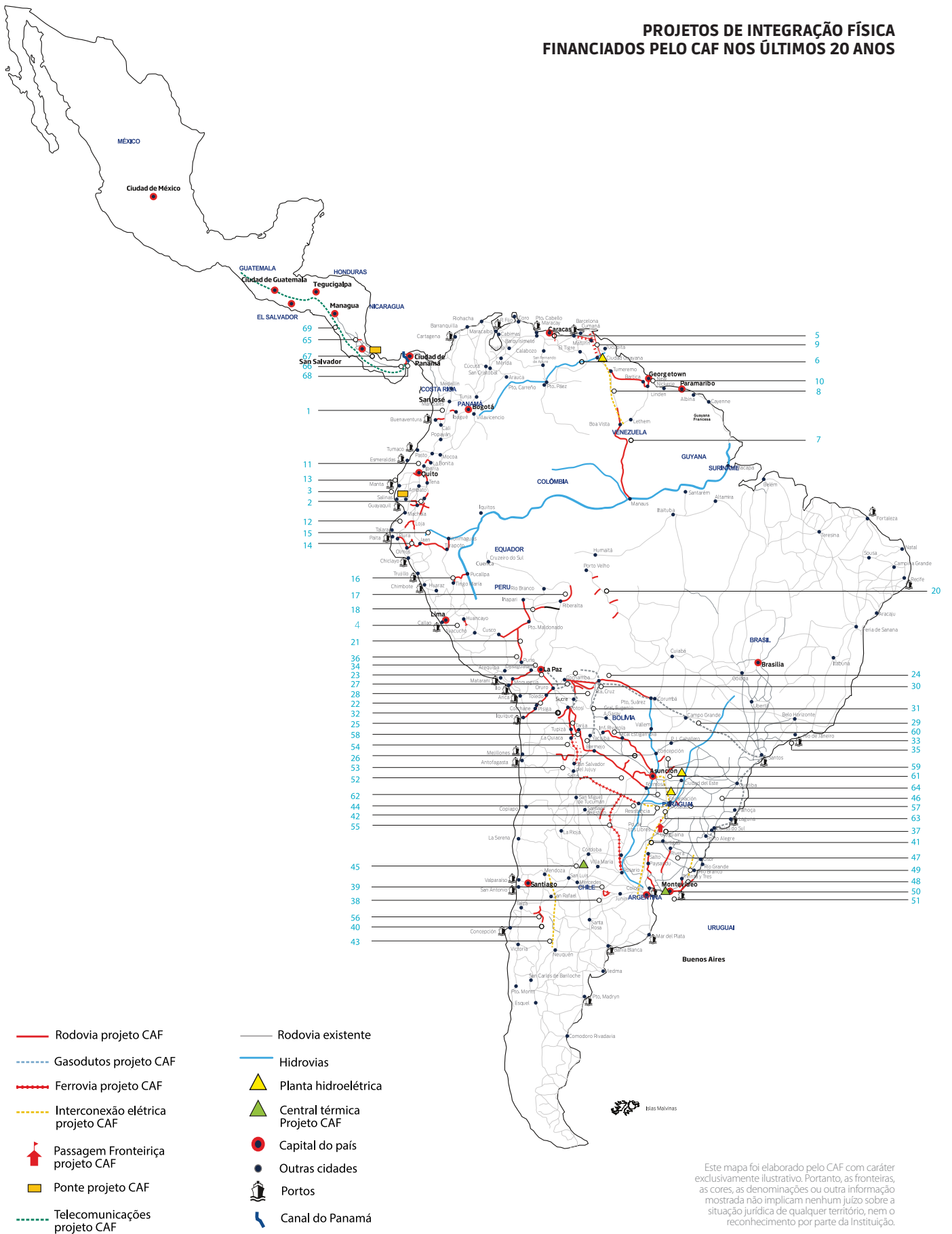
O processo de construção da integração física do continente sul-americano conta com um apoio significativo do Conselho Sul-americano de Infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN) da Unasul, e do qual o fórum técnico é a IIRSA. Na Declaração das Autoridades do COSIPLAN em Lima, em 16 de novembro de 2012, renovou-se e se destacou “a necessidade dos povos da América do Sul aumentarem sua infraestrutura, com altos padrões, incluindo os serviços logísticos associados, a fim de fortalecer a integração e a união regional e, assim, melhorar a sua eficiência interna e inserção na globalização”. Por outro lado, as autoridades reafirmaram “o compromisso de continuar apoiando os projetos de infraestrutura física e melhoria dos serviços logísticos nos níveis nacionais e subregionais, como uma prioridade em suas políticas públicas e estratégias de desenvolvimento para a conectividade e a integração dos seus diferentes espaços”. Deste modo, autoridades reunidas em Lima concederam um amplo apoio à execução dos projetos da Agenda Prioritária de Projetos de Integração (API), adotada pelo COSIPLAN.

Em 2014, o Plano de Ação Estratégica (PAE) IIRSA-COSIPLAN considerou ações em linhas áreas estratégicas: (i) projetos do COSIPLAN, onde se continuou com o trabalho na atualização e enriquecimento das informações dos 579 projetos que atualmente fazem parte da carteira, executou-se o sistema de monitoramento em linha para os 31 projetos da API e relatórios anuais Project Portfolio API 2014 e se realizaram os relatórios anuais de Carteira de Projetos 2014 e API 2014; além disso, (ii) metodologias e ferramentas de planejamento, onde a atividade mais importante foi o desenvolvimento dos Programas Territoriais de Integração e o Programa de Prevenção e Gestão de Riscos e de Catástrofes na Infraestrutura. Estes programas permitirão aumentar o impacto da infraestrutura no desenvolvimento dos territórios envolvidos, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais, e identificando ações complementares; e, finalmente, também foram realizados (iii) processos setoriais de integração, onde se trabalhou nos setores de Integração Aérea com o objetivo de promover a conectividade das economias da região através do transporte aéreo de carga e passageiros; Transporte de Cargas e Logística, identificação de ações para articular os investimentos em infraestrutura de integração com a logística e o transporte de carga em seus diversos modos; Integração e Facilitação Fronteiriça, contribuindo para converter as fronteiras em espaços de integração e desenvolvimento, facilitando a mobilidade de bens e pessoas na região, e planejando o território ao atender aspectos econômicos, sociais e ambientais; e Integração Comercial por Envios Postais, promovendo a inclusão das micro, pequenas e médias empresas no mercado internacional através da implantação de um sistema de exportação e importação usando simplificado, que utiliza a plataforma logística postal.

PROJETOS DE INTEGRAÇÃO FÍSICA FINANCIADOS PELO CAF NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

		Contribuição do CAF	Investimento total (Milhões de USD)
Eixo Andino			
1	Colômbia: Corredor Rodoviário Bogotá-Buenaventura		1.116,6
2	Equador: Conexão Amazônica com Colômbia e Peru (Estrada Troncal do Oriente)	93,8	152,7
3	Equador: Projeto Ponte Segmental sobre o Rio Babahoyo		133,9
4	Peru: Reabilitação da Ferrovia Huancayo-Huancavelica		18,8
5	Venezuela: Conexão ferroviária de Caracas com a Rede Nacional		1.932,0
6	Venezuela: Apoio à navegação comercial no Eixo Fluvial Orinoco-Apure	10,0	14,3
Eixo do Escudo das Guianas			
7	Brasil: Interconexão Rodoviária Venezuela-Brasil	86,0	168,0
8	Brasil: Interconexão Elétrica Venezuela-Brasil	86,0	210,9
9	Venezuela: Projetos Ferroviários Ciudad Guayana-Maturín-Estado Sucre	2,6	2,6
10	Venezuela: Estudos Estrada Ciudad Guayana (Venezuela) - Georgetown (Guiana)	0,8	0,8
Eixo do Amazonas			
11	Equador: Conexão Transandina Central	33,7	54,5
12	Equador: Corredor Transandino do Sul	70,0	110,2
13	Equador: Porto de transferência internacional de carga no Equador no Porto de Manta	35,0	525,0
14	Peru: Corredor Rodoviário Amazonas Norte	110,0	328,0
15	Peru: Pré-investimento na região fronteira com o Equador	5,3	8,7
16	Peru: Corredor Amazonas Central (trecho Tingo María-Aguaytia-Pucallpa)	3,5	13,6
Eixo Peru-Brasil-Bolívia			
17	Bolívia: Estrada Guayamerín-Riberaalta	42,0	45,5
18	Bolívia: Estrada Porvenir-Puerto Rico	138,8	198,3
19	Bolívia: Estrada Yucumo - San Borja	62,9	89,9
20	Brasil: Programa Rodoviário de Integração, Estado de Rondônia	56,4	134,2
21	Peru: Corredor Rodoviário Interoceânico Sul (trechos 2, 3 e 4) e garantias para estruturação privada	1.004,5	2.091,0
Eixo Interoceânico Central			
22	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Chile	316,7	473,2
23	Bolívia: Via Dupla La Paz-Oruro	250,0	265,1
24	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Santa Cruz-Puerto Suárez (trechos 3, 4 e 5)	280,0	585,5
25	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Argentina	422,2	792,9
26	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Paraguai	379,5	633,6
27	Bolívia: Programa Rodoviário "Y" de Integração	176,9	296,3
28	Bolívia: Reabilitação da estrada La Guardia-Comarapa	153,2	224,8
29	Bolívia/Brasil: Gasoduto Bolívia-Brasil	215,0	2.055,0
30	Bolívia: Programa de Apoio ao Setor Transporte PAST IV	22,4	32,3
31	Bolívia: Gasoduto YPFB Transporte	128,0	350,4
32	Bolívia: Obras Rodoviárias Complementares	70,0	73,0
33	Bolívia: Programa Setorial de Transporte	150,0	221,2
34	Bolívia: Programa <i>Puesta a Punto</i> de Estradas	75,0	107,1
35	Brasil: Programa de Obras Complementares do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro	200,0	334,0
36	Peru: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Peru	48,9	176,6
Eixo Mercosul-Chile			
37	Argentina/Brasil: Centro Fronteiriço Paso de los Libres-Uruguai	10,0	10,0
38	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante rodoviária Laguna La Picasa)	10,0	10,0
39	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante ferroviária Laguna La Picasa)	35,0	50,0
40	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (acessos ao Paso Pehuenche, RN40 e RN145)	106,7	188,1
41	Argentina: Interconexão Elétrica Rincón Santa María-Rodríguez	400,0	635,0
42	Argentina: Linha de Transmissão Rincón Santa María-Resistencia	150,0	345,8
43	Argentina: Interconexão Elétrica Comahue-Cuyo	200,0	414,0
44	Argentina: Programa de Obras Rodoviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	110,0	182,0
45	Argentina: Extensão da Vida Útil da Central Nuclear Embalse	240,0	1.026,7
46	Brasil: Programa de Integração Regional-Fase I. Estado de Santa Catarina	32,6	65,5
47	Uruguai: Megaconcessão das principais vias de conexão com Argentina e Brasil	25,0	136,5
48	Uruguai: Programa de Infraestrutura Rodoviária	240,0	757,1
49	Uruguai: Programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional	150,0	621,0
50	Uruguai: Projeto da Central Térmica Punta del Tigre	208,0	814,4
51	Uruguai: Projeto de Dragagem e Gasoduto em Punta Sayago	86,2	104,2
Eixo de Capricórnio			
52	Argentina: Pavimentação RN81	90,2	126,2
53	Argentina: Acesso ao Paso de Jama (Argentina-Chile)	54,0	54,0
54	Argentina: Estudos para a reabilitação da Ferrovia Jujuy-La Quiaca	1,0	1,0
55	Argentina: Recuperação e Melhoria da Ferrovia General Belgrano	326,0	408,0
56	Argentina: Programa de Desenvolvimento Rodoviário Fase II: Ruta Nacional Nº 40	168,0	240,0
57	Argentina: Programa de Desenvolvimento Rodoviário Regional II e III	340,0	485,0
58	Bolívia: Programa Estrada Tarija-Bermejo	74,8	200,0
59	Paraguai: Reabilitação e pavimentação dos corredores de integração RN10 e RN11 e obras complementares	19,5	41,9
60	Paraguai: Programa de Corredores de Integração e reconstrução rodoviária	222,1	285
61	Paraguai: Segunda Linha de 500 Kw Yacretá-Villa Hayes	50,0	297,2
Eixo da Hidrovia Paraguai-Paraná			
62	Estudos para a melhoria da navegabilidade, gestão institucional e gestão financeira da operação da Hidrovia (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai)	0,9	1,1
63	Argentina: Programa de Obras Ferroviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	100,0	166,0
64	Paraguai: Projeto de transporte fluvial de minério de ferro para a integração produtiva e comercial entre Brasil e Argentina	33,0	63,3
Mesoamérica			
65	Costa Rica: Programa de Investimentos no Corredor Atlântico	60,0	80,2
66	Panamá: Programa de reabilitação e melhorias de estradas	80,0	125,6
67	Panamá: Ponte Binacional sobre o Rio Sixoala	5,5	13,4
68	Panamá: Autoridade do Canal do Panamá, programa de expansão	300,0	5.250,0
69	Multinacional: Rede Central de Telecomunicações	14,0	30,0
	Outros	210,0	812,0
Total		9.826,5	28.010,7

PROJETOS DE INTEGRAÇÃO FÍSICA FINANCIADOS PELO CAF NOS ÚLTIMOS 20 ANOS



Este mapa foi elaborado pelo CAF com caráter exclusivamente ilustrativo. Portanto, as fronteiras, as cores, as denominações ou outra informação mostrada não implicam nenhum juízo sobre a situação jurídica de qualquer território, nem o reconhecimento por parte da Instituição.

2 ENERGIA



A ação do CAF no setor energético durante 2014 faz parte da agenda de desenvolvimento integral que a Instituição incentiva para alcançar um crescimento alto e sustentado na região. Seu principal objetivo é desenvolver sistemas energéticos sustentáveis na América Latina através do financiamento de projetos de infraestrutura energética e programas de assistência técnica, como parte das suas diretrizes estratégicas.

Financiamento da infraestrutura energética

Em 2014, prosseguiu-se o apoio ao desenvolvimento da infraestrutura energética na América Latina e no Caribe, tendo como prioridade a segurança do fornecimento energético regional, a ampliação do acesso à energia e à melhoria da matriz energética dos países sócios, tentando encontrar um equilíbrio adequado no uso racional dos seus recursos naturais disponíveis.

Articulação de redes regionais

DURANTE O ANO HOVEU PROGRESSO NA ELABORAÇÃO DO ESTUDO DE INTERCONEXÕES ELÉCTRICAS DA BOLÍVIA COM SEUS PAÍSES VIZINHOS.

Iniciou-se durante o ano a segunda etapa da Agenda Energética Regional na qual o CAF exerce um papel de liderança e coordena esforços junto com entidades como ALADI, ARPEL, CEPAL, CIER, OEA, OLADE e WEC, a fim de promover sinergias através da cooperação interinstitucional. Após identificar e concordar com ações conjuntas no setor energético da região, este grupo de entidades regionais decidiu concentrar sua ação em três programas iniciais.

- O Programa Regional de Eficiência Energética, cujo lançamento foi realizado no mês de setembro.
- O Programa de Desenvolvimento de Projetos Estratégicos para a Segurança Energética Regional, que se encontra na fase de elaboração.
- Pós-graduação em planejamento e integração energética, o qual se encontra em estruturação com o apoio da Universidade Latino-americana (UNILA)

Espera-se que estas três iniciativas -as quais se encontram em etapas diferentes- sejam iniciadas em 2015.

Promoção de projetos integradores

Durante o ano houve progresso na elaboração do estudo de Interconexões Eléctricas da Bolívia com seus países vizinhos para identificar e avaliar projetos de infraestrutura energética que abram espaço para iniciativas de integração nos países do Cone Sul.

Apoio à eficiência energética

Com o apoio do KfW foram estruturadas duas linhas de financiamento de apoio ao desenvolvimento de energias limpas com fundos da União Europeia, canalizados para a região através da Facilidade de Investimento para a América Latina (LAIF, por sua sigla em inglês) e do governo alemão. Neste sentido, uma linha de crédito é para projetos de eficiência energética pelo lado da oferta no valor de USD 120 milhões, e a outra linha de crédito de USD 150 milhões é para projetos pelo lado da demanda. Com estas linhas de financiamento mais um fundo de assistência técnica se apoiará a identificação, estruturação e monitoramento deste tipo de iniciativas.

Apoio à energia renovável e limpa



foram obtidos para o Fundo de Desenvolvimento para Projetos Geotérmicos graças ao KfW.

Através do Programa Hidroenergia Sustentável realizam-se ações nos diferentes países no que diz respeito a:

- A avaliação do potencial hidroelétrico dos países membros do CAF. Este estudo consiste em identificar o potencial inexplorado e novos projetos de geração hidroelétrica na região. Completou-se esta análise para o estado de São Paulo, no Brasil; iniciou-se um estudo no Peru e na Bolívia, e outro para a bacia binacional do Rio Artibonito, entre a República Dominicana e o Haiti.
- Estudos de reabilitação de usinas hidrelétricas com mais de 25 anos. Iniciou-se no Peru e se espera chegar a outros países da região.

Por outro lado, realizou-se um estudo para a identificação de projetos geotérmicos na América Latina e se elaborou um Fundo de Desenvolvimento para Projetos Geotérmicos destinados a mitigar os riscos das fases iniciais de perfuração em tais iniciativas. Graças ao apoio do KfW, obtiveram-se por parte da União Europeia cerca de 30 milhões de euros em recursos para este fundo. Este projeto foi apresentado oficialmente na COP20, que aconteceu em Lima, e também conta com a participação do BM, BID, EIB, CABEL, IBRD, JICA e AFD, entre outros.

Além disso, iniciou-se o Programa de Resfriamento de Cidades com Águas do Mar, que consiste em uma avaliação econômica e de engenharia para determinar a viabilidade do uso de águas profundas do mar, de baixa temperatura, no desenvolvimento de sistemas

de ar condicionado tipo SWAC (Sea Water Air Conditioning) para as ilhas do Caribe. Os resultados deste estudo foram apresentados às autoridades dos países caribenhos e se espera prosseguir com os interessados nas fases seguintes.

Incentivos à inovação tecnológica

Ocorreu o lançamento do primeiro concurso de Iniciativa Regional de Patentes Tecnológicas para o Desenvolvimento, um programa que visa incentivar a apresentação por parte de indivíduos e instituições de conceitos tecnológicos patenteáveis, assim como a criação de incubadoras de patentes na região -com um enfoque baseado em energias renováveis e eficiência energética. Como resultado dessa convocação, foram apresentados mais de 30 conceitos tecnológicos entraram no processo de avaliação e premiação.



3 DESENVOLVIMENTO SOCIAL



O CAF TEM PARTICIPADO ATIVAMENTE NO FINANCIAMENTO DO SETOR SOCIAL, APOIANDO A CRIAÇÃO DE OPORTUNIDADES E RECURSOS QUE PERMITAM UMA MAIOR COESÃO SOCIAL E UM ACESSO MAIS DIRETO E TRANSPARENTE AOS MECANISMOS DE TREINAMENTO E FORMAÇÃO.

O CAF apoia os países para que melhorem a qualidade de vida dos seus habitantes através de intervenções que contribuam, a partir de uma perspectiva integral, à inclusão social, redução da pobreza e da desigualdade, e facilitação do acesso a bens e serviços públicos qualidade para toda a população. Em particular, o CAF tem participado ativamente no financiamento do setor social, apoiando a criação de oportunidades e recursos que permitam uma maior coesão social e um acesso mais direto e transparente aos mecanismos de treinamento e formação, que reforcem a mobilidade social e a inclusão dos setores menos favorecidos da sociedade.

Essas ações são canalizadas através de três eixos operacionais:

- Financiamento de projetos e programas de investimento de alto impacto social para melhorar as condições de vida, principalmente da população mais vulnerável.
- Assistência técnica para melhorar a institucionalidade dos setores sociais e fortalecer o processo de planejamento e geração de políticas públicas que tendam a garantir relevância, eficácia e sustentabilidade das intervenções.
- Geração de conhecimento nas áreas sociais através de iniciativas de pesquisa, sistematização e difusão das melhores práticas de trabalho com enfoques inovadores.

Neste sentido, o CAF estrutura sua Agenda de Desenvolvimento Social em torno de uma série de programas estratégicos que proporcionam um apoio integral aos setores sociais da região, de acordo com as suas prioridades e necessidades.

Gestão integrada da água

A partir de uma visão integral do ciclo da água, o CAF apoia os seus países acionistas através da preparação e do financiamento de estudos, projetos e programas de investimento que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população através de quatro linhas de ação:

1. Gestão e proteção das bacias hidrográficas.
2. Serviços de água potável e saneamento básico.
3. Irrigação e desenvolvimento agrícola.
4. Drenagem, controle de enchentes e mudanças climáticas.

Adicionalmente, o CAF procura gerar as condições para garantir a gestão adequada dos serviços básicos através do fortalecimento da institucionalidade e da governança das empresas e instituições responsáveis pela gestão da água na região.

Em 2014 foram avaliados e aprovados operações de empréstimo para projetos e programas de água potável, saneamento básico, tratamento de águas residuais, irrigação e drenagem na Argentina, Bolívia, Colômbia, Panamá, Peru e Venezuela. Além disso, geriram-se projetos de cooperações técnicas para projetos como o Plano Estratégico de Drenagem Pluvial da Bacia Ocidental da cidade de Barranquilla, o Projeto de Controle de Inundações da Área Metropolitana de Guayaquil, a Formulação de Diretrizes Políticas para o Fortalecimento Integral dos Pequenos Fornecedores de Água e Saneamento na Colômbia, e o Plano de Garantia para a Prestação dos Serviços de Aqueduto e Esgoto Urbano no departamento (estado) do Magdalena, na Colômbia.

Este ano, o CAF também desenvolveu uma intensa atividade de promoção do seu trabalho em água e saneamento, com a participação em vários fóruns internacionais, principalmente como coordenador do Processo Regional da América do Sul, com vistas ao Fórum Mundial da Água da Coreia em 2015. Entre os principais eventos internacionais de 2014 se destacam: Global Water Summit 2014, em Paris; Semana da Água Latino-americana, na Cidade do México; Semana Mundial da Água, em Estocolmo; Fórum sobre Desafios e Oportunidades em Água e Energia na América Latina, em Madri; Fórum “Construindo uma agenda de água para a América do Sul: rumo à Coreia 2015”, em Washington, D.C.; Painel sobre Financiamento de Infraestrutura para a Segurança Mundial da Água, em Paris (também preparatório para o Fórum da Coreia 2015); XIX Congresso Argentino de Saneamento e Meio Ambiente; I Congresso Interamericano de Água Potável e Saneamento Rural, em Cuenca, e o Congresso AIDIS “Água e saneamento: aumentando o acesso com qualidade e reduzindo desigualdades”.



Em 2014 foram avaliados e aprovados operações de empréstimo para projetos e programas de água potável, saneamento básico, tratamento de águas residuais, irrigação e drenagem na Argentina, Bolívia, Colômbia, Panamá, Peru e Venezuela.

Qualidade educativa

Reconhecendo o papel crucial da educação na transformação da América Latina, o CAF promove e apoia os esforços dos seus países acionistas dirigidos ao fortalecimento dos seus sistemas educativos, com especial ênfase em garantir o acesso justo a uma educação de qualidade e à geração de conhecimentos e habilidades que tenham impacto no aumento da produtividade e no bem-estar das pessoas. A educação é um dos instrumentos mais poderosos para reduzir a desigualdade da região, melhorar seus níveis de competitividade e desenvolver as habilidades necessárias dos seus habitantes para serem melhores cidadãos. Por isso, a educação tem concentrado seus trabalhos em três linhas programáticas:

1. Acesso com igualdade e qualidade.
2. Educação para o emprego e a produtividade.
3. Educação para a cidadania.

Nos últimos anos, o CAF tem aumentado sistematicamente seu financiamento reembolsável e não reembolsável, assim como seus programas de assistência técnica à educação, especialmente no financiamento de infraestrutura e equipamento, como um mecanismo para melhorar a oferta educativa em todos os níveis. Em seu papel catalisador, o CAF formalizou acordos de cooperação com agências especializadas em educação com o propósito de criar sinergias e aumentar os impactos das suas intervenções na educação, além de materializar as vantagens de incorporar um enfoque regional nos esforços dos países para que alcancem seus objetivos.

Além disso, o CAF trabalha para facilitar o acesso dos jovens ao ensino técnico, tecnológico e superior, estreitando os vínculos entre a educação e o emprego de qualidade. Esta estratégia visa elevar as qualificações e as habilidades de trabalho e interpessoais dessa população, melhorar sua produtividade e suas oportunidades de trabalho.

Em 2014 foram financiadas iniciativas de investimento a nível nacional, como o Programa de Desenvolvimento de Infraestrutura da Capacidade Empreendedora na Argentina e o Programa de Nova Infraestrutura Educativa no Equador. Entre as cooperações técnicas deve-se destacar o evento Educação e Inovação para Inclusão e Produtividade: desafios, melhores práticas e lições aprendidas, que ocorreu em Buenos Aires. As atividades de gestão do conhecimento reuniram várias pesquisas, entre as que se destacam a experiência do Programa Conectar Igualdade, a divulgação das experiências do Programa Mais Escolas, ambos na Argentina. Finalmente, o CAF realizou uma Oficina de Trabalho com o Ministério da Educação Nacional da Colômbia para acompanhá-los no fortalecimento do seu programa de infraestrutura educativa, com o intercâmbio das melhores práticas internacionais e a apresentação de especialistas no assunto.

O CAF PROMOVE E APOIA OS ESFORÇOS DOS SEUS PAÍSES ACIONISTAS DIRIGIDOS AO FORTALECIMENTO DOS SEUS SISTEMAS EDUCATIVOS, COM ESPECIAL ÊNFASE EM GARANTIR O ACESSO JUSTO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E A GERAÇÃO DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES QUE TENHAM IMPACTO NO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E NO BEM-ESTAR DAS PESSOAS.

Desenvolvimento urbano integral

Dos 80% de latino-americanos que vivem em áreas urbanas, entre 20 e 50% o fazem em condições precárias. Por este motivo, o CAF identificou o desenvolvimento urbano e a melhoria de bairros como uma área prioritária de intervenção. Um primeiro objetivo do trabalho envolve uma mudança de paradigma, transformando as intervenções setoriais em intervenções territoriais com benefícios multissetoriais, que acompanhem às cidades rumo a um desenvolvimento inclusivo, competitivo, sustentável e eficiente. Além disso, o CAF promove a geração de conhecimento sobre estas questões, com pesquisa, identificação e divulgação de boas práticas, entre as que se destacam os avanços em inclusão social desde o âmbito local. Os objetivos fazem parte do Programa Cidades com Futuro, o qual reúne todas as áreas de negócios do CAF que realizam intervenções setoriais.

Adicionalmente, o CAF conta com um Programa de Atenção de Eventos Extremos, que é uma iniciativa para apoiar os governos centrais e locais em situações de fenômenos naturais, eventos causados pela intervenção humana ou epidemias. Este apoio está disponível através de ações em cinco frentes:

1. Identificação e valoração do risco.
2. Redução do risco.
3. Gestão financeira da administração do risco .
4. Preparativos e respostas a desastres.
5. Recuperação pós-desastre.

Em 2014, promoveram-se atividades de financiamento como o Programa Aldeia da Praia em Fortaleza e o Plano de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável do Casco da Cidade de Loja. Além disso, através da cooperação técnica, promoveu-se junto com a ONU Habitat a execução do Índice de Cidades Prósperas nas cinco cidades-piloto do Programa Cidades com Futuro: Quito, Guayaquil, Fortaleza, Lima e Panamá. Este índice permitirá a realização de diagnóstico destas cidades para levantar planos de ação que facilitam identificar as intervenções que sejam necessárias para seu desenvolvimento sustentável.

Também em 2014 se registrou o apoio para o desenvolvimento do IV Concurso de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Social; estudos para o projeto de uma ciclovía no rio Mapocho, em Santiago, no Chile, proposta vencedora do III Concurso de Desenvolvimento Urbano; e a exposição “Lições latino-americanas de reabilitação de assentamentos informais”, no Museu de Arquitetura de Buenos Aires.

O CAF aumentou sua visibilidade internacional sobre estas questões, liderando a participação da América Latina em eventos internacionais, como o Fórum Urbano Mundial, realizado em Medellín, na Colômbia, onde foi apresentado o livro *Construção de Cidades Mais Equitativas: políticas públicas para a inclusão na América Latina*. Do mesmo modo, participou na *World Cities Summit*, em Cingapura, onde foram apresentados projetos latino-americanos de desenvolvimento urbano inclusivo, e na XLIX Conferência Interamericana para a Habitação, na República Dominicana.

Adicionalmente, aprovou-se um financiamento contingente para eventos climáticos extremos, terremotos, incidentes de poluição e epidemias, com a finalidade de fortalecer os processos de prevenção, assim como o atendimento oportuno após a ocorrência desses acontecimentos.

Sustentabilidade social

Música para Crescer

O poder transformador da música vai além do seu impacto no desenvolvimento das habilidades cognitivas de crianças e jovens, especialmente no que diz respeito à leitura, matemática e compreensão verbal. A educação musical tem demonstrado ser uma importante atividade complementar na formação integral de crianças e jovens, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências socioemocionais-, especialmente para os de poucos recursos que não contam com alternativas benéficas para o uso do tempo de livre.

Cada vez mais, as empresas que empregam jovens recém-diplomados do ensino médio, valorizam as habilidades socioemocionais como as capacidades comunicativas, o trabalho em equipe, a flexibilidade e a adaptabilidade, que não são necessariamente adquiridas na escola formal, mas que a prática musical ajuda a desenvolver.

Por isso, o programa Música para Crescer está a 14 anos promovendo a música como parte da educação e do desenvolvimento humano. Em 2014, 7.623 crianças e jovens e 819 professores se formaram em orquestra e coro na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, graças à realização



de 51 oficinas internacionais e 60 oficinas locais. Como uma forma de ampliar a cobertura da educação musical, em 2014 o programa começou a promover a realização de oficinas locais que permitem beneficiar crianças e jovens que vivem no interior dos países, a partir do trabalho de jovens músicos latino-americanos que foram formados pelo programa desde a sua criação.

Como um importante avanço em matéria de fortalecimento institucional e sob o mesmo objetivo de ampliar a cobertura da iniciativa, iniciou-se a elaboração do programa de Certificação de Professores Locais, que permitirá atender a um maior número de crianças e jovens a partir da utilização de professores locais qualificados e aprovados pela metodologia da Fundação Musical Simón Bolívar para a formação musical. O programa será desenvolvido em lugares distantes das capitais onde núcleos de ensino musical estão sendo criados, mas onde ainda não há cobertura do programa.

Para tal propósito, implantou-se uma estratégia de buscar parceiros e aliados em cada país. No Peru, Equador e Uruguai já foram realizados os primeiros contatos através da realização de visitas e encontros. Na Bolívia, desde 2013, promove-se um concurso de orquestras juvenis que permitiu acrescentar aliados de nível empresarial, público e multilateral.

SOMOS: Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina

O desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade é uma necessidade na região que obriga a busca de soluções criativas e inovadoras. É assim que nasce SOMOS, Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina, uma iniciativa do CAF que faz parte de uma plataforma para o encontro e intercâmbio entre representantes da sociedade e instituições (públicas e privadas) comprometidos com a promoção do esporte como uma ferramenta de inclusão.

O incentivo de habilidades sociais em crianças e adolescentes vulneráveis, como o respeito, a solidariedade e a colaboração, e as destrezas individuais como a confiança, a disciplina e a construção de um projeto de vida, contribui para a formação de um tecido social, a participação comunitária e o resgate de espaços públicos de comunidades atacadas pela violência e pela delinquência. SOMOS, com o apoio dos seus aliados estratégicos: Olimpíadas Especiais América Latina, UNICEF e Fundação Real Madrid, assim como seus sócios locais, utiliza técnicas concebidas por especialistas para o fortalecimento da condição humana nesta população.

O esporte para o desenvolvimento tem provado ser um instrumento eficaz de inclusão social, sua aplicação é simples e de baixo custo, e sua metodologia de desenvolvimento integral humano favorece a construção de competências e habilidades, colocando essas crianças e adolescentes em uma posição adequada para construir as suas próprias opções de vida como futuros cidadãos prósperos.

Esta rede, formada por 26 aliados e sócios, e 15 redes esportivas pertencentes a 10 países latino-americanos, atualmente beneficia a mais de 48.000 crianças e adolescentes em situação de risco social, entre 6 e 12 anos, e já formou 700 instrutores e técnicos esportivos no uso adequado do esporte para o desenvolvimento. SOMOS oferece experiências, fortalecimento institucional, conhecimento e recursos de financiamento ao promover sinergias que reforçam o impacto da inclusão social de crianças e adolescentes através do esporte.

Programa PASOS pela inclusão sócioprodutiva



na Bolívia, Equador e Peru foram beneficiados

Na América Latina foram registrados avanços importantes em matéria de redução da pobreza, no entanto, ainda existem muitas famílias que vivem em uma condição de vulnerabilidade, o que se traduz em altos níveis de desigualdade. Através da formação técnica em vocações produtivas do campo e da cidade, assim como com formação para a empregabilidade, o CAF incentiva a transformação social e produtiva das populações de baixa renda que se encontram diretamente relacionadas às áreas de influência dos projetos que financia. Em um esforço para promover mecanismos integrais, sustentáveis e replicáveis de inclusão, PASOS elabora intervenções tanto para a população rural como para a urbana.

Em nível rural, PASOS procura melhorar as condições econômicas das famílias através do desenvolvimento de capacidades produtivas, organizacionais e financeiras que permitem aumentar seu nível de renda de maneira constante. Este é o caso do programa RUTAS, que aposta em um turismo comunitário inclusivo e que beneficiou 3.380 empresários na Bolívia, Equador e Peru, representando uma oportunidade para a geração de renda e desenvolvimento para as comunidades que contam com grande riqueza cultural e histórica.

Em nível urbano, o programa apoia a criação de oportunidades de emprego, formação para o trabalho e empregabilidade, assim como o microempreendimento de jovens de poucos recursos. Entre os projetos realizados se destacam Bodegas Verdes, na Venezuela, que combina a inserção produtiva e a geração de renda com enfoque ambiental e de gênero, pois capacitou 130 mulheres que são chefes de família, de bairros informais de Caracas, através do engarrafamento e comercialização de produtos de limpeza em garrafas plásticas recicladas.

No total, em 2014 apoiaram-se 19 projetos que estão sendo realizados em áreas urbanas e rurais, os quais beneficiam mais de 18.260 pessoas de baixa renda. Deve-se destacar que em 2014 se desenvolveu uma alternativa interessante de negócio sustentável e criador de oportunidades para o CAF, seus clientes e para a região, porque se trabalhou com foco na sustentabilidade em uma operação de crédito para a capacitação de mão-de-obra de uma empresa cliente do CAF, o que permitiu ajudar e capacitar populações excluídas ao mesmo tempo em que se gerou valor para o negócio - convertendo-se em um modelo de criação de valor compartilhado.

EM 2014 APOIARAM-SE 19 PROJETOS QUE ESTÃO SENDO EXECUTADOS EM ÁREAS URBANAS E RURAIS, OS QUAIS BENEFICIAM A MAIS DE 18.260 PESSOAS DE BAIXA RENDA.

Programa Vit@I (vamos pela inclusão tecnológica da América Latina)

Em 2014 foi possível obter a identificação, designação e colocação em funcionamento de 20 centros de telemedicina, incluindo o treinamento correspondente aos clínicos gerais de cada centro. Estes núcleos estão localizados em Manta, Guayaquil e Quito, e se espera que consigam prestar o serviço de telemedicina para 20.000 usuários a partir da utilização de equipamentos de alta tecnologia, mas de fácil manipulação.

O eletrocardiógrafo portátil, o otoscópio e o estetoscópio digital, assim como os computadores e impressoras portáteis, serão as ferramentas que permitam que os médicos ampliem sua capacidade de resposta aos pacientes, já que poderão se conectar com médicos especialistas que lhes prestarão apoio nos diagnósticos e tratamentos sem necessidade, em muitos casos, de que os pacientes tenham que se trasladar para outros centros de saúde. Além disso, no componente de tele-educação e em parceria com a Universidade Central da Venezuela, avançou-se no desenvolvimento de uma plataforma web e conteúdos especializados para o treinamento on-line de promotores de saúde na área de materno-infantil.



4 INOVAÇÃO SOCIAL



A inovação social tornou-se um imperativo para a resolução dos problemas sociais no século XXI. Estes desafios exigem a articulação de representantes de diferentes setores e disciplinas que se completem para gerar um impacto coletivo com diferentes soluções e novas formas de fazer as coisas. Pensar que soluções para os problemas sociais são uma tarefa exclusiva do Estado e das ONGs é um erro que exclui outras partes fundamentais como o setor privado, a sociedade civil e o talento coletivo.

Durante 2014, a Iniciativa de Inovação Social (IIS) do CAF, como um espaço para a experimentação, continuou com a exploração de oportunidades de inovação social suscetíveis para contribuir com a geração de maior valor para a região. Essas oportunidades foram organizadas em quatro linhas de ação que estão interligadas entre si e estão sujeitas ao cumprimento recíproco.

O setor privado e o talento coletivo a serviço do social

Empresas B. O CAF fecha uma aliança estratégica com a organização norte-americana sem fins lucrativos BLab, criadora do modelo de Empresa B, cujo objetivo é utilizar as forças do mercado para resolver problemas sociais e ambientais. No âmbito desta parceria, o CAF também se associa com o Sistema B, organização-irmã da BLab na América Latina, para promover a criação e

O CAF TAMBÉM SE ASSOCIA COM O SISTEMA B, ORGANIZAÇÃO-IRMÃ DA BLAB NA AMÉRICA LATINA, PARA PROMOVER A CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS B NA REGIÃO.

consolidação de Empresas B na região. A Empresa B amplia o dever fiduciário dos acionistas para os seus grupos de interesse, convertendo-se em uma das inovações mais promissoras desta década e reintroduzindo a ética no mundo dos negócios.

Talento coletivo. O CAF sela uma aliança com a plataforma de inovação aberta Socialab, que tem mais usuários no mundo, no aprimoramento do *crowdsourcing* como ferramenta inovadora de resolução de problemas sociais, através de um convite aberto on-line que aproveita, a baixo custo, uma ampla massa de talento, inteligente, produtiva e conectada. Esta aliança permite maximizar incubadoras e aceleradoras de inovação social na região, e a promoção de empresas com propósito.

Modelo de negócio inclusivo para setores vulneráveis: Emprego uma força de trabalho tradicionalmente excluída do mercado laboral

População reclusa. O CAF construiu um modelo de negócio no Centro de Orientação Feminino de Obrajes (COFO) em La Paz, na Bolívia, visando transformar o ócio em um recurso produtivo. O modelo fundamenta-se no equilíbrio entre o produtivo e a geração de bem-estar dos presidiários através da construção de uma empresa no interior da prisão, como um instrumento para o exercício dos direitos de cidadania e da geração de habilidades básicas e empresariais.

Pessoas com deficiência. O CAF explora a adaptação e a implantação de um modelo de emprego para pessoas com deficiência visual que aproveita as habilidades táteis de mulheres cegas -superiores ao resto da população neste âmbito- na detecção precoce do câncer de mama, o câncer com a maior taxa de mortalidade na América Latina. Junto com a organização *Discovering Hands*, criadora do modelo, o CAF avalia a possibilidade de implantar um projeto-piloto em Cali, na Colômbia, dirigido a gerar emprego em um grupo populacional tradicionalmente excluído do mercado, ao mesmo tempo em que contribui com sua integração cultural e social e com o alívio de um problema prioritário de saúde pública na região.

População jovem aymara. O CAF -junto com a *Melting Pot Bolívia*- soma-se à construção de um modelo que utiliza a gastronomia como polo inovador de turismo, desenvolvimento econômico local e inclusão social e laboral. O modelo centra-se na geração de capacidades de jovens aymaras que são treinados na culinária local pelos especialistas do restaurante Gustu e do renomado chef Claus Meyer, cofundador

cofundador do restaurante dinamarquês Noma, com o objetivo final de posicionar a cozinha local boliviana a nível internacional. O modelo conecta vários elos da cadeia de valor, incluindo pequenos produtores, práticas agrícolas sustentáveis, nutrição e segurança alimentar para as famílias dos jovens e da comunidade de El Alto.

Modelos de valor agregado na nova ruralidade

Inclusão financeira. Junto com a FUNDEFIR, o CAF promove a educação financeira aplicada na cidade de El Alto (Bolívia) e na fronteira entre a República Dominicana e o Haiti, como ferramenta de inclusão financeira através de um modelo autossustentável e de autogestão. Melhora-se assim um sistema de organização no qual membros de uma comunidade se agrupam de forma voluntária para se prestar serviços financeiros em conjunto. Com suas próprias contribuições - sem necessidade de recorrer ao capital externo ou ao sistema formal - através de um mecanismo de microinvestimento, coletam-se fundos coletivos da comunidade para serem distribuídos dentro do mesmo grupo na forma de crédito e, desta maneira, financiar suas necessidades de acordo com normas ou regras estabelecidas por eles mesmos. Mais além de uma transação financeira, o modelo educa financeiramente e socialmente, fortalecendo a confiança e o capital social entre os seus membros e impulsionando outros processos de desenvolvimento dentro do grupo.

Educação via radiodifusão. O CAF promove na República Dominicana um modelo de abordagem em duas vertentes - global e comunitária-, dirigido à eliminação completa da malária. Por um lado, cria-se um mecanismo de coinvestimento social entre o CAF e o Fundo Mundial e, de outro, cria-se um círculo virtuoso graças à Rádio Marién, que integra uma poderosa estratégia de comunicação e sensibilização comunitária -educando em saúde- com o potencial de organização que tem a comunidade -em particular com jovens estudantes e crianças- para realizar mudanças sociais que contribuem para a melhoria das suas condições de vida.

Mais valor e sabor com as rotas do cacau no Equador. Em parceria com a ICCO, o CAF apoia a Fundação Maquita Cushunchic Comercializado Como Hermanos (MCCH) em sua transição de fundação para empresa social com o objetivo de garantir e consolidar seu crescimento e sustentabilidade, assim como adicionar valor à cadeia do cacau através do seu processamento e a promoção de rotas turísticas em áreas produtoras do grão, em linha com a política pública de priorização do cacau e do turismo do Plano Nacional para o Bom Viver, em particular com o objetivo relacionado à transformação da matriz produtiva.

Modelo alternativo de desenvolvimento no Pilcomayo - bacia trinacional no Grande Chaco . O CAF promove através das Fundações Moisés Bertoni, ProYungas e Nativa, o FFEM e o setor

JUNTO COM A FUNDEFIR, O CAF PROMOVE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA EM EL ALTO (BOLÍVIA) E NA FRONTEIRA ENTRE A REPÚBLICA DOMINICANA E O HAITI, COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DE UM MODELO AUTOSSUSTENTÁVEL E DE AUTOGESTÃO.

público regional e local da Bolívia, Paraguai e Argentina, entre outros, a construção de um modelo alternativo e integral que combina geração de oportunidades econômicas com a conservação ambiental e uma gestão racional dos recursos naturais. O modelo visa soluções regionais, enfatizando o valor estratégico do Grande Chaco em matéria de biodiversidade, hidrocarbonetos, alimentos e cultura.

Gestão do Conhecimento

Além de ser um processo de mudança e de aprendizado contínuo, a inovação social adquire o seu pleno sentido quando se difunde e se multiplica. Esta quarta linha de ação se expressa, mais além da sistematização das intervenções de inovação social, no seguinte: (i) uma pesquisa metodológica e no campo das dimensões ausentes na medição da pobreza da Iniciativa para o Desenvolvimento Humano e Redução da Pobreza da Universidade de Oxford (OPHI por sua sigla em inglês); (ii) a promoção na América Latina de uma ferramenta de medição em matéria de impacto social e ambiental - B Analytics; (iii) o início de um projeto de comunicação que registre o processo de inovação social e sua evolução, assim como as intervenções que são geradas no campo; e (iv) a participação ativa em eventos de inovação social, tais como o Fórum Regional do Fundo Mundial no Equador, o *Skoll World Forum on Social Entrepreneurship*, em Oxford (Reino Unido), fóruns de lançamento das Empresas B no Chile, Argentina, Colômbia e Uruguai, o Festival Internacional de Inovação Social, em Santiago, Chile, o segundo Congresso de Responsabilidade Social em Buenos Aires (Argentina) e outros.



5 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS



O CAF continua apoiando a promoção e a consolidação do setor ambiental na região através de programas e ações dirigidas ao incentivo de uma transformação produtiva sustentável em seus países acionistas, assim como através das suas operações de financiamento, as quais são ambientalmente sustentáveis e socialmente responsáveis.

Gestão Ambiental Institucional

Durante o ano, realizaram-se avaliações de 40 operações, deu-se o seguimento ambiental e social de 195 operações por um grupo de cerca de 75 missões de acompanhamento aos projetos ativos.

Ao mesmo tempo, o CAF redesenhou o manual de procedimentos e os guias técnicos de apoio para o processo interno de avaliação e seguimento ambiental e social das operações da Instituição. Em 2014, avançaram-se na concepção e implantação de duas novas ferramentas/sistemas de apoio para realizar a avaliação climática das operações do CAF, a partir de duas perspectivas: mitigação, realizando uma estimativa da pegada de carbono; e adaptação. Também houve avanços na elaboração de um conjunto de guias ambientais setoriais para aqueles projetos mais recorrentes dentro da carteira do CAF.

Levou-se a cabo a aplicação da Metodologia de Avaliação Ambiental e Social com Enfoque Estratégico - EASE - com base no Projeto Binacional Brasil - Uruguai de Transporte Multimodal

**O PROGRAMA AMAZÔNIA SEM FOGO
CONCENTRA-SE NO TREINAMENTO EM
CAMPO PARA O USO ADEQUADO DO
FOGO EM PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS.**



Através do Programa de Gestão Ambiental e Social para Instituições Financeiras, 44 funcionários de 26 instituições financeiras de nove países da América Latina e do Caribe receberam treinamento.

no Sistema Laguna Merín - Lagoa dos Patos, cujos resultados permitirão melhorar a compreensão das dinâmicas territoriais atuais e futuras em relação às limitações e possibilidades de se alcançar processos de desenvolvimento mais sustentáveis.

Como parte dos processos de geração de conhecimento aplicado, e como uma contribuição metodológica para o desenvolvimento de um portfólio de projetos priorizados, sob consideração de variáveis econômicas, sociais, ambientais e levando em conta os cenários das mudanças climáticas, desenvolveram-se dois projetos: (i) Guia para a gestão dos recursos hídricos em bacias de montanha, sob o efeito das mudanças climáticas, que não apenas permite a estruturação de um diagnóstico abrangente, mas também fornece os elementos e as medidas aplicáveis para a adaptação das populações às mudanças climáticas e introduz um mecanismo para a priorização de investimentos; (ii) Pegada das Cidades, que adapta metodologias para o cálculo da pegada de carbono e hídrica às necessidades dos países da região, com a aplicação das mesmas nas cidades de La Paz, Lima e Quito. Os trabalhos convergem em planos de ação como parte da mitigação (pegada de carbono) e da adaptação (pegada hídrica) às mudanças climáticas.

Adicionalmente está sendo implantado o Programa Amazônia sem Fogo, que enquanto a primeira fase se concentra no treinamento em campo para o uso adequado do fogo em práticas agropecuárias, a sua segunda fase promove o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis mantendo a floresta em pé.

Através do Programa de Gestão Ambiental e Social para Instituições Financeiras, 44 funcionários de 26 instituições financeiras de nove países da América Latina e do Caribe receberam treinamento, visando implantar mecanismos que permitiam às instituições financeiras sociais e aos clientes do CAF incorporarem, desde uma etapa inicial da sua gestão, as considerações ambientais e sociais em relação ao financiamento de projetos. Por outro lado, 31 funcionários de 21 instituições financeiras da região pertencentes a nove países do continente (Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru, Paraguai, Costa Rica, Uruguai e Venezuela) receberam treinamento para desenvolver habilidades e obter um melhor entendimento das implicações das mudanças climáticas sobre as atividades desses tipos de organizações e, assim, poder: (i) integra-lo nos planos de ação e estratégias corporativas; (ii) identificar riscos, oportunidades e mercados para novos planos e estratégias; (iii) adaptar o material para uso interno, e usar o material didático como guia de referência independente.

O CAF REDESENHOU O MANUAL DE PROCEDIMENTOS E OS GUIAS TÉCNICOS DE APOIO PARA O PROCESSO INTERNO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL E SOCIAL DAS OPERAÇÕES CAF.

Adicionalmente, realizou-se o evento “Mais além das Finanças, As Finanças Sustentáveis”, com a UNEP-FI e seus membros no Equador, com a presença de 270 pessoas pertencentes a órgãos reguladores, banca pública e privada, cooperativas financeiras, ONGs, prefeituras, entre outros. Com isso, o CAF apoiou instituições financeiras no treinamento, coordenação e busca de sinergias na região, dentro das ações planejadas pelo Grupo Latino-americano de Trabalho da UNEP-FI para promover a mitigação do impacto ambiental, a redução de emissões de carbono, assim como melhorar a eficiência e a competitividade das empresas latino-americanas e alcançar a sua transição para uma economia baixa em carbono.

Como parte do Programa Institucional de Gestão Ambiental (PIGA) estabeleceu-se uma estratégia de comunicação com a utilização de várias ferramentas eletrônicas, palestras e atividades com os funcionários, a fim de promover a consciência ambiental e a redução da pegada de carbono na Instituição. Dando continuidade ao programa “Zero Emissões”, realizam-se inventários anuais da pegada de carbono por país e por alcance em seis áreas de ação. Adicionalmente, realizou-se uma campanha de gestão de resíduos sólidos com ênfase em reciclagem na sede, a qual incluiu um diagnóstico dos resíduos, palestras para o pessoal do CAF e para funcionários de serviços gerais, jornadas de reciclagem (papel, papelão, tampas de garrafas, plásticos, metais).

Através do PIGA se trabalhou para a certificação LEED do edifício do Escritório de Representação na Bolívia. A fase de avaliação e implantação levou 12 meses, terminando em setembro de 2014. Espera-se contar com a certificação LEED para o edifício do Escritório CAF na Bolívia no primeiro semestre de 2015.

Negócios Verdes

BIOCOMÉRCIO



graças ao Projeto
Biocomércio Andino
CAF-GEF-PNUMA

A Unidade de Negócios Verdes (UNV) foi criada em 2014 com o objetivo de promover propostas e ações de negócios que coloquem em valor o capital natural da América Latina através de uma transformação produtiva ambiental e socialmente sustentável, na qual as vantagens comparativas da região transcendam à consolidação das vantagens competitivas. Para isso foram elaborados o Programa Estratégico CAF de Biodiversidade e o Programa de Bosques CAF. Adicionalmente foi concluída a elaboração da publicação *Modelo de Negócios Verdes inclusivos* e 15 casos de sucesso biocomércio. A UNV também completou a primeira carteira de 17 projetos em Biodiversidade, Florestas e Serviços Ecossistêmicos, com um valor referencial de USD 1,18 milhão.

Com base em uma aliança entre o Fundo Mundial do Ambiente (GEF) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o CAF desempenha a gerência do Projeto de Biocomércio Andino CAF-GEF-PNUMA com um orçamento de USD 18,26 milhões. A iniciativa, segundo os resultados de avaliações independentes realizadas pelo PNUMA, GEF e firmas de auditoria, superou o cumprimento dos indicadores comprometidos para a entrega de produtos, que se resumem em 139 mil hectares conservados, USD 275 milhões em biodiversidade conservada, 178.000 famílias beneficiadas,

USD 834 milhões em novas vendas de produtos, o desenvolvimento e a certificação de 27 novos produtos e a obtenção de USD 4,51 milhões de recursos adicionais de cofinanciamento. O GEF e o PNUMA pediram ao CAF que repita estas experiências no México, Panamá e Brasil.

Mudanças Climáticas

Em 2014, o CAF desenvolveu vários esquemas de mitigação dos gases de efeito estufa, com ênfase nas políticas, mecanismos e estudos setoriais que permitam estabelecer Ações de Mitigação Adequadas ao País (NAMA por sua sigla em inglês), no setor de refrigeração na Colômbia e geração de energia com biomassas na Argentina. No primeiro foram identificados quatro projetos de investimento na indústria de refrigeração colombiana, os quais se classificam como iniciativas de eficiência energética e de redução de gases refrigerantes que causam o aquecimento global. Os projetos que geram a possibilidade de empréstimos nessas indústrias também terão um efeito indireto nos usuários finais domésticos que participam em programas habitacionais ecoeficientes para o governo colombiano. As NAMA de biomassas da Argentina analisaram as barreiras para a implantação de projetos de geração e cogeração com biomassa da agroindústria e se identificaram 15 projetos que somam oportunidades de investimento de USD 800 milhões, dos quais se podem gerar negócios de USD 200 milhões para o CAF.

EM 2014, NA ÁREA DE ADAPTAÇÃO, REALIZOU-SE A SEGUNDA OFICINA SUB-REGIONAL DE MEDIDAS E PROJETOS DE ADAPTAÇÃO NO MÉXICO COM A PARTICIPAÇÃO DE 12 PAÍSES DA MESOAMÉRICA E DO CARIBE.

Nesta mesma linha de mecanismos de mitigação, iniciou-se a execução do Mecanismo com Base no Desempenho (PBC por sua sigla em inglês), correspondente a mecanismos que não dependem do mercado de créditos de carbono da Convenção de Mudanças Climáticas. Junto com o KfW e com recursos LAIF desenvolveu-se este mecanismo setorial de mitigação que realizará pagamentos



por redução de emissões, com base no desempenho dos projetos no setor de gestão de resíduos sólidos urbanos do Equador, no valor de EUR 5 milhões. Com recursos LAIF e em companhia do KfW foram desenvolvidos estudos setoriais em cimentos e cogeração em diferentes países da América Latina, segundo os quais se identificou e estruturou um portfólio de 12 a 16 projetos que podem ser elegíveis para financiamento pelas diferentes áreas de negócio do CAF. Para a estruturação deste portfólio foram realizadas diversas oficinas com as empresas identificadas com o objetivo de estabelecer os obstáculos para projetos o investimento em projetos de mitigação dos GEE e o calendário para chegar a um desenvolvimento e operação de cada um deles.

Organizou-se o Fórum Latino-americano e Caribenho do Carbono em Bogotá com a presença de 650 pessoas, reunindo especialistas técnicos, financeiros e desenvolvedores de ações a favor das mudanças climáticas. Também se realizou a Oficina NAMA para monitoramento e verificação das emissões de gases com efeito de estufa na Cidade do México com a presença de 80 pessoas, principalmente dos governos da região. Do mesmo modo, o CAF participou na CarbonExpo, um dos principais fóruns mundiais de mudanças climáticas.

Em 2014, na área de adaptação, realizou-se a segunda oficina sub-regional de medidas e projetos de adaptação no México, com a participação de 12 países da Mesoamérica e do Caribe. Elaborou-se o Índice de Vulnerabilidade na região da América Latina e do Caribe pela variabilidade climática, um instrumento que permitirá priorizar as medidas de adaptação e investimentos na região. Além disso, produziu-se o guia interno para originar projetos de adaptação, aplicável a todas as áreas de negócios do CAF, que devem considerar a variabilidade climática como um novo risco e como uma nova oportunidade de negócios.

O CAF desempenhou um papel importante na Conferência das Partes da Convenção de Mudanças Climáticas das Nações Unidas com a realização de 12 eventos paralelos nos quais os avanços do CAF foram expostos: (1) Cidades e Mudanças Climáticas junto com a Agência Francesa de Desenvolvimento AFD, (2) Financiamento do Clima junto com o Clube de Bancos (IDFC por sua sigla em inglês), (3) Índice de Vulnerabilidade às Mudanças Climáticas nas principais cidades da América Latina e do Caribe (LAC), (4) Ações de Mitigação Adequadas ao País dos Gases de Efeito Estufa (NAMA por sua sigla em inglês) apoiadas pelo CAF na região LAC, (5) Biocomércio e Mudanças Climáticas, (6) Resultados do Projeto Amazônia sem Fogo para conter o desmatamento das florestas naturais por esta causa, (7) os resultados do cálculo da pegada

EM 2015, ESPERA-SE ENVIAR AS PRIMEIRAS INICIATIVAS SOB OS RECURSOS DO FUNDO QUE APOIEM PROJETOS DE ADAPTAÇÃO DE TIPO LOCAL EM COMUNIDADES ATINGIDAS PELOS EFEITOS DA VARIABILIDADE CLIMÁTICA.

de carbono e da pegada hídrica das cidades de La Paz, Quito e Lima, (8) *Transport Day for Low Carbon Development*, (9) *Climate Action Summit* com PNUD, (10) Programa de Recuperação de terras degradadas e Mudanças Climáticas com o World Resources Institute, (11) Nova Facilidade de Incentivo para a Geotermia com o KfW, (12) *World Climate Summit*, com PNUMA, (13) *Climate Awards*, categoria de Inovação Financeira apoiada pelo CAF.

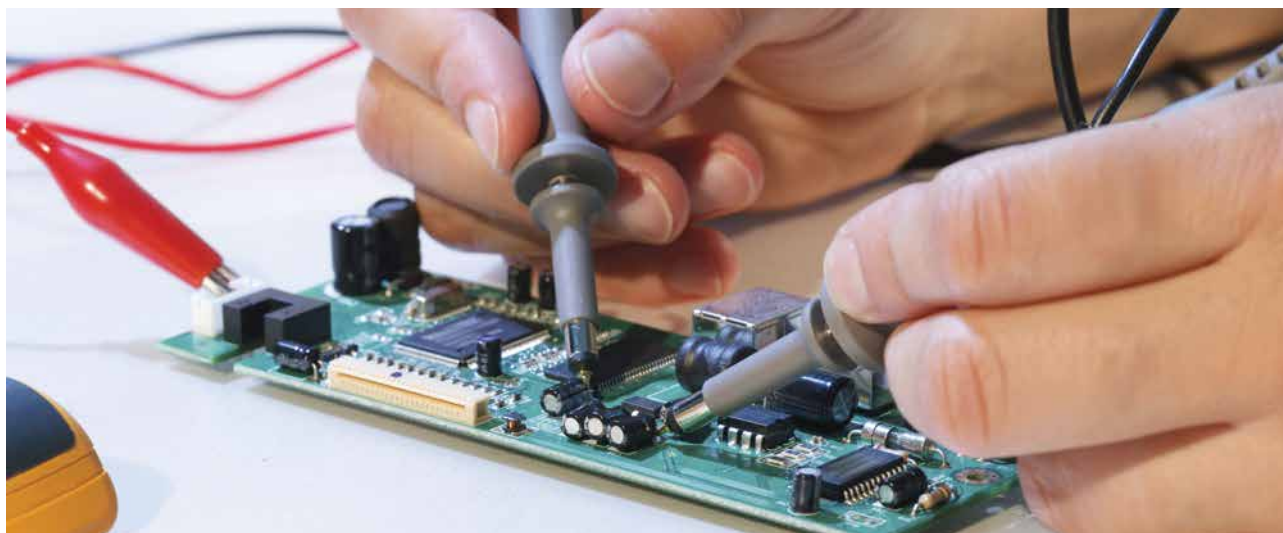
Em 2014, aprovou-se a cooperação técnica para o Ministério do Meio Ambiente do Equador “Análise da Vulnerabilidade de centrais hidroelétricas emblemáticas perante os efeitos das mudanças climáticas em sete sub-bacias hidrográficas do Equador”, no valor de USD 260.000, com recursos do Fundo Especial para o Equador. O objetivo desta operação é analisar a vulnerabilidade perante as mudanças climáticas de cinco centrais hidroelétricas e uma de multiuso (Paute-Sopladora, Mazar Dudas, Quijos, Toachi-Pilatón e CocaCodo Sinclair) e propor medidas de adaptação para minimizar eventuais reduções de produção a hidroelétrica. Os resultados do estudo permitirão gerar recomendações de medidas de adaptação às mudanças climáticas para a gestão de bacias hidrográficas, dirigidas a salvaguardar o investimento realizado pelo Estado equatoriano em hidroenergia. No total, incluindo a contribuição do Ministério do Meio Ambiente do Equador, o projeto abrangerá o estudo de oito centrais hidroelétricas e uma de multiuso.

Financiamento Verde. Em 2014, também se deu continuidade ao processo de aplicação do CAF como agência de execução do GEF. Apoiou-se o desenvolvimento do padrão Fiduciário do CAF para o GEF, concluindo-se a primeira parte dos requisitos de qualificação como Agência Executora de Fundos GEF. Neste contexto, continuou-se com a aprovação dos requisitos ambientais, com os quais se desenvolveu o manual de diretrizes de política e procedimentos para a aplicação de salvaguardas ambientais e sociais para os projetos que receberão apoio financeiro do GEF, além de três oficinas de treinamento, dirigidas aos funcionários das áreas de negócio da Instituição, na formulação de projetos com base na Metodologia do Marco Lógico, e em avaliação de impacto. Para o primeiro trimestre de 2015 se espera receber o credenciamento do CAF como Agência De Execução de Fundos GEF.

Em 2014, obteve-se a qualificação como Agência Executora do Fundo de Adaptação às Mudanças Climáticas das Nações Unidas. Em 2015, espera-se enviar os primeiros projetos formulados sob os recursos do Fundo que apoiem projetos de adaptação de tipo local em comunidades atingidas pelos efeitos da variabilidade climática.

Além disso, durante o ano ocorreu o exercício de mapeamento financeiro verde do CAF no âmbito do IDFC (Development International Financial Club), resultando que 23% da carteira do CAF na gestão 2013 corresponde a financiamento verde, 80% do qual diz respeito ao clima. Para calcular o ano de 2014, espera-se a continuidade deste exercício, de acordo com as metodologias estabelecidas com o IDFC.

6 TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA



Há evidências de que o funcionamento dos mercados internacionais está se desenvolvendo no contexto de um dinamismo cada vez mais estreito entre o comércio global e as cadeias globais de valor. Nesta área, o CAF desempenha um papel fundamental na elaboração e implantação de programas que promovem a transformação e a diversificação produtiva, e permitem que as PME dos países da região participem direta ou indiretamente no mercado internacional. Estes programas visam incentivar o empreendedorismo e a inovação na região, assim como a geração de conhecimento que replique experiências bem-sucedidas e tenha impacto na elaboração de políticas públicas voltadas para a criação de capacidades industriais, fortalecimento dos vínculos produtivos e reforço dos vínculos entre o comércio e o investimento no desenvolvimento econômico.

Para os países da região não basta apenas uma estratégia que se limite a inserir o continente nas cadeias globais de valor, senão que é imprescindível criar as condições para que se participe com maiores níveis de competitividade sistêmica com base na produtividade e inovação, na qualidade, na rastreabilidade dos seus produtos e serviços, entre outros. O baixo nível de inovação registrado na região, principalmente em vista das carências na elaboração de sistemas nacionais de inovação e de erros na concepção do que significa inovar a partir de uma perspectiva empresarial, despertou o interesse não apenas em desenvolver novas tecnologias, mas também em contribuir para a melhoria de processos e funções impulsionados pelo empreendedorismo. Por isso, durante 2014, o CAF concentrou parte das suas

DURANTE 2014 FOI LANÇADO UM PROJETO COM DIVERSOS BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO, ATRAVÉS DO QUAL SE PRETENDE FORTALECER ESSAS INSTITUIÇÕES EM SUA OFERTA DE SERVIÇOS FINANCEIROS E NÃO FINANCEIROS.



O CAF lançou as bases para o apoio de cadeias produtivas de granito e fertilizantes no Brasil, e continuou apoiando as de café, grãos, madeira, pesca e têxteis, assim como os projetos de conglomerações produtivas no Equador e Peru.

atividades no fortalecimento das estratégias de apoio à inovação e continuar promovendo mudanças institucionais nos marcos regulamentares e jurídicos que permitam melhorar a atratividade dos investimentos em empreendimentos dinâmicos através de projetos como o de Leadership com a União Europeia e Inovadores da América. Da mesma maneira, continuaram-se produzindo os estudos de ecossistema de inovação no Chile, Brasil e México, apoiados, por sua vez, com a realização de seminários com os principais fabricantes de políticas públicas na região.

Perante a necessidade de fortalecer as agendas competitivas dos países, também é imprescindível a criação de novas capacidades institucionais para o desenvolvimento empresarial, tanto do lado do setor público como do privado. Por isso, durante 2014 foi lançado um projeto com diversos bancos de desenvolvimento na região, através do qual se pretende fortalecer essas instituições em sua oferta de serviços financeiros e não financeiros, assim como acompanhá-los na elaboração de novos programas e produtos compatíveis com os desafios da América Latina em seu caminho rumo à transformação produtiva.

Por sua vez, a região deve redobrar os esforços em matéria de diversificação e transformação produtiva para atividades com maior incorporação de conhecimento, tanto de bens como de serviços e, simultaneamente, aprofundar o mercado interno regional através da criação e desenvolvimento de cadeias de valor com projeção internacional, alavancadas pelos investimentos estrangeiros de empresas multinacionais, tanto da região como de fora dela. Com este objetivo, em 2014, o CAF lançou as bases para o apoio de cadeias produtivas de granito e fertilizantes no Brasil, e continuou apoiando as de café, grãos, madeira, pesca e têxteis, assim como os projetos de conglomerações produtivas no Equador e Peru.

Já que as cadeias de valor regional caminham junto com a facilitação do comércio, continuou-se alavancando esforços para reduzir ou eliminar os obstáculos que afetam a operação comercial ideal dos exportadores. Assim, encerrou-se a primeira etapa do Programa de Empresas de Excelência Exportadora na Colômbia, com o objetivo de fortalecer os “modelos de negócio exportador” de 10 empresas exportadoras de produtos e serviços não tradicionais, em uma iniciativa público-privada em quatro regiões do país. Do mesmo modo, continuou o processo de coordenação dos representantes dos setores público, privado e acadêmico; realizou-se uma segunda intervenção no desenvolvimento logístico dos portos do Uruguai, e se

PARA O CAF, É DE GRANDE IMPORTÂNCIA INCENTIVAR AS BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E É POR ISSO QUE SE REALIZAM PROJETOS DE APOIO E TREINAMENTO PARA DIVERSAS EMPRESAS DA REGIÃO, SEJAM DE PROPRIEDADE DO ESTADO (EPE), FAMILIARES OU PME.





>> Continuação da página 161

promoveram eventos e avaliação de processos comerciais e de integração comercial na Colômbia, Chile e Panamá.

Assim como é preciso melhorar de maneira substancial a infraestrutura de integração e comércio, é necessário implantar uma reforma para aumentar as capacidades produtivas das empresas latino-americanas, que permitam ampliar a relevância da oferta de mão-de-obra de qualidade; em outras palavras, fechar a lacuna entre a oferta de educação técnica e profissional e as competências que as empresas necessitam para poder competir nos mercados internacionais. Em 2014, aprofundou-se o componente de educação para a produtividade na agenda de transformação produtiva, no qual se incentivam atividades de capacitação técnica e tecnologia, assim como a promoção da educação financeira na região, com o objetivo de melhorar a qualidade do recurso humano das empresas. Durante o ano, foram apresentados os resultados das pesquisas de medição de capacidades financeiras para a Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. No âmbito da capacitação técnica e tecnológica, concluiu-se durante 2014 a operação piloto no Panamá com o apoio do Knowledge Sharing Program (KSP) do governo da Coreia. Além disso, iniciou-se um estudo de diagnóstico para o Peru com o objetivo de promover o ensino técnico e vocacional como motor da inovação empresarial e do aumento da produtividade em sectores econômicos considerados estratégicos.

Por outro lado, tornou-se imprescindível para as empresas públicas ou privadas a implantação de um conjunto de práticas, formais e informais, que governem as relações entre os administradores e todos aqueles que investem seus recursos em tais empresas. Para o CAF, é de grande importância incentivar as boas práticas de governança corporativa e é por isso que se realizam projetos de apoio e treinamento para diversas empresas da região, sejam de propriedade do estado (EPE), familiares ou PME. Em 2014, o CAF desenvolveu uma série de programas dirigidos ao aprofundamento da execução de boas práticas de governança corporativa em empresas públicas a nível regional, assim como lançamento das Diretrizes de Governança Corporativa (atualizadas em 2013), na Bolívia. Por sua vez, apresentou o Código País de Governança Corporativa para os emissores de valores na Colômbia, em parceria com a Superintendência Financeira.

Transversalmente, e no contexto do Observatório Latino-americano de Transformação Produtiva, o qual busca integrar essas questões relevantes para o desenvolvimento sustentável da América Latina através da geração e difusão de conhecimentos e práticas bem-sucedidas, foram realizadas cinco pesquisas sobre o ensino técnico e formação profissional na América Latina, a regulamentação do investimento estrangeiro direto, as empresas multinacionais latino-americanas, especialmente no caso do Chile e do Brasil, empreendimentos dinâmicos na região e uma análise do crescimento da classe média na América Latina.

7 SETOR PRODUTIVO E FINANCEIRO



O apoio do CAF aos setores produtivos e financeiros dos seus países membros é realizado através de uma ampla gama de operações de financiamento e investimento, e tem como objetivo a transformação produtiva sustentável das economias, o fortalecimento das instituições financeiras públicas e privadas, a promoção do acesso ao financiamento das micro, pequenas e médias empresas, e o apoio ao empreendedorismo dinâmico e inovador.

Em cada uma das economias nas quais o CAF opera, e em linha com as políticas públicas relevantes, identificam-se os setores competitivos com potencial para gerar produtos e serviços com alto valor agregado. Às empresas que operam em tais setores, o CAF oferece os serviços financeiros adequados às suas necessidades, tais como empréstimos para capital de trabalho e projetos de expansão, empréstimos A/B, garantias parciais de crédito, garantias para emissões de títulos, fianças de garantia de cumprimento, financiamentos estruturados, assessorias financeiras e investimentos patrimoniais, entre outros. O CAF iniciou o processo de atendimento aos setores de alimentos e agroindústria, além do seu tradicional apoio a outros setores como construção, cimento e financeiro.

O fortalecimento dos sistemas financeiros é fator crítico para o desenvolvimento econômico. Por esta razão, o CAF apoia instituições financeiras através de operações de crédito que facilitam as operações de comércio internacional e o financiamento dos setores produtivos. A relação do CAF com as instituições financeiras também cumprem uma função

anticíclica que reflete nos momentos nos quais os fluxos de capital diminuem para os países membros.

Com as instituições financeiras oficiais -bancos de desenvolvimento-, o CAF mantém relações muito especiais, já que estes são aliados essenciais na identificação e promoção dos setores da economia suscetíveis à transformação. Buscando aprofundar as relações com os bancos de desenvolvimento, o CAF administra um programa de apoio para o seu fortalecimento institucional integral e o oferecimento de financiamentos que tenha um impacto relevante e complementar nos processos de mudança da matriz produtiva. O CAF também apoia a revisão e a melhoria dos marcos regulatórios do sistema financeiro dos países membros para a elaboração e a incorporação das melhores práticas existentes, que facilitam o acesso dos usuários aos serviços oferecidos pelo sistema, assim como ao mercado de capitais.

Através das instituições que atendem aos microempresários, o CAF promove o acesso a serviços financeiros para este importante grupo de empreendedores que enfrenta limitações na obtenção de serviços bancários como o crédito e a poupança. O CAF procura proporcionar para cada instituição microfinanceira o produto que melhor se adapte às suas necessidades específicas. Desta forma se oferecem, por exemplo, linhas de crédito em dólares e em moeda local, garantias parciais de crédito, empréstimos subordinados e, até mesmo, investimentos patrimoniais.

Os sistemas de garantia de crédito são aliados muito importantes das pequenas e médias empresas a obtenção de crédito. O CAF apoia essas entidades através de operações de cooperação técnica, contragarantias e investimentos.

O CAF apoia o empreendedorismo inovador através de investimentos patrimoniais no capital de fundos de capital de risco. Estes fundos investem, por sua vez, em pequenas e médias empresas inovadoras em etapa de início de operações ou de crescimento, com o potencial para se tornarem grandes empresas geradoras de novos produtos e serviços.

Finalmente, e através de recursos de cooperação técnica tanto reembolsáveis como não reembolsáveis, o CAF apoia diversas iniciativas tais como projetos e plataformas de inclusão financeira por meio do uso da tecnologia, a geração de produtos de conhecimento tais como relatórios, estudos e informes setoriais, a realização de eventos e seminários de apoio ao sector privado e o fortalecimento institucional de diversas instituições.

ATRAVÉS DAS INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM AOS MICROEMPRESÁRIOS, O CAF PROMOVE O ACESSO A SERVIÇOS FINANCEIROS PARA ESTE IMPORTANTE GRUPO DE EMPREENDEDORES QUE ENFRENTA LIMITAÇÕES NA OBTENÇÃO DE SERVIÇOS BANCÁRIOS COMO O CRÉDITO E A POUPANÇA.

8 PESQUISA SOCIOECONÔMICA



O vínculo entre pesquisa e desenvolvimento é muito próximo. A pesquisa é um veículo direto para o avanço das sociedades e para a promoção das suas capacidades produtivas. Por sua vez, há um intercâmbio entre os processos de pesquisa e a execução de políticas eficazes para o desenvolvimento produtivo: os formuladores de políticas públicas na região se nutrem dos insumos da pesquisa para tomar decisões que facilitem e estimulem o desenvolvimento econômico e social.

De acordo com esta lógica, o Programa de Apoio à Pesquisa (PAI por sua sigla em espanhol) do CAF busca promover a elaboração e a execução de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento dos países da região por meio da geração e difusão do conhecimento. A Instituição beneficia-se através do desenvolvimento de temas de interesse para sua agenda e participa no debate de assuntos relevantes relacionados com o desenvolvimento econômico e social da América Latina.

Durante 2014, através do PAI se elaboraram 13 publicações. Em primeiro lugar, publicou-se o Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) de 2014: “Por uma América Latina mais segura: uma nova perspectiva para prevenir e controlar a criminalidade”, em dois formatos diferentes: em espanhol, em versão impressa e digital.

Além disso, publicou-se o volume N° 12 da revista Perspectivas sobre Empreendedorismo para a transformação produtiva e desenvolvimento. O objetivo desta edição é contribuir para a discussão de como os padrões de empreendedorismo e de transformação



foram apresentadas na 12ª edição do Concurso Programa de Apoio à Pesquisa, o qual foi dedicado à segurança pública na América Latina.

produtiva influenciam no desenvolvimento. Esta discussão serve de ligação entre acadêmicos e formuladores de políticas públicas para promover um debate indispensável para o bom desempenho das políticas públicas.

Adicionalmente, publicou-se uma edição do boletim FOCUS em junho de 2014. Esta edição descreve as mensagens mais importantes do RED 2014 sobre segurança pública e desenvolvimento.

Por outro lado, foram publicados em formato digital na série de documentos de trabalho do CAF os seguintes títulos de pesquisa: *Crime perceptions and reality in Latin America*, de L. Maris e D. Ortega; *Electoral consequences of violent crime: Evidence from Venezuela*, de D. Kronick; *Political constraints and state capacity: evidence from a land allocation program in Mexico*, de L. Ferguson, H. Larreguy e J. Riaño; *The shape of the web presence of Latin America Governments*, de M. Coscia e R. Hausmann; *Escenarios y Perspectivas de Gobierno electrónico en América Latina y el Caribe*, do Centro de Implementación de Políticas Públicas para la Equidad y el Crecimiento (CIPPEC); *State capabilities in Colombian municipalities: measurement and determinants*, de G. Perry, E. García e P. Jimenez; *Domestic Violence and Divorce Law: When Divorce Threats Become Credible*, de P. Brassiolo; *La importancia del Servicio Civil para el desarrollo de Capacidades Estatales*, de M. Iacoviello e M. Chudnovsky; e *Monitoring Public Procurement: Evidence from a Regression Discontinuity Design in Chile*, de M. Girardino, S. Litschig e D. Pomeranz.

Também se desenvolveram projetos de pesquisa associados à agenda prioritária do CAF; foram encomendados seis estudos que servirão de conteúdo para o RED 2015, que tratará das capacidades do Estado e o desenvolvimento. Além disso, ocorreu a 12ª edição do Concurso Programa de Apoio à Pesquisa, o qual foi dedicado à segurança pública na América Latina. Foram apresentadas 42 propostas de 11 países e duas delas foram selecionadas: *Endogenous emergence of tax institutions and tax performance in the context of ongoing internal conflict: the case of Colombia*, de J. Shapiro, A. Steele e J. Vargas; *Political constraints and state capacity: evidence from a land allocation program in Mexico*, de L. Ferguson, H. Larreguy e J. Riaño.

Durante o ano continuaram as atividades dirigidas à divulgação das principais conclusões e lições do RED 2013 “Empreendedorismo na América Latina: da subsistência à transformação produtiva” em apresentações realizadas na IESA (Venezuela); CEPAL (Chile); Brookings Institution, em

O CAF BUSCA PROMOVER A ELABORAÇÃO E A EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES DA REGIÃO POR MEIO DA GERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO.

Washington, D.C. (Estados Unidos); no Banco de España, Madri (Espanha); na IV Conferência da CAF-LAS, Pequim (China); na Universidade de Oxford (Reino Unido); na *London School of Economics* (LSE) (Reino Unido); no *L'Institut d'études politiques Science Politiques* (SciencePo), (França); na Rede Financeira Rural (Equador); no Centro Banamex (México) e na Global Development Network (GDN) (Gana).

Da mesma forma ocorreu o lançamento regional do RED 2014 sobre segurança pública e desenvolvimento como parte do CLI Diretório do CAF, que aconteceu em Montevidéu, Uruguai, e se realizaram seminários nacionais em Buenos Aires (Argentina), Bogotá (Colômbia), La Paz (Bolívia), Lima (Peru), São Paulo (Brasil), Rio de Janeiro (Brasil), Quito (Equador), Cidade do México (México) e Santiago (Chile).

OCORREU O LANÇAMENTO REGIONAL DO RED 2014 SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO COMO PARTE DO CLI DIRETÓRIO DO CAF, QUE ACONTECEU EM MONTEVIDÉU, URUGUAI.



Também houve avanços na elaboração do RED 2015, dedicado às capacidades do Estado e o desenvolvimento na América Latina. Com este motivo, organizou-se no escritório do CAF na Argentina uma oficina com os autores dos documentos de pesquisa encomendados que servem de apoio para a elaboração deste relatório. Da mesma forma, o CAF participou ativamente da XIX Reunião Anual da LACEA realizada em São Paulo, Brasil. Este fórum reúne anualmente os principais pesquisadores e acadêmicos da região. O CAF organizou uma sessão de apresentação de trabalhos de pesquisa sobre intervenções em diferentes etapas da vida para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, onde se apresentou o documento de pesquisa intitulado *The Effects of Job Opportunities on Employability of Youth: Experimental Evidence from a Large-scale Labor Program*, e se efetuou uma sessão a respeito do tema das capacidades do Estado e desenvolvimento. Da mesma forma, o CAF organizou uma sessão na qual apresentou o RED 2014 sobre segurança pública.

Adicionalmente, economistas da Direção de Pesquisas Socioeconômicas do CAF participaram em várias conferências e seminários: *Latin American Conference: Rethinking Latin America* Universidad de Harvard, Estados Unidos; *7th Congressional Briefing of the Center for Evidence-Based Crime Policy*, Washington, D.C., Estados Unidos; *Financial Inclusion in Latin American and Caribbean Nations*, Washington D.C., Estados Unidos; Segunda Conferência Anual CAF-Oxford: *The Emerging Middle Class in Latin America: Causes, Challenges and Opportunities*, Universidade de Oxford, Reino Unido; VII Encontro SEIGB de Economistas-O impacto do novo cenário internacional sobre a Iberoamérica: situação macroeconômica, igualdade e competitividade, Universidade de Cantabria, Espanha; *2014 IIF Annual Membership Meeting*, Washington, Estados Unidos; *7th Annual Global Empowerment Meeting (GEM14)*, Universidade de Harvard, Estados Unidos; Fórum Editorial sobre Política Pública urbana na América Latina-China, Santiago, Chile; *2014 Global Meeting of the Emerging Markets Forum*, Virgínia, Estados Unidos; *2014 PEP Annual Conference-Inclusive Growth and Employment for Poverty Reduction*, Santa Cruz, Bolívia; *XVII Workshop in International Economics and Finance*, San José, Costa Rica; Encontro CAF e Bancas de Desenvolvimento da América Latina, Lima, Peru.

Similarmente, o CAF patrocinou e participou ativamente nos encontros organizados pela rede de pesquisa aplicada sobre segurança pública. *América Latina Crime and Policy Network (ALCAPONE)*, que foram realizados em São Paulo, Brasil. Por fim, a Instituição também participou de eventos organizados pela Rede de Pesquisa Aplicada de Comércio Internacional - Trade Integration and Growth Network, (TIGN), realizada em Santiago, Chile.





Avaliação de Impacto e Aprendizagem de Políticas

Durante 2014, a Direção de Avaliação de Impacto e Aprendizagem de Políticas do CAF desenvolveu três estratégias para fortalecer o processo de aprendizagem dos setores públicos sobre a eficácia das suas alternativas, tanto de política como de execução. Em primeiro lugar, incentivou-se uma agenda para apoiar a elaboração, a execução e a análise de mais de 24 projetos de avaliação de impacto na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Peru e Venezuela. Estas iniciativas de avaliação foram divididas em quatro áreas: capacidade do Estado, segurança pública, inclusão social e produtividade.

Em segundo lugar, como parte da estratégia de divulgação e comunicação, desenvolveu-se uma série de policy briefs -análises de políticas públicas-, com o objetivo de divulgar os resultados da medição e as implicações para as políticas públicas. Alguns exemplos dos casos que deram origem a esses documentos são: Aumentando o retorno fiscal (Direção de Impostos e Alfândega Nacionais da Colômbia); Esporte para o Desenvolvimento (Rede SOMOS); e Capacitação, percepção de risco e atuação policial (Ministério da Segurança da Argentina). Finalmente, como parte da estratégia de pesquisa e divulgação, o CAF prosseguiu com o desenvolvimento de documentos especializados para revistas acadêmicas e participou de 18 conferências internacionais com o fim de divulgar os resultados dos estudos e receber *feedback*.

9 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



A cidadania, uma evolução adequada das políticas públicas e o desenvolvimento sustentável. Em 2014, o CAF continuou ampliando e aprofundando sua agenda de fortalecimento institucional sob a visão estratégica de gerar conhecimento, aumentar a visibilidade da Instituição nesses temas e promover oportunidades de negócios.

Adicionalmente ao objetivo de contribuir para a melhoria da gestão pública e da qualidade institucional, o CAF procura resolver o problema da segurança pública na região e contribuir para o desenvolvimento e a identificação de lideranças jovens emergentes. O enfoque dos projetos tem como base (i) implantar uma agenda de trabalho diferenciada, que reconheça a heterogeneidade das necessidades dos países da região; (ii) acompanhar a implantação de soluções, além de gerar diagnósticos de problemas; (iii) incentivar o Estado à fronteira do conhecimento; (iv) e priorizar as intervenções em governos locais e no fornecimento de serviços de maneira setorial.

EM 2014, O CAF CONTINUOU AMPLIANDO E APROFUNDANDO SUA AGENDA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL SOB A VISÃO ESTRATÉGICA DE GERAR CONHECIMENTO, AUMENTAR A VISIBILIDADE DA INSTITUIÇÃO NESSES TEMAS E PROMOVER OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS.

Gestão Pública e Qualidade Institucional

Em 2014, trabalhou-se a série “O Estado, a Gestão Pública e o Desenvolvimento na América Latina”, que consiste de seis publicações essenciais sobre a governação para o desenvolvimento. Além disso, elaborou-se um cardápio de opções para a formação dos diferentes níveis da administração pública, de modo que o CAF possa oferecer aos países acionistas e clientes uma gama de opções de formação e capacitação, que abranja todos os níveis da administração pública, assim como do governo. Igualmente, iniciou-se a criação da Plataforma CAF de Governabilidade para o Desenvolvimento, a qual integrará todos os programas de treinamento, além de permitir a interação em tempo real tanto de professores e alunos atuais como de todos os graduados dos Programas de Governabilidade e Liderança para a Transformação do CAF. Tais programas continuaram sendo aplicados e foram submetidos a uma avaliação integral em cada um dos países onde foi implantado, o que permitiu uma reformulação para permitir sua consolidação e ampliação para outros países acionistas.

Por sua vez, o CAF também apoiou o fortalecimento institucional das administrações públicas com a formulação e implantação de cooperações técnicas, entre as quais se destacam: Fortalecimento Institucional da Biblioteca Nacional, colaboração no processo de digitalização da República da Argentina; Apoio e Fortalecimento do Centro de Governo da República do Paraguai; e o Apoio para a elaboração do Plano Mestre para o Desenvolvimento Integrado Sustentável do Distrito de Barú 2040, no Panamá.

Finalmente, durante 2014 se aprofundou a aliança estratégica com duas entidades regionais: o Centro Latino-Americano de Administração Pública para o Desenvolvimento (CLAD) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). No caso do CLAD, apoiou a organização do XIX Congresso Internacional do CLAD sobre Reforma do Estado e da Administração Pública, realizado em Quito (Equador), onde se concordou com seu Conselho Executivo as diretrizes para a formulação e execução de um projeto conjunto de fortalecimento da gestão municipal nos países da região.

Por outro lado, com relação à OEA, aprovou-se a realização de um projeto conjunto que implantará o Curso Interamericano de Inovação e Gestão de Políticas Públicas.

INICIOU-SE A CRIAÇÃO DA PLATAFORMA CAF DE GOVERNABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO, A QUAL INTEGRARÁ TODOS OS PROGRAMAS DE TREINAMENTO, ALÉM DE PERMITIR A INTERAÇÃO EM TEMPO REAL TANTO DE PROFESSORES E ALUNOS ATUAIS COMO DE TODOS OS GRADUADOS DOS PROGRAMAS DE GOVERNABILIDADE E LIDERANÇA PARA A TRANSFORMAÇÃO DO CAF.

1.436

funcionários

na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela foram treinados no Programa de Governança, Gerência Política e Gestão Pública.

2.110

líderes

reconhecidos e credenciados por suas comunidades na Bolívia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela foram formados no Programa de Liderança para a Transformação.

Programa de Governança, Gerência Política e Gestão Pública

O Programa de Governança, Gerência Política e Gestão Pública teve seus inícios em 2001, na Bolívia, como um projeto-piloto. A partir de 2002, estendeu-se para a Argentina, Colômbia, Equador, México, Panamá, Peru e Venezuela. É uma iniciativa concebida pelo CAF, desenvolvida academicamente pela Universidade George Washington e adaptada à realidade de cada país participante por universidades locais.

O programa tem como objetivo formar uma massa crítica de funcionários públicos em cargos de chefia em nível do governo local e suas equipes de apoio em governação para que contribuam com ações de mudanças em busca do desenvolvimento sustentável das suas localidades.

Em 2014 colocou-se mais ênfase em temas de gestão pública, contando também com novos executores em alguns países. Durante o ano, participaram do programa cerca de 1.436 funcionários públicos na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela.

Programa de Liderança para a Transformação

O Programa de Liderança para a Transformação, concebido sob o princípio de que a convivência social em qualquer campo exige que as ações dos líderes sejam guiadas por valores e princípios éticos, começou como um projeto-piloto em 2002 na Colômbia e se expandiu nos anos seguintes para a Bolívia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela.

A iniciativa tem como objetivo a identificação, seleção e treinamento de líderes naturais, homens e mulheres, com uma visão de país e valores cívicos democráticos, para que possam exercer a sua cidadania e ação comunitária com uma liderança responsável, consciente e com conhecimento da realidade dos seus países.

Em 2014, o conteúdo dos cursos ministrados foi ajustado e o programa contou com a participação de 2.110 líderes reconhecidos e credenciados por suas comunidades na Bolívia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela.

Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg)

O Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg) visa apoiar os municípios para que se convertam em organizações eficientes com uma estrutura de gestão moderna e capacidade de planejar, gerenciar e aumentar sua renda, e coordenar suas atuações. Desta maneira, busca-se gerar uma maior eficiência na prestação de serviços.

Em 2014, os esforços foram concentrados no fortalecimento institucional dos governos locais. Com isso se promoveu uma nova etapa do programa, com ênfase em governos locais e projetos estruturantes do CAF, uma implantação voltada para a assistência transformacional do município e à concessão de um papel de liderança para seus funcionários como agentes de mudança. Neste ano foi dado início ao primeiro projeto sob esta modalidade nos municípios de David e Barú, no Panamá. Desde o seu início, o Prameg já foi executado em 62 municípios de seis países.

EN 2014 SE CONCENTRARON ESFUERZOS EN EL FORTALECIMIENTO INSTITUCIONAL DE GOBIERNOS LOCALES. CON ESTO SE HA IMPULSADO UNA NUEVA ETAPA DEL PROGRAMA CON ÉNFASIS EN GOBIERNOS LOCALES Y PROYECTOS ESTRUCTURANTES DE CAF.



Segurança pública

250.000
membros da polícia

serão treinados no âmbito de um acordo assinado entre o CAF e a OEA.

Em termos de segurança pública, em 2014 foram realizadas operações de cooperação técnica e de crédito que incluíram iniciativas como a reformulação do Programa de Segurança Pública na Argentina, assim como o desenvolvimento de uma iniciativa de prevenção contra a violência de gênero e a análise da gestão federal penitenciária para o desenvolvimento de uma proposta de atualização e diminuição da reincidência criminal neste país. Além disso, apoiou-se o fortalecimento dos planos de prevenção em segurança pública na Bolívia, e o desenvolvimento de iniciativas no Brasil (Canoas e Fortaleza) e no Equador, no âmbito do programa Cidades com Futuro do CAF. Igualmente, no Peru executou-se uma cooperação técnica com propostas atualizadas de políticas de segurança pública para as novas autoridades dos governos locais.

Ainda na área de geração de conhecimento, o CAF, junto com o Woodrow Wilson Center e o WOLA, organizou oficinas de trabalho de análise das melhores políticas públicas nas cidades de Monterrey (México), Salta (Argentina), Los Angeles (United Unidos) e San José (Costa Rica). Quanto aos trabalhos de cooperação interinstitucionais, aprofundou-se a colaboração com o Fórum Segurança do Brasil para a publicação de um anuário sobre os principais indicadores de segurança pública na América Latina. Com a finalidade de contar com um novo sócio estratégico no desenvolvimento de políticas de segurança pública para toda a América Latina, o CAF assinou um amplo acordo de cooperação com a Secretaria de Segurança Pública da OEA, a fim de trabalhar na formação de 250.000 membros da polícia em cinco anos em toda a América Latina, fortalecer os programas de prevenção social da violência e apoiar políticas para a melhoria dos sistemas de informação na região.

Jovens

Nesta área, iniciou-se um ciclo de seminários nacionais para jovens líderes, sendo o primeiro na Argentina e o segundo no Peru. Também foi realizada uma reunião de caráter internacional em Washington D.C., com jovens latino-americanos que cursam estudos do quarto nível em universidades dos Estados Unidos. Além disso, aprofundou-se a aliança institucional com a Organização Interamericana da Juventude (OIJ), que permitiu aumentar exponencialmente a visibilidade do CAF no tema e se elaborou o Programa de Jovens Empreendedores do CAF. Outra cooperação de grande relevância é a que está sendo realizada com o *Trust for The Americas*, para o financiamento de um Centro Vocacional para Jovens POETA-CAF no México. Adicionalmente, o CAF promove, junto com a Fundação *Manos Visibles da Colômbia*, a formação de jovens no Pacífico da Colômbia.

Democracia e Análise Política Regional

Nos campos da democracia e da análise política regional, o CAF também empreendeu iniciativas. Junto com o Centro Carter, a Instituição apoia a melhoria das relações entre os meios de comunicação, política e sociedade; com o Latinobarômetro, organiza a mesa de questionário com renomados pesquisadores da região e participa na análise dos resultados da pesquisa regional; com o Centro de Pesquisa e Docência Econômicas do México, exploram-se as principais tendências de opinião sobre a política internacional da região, e com a Fundação para as Relações Internacionais da América Latina, analisam-se os principais desafios internos e o processo de inserção internacional da região.

APROFUNDOU-SE A ALIANÇA INSTITUCIONAL COM A ORGANIZAÇÃO INTERAMERICANA DA JUVENTUDE (OIJ), QUE PERMITIU AUMENTAR EXPONENCIALMENTE A VISIBILIDADE DO CAF NO TEMA E SE ELABOROU O PROGRAMA DE JOVENS EMPREENDEDORES DO CAF.

Promoção Regional

E R E L A C I O N A M E N T O
I N T E R N A C I O N A L

Presença ativa do CAF nos principais fóruns de integração regional

Durante 2014, o CAF continuou apoiando ativamente a agenda dos diversos mecanismos e instâncias de integração regional, ao mesmo tempo em que contribuiu de maneira substancial para o fortalecimento de recentes espaços de integração na América Latina e no Caribe.

Através da definição e execução de programas integrais de trabalho com os diversos órgãos e entidades regionais, a Instituição contribuiu decididamente para a implantação das agendas subregionais, regionais e hemisféricas de integração e concertação. Do mesmo modo, durante 2014 o CAF se consolidou como uma ponte importante para o fortalecimento da agenda de integração birregional entre América Latina, Europa e Ásia.

A participação e o apoio técnico permanente no desenvolvimento da agenda integracionista da região assim como a presença do Presidente-Executivo do CAF em cada uma das cúpulas presidenciais, permitiram que a Instituição se convertesse em peça fundamental para consolidar projetos prioritários nos objetivos de integração dos países acionistas. O CAF promoveu projetos principalmente em matéria de integração da infraestrutura física regional e dos mercados energéticos, integração financeira, integração produtiva, fortalecimento e apoio



II Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Celac. Havana, Cuba, 28 e 29 de janeiro

financeiro das MPMs, e estímulo à consolidação de cadeias produtivas de valor, ao mesmo tempo em que incentivou projetos regionais específicos para o desenvolvimento ambiental, social, educativo e cultural, assim como diversos programas de integração e cooperação transfronteiriça binacionais e subregionais, concentrados na redução de assimetrias.

Cabe destacar a presença e a participação ativa do CAF na II Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Estados Latino-americanos y Caribenhos (Celac), em Havana, Cuba; a XLVI Cúpula de Chefes de Estado do Mercado Comum do Sul (Mercosul), em Caracas, Venezuela e a XLVII Cúpula em Paraná, Argentina; a XXIV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo em Veracruz, México, assim como nas Reuniões Ministeriais de Economia e Finanças, Energia, Infraestrutura, Telecomunicações e Integração Fronteiriça da Celac; a II e III Reunião dos Mecanismos Regionais e Subregionais de Integração da América Latina e do Caribe; os Conselhos Ministeriais da União das Nações Sul-americanas (Unasul); nos diversos encontros de trabalho e as Sessões da Comissão da Comunidade Andina (CAN); do Sistema Andino de Integração; do Parlamento Andino; do Mercosul; do Fórum Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul; da Aliança do Pacífico; e da Secretaria-Executiva e da Presidência Conjunta do Projeto Mesoamérica.

Através de um enfoque integral, de complementariedade e convergência, durante 2014 o CAF lançou programas de trabalho e cooperação estipulados com diversas secretarias e organismos de integração regional, entre os quais se destacam a Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA); a Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB); a Organização Ibero-americana da Juventude e a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação; a Secretaria Geral da Celac; a Unasul; a CAN; o Parlamento Andino e o Organismo Andino em Saúde Convênio Hipólito Unanue;

do Grupo do Mercado Comum do Mercosul e do Instituto Social do Mercosul; da Associação Latino-americana de Integração (ALADI); da Organização Latino-americana de Energia (OLADE), do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA); da Associação de Estados do Caribe (AEC); do Sistema Econômico Latino-americano (SELA); da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) e da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO).

Adicionalmente, o CAF continuou realizando programas de trabalho com as Presidências pró-tempore dos países da Comunidade Ibero-americana; da Celac; da Unasul; do Mercosul e do Fórum Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul; do Projeto Mesoamérica, da Aliança do Pacífico e da Associação de Estados do Caribe, entre outros, assim como com uma importante rede de instituições multilaterais, entidades acadêmicas e organizações sociais que promovem a integração regional.



XXIV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo. Veracruz, México, 8 e 9 de dezembro



Reunião Extraordinária do Conselho de Chefes e Chefes de Estado e de Governo da Unasul. Guayaquil e Quito, Equador, 4 e 5 de dezembro

Projeção global

O CAF EXECUTOU UM AMPLO PROGRAMA DE ATIVIDADES EM MATÉRIA DE RELAÇÕES EXTERNAS COM O PROPÓSITO DE FORTALECER SUA PRESENÇA GLOBAL E CONTRIBUIR PARA A PROJEÇÃO INTERNACIONAL DA AMÉRICA LATINA.

Os principais eventos nos quais a Instituição participou em 2014 são os seguintes:

- **IE Business Leadership Forum. Madri, Espanha, 15 de janeiro.**

O presidente-executivo do CAF manteve um diálogo com líderes empresariais espanhóis sobre as perspectivas econômicas da América Latina, como parte do fórum organizado pela prestigiada Escola de Negócios IE Business School.

- **Atlantic Basin Initiative. Veracruz, México, 15-17 de janeiro.** O CAF apoia esta iniciativa coordenada pela Johns Hopkins University para promover a cooperação entre os países da Bacia do Atlântico, através da geração de sinergias entre líderes políticos, especialistas e instituições das Américas, Europa e África.

- **I Conferência CAF-LSE “O surgimento do Sul Global”, organizada pelo CAF e pela London School of Economics.**

Londres, Reino Unido, 17 de janeiro. Este fórum proporcionou a análise das características do surgimento dos países emergentes no cenário mundial, o impacto das suas interações na cooperação Sul-Sul e os desafios para definir uma agenda estratégica com visão de futuro, a partir de um diálogo de alto nível entre autoridades e acadêmicos da América Latina, África e Ásia. O discurso de abertura foi de responsabilidade de Enrique Iglesias, Secretário-geral Ibero-americano.

- **World Economic Forum (WEF) Annual Meeting 2014. Davos, Suíça, 22-25 de janeiro.** A edição deste ano concentrou-se no tema “Redesenho do mundo: consequências para a sociedade, a política e os negócios”. O presidente-executivo do CAF foi um dos palestrantes na sessão “O novo contexto da América Latina”.

- **II Cúpula da CELAC. Havana, Cuba, 28-29 de janeiro.** O CAF reafirmou seu compromisso com a integração latino-americana durante a segunda cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos, na qual se adotaram importantes declarações e Cuba transmitiu a presidência do bloco para a Costa Rica.

- **Institute of the Americas “Energy Roundtables”. Santo Domingo, República Dominicana, 13 de fevereiro.** Esta mesa redonda fez parte de uma série de sessões sobre políticas energéticas que foram realizados em diversos países do hemisfério. O CAF também esteve presente nos eventos realizados em Montevideu (18 de março), Santiago do Chile (24 de junho), Lima (26 de agosto) e Bogotá (9 de setembro).

- **CID Speaker Series: Role of Development Banks in Development. Boston, Estados Unidos, 14 de fevereiro.** O presidente-executivo do CAF ofereceu uma palestra sobre o papel da banca de desenvolvimento no Centro para o Desenvolvimento Internacional da Escola de Governo Kennedy da Universidade de Harvard.

- **Latin Trade “CFO Events”. Cidade do México, México, 18 de fevereiro.** Este fórum foi o primeiro de uma série que reuniu líderes empresariais para intercambiar pontos de vista sobre as perspectivas das economias da região. O CAF também patrocinou os eventos realizados em São Paulo (14 de agosto) e Medellín (18 de novembro).

• **Reunião do Comitê Diretor do Conselho de Relações Internacionais da América Latina (RIAL).** Santiago, Chile, 12-13 de março. Este conselho reuniu ex-presidentes, chanceleres e ex-chanceleres, chefes de organizações internacionais, acadêmicos e especialistas da região para analisar os desafios das relações internacionais da América Latina.

• **Conferências “Latin American Cities”.** São Paulo, Brasil, 25 de março. Americas Society / Council of the Americas (AS / CoA) desenvolveu este ciclo de conferências em cidades latino-americanas, com o propósito de promover o debate sobre temas fundamentais para o progresso da região, como o crescimento e as perspectivas econômicas, a democracia, a educação, a inovação tecnológica e a integração regional, entre outros. O CAF participou nas reuniões realizadas no Panamá (1 de abril), México (12 de maio), Bogotá (11 de junho), Medellín (12 de junho), Santiago (27 de junho), Guatemala (14 de agosto), Buenos Aires (28 de agosto) e Lima (21 de novembro).

• **LV Reunião Anual da Assembleia de Governadores do BID.** Costa do Sauípe, Brasil, 27-30 de março. O CAF participou ativamente na principal reunião anual do BID, durante a qual teve uma agenda cheia de encontros bilaterais e debates sobre os desafios econômicos regionais.

• **2014 IIF Latin America Economic Forum.** Costa do Sauípe, Brasil, 29 de março. Esta reunião, realizada no âmbito da Assembleia de Governadores do BID, reuniu representantes dos setores financeiro e empresarial para avaliar o panorama econômico regional. O CAF patrocinou esse encontro e participou da palestra “Desafios globais emergentes e políticas necessárias para a América Latina”.

• **World Economic Forum on Latin America: “Abrindo caminhos para o progresso compartilhado”.** Cidade do Panamá, Panamá, 1-3 de abril. Esta edição do WEF convocou líderes regionais e globais a fim de avaliar os desafios que a América Latina enfrenta para manter seu crescimento econômico e aumentar sua competitividade. O presidente-executivo do CAF participou como palestrante nas sessões sobre “Governança inovadora para a América Latina” e “Infraestrutura Estratégica: O contexto latino-americano”, entre outras.

• **VII Fórum Urbano Mundial.** Medellín, Colômbia, 5-11 de abril. A ONU-Habitat promove este encontro bienal para examinar os desafios que os assentamentos humanos enfrentam em todo o mundo, particularmente o impacto da rápida urbanização nas comunidades, as economias e as mudanças climáticas, entre outros. O CAF desenvolveu uma agenda cheia de atividades neste evento para difundir e enriquecer seu programa “Cidades com Futuro”.

• **HKS Latin American Conference.** Boston, Estados Unidos, 18 de abril. Organizado pela Escola de Governo Kennedy da Universidade de Harvard, este evento reuniu personalidades ilustres do mundo político e acadêmico, a fim de gerar um debate sobre os desafios da desigualdade, da sustentabilidade e da participação da sociedade civil para o desenvolvimento da América Latina.

• **Reunião do International Development Finance Club (IDFC).** Berlim, Alemanha, 17-18 de abril. O CAF desempenha um papel de liderança no clube de bancos de desenvolvimento, entidade que reúne as principais instituições financeiras que visam fortalecer a sua participação no diálogo internacional sobre questões de desenvolvimento, através de uma ação coordenada.

• **IV Conferência CAF-ILAS: “Da informalidade ao desenvolvimento: urbanização, empreendedorismo e competitividade na China e na América Latina”, organizada pelo CAF e pelo Instituto para América Latina da Academia Chinesa de Ciências Sociais.** Pequim, China, 28 de abril. O evento possibilitou a análise e o debate, a partir de uma perspectiva comparativa, dos mais recentes trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo CAF, ILAS e OCDE a respeito do empreendedorismo, políticas de habitação e competitividade na América Latina e na China, a partir de um diálogo entre autoridades, empresários e acadêmicos de ambas as partes.



XVIII Conferência Anual CAF, Washington, D.C., 3-4 de setembro

- **I Seminário CAF-EXIM China sobre investimento e comércio.** Pequim, China, 29 de abril. Este evento, que reuniu representantes do governo e do setor empresarial chinês, permitiu analisar as oportunidades de comércio e investimento entre a China e a América Latina.
- **XLVII Reunião Anual do Banco Asiático de Desenvolvimento.** Astana, Cazaquistão, 2-5 de maio. Uma delegação do CAF participou do principal encontro anual da instituição financeira multilateral asiática, que é uma importante plataforma para o intercâmbio de conhecimentos e aproximação entre parceiros estratégicos.
- **IV Conferência Internacional RIBEI: “Novas tendências de cooperação política e comercial e seu impacto regional”.** São Paulo, Brasil, 8-9 de maio. A Rede Ibero-americana de Estudos Internacionais (RIBEI) organizou este encontro, que contou com o patrocínio do CAF, para analisar a evolução das relações internacionais na região.
- **CAF-LatinFinance Analysts’ Roundtable.** Londres, Reino Unido, 9 de maio. Esta mesa redonda permitiu que o CAF reunisse analistas dos bancos de investimento com o objetivo de intercambiar pontos de vista sobre sua estratégia financeira internacional.
- **XXIII Conferência Anual sobre Energia.** La Jolla, Estados Unidos, 21-23 de maio. Este evento, organizado pelo Institute of the Americas, é um dos principais espaços para incentivar o debate entre líderes políticos e empresariais sobre os desafios energéticos do hemisfério.
- **Diálogo Aberto “Rumo a um futuro compartilhado Espanha-América Latina”.** Madri, Espanha, 19 de maio. Este diálogo, organizado pelo Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação da Espanha na Casa de América, serviu para que intelectuais e especialistas ibero-americanos analisem aspectos relevantes das relações políticas, econômicas e sociais entre a Espanha e a América Latina.
- **XLIV Reunião Anual da Assembleia de Governadores do Banco de Desenvolvimento do Caribe.** Georgetown, Guiana, 28-29 de maio. O CAF é um observador na principal reunião anual da instituição financeira multilateral dos países do Caribe.

- **IV World Cities Summit.** Cingapura, 1-4 de junho. O CAF esteve presente neste encontro mundial de prefeitos, o qual procurou apresentar soluções compartilhadas para o desenvolvimento urbano sustentável e melhorar a qualidade de vida nas grandes cidades.

- **XLIV Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA).** Assunção, Paraguai, 3-5 de junho. “Desenvolvimento com inclusão social” foi o tema da discussão dos Ministros de Relações Exteriores dos Estados membros da OEA. Neste contexto, o CAF também participou no X Fórum do Setor Privado da OEA: “As Américas em um Cenário Econômico Mundial de Mudanças: O Papel das Parcerias Público-Privadas”.

- **Cúpula Extraordinária do G-77.** Santa Cruz, Bolívia, 14-15 de junho. Para marcar o quinquagésimo aniversário da criação do G-77, os Estados membros e a China emitiram a Declaração de Santa Cruz “Por uma Nova Ordem Mundial para Viver Bem”.

- **The Global Borrowers & Investors Forum.** Londres, Reino Unido, 24-25 de junho. O CAF patrocinou este renomado fórum de investidores, organizado pelas Euromoney Conferences, no qual realizou uma sessão especial sobre as oportunidades de investimento na América Latina.

- **I Conferência CAF-Oxford-Fedesarrollo “Instituições e Desenvolvimento na América Latina”.** Bogotá, Colômbia, 7 de julho. Esta conferência explorou o papel das instituições políticas nos processos de desenvolvimento, assim como os desafios para se obter a formulação e implantação de políticas públicas mais justas e eficientes na América Latina.

- **IX Conferência Internacional de Estudos Econômicos.** Cartagena de Índias, Colômbia, 8-9 de julho. Este encontro, organizado pelo FLAR, proporcionou a análise dos fundamentos macroeconômicos nos países da América Latina, com ênfase na estabilidade financeira e metas de inflação.

- **Palestra “A América Latina na era da globalização”.** Montevidéu, Uruguai, 16 de julho. Como parte do lançamento do livro “A América Latina na era da globalização: Ensaio em honra a Enrique V. Iglesias”, ocorreu uma palestra entre o ex-presidente do BID, Enrique Iglesias, e presidente-executivo do CAF, Enrique García.

- **II Latin America – Australia Investors Forum (LA-AIF).** Sydney, Austrália, 22-23 de julho. Este fórum proporcionou uma nova oportunidade para promover o comércio e os investimentos entre a Austrália e a América Latina.

- **XLVI Reunião do Conselho do Mercado Comum e Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados.** Caracas, Venezuela, 28-29 de julho. O CAF participou desta Cúpula com o objetivo de reafirmar o seu apoio ao processo de integração sub-regional.

- **I Latin America - South Africa Investors Forum (LA-SAIF).** Johannesburg, África do Sul, 12 de agosto. Pela primeira vez, o CAF foi o principal patrocinador de um evento no continente africano, com foco na promoção das relações econômicas entre a África do Sul e a América Latina.

- **Inovadores da América 2014.** Medellín, Colômbia, 21 de agosto. O CAF apoia esta iniciativa que premia as melhores inovações na região, a fim de incentivar a criatividade e o espírito empreendedor na América Latina.

- **VI Conferência Boliviana sobre Desenvolvimento Econômico.** Cochabamba, Bolívia, 28-29 de agosto. O presidente-executivo do CAF deu uma palestra como parte deste evento organizado pela Academia Boliviana de Ciências Econômicas.

- **XVIII Conferência Anual CAF, organizada pelo CAF, Diálogo Interamericano e OEA.** Washington, D.C., Estados Unidos, 3-4 de setembro. Mais de mil líderes políticos, altos funcionários, acadêmicos, jornalistas e representantes da sociedade



20ª edição dos Prêmios BRAVO, Miami, Estados Unidos, 7 de novembro

civil das Américas, Europa, África e Ásia analisaram as principais tendências políticas e econômicas na América Latina, os desafios energéticos, as relações hemisféricas, a inovação social, a agenda de gênero, a situação de Cuba e o futuro do Haiti. O discurso de abertura foi de responsabilidade de Felipe Calderón, ex-presidente do México.

- **VIII Fórum Latino-americano e do Caribe do Carbono (FLACC).** Bogotá, Colômbia, 3-5 de setembro. Este evento reuniu especialistas internacionais para analisar os últimos avanços na implantação de políticas internacionais sobre mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável, com ênfase no desenvolvimento baixo em carbono e esquemas de comércio de emissões.

- **Apresentação do Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED 2014) do CAF.** Bogotá, Colômbia, 8 de setembro. A Universidade de Los Andes sediou o evento de lançamento do RED 2014 do CAF “Por uma América Latina mais segura: uma perspectiva para prevenir e controlar a criminalidade”. Esta publicação visa promover espaços de reflexão e debate para a elaboração e implantação de melhores políticas públicas na área de segurança.

- **VIII Cúpula Empresarial China - América Latina.** Changsha, China, 12-13 de setembro. O CAF esteve presente neste evento organizado pelo BID e pelo Conselho Chinês para a Promoção do Comércio Internacional, que reuniu líderes empresariais e funcionários governamentais para intercambiar ideias e experiências em temas estratégicos para a identificação de oportunidades de negócios entre a China e a América Latina.

- **III Latin America - Korea Investors Forum (LA-CIF).** Seul, Coreia do Sul, 16 de setembro. LatinFinance reuniu empresários, investidores e representantes governamentais da América Latina e da Coreia do Sul para avaliar setores fundamentais nos quais existe o potencial para aumentar os investimentos entre ambas as partes.

- **LXIX Período de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas.** Nova York, Estados Unidos, 21-24 de setembro. O CAF participou, na qualidade de observador,

no I Debate Geral e em reuniões de alto nível do órgão deliberativo das Nações Unidas. Também fez parte na Cúpula do Clima 2014, convocada pelo secretário-geral.

- **Seminário CAF-Universidade de Toronto sobre Desenvolvimento e Infraestrutura.** Toronto, Canadá, 25-26 de setembro. A Universidade de Toronto realizou um seminário para promover vínculos com acadêmicos e empresários canadenses interessados no desenvolvimento urbano sustentável da América Latina.
- **Canning House Annual Conference: “Latin America: Integrating or Diverging?”.** Londres, Reino Unido, 1º de outubro. O evento enfocou-se nos processos de integração regional e no impacto dos antigos e novos blocos comerciais no desenvolvimento da América Latina.
- **Latin-Asia Business Dialogue.** Cingapura, 1-2 de outubro. O CAF e a IESingapore, agência estatal de promoção de investimentos, elaboraram este espaço de diálogo e intercâmbio de informações para promover oportunidades de investimento para Cingapura na América Latina, com ênfase no setor de infraestrutura.
- **VIII Fórum de Competitividade das Américas.** Porto Espanha, Trinidad e Tobago, 8-10 de outubro. Os países do hemisfério se reuniram para trocar conhecimentos sobre as estratégias para dinamizar a inovação e fortalecer a competitividade, como parte deste evento anual que contou mais uma vez com o apoio do CAF.
- **VI Encontro de Ministros de Finanças das Américas.** Washington, D.C., Estados Unidos, 8 de outubro. Esta reunião buscou promover a coordenação entre as autoridades econômicas com o objetivo de enfrentar os desafios apresentados pelo ambiente global.
- **Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM).** Washington, D.C., Estados Unidos, 10-12 de outubro. Novamente, o CAF esteve presente no principal evento anual das instituições multilaterais, o qual avaliou a situação dos mercados financeiros e as perspectivas econômicas globais.
- **2014 IIF Annual Membership Meeting.** Washington, D.C., Estados Unidos, 10-11 de outubro. Como parte das Reuniões Anuais do FMI e do Banco Mundial, o Institute of International Finance, com o patrocínio do CAF, convocou altos representantes dos setores financeiro e empresarial para debater sobre as perspectivas dos mercados globais.
- **Global Meeting of the Emerging Markets Forum.** Virgínia, Estados Unidos, 12-14 de outubro. O presidente-executivo do CAF copreside este fórum de debate integrado por líderes dos setores público e privado dos países emergentes, no qual se analisam os desafios da globalização.
- **Conferência “Investing in Latin America: Opportunities and Lessons Learned”.** Pequim, China, 16 de outubro. Este evento organizado pelo Institute of the Americas e o ILAS, com o patrocínio do CAF, permitiu realizar uma revisão das lições aprendidas pelas empresas chinesas que têm investimentos na América Latina, com ênfase no setor de energias em América Latina, con énfasis en el sector energético.
- **II Encontro Latino-americano de Think Thanks.** Rio de Janeiro, Brasil, 16-17 de outubro. A Fundação Getúlio Vargas reuniu em sua sede os representantes dos principais centros de pensamento da América Latina com o objetivo de promover um debate sobre as políticas públicas na região.
- **IV Fórum Multilatinas.** Cidade do México, 21-22 de outubro. Organizado por AméricaEconomía, com o patrocínio do CAF pelo segundo ano consecutivo, este fórum reuniu as empresas latino-americanas mais internacionalizadas para analisar temas relacionados ao seu papel nos processos de integração, o desenvolvimento da infraestrutura regional, a expansão dos mercados financeiros e o panorama econômico da América Latina, entre outros.

- **II Conferência CAF-Universidade de Oxford “A classe média emergente na América Latina: causas, desafios e oportunidades”.** Oxford, Reino Unido, 31 de outubro. Este encontro buscou analisar os principais desafios e oportunidades do surgimento das classes médias na América Latina, com a participação de mais de 250 especialistas, executivos dos setores público e privado, empresários, acadêmicos e estudantes.
 - **Ideas Economy: Mexico Summit.** Cidade do México, 5 de novembro. Esta conferência, organizada pela The Economist com o patrocínio do CAF, teve como objetivo gerar um debate de alto nível sobre os aspectos fundamentais das reformas realizadas pelo governo do México para fortalecer a competitividade do país.
 - **Latin Trade Symposium.** Miami, Estados Unidos, 7 de novembro. O fórum anual da revista Latin Trade reuniu líderes políticos e empresariais para avaliar os principais desafios econômicos que a região enfrenta. Nesta ocasião, entregou-se a 20ª edição dos prêmios BRAVO, em que se distinguiu o CAF por seu apoio às PMEs da América Latina.
 - **Atlantic Energy Forum.** Cancun, México, 8-9 de novembro. Os membros da Atlantic Basin Initiative promoveram a criação deste espaço para incentivar o diálogo e a cooperação em matéria energética entre os países do hemisfério Atlântico.
 - **X Sol Linowitz Forum.** Washington, D.C., Estados Unidos, 13 de novembro. Este fórum proporciona um espaço de discussão entre os membros do Diálogo Interamericano, especialistas e líderes políticos sobre temas importantes para o hemisfério, como o fortalecimento da democracia, o desenvolvimento econômico e social, e a promoção da cooperação interamericana.
 - **III Fórum Acadêmico China-América Latina.** Santiago, Chile, 24-25 de novembro. A Universidade Andrés Bello e o ILAS organizaram este encontro, que contou com patrocínio do CAF, com o propósito de abordar as relações políticas, econômicas, sociais e culturais e políticas entre a América Latina e a China.
- Conferência das Partes da Convenção-Marco das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 20).** Lima, Peru, 1-12 de dezembro. O CAF desenvolveu uma agenda cheia de atividades durante o transcendental encontro internacional dirigido a buscar avanços nas negociações para se obter um acordo vinculante sobre as mudanças climáticas.
- **Reunião Anual do Conselho RIAL.** Nuevo Vallarta, México, 4-5 de dezembro. Os mais renomados especialistas em relações internacionais na América Latina se reuniram para revisar a agenda global na região.
 - **XXIV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo.** Veracruz, México, 8-9 de dezembro. O CAF participou desta cúpula cujos temas principais foram educação, inovação e cultura para a Ibero-américa do século XXI.
 - **XLVII Reunião do Conselho do Mercado Comum e Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados.** Entre Rios, Argentina, 16-17 de dezembro. O CAF participou como observador neste encontro que deu um impulso significativo para o processo de integração sub-regional.

Difusão do conhecimento

AS PUBLICAÇÕES DO CAF APOIAM A EXECUÇÃO DA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL INCENTIVADA PELA INSTITUIÇÃO. A SEGUIR, APRESENTAM-SE OS TÍTULOS PUBLICADOS EM 2014, OS QUAIS SE ENCONTRAM DISPONÍVEIS EM publicaciones.caf.com



Por uma América Latina mais segura. Uma nova perspectiva para prevenir e controlar a criminalidade

Relatório de Economia e Desenvolvimento 2014

Esta nova edição do Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) propõe um enfoque para a análise de insegurança onde a criminalidade é consequência das decisões que os indivíduos tomam em um particular contexto situacional. Embora seja verdade que as crenças, percepções, capacidade de autocontrole e outros traços de personalidade podem levar um indivíduo ao crime, também é de importância o ambiente físico e social, os incentivos dados pela existência de mercados ilegais (por exemplo, as drogas), e a credibilidade e a eficiência do sistema de justiça criminal.

Número de páginas: 264
Idioma: Espanhol
ISSN: 980-6810-01-5
Data de publicação:
junho de 2014



Rumo à transformação digital da América Latina: as infraestruturas e os serviços TIC na região

Este informe é o resultado de um trabalho de pesquisa e análise realizado em 16 países da região da América Latina e do Caribe, cujo objetivo é avaliar o impacto das TIC na realidade atual a partir de uma dupla perspectiva: a da sua adoção por parte das estruturas produtivas, sociais e institucionais do país e a do desempenho das próprias indústrias TIC, com um destaque especial na banda larga. Igualmente, apresenta-se um programa de propostas de atuação para a região, em linha com as melhores práticas internacionais.

Número de páginas: 300
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-26-6
Data de publicação: 2014



Construção de cidades mais justas. Políticas públicas para a inclusão na América Latina

Esta publicação apresenta alguns dos princípios fundamentais que as cidades podem adotar para promover maior igualdade em seus espaços: uma estratégia de planejamento urbano sustentável, leis e instituições para a igualdade, e uma estratégia local que permita criar oportunidades econômicas para todos.

Número de páginas: 258
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-92-1-132605-5
Data de publicação: 2014



América Latina em uma era de globalização. Ensaio em honra de Enrique V. Iglesias

Esta publicação reúne uma série de resenhas de reconhecidas personalidades, relacionadas com o desenvolvimento da América Latina, cujo objetivo comum é prestar uma merecida homenagem a Enrique Iglesias, que atuou como Presidente do Banco Central e Ministro de Relações Exteriores do Uruguai, Secretário-Executivo da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento e Secretário Geral da Secretaria Geral Ibero-americana.

Número de páginas: 301
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-0-9903630-0-2
Data de publicação: 2014



Guia de Segurança Rodoviária

Estas guias fazem parte do esforço conjunto dos bancos multilaterais de desenvolvimento para compartilhar ferramentas e procedimentos sobre segurança rodoviária, com o objetivo de ampliar o impacto nos distintos países.

Número de páginas: 16
Idioma: Espanhol e inglês
ISBN: 978-980-7644-44-0
Data de publicação: 2014



Expansão da infraestrutura regional para a interconexão de tráfego da Internet na América Latina

O objetivo geral deste estudo é contribuir para o desenvolvimento da infraestrutura de interconexão de Internet na América Latina, através da revisão dos objetivos como o estabelecimento das bases regulamentares e de políticas públicas para promover o investimento e o uso do IXP (Internet Exchange Point), a definição dos fatores econômicos, técnicos e operacionais para o desenvolvimento e a consolidação de uma maior infraestrutura de IXP que promova um intercâmbio eficiente do tráfego regional da Internet, e a promoção de diferentes alternativas e modelos de negócios IXP na região, junto com seus modelos corporativos, operacionais e de governança, entre outros.

Número de páginas: 238
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-21-1
Data de publicação: 2014



Regulação do investimento estrangeiro direto na América Latina. Regulações e opções para reformas ao ambiente de investimento

O presente relatório concentra-se em cinco áreas regulatórias diretamente relevantes para o investimento estrangeiro direto (IED), comparando os regimes nos países e identificando as boas práticas em países que tiveram sucesso em atrair grandes volumes de fluxos de IED. As reformas nestas áreas são uma opção para que os governos considerem se querem continuar atraindo IED que possa contribuir para a melhoria da produtividade e, em última instância, para o crescimento econômico contínuo na região.

Número de páginas: 168
Idioma: Espanhol
ISBN Volume: 978-980-7644-18-1
ISBN Obra Completa: 978-980-6810-67-9
Data de publicação: 2014



Empresas multinacionais latino-americanas. Os casos do Brasil e do Chile

Este trabalho busca analisar a fundo o desempenho das multinacionais latinas concentrando-se na experiência do Brasil e do Chile. As empresas multinacionais ou multilaterais são estabelecidas como as principais empresas de seus setores produtivos tanto nos países de origem como naqueles onde chegam a operar, deslocando a empresas nacionais.

Número de páginas: 104
Idioma: Espanhol
ISBN Volume: 978-980-7644-52-5
ISBN Obra Completa: 978-980-6810-67-9
Data de publicação: 2014



Coleção de Arte CAF

A coleção de arte permanente do CAF é uma mostra dos principais representantes da arte moderna e contemporânea da América Latina e é um esforço contínuo que visa evoluir e crescer para revelar a riqueza e a diversidade cultural da região.

Número de páginas: 212
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-6810-94-5
Data de publicação: 2014

Emprendimientos dinámicos en América Latina. Avances en prácticas y políticas

Este trabalho reúne os atuais esforços na região em torno aos empreendimentos dinâmicos, mostrando, em primeiro lugar, os elementos gerais desses empreendimentos e ecossistemas; segundo, apresenta a situação em vários países da região na América Central e América do Sul e, terceiro, uma reflexão sobre as políticas que incentivam o empreendimento dinâmico.

Número de páginas: 88
Idioma: Espanhol
ISBN Volume: 978-980-7644-53-2
ISBN Obra Completa: 978-980-6810-67-9
Data de publicação: 2014

Relatoria: Medidas e Proyectos de Adaptación. Explorando oportunidades de financiamiento

Esta publicação documenta a oficina “Medidas e Proyectos de Adaptación. Explorando oportunidades de financiamiento”, realizada pelo CAF, cujo objetivo foi conhecer o estado dos avanços dos planos de adaptação dos países, compartilhar experiências sobre projetos e medidas de adaptação já identificadas e conhecer oportunidades e programas de financiamento para a adaptação às mudanças climáticas.

Número de páginas: 122
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-54-9
Data de publicação: 2014

A crescente, mas vulnerável, classe média da América Latina. Padrões de expansão, valores e preferências

O presente estudo tenta quantificar a magnitude do rápido crescimento da classe média na América Latina, a partir do ponto de vista da renda, mas também questiona os determinantes subjetivos da percepção de pertencer à classe média, assim como algumas dimensões de valor que a caracterizam.

Número de páginas: 76
Idioma: Espanhol
ISBN Volume: 978-980-7644-60-0
ISBN Obra Completa: 978-980-6810-67-9
Data de publicação: 2014



Microscópio Global 2014: Análise do ambiente para a inclusão financeira

Neste relatório avalia-se o ambiente regulatório para a inclusão financeira com base em 12 indicadores em 55 países. No relatório utiliza-se um novo conjunto de indicadores que levam em consideração mais produtos e instituições com um enfoque que vai além das microfinanças, a fim de refletir a inclusão financeira com uma maior intensidade.

Número de páginas: 87
Idioma: Espanhol e inglês
Data de publicação: 2014



Desenvolvimento do Programa Estratégico de Mitigação de Mudanças Climáticas do CAF

Este informe estratégico tem como objetivo colaborar com o CAF no desenvolvimento da estrutura e do foco do seu novo programa de Mitigação de Mudanças Climáticas para o período 2015-2017. A estratégia busca se alinhar com a visão, a missão e os objetivos do CAF nesta área, e garantir que o CAF continue tendo um papel de liderança nas atividades de mitigação em toda a região.

Número de páginas: 72
Idioma: Espanhol e inglês
ISBN: 978-980-7644-63-1
Data de publicação: 2014



Biocomércio Andino: 15 histórias de sucesso na Colômbia, Equador e Peru

Esta publicação é o resultado da experiência acumulada pelo Projeto Biocomércio Andino CAF-GEF-PNUMA. Aqui se oferece uma compilação de 15 estudos de casos, cujas boas práticas e lições aprendidas revelam três aspectos centrais: (1) a conversação da biodiversidade; (2) a inclusão econômica; e (3) a competitividade das iniciativas que apostam no modelo de negócio que o biocomércio propõe.

Número de páginas: 146
Idioma: Espanhol e inglês
ISBN: 78-612-46803-0-4
Data de publicação:
novembro de 2014



Guia para a Gestão de Recursos Hídricos em Bacias Hidrográficas de Montanha sob o efeito das mudanças climáticas

O documento sistematiza o processo que deveria ser seguido para identificar a disponibilidade de água em uma bacia, levando em conta as mudanças climáticas. Para garantir seu aproveitamento através da gestão integral da bacia, a metodologia também proporciona elementos que permitem a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas por meio do enfoque de “adaptação”.

Número de páginas: 216
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-84-6
Data de publicação: 2014



Índice de vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas na região da América Latina e do Caribe

A vulnerabilidade às mudanças climáticas é um assunto multidimensional que pode estar sujeito à influência de uma ampla gama de fatores subjacentes. Este estudo busca explicar como a vulnerabilidade varia em relação às mudanças climáticas na América Latina e no Caribe, e por que essas mudanças ocorrem.

Número de páginas: 212
Idioma: Espanhol e inglês
ISBN: 978-980-7644-61-7
Data de publicação: 2014



CAF na Argentina: Iniciativas para o desenvolvimento inclusivo

Nesta publicação apresenta-se a ação do CAF na Argentina. Como parte da sua missão de promover o desenvolvimento sustentável e a integração regional, o CAF tem procurado ser um aliado estratégico do país no caminho rumo à superação dos seus desafios.

Número de páginas: 212
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-6810-97-6
Data de publicação: 2014



Programa de Bosques

O presente documento expõe os princípios do Programa de Bosques do CAF. Esta iniciativa representa uma oportunidade ideal para mostrar quão sinérgicas são a conservação e a produtividade, viáveis de maneira simultânea, sempre que as atividades e os processos que se desenvolvem a partir dos recursos florestais estão claramente comprometidos com a sustentabilidade social, ambiental e econômica no tempo.

Número de páginas: 117
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-02-0
Data de publicação: 2014



Arte e cultura

CONSCIENTE DO PODER
TRANSFORMADOR DA ARTE E DO
SEU POTENCIAL NA INTEGRAÇÃO
CULTURAL LATINO-AMERICANA,
O CAF TEM SIDO, AO LONGO DA
SUA HISTÓRIA, UM PROMOTOR
PERMANENTE DO INTERCÂMBIO E
DA PROMOÇÃO DA CULTURA E DA
ARTE DOS SEUS PAÍSES MEMBROS.



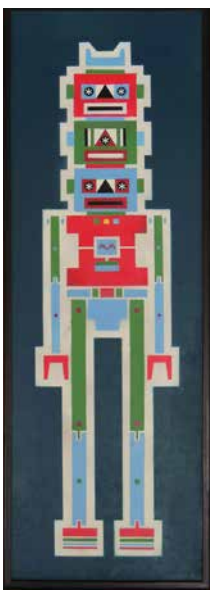
"Orfea" de María Bonomi



"Sin título" de Luis Richter



"Arte plumario" Fotografía de Heidi King



"Robot" de Flix



"Pavo cofre"

O CAF conta com dois espaços de promoção artística regional: a Galeria CAF, na sede em Caracas, Venezuela, e o Artespacio, no edifício do CAF em La Paz, Bolívia.

Durante 2014, foram realizadas na Galeria CAF as exposições XV Bienal de Miniaturas Gráficas Luisa Palacios, "Hilos de plata del Perú" e "Pintura fresca".

Por sua vez, o Artespacio ofereceu ao público as mostras: "Resplandor", de Beatriz Nogales; "Instalación", de Elba Bairón; "Rostros Andinos", de Gabriel Barceló; VIII Longa Noite de Museus; "Mapping Errantes", de Adriana Bravo; "Toqué las piedras con mis manos", de Ramón Tito; "Zapatovis + Cajas de cositas + Pinturas negativas", de Roberto Valcárcel; "Sonidos de la imaginación", de Rosmery Quispe; "Arte Plumario en los Andes, continuidad e innovación", da pesquisadora alemã Heidi King; "Al encuentro de la túnica", de Sandra Boulanger; e "Objetos", de Alfredo La Placa, Katya Astete, Andrés Bedoya, Carmen Bilbao, Daniela Rico e Alejandra Vaca.

Enfoque especial

UMA AGENDA DA ÁGUA
PARA A AMÉRICA DO SUL:
DESAFIOS, VISÃO
E ESTRATÉGIAS

Contexto geral dos nove países do informe: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela

Evolução na prestação dos serviços de água e saneamento

Papel dos governos locais, economias de escala

Informação setorial

Financiamento

A visão para os serviços de água potável e saneamento na América do Sul para 2030



UMA AGENDA DA ÁGUA PARA A AMÉRICA DO SUL: DESAFIOS, VISÃO E ESTRATÉGIAS



Uma agenda da água para a América do Sul: desafios, visão e estratégias
está disponível em:
scioteca.caf.com.

O acesso à água potável e ao saneamento é um fator fundamental para a superação dos índices de desigualdade social e para o desenvolvimento das sociedades. Levando isso em consideração, o Conselho Mundial da Água promove um processo colaborativo para enfrentar os principais desafios hídricos globais, cujo resultado se apresenta a cada três anos -desde 1997- no Fórum Mundial da Água. Esta é a reunião de maior importância e visibilidade a nível mundial no setor da água, onde a comunidade global da água e os elaboradores de políticas e tomadores de decisão de todas as regiões do mundo podem trabalhar juntos para encontrar soluções compartilhadas junto com a comunidade acadêmica, empresarial e a sociedade civil.

Na sua condição de entidade geradora de conhecimento para a região, o CAF foi convidado para coordenar o processo regional correspondente aos seguintes países da América Latina: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. No âmbito do VII Fórum Mundial da Água -realizado na República da Coreia em abril de 2015-, o CAF apresentou o documento “Uma agenda da água para a América do Sul: desafios, visão e estratégia”, com a realização de uma pesquisa entre as principais partes interessadas no tema da água do continente americano e representantes dos diversos setores envolvidos na questão hídrica, os quais selecionaram as seguintes prioridades para este assunto: (i) serviços de água e saneamento para todos, (ii) água e energia, (iii) água e segurança alimentar; (iv) adaptação às mudanças climáticas e gestão de riscos; (v) gestão de ecossistemas e (vi) governança e finanças para a sustentabilidade.

A seguir se apresentam as conclusões mais relevantes deste informe, assim como as principais recomendações apresentadas pelo CAF durante o VII Fórum Mundial da Água.

Contexto geral dos nove países do informe:
Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela

Em 2015, a população dos nove países estudados é de 210 milhões de habitantes, o que representa aproximadamente 3% da população mundial e 34% da América Latina. A população urbana é de 170 milhões, o que corresponde a 81% da população total. Segundo as estimativas, esta população urbana continuará crescendo e aumentando em proporção com relação ao total, para chegar a 82,1%, o que equivale a 182 milhões em 2020, e a 83,4%, o equivalente a 204 milhões em

A DISPONIBILIDADE MÉDIA ANUAL DO RECURSO HÍDRICO, LOCALIZADA NA FAIXA DE 43.800 M³ POR HABITANTE, APRESENTA FORTES VARIAÇÕES NO TEMPO E NO ESPAÇO.

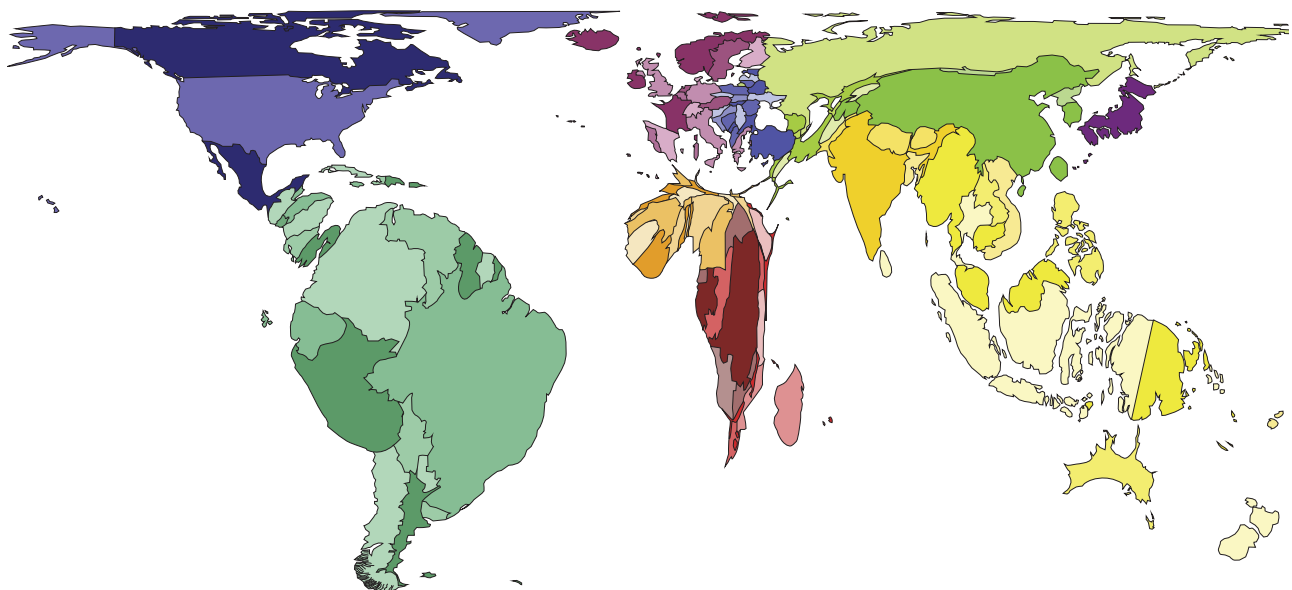
2030. A política pública dos países deve continuar considerando essa realidade e, assim, buscar um enfoque em investimentos e ações nos centros urbanos desta região, sem deixar de lado as áreas rurais, cuja população permanecerá estável em aproximadamente 39 milhões.

A superfície desses países ocupa uma área de 8,8 milhões de km², com uma variedade de climas, devido à escala de latitudes que ocupa e à diferença de temperaturas entre os oceanos Atlântico, ao leste, e Pacífico, ao oeste. A precipitação média, de 1.500 mm por ano, tem uma distribuição substancialmente heterogênea. A Cordilheira dos Andes, em direção preponderante norte-sul, atua como uma barreira para os deslocamentos da umidade que procede de ambos os oceanos. Entre ela e o Pacífico se encontram as zonas mais úmidas do planeta, em Chocó (Colômbia), e também as mais secas, no deserto de Atacama (Chile). A região conta com as bacias hidrográficas de grandes rios (Amazonas, Prata, Orinoco e Magdalena), grandes lagos (Maracaibo e Titicaca), cerca de 25.000 km² de geleiras e 3 milhões de km³ de reservas de águas subterrâneas, destacando-se, entre elas, o aquífero Guarani.

A disponibilidade média anual do recurso hídrico, localizada na faixa de 43.800 m³ por habitante, apresenta fortes variações no tempo e no espaço. Ao nível de país, este indicador não chega a refletir a situação de desequilíbrio entre a disponibilidade hídrica e a localização da demanda por serviços relacionados com a água que ocorre em extensas áreas da Argentina, Bolívia, Chile, Peru e Venezuela, como um resultado da distribuição heterogênea dos seus recursos hídricos, da população e das atividades econômicas.

Por exemplo, no Peru, 63% da população do país se encontra ao longo da costa do Pacífico, com apenas 1,76% de disponibilidade hídrica. Esta heterogeneidade também se reflete na grande variedade de regiões biogeográficas, selvas, florestas tropicais, temperadas e subantárticas, manguezais, planícies, savanas e desertos.

MAPA 1 RECURSOS HÍDRICOS MUNDIAIS



Fonte: dados pertencentes ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Centímetros de água por ano (centímetros cúbicos de água por centímetro quadrado de superfície de terra).

OS DESASTRES CAUSADOS POR FENÔMENOS RELACIONADOS COM O CLIMA E A ÁGUA REGISTRARAM IMPACTOS CRESCENTES, DEVIDO TANTO AO AUMENTO DA SUA FREQUÊNCIA E GRAVIDADE QUANTO À VULNERABILIDADE DAS SOCIEDADES, ESPECIALMENTE AQUELAS QUE SOBREVIVEM EM CONDIÇÕES EXTREMAS.

Em relação à variabilidade e às mudanças climáticas, devido à extensão e à diversidade das características fisiográficas da sub-região e à influência que os dois oceanos exercem sobre ela, é possível a ocorrência de situações muito diferentes em termos de aumento da temperatura e, conseqüentemente, da evaporação e seu equilíbrio com o aumento ou com a diminuição das chuvas.

Devem-se mencionar, em particular, dois fenômenos atmosférico-oceânicos - conhecidos como El Niño e La Niña - que ocorrem ciclicamente em períodos que variam de 2 a 7 anos e que afetam significativamente a região. Ambos registram uma maior incidência no Oceano Pacífico e seus arredores, na latitude do Equador, mas seus efeitos são de alcance regional e global, pois transformam o estado do clima de quase todo o planeta.

Os desastres causados por fenômenos relacionados com o clima e a água registraram impactos crescentes, devido tanto ao aumento da sua frequência e gravidade quanto à vulnerabilidade das sociedades, especialmente aquelas que sobrevivem em condições extremas. A degradação do meio ambiente e a contaminação hídrica, como resultado desses desastres, somam-se à proveniente das atividades domésticas do dia-a-dia (efluentes sem tratamento) e produtivas (processos industriais inadequados, mau uso de fertilizantes e pesticidas na agricultura, entre outras).

Os nove países mencionados conseguiram, nos últimos anos, um progresso significativo em termos econômicos e de estabilidade política, assumindo um papel cada vez mais importante no contexto global e do continente.

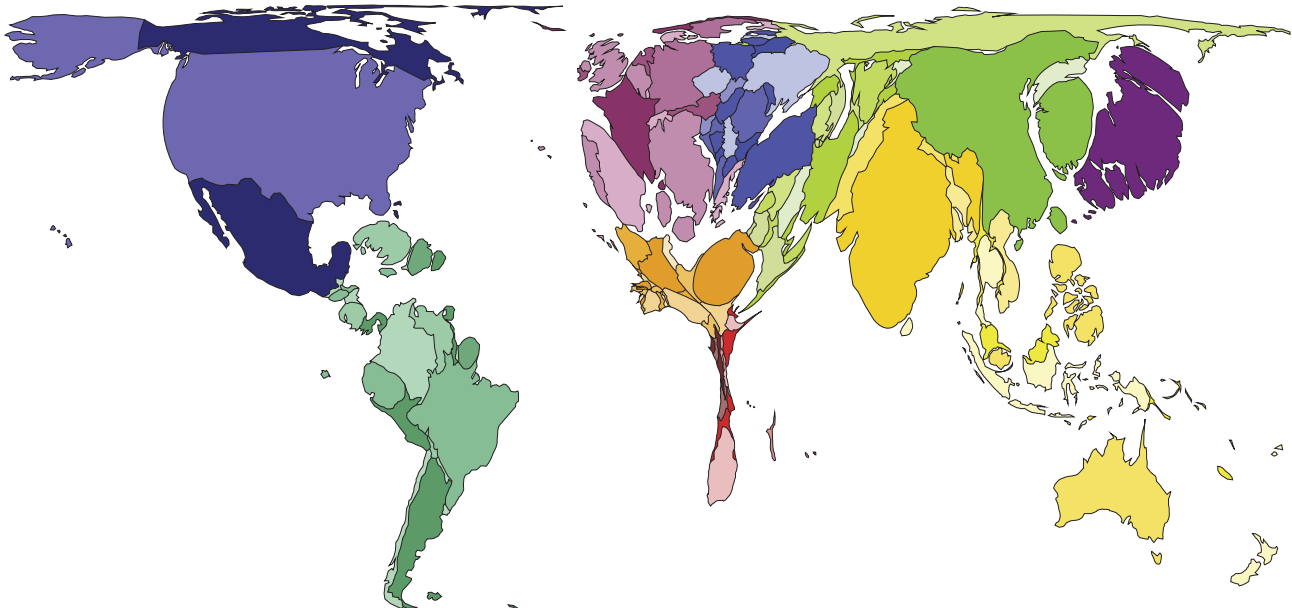
No entanto, após uma década de prosperidade econômica, a partir de 2013, a maioria dos países começou a registrar um menor crescimento, devido a um menor dinamismo da demanda externa, à queda dos preços de importantes matérias-primas, a uma maior volatilidade das finanças a nível internacional e a uma queda no consumo interno. Apesar disso, um grupo de nações manteve uma taxa de crescimento superior a 4% em 2014.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), os valores são muito díspares, entre 0,667 e 0,822. Por sua vez, em 2012, o Índice Médio de Pobreza foi de 34,6%, com apenas dois países com menos com uma pobreza inferior a 20%. No entanto, deve-se destacar o compromisso registrado nos últimos anos para se enfrentar este persistente problema, alcançando uma redução substancial e o surgimento de uma classe média que traz novos desafios ao exigir serviços públicos eficientes e de qualidade.

Evolução na prestação dos serviços de água e saneamento

De modo geral, nos nove países se observam melhorias significativas na qualidade e na cobertura de água e saneamento a partir do ano 2000. Quase todas as moradias urbanas têm agora água corrente em sua residência. Estas melhorias foram apoiadas por um aumento do investimento em infraestrutura, o que incidiu na qualidade de vida para a maior parte da população urbana. No entanto, a análise dos dados reportados ao Programa Conjunto de Monitoramento (OMS - UNICEF, 2014), mostra que ainda há 14,4 milhões de habitantes que não têm acesso a uma fonte de água potável aprimorada, e 32,4 milhões não contam com instalações higiênicas para realizar suas necessidades fisiológicas.

MAPA 2 ÁGUA PARA USO DOMÉSTICO



Fonte: dados provenientes dos Indicadores de Desenvolvimento Mundial do Banco Mundial. Metros cúbicos de água para uso doméstico por pessoa a cada ano.

No entanto, os indicadores destes relatórios têm como base as diferentes definições de infraestrutura, sem considerar a qualidade do serviço; este entendimento de cobertura gera distorções nas estatísticas. Os indicadores não são elaborados para informar sobre a intermitência do serviço nem sobre a qualidade da água, em termos do cumprimento do regulamento sanitário. Por isso, os números reais de pessoas sem acesso pode ser maior. Observa-se que os serviços de água potável nos domicílios ainda mostram deficiências significativas no cumprimento das normas sanitárias e na prestação dos serviços de forma contínua, a pressões adequadas, sete dias por semana e 24 horas por dia. Essas deficiências crônicas afetam assimétrica e injustamente às populações rurais e urbanas vulneráveis nas periferias das cidades. Ao mesmo tempo, nesta região, menos de 30% da água residual produzida nos domicílios recebem algum tipo de tratamento antes de ser descarregada novamente no meio ambiente.

A esta situação se deveria adicionar as necessidades de melhoria da infraestrutura e a gestão da drenagem urbana para prevenir inundações. Nos países da região deste estudo, este aspecto tende a se agravar devido à maior variabilidade climática. A estratégia para enfrentar a ocorrência de eventos catastróficos deve se integrar à gestão das bacias hidrográficas e com o planejamento urbano. Geralmente, as decisões para corrigir problemas de inundações urbanas devem ser de longo prazo e adicionais a medidas de caráter estrutural, à consideração de políticas de uso da terra em conjunto com a água, e à contabilidade técnica e econômica dos volumes de escoamento que aumentam exponencialmente com a impermeabilização urbana.

A ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAR A OCORRÊNCIA DE EVENTOS CATASTRÓFICOS DEVE SE INTEGRAR À GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS E COM O PLANEJAMENTO URBANO.

Papel dos governos locais, economias de escala

Nas últimas décadas, os governos locais tiveram um papel mais importante devido ao aumento da descentralização de poderes e responsabilidades. Os governos centrais ampliaram as transferências orçamentais para os governos regionais e locais, delegando responsabilidades no que se refere aos serviços de água e saneamento. A revisão da gestão das entidades locais e subnacionais na prestação de serviços de água e saneamento nos nove países mostra diferentes taxas de sucesso, segundo o tamanho da população.

As cidades com mais de 300.000 habitantes representam um grupo de 81 cidades com uma população total, até 2015, de 106 milhões de habitantes. Nestas cidades, as entidades gestoras dos serviços dispõem de uma capacidade técnica e gerencial razoáveis. Neste grupo se destacam modelos de fornecimento razoavelmente bem-sucedidos em termos de cobertura e continuidade, embora algumas cidades mostrem deficiências que se refletem no abastecimento intermitente de água potável para uma porcentagem maioritária da população, o incumprimento dos padrões de qualidade da água e elevados níveis de perdas nas redes, que chegam a 40% da água tratada que é distribuída. Com 25% de informalidade urbana, obter um abastecimento de água e saneamento nos assentamentos informais e evitar a exclusão dessas populações de escassos recursos se torna um grande desafio nestes segmentos urbanos.

As médias e pequenas cidades com menos de 300.000 habitantes, um grupo que inclui um grande número de cidades com uma população projetada para 2015 de 64 milhões, representa o verdadeiro desafio para o fornecimento na região de estudo, onde, geralmente, destaca-se a precariedade de resultados e indicadores operacionais, e onde as capacidades técnicas e gerenciais são normalmente baixas. Neste grupo se encontram 95% dos municípios dos países desse estudo que têm em suas mãos a responsabilidade de fornecer o serviço de água e saneamento para essas populações.

A enorme fragmentação dos prestadores de serviços de água potável e saneamento, que se traduz em um universo de dezenas de milhares de gestores de diversos tamanhos espalhados por toda a região -sem atenção à sua capacidade para poder operar dentro de escalas econômicas adequadas-, pode ter um peso explicativo importante para desvendar esse dilema. A isso se somam as rigidezes estruturais para introduzir a concorrência tanto entre os operadores de nível horizontal como também vertical.

Os municípios rurais devem enfrentar desafios ainda maiores para satisfazer às necessidades dos pequenos povoados dispersos. Esta população na área de estudo é de aproximadamente 39 milhões de habitantes, que estão distribuídos em pequenos centros rurais e populações urbanas bem pequenas, aqui o modelo de fornecimento é normalmente organizado através de Organizações Comunitárias de Serviços de Água e Saneamento (OCSAS), que foram estruturas sociais para grupos de moradores, que atuam aonde não chegam os serviços prestados pelas empresas que servem as cidades.

Essas organizações se autogovernam e concentram seus esforços para estabelecer sistemas de captação, tratamento, distribuição e pagamento pelo serviço. São administradas com forte controle local, assim como com a contribuição de voluntários, longe do monitoramento e do controle dos esquemas regulatórios. Este modelo de fornecimento tem sido razoavelmente bem-sucedido para aumentar a cobertura nas áreas rurais. As OCSAS evoluíram em termos de sua associação, na melhoria de algumas capacidades e no empoderamento como entidades cruciais para o desenvolvimento das comunidades.



Nas últimas décadas, os governos locais tiveram um papel mais importante devido ao aumento da descentralização de poderes e responsabilidades.

Informação setorial

A falta de informações confiáveis sobre a ampla questão dos serviços de água e saneamento é a norma em muitos países sul-americanos de idioma espanhol. Não há um registro preciso da qualidade da água, das redes de esgoto e do tratamento de águas servidas, e também não é possível avaliar com precisão a qualidade ou a vulnerabilidade das fontes de água ou as ameaças que as afetam. Este é um problema importante para esses países, já que para que a regulamentação e a formulação de políticas públicas sejam eficazes, deve-se contar com informações confiáveis, consistentes, atualizadas e de qualidade, que permitam tomar boas decisões, proporcionar a transparência para que os diferentes interessados possam monitorar o cumprimento das normas e tarifas, para, assim, garantir a prestação de contas por parte dos operadores e dos próprios reguladores.

Financiamento

O financiamento dos serviços de água potável e saneamento foi, e ainda é, um problema crítico e não resolvido em muitos países da região estudada. De maneira geral, pode-se dizer que a faturação dos serviços não chega a cobrir os custos de operação e manutenção, e muito menos de investimento. O financiamento das obras de infraestrutura tem sido feito principalmente com fundos públicos; existe um compromisso por parte dos governos dos países sul-americanos para melhorar as coberturas e a qualidade dos serviços de água potável e saneamento.

A visão para os serviços de água potável e saneamento na América do Sul para 2030

A visão dos serviços de água potável e saneamento para 2030 é proposta em termos de se obter a diminuição das desigualdades: “Oferecer a toda a população, serviços de água potável e de saneamento nos domicílios de maneira contínua, sendo capazes de manter a sustentabilidade e o equilíbrio do ambiente ecológico, para melhorar a qualidade de vida dos seus atuais e futuros residentes”.

Os objetivos concretos propostos são descritos de forma mais explícita a seguir:

Serviço	Objetivo para 2030
Água potável	100% cobertura
Egoto	94% cobertura
Depuração	64% depuração
Drenagem	85% de área urbana
Fontes de água	100% da demanda incremental
Formalização de conexões de Água Potável e Saneamento	50% redução brecha, 20 milhões de domicílios

O CAF (2013) estimou que os investimentos em infraestrutura para conseguir os objetivos propostos para 2030, em todos os países da América Latina, são de cerca de USD 12,5 bilhões anuais, equivalentes a 0,31% do PIB da região em 2010, para um total de USD 250 bilhões.

Para atingir estes objetivos deverão participar governos e setores políticos dos países, serão necessário consensos em termos de financiamento do setor, o setor privado, os órgãos de cooperação e financiamento e a sociedade civil. Também será necessário o interesse de fortalecer as instituições ou empresas prestadoras, alcançar investir os recursos financeiros necessários, poder construir a infraestrutura hídrica que é exigida e melhorar os marcos jurídicos e regulamentares.

EM REFERÊNCIA A ACESSO UNIVERSAL À ÁGUA E AO SANEAMENTO, ASSIM COMO NO RESTO DOS TEMAS AVALIADOS NO PROCESSO, FORAM ELABORADOS, EM COORDENAÇÃO COM ESPECIALISTAS E ENTIDADES CONSULTADAS, UMA LISTA DE MENSAGENS PRIORITÁRIAS, QUE VISAM GERAR E CONCENTRAR A DISCUSSÃO SOBRE OS ASSUNTOS PRIORITÁRIOS PARA ESTES NOVE PAÍSES:

Água e saneamento para todos

- 116 milhões (50% do total) residem em cidades com mais de 300.000 e reportam altos níveis de cobertura. Os serviços de água potável e saneamento são de responsabilidade de empresas com capacidade técnica e gerencial razoável. Os problemas mais graves de prestação sofrem os 113 milhões (50% do total) que residem em cidades médias pequenas (64 milhões) e em zonas rurais concentradas e dispersas (39 milhões).
- Excessiva fragmentação de operadores. As cidades médias e pequenas sofrem com a falta de escala econômica dos prestadores para oferecer serviços financeiramente sustentáveis.
- Falta de financiamento e ausência de projetos adequados. Exige-se financiamento para cobrir as necessidades crescentes de infraestrutura e se necessita melhorar a aplicação dos recursos, através de projetos e tecnologias adequados.

Água e energia

- Os países continuarão dependendo da hidroeletricidade. As energias não convencionais intermitentes, como a eólica e a solar, precisam da geração hidroelétrica como complemento.
- O setor elétrico deve internalizar a incerteza hidrológica. A mudança climática que afeta a disponibilidade dos caudais para a geração hidroelétrica.
- Para desenvolver o potencial hidroelétrico é necessário negociar conflitos ambientais e sociais.

Água para a segurança alimentar

- A produtividade da água na agricultura é a chave. Melhorar a produtividade na agricultura requer intervenções em todos os degraus da sua cadeia de valor, desde a forma como as plantas utilizam a água, até o comércio internacional.
- Eficiência das plantas para utilizar a água. Foram registrados avanços significativos na melhoria da eficiência com que as plantas utilizam a água; esse fator aumenta sua produtividade.

Adaptação às mudanças e gestão de riscos

- O desenvolvimento e execução eficaz de informação climática é um desafio importante para o setor da água na região. Uma resposta eficaz para este desafio deve integrar as necessidades dos usuários de serviços climáticos e o desenvolvimento de capacidades na atual e na nova geração de cientistas, profissionais, administradores e encarregados de formular políticas.
- A melhoria na capacidade de pesquisa, educação e desenvolvimento local através da coprodução de aplicações, ferramentas e processos de tomada de decisão. Isto é necessário o desenvolvimento e a execução de hardware (infraestrutura) e software (política e apoio institucional).

Gestão de ecossistemas para o homem e a natureza

- É necessário incentivar a consideração dos ecossistemas em nível nacional. Existem iniciativas atuais, mas estas devem ser generalizadas e ser mais organizadas.
- O papel da infraestrutura verde deve ser destacado e analisado em todos os projetos de desenvolvimento.
- A experiência dos fundos de água e outras iniciativas são encorajadoras e permitem esperar que seu alcance seja ampliado.

Governança e financiamento para a sustentabilidade

- Em relação aos recursos hídricos, a governança inclui elementos que determinam a sua contribuição para a economia e a sua capacidade de gerar recursos financeiros para a gestão da água, seja por meios indiretos (orçamento público) ou através de pagamentos especificamente dirigidos à entidade que administre o recurso.
- Regulamentação das empresas públicas prestadoras de água potável e saneamento. A exigência da eficiência nas empresas do setor da água é um princípio incorporado nos principais sistemas jurídicos do mundo, a tal ponto que deve ser considerado um princípio geral do direito da regulação econômica dos serviços públicos.

GESTÃO INTERNA

Durante 2014, o CAF continuou o realinhamento dos seus processos de negócio, com a finalidade de melhorar a eficiência administrativa e aprimorar o impacto das contribuições em benefício do desenvolvimento sustentável e da integração da América Latina. Este realinhamento institucional responde a uma estratégia com base em uma gestão por setores e com ênfase na sistematização do conhecimento como um ativo cujo valor se acrescenta ao dos ativos financeiros.

Para estes fins, durante o ano, continuaram os ajustes da estrutura organizacional para adaptá-la ao novo modelo. Neste sentido, buscou-se fortalecer a presença e a participação dos escritórios regionais norte e sul, tanto com recursos humanos como tecnológicos, para promover maiores sinergias entre os escritórios dos países e a matriz. Neste processo se destaca a abertura do escritório de representação do CAF na Cidade do México, que terá como objetivo fortalecer a presença da instituição nesse país e no norte do continente.

Assim, durante 2014, realizaram-se vários avanços com relação aos escritórios do CAF na região: finalizou-se o projeto arquitetônico e urbanístico para a construção tanto da nova sede principal do CAF em Caracas e para a nova sede na região sul, localizada em Montevidéu; realizaram-se os concursos para o projeto arquitetônico da nova do CAF na região norte, localizada no Panamá, e também para a seleção da empresa responsável pela construção da sede em Montevidéu. Do mesmo modo, finalizaram-se as obras necessárias para a certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) para o escritório da Bolívia.

No que diz respeito à gestão de capital humano, o CAF avançou no fortalecimento e amadurecimento do Programa de Incentivo Anual (PIA), através de ações de divulgação e revisão dos indicadores, assim como no fortalecimento do programa de estágio corporativo de estágios de graduação e pós-graduação, por meio do qual se incorporaram mais de 50 estagiários e funcionários de intercâmbio institucional nas diferentes áreas da sede e dos escritórios. Durante 2014, ingressou a sexta geração do Programa Profissionais em Desenvolvimento (PRODES), selecionada entre graduados do maior nível acadêmico de prestigiadas universidades da região. Também se trabalhou na ampliação da oferta de formação presencial e à distância da Universidade Virtual CAF (UVCAF), com mais de 160 funcionários graduados desde sua criação em diplomados do Tecnológico de Monterrey no México e na Universidade Aberta da Catalunha, na Espanha, entre outras instituições.

Em matéria de operações e tecnologia, devem-se ressaltar os avanços na seleção de tecnologias para apoiar o processo de crédito e fundos, a seleção de sistema de investimentos patrimoniais e o desenvolvimento de vários sites na Internet de apoio à gestão de negócios, entre os quais se destaca o de patentes tecnológicas da área de energia do CAF. Em termos de infraestrutura tecnológica, iniciou-se um novo sistema de apoio de informação e se atualizaram tanto a plataforma de transferência e replicação de informação como os componentes de interconexão de redes entre os escritórios dos países e a sede. Ao longo do ano também se

O CAF CONTINUOU O REALINHAMENTO DOS SEUS PROCESSOS DE NEGÓCIO, COM A FINALIDADE DE MELHORAR A EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA E APRIMORAR O IMPACTO DAS CONTRIBUIÇÕES EM BENEFÍCIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA.



realizaram atividades como a incorporação de instalações tecnológicas de apoio à comunicação interna com clientes, fornecedores e trabalho à distancia, que incluem a atualização da plataforma de videoconferência e mensagens instantâneas, e a modernização tecnológica nas salas de reuniões.

No que diz respeito às atividades relacionadas a controladoria e auditoria, o CAF concentrou-se na busca contínua das melhores práticas para o fortalecimento de processos e controles internos, entre os que se destacam o fortalecimento da gestão do Sistema de Prevenção e Detecção de Lavagem de Ativos, e a atualização do Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios de acordo com a norma BSI 25999, com o qual se deu início à transição desse sistema para a nova norma ISO 22301. Em matéria de auditoria interna se avançou na execução de melhorias conducentes à obtenção da Certificação Internacional de Qualidade para a Prática Profissional de Auditoria Interna do Institute of Internal Auditors. Além disso, manteve-se a certificação ISO 9001:2008 para o Sistema de Gestão de Qualidade de Controladoria e Auditoria.

Com o objetivo de promover melhorias nas atividades de formulação, avaliação e execução de programas e projetos na América Latina, ministraram-se 12 cursos de capacitação técnica em gestão de projetos nos países acionistas da Série A, os quais contaram com a participação de funcionários pertencentes a órgãos executores.

No âmbito das comunicações, a instituição buscou reforçar a sua posição como uma representante de primeira ordem no financiamento multilateral na região, através da renovação dos seus canais de comunicação. Neste sentido, destaca-se o lançamento da nova página www.caf.com, com um enfoque baseado na apresentação de informações por tema e por país, destacando-se o benefício das intervenções da instituição nos países e a melhoria da qualidade de vida de suas populações. Ao mesmo tempo, criaram-se novos canais digitais de informação e desenvolvimento de uma estratégia de redes sociais para aprofundar as conversações do CAF sobre seus projetos, a qual incluiu o incentivo à produção audiovisual e o lançamento de uma nova página dentro do site corporativo, onde se apresenta o conhecimento desenvolvido pelo CAF para a região.

Comentário

ADMINISTRAÇÃO SOBRE A
EVOLUÇÃO FINANCEIRA

Resumo dos estados financeiros
Carteira de empréstimos
Ativos Líquidos
Financiamento
Capital
Administração de ativos e passivos



COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO FINANCEIRA

Em 2014, o CAF reafirmou novamente o seu papel como um importante provedor de financiamento para a América Latina e o Caribe ao aprovar um total de operações de USD 11,7 bilhões e realizar desembolsos de USD 6,1 bilhão, principalmente para projetos a médio e longo prazo.

Durante a gestão de 2014, as agências de qualificação mantiveram seu reconhecimento à qualidade creditícia e à relevância que o CAF adquiriu como um dos principais órgãos multilaterais na região. Neste sentido, Fitch Ratings, Japan Credit Ratings, Moody's Investors Service e Standard & Poor's confirmaram suas qualificações do CAF para sua dívida de curto e longo prazo, de acordo com o Quadro 1. Além disso, deve-se mencionar que a agência Standard & Poor's revisou sua perspectiva para a qualificação de crédito de longo prazo do CAF, de estável para negativa, devido ao rebaixamento nas classificações de risco de alguns dos países acionistas da instituição.

QUADRO 1 QUALIFICAÇÕES DE RISCO

	Longo prazo	Curto prazo	Perspectiva
Fitch Ratings	AA-	F1+	Estável
Japan Credit Rating Agency	AA	-	Estável
Moody's Investors Service	Aa3	P-1	Estável
Standard & Poor's	AA-	A-1+	Negativa

As decisões destas agências consolidam a instituição entre os emissores latino-americanos com as classificações de risco mais altas. Isso responde à solidez e à estabilidade dos seus indicadores, à prudência financeira na gestão das suas políticas de crédito, à independência com que realiza suas operações e ao apoio que sempre proporcionou aos seus países acionistas.

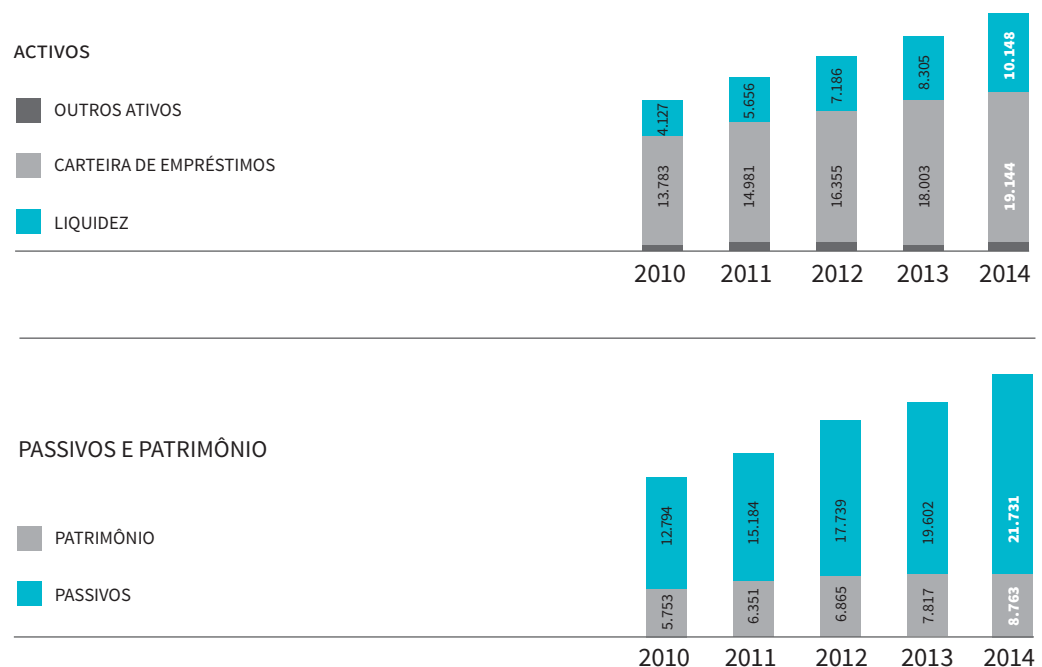
Durante o ano fiscal de 2014, os países acionistas realizaram contribuições importantes de capital pago, totalizando USD 878 milhões.

O Lucro Líquido em 2014 atingiu USD 138 milhões, número 33,4% inferior ao registrado em 2013. No entanto, se se elimina o efeito gerado pela adequação da metodologia de cálculo de previsões para possíveis perdas de carteira da gestão 2013, o nível de lucros de 2014 teria sido superior em 10% ao do ano passado. Os lucros operacionais continuaram sendo afetados negativamente pela diminuição da

média da taxa LIBOR que passou de 0,41% em 2013 para 0,33% em 2014. Como resultado do anterior, o principal indicador de rentabilidade, Retorno sobre o Patrimônio (ROE) alcançou 1,7%; em linha com os valores referenciais estabelecidos.

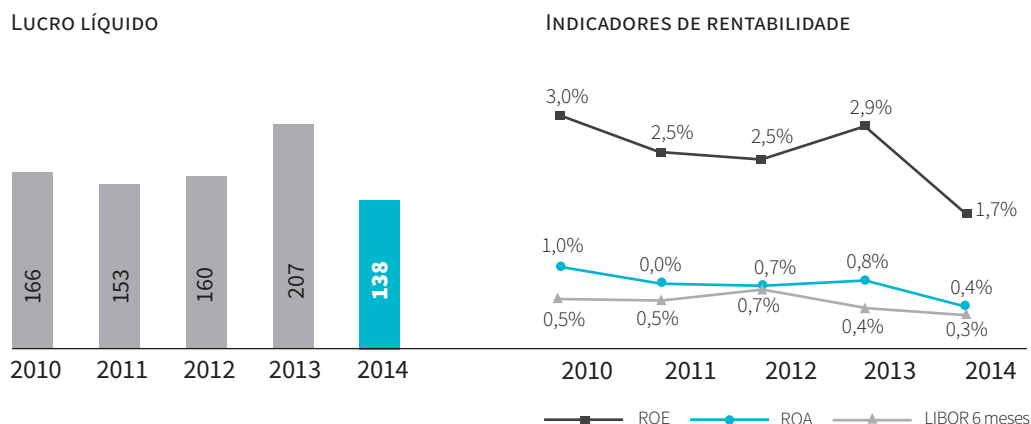
Quanto às emissões de bônus nos mercados internacionais, 2014 converteu-se no ano de maior atividade na história do CAF por valor captado. A instituição executou 13 transações de aproximadamente USD 3,9 bilhões. Além disso, o CAF continuou com a diversificação das suas colocações, com a emissão de bônus em seis mercados diferentes da América, Europa e Ásia.

GRÁFICO 1 **BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE CADA ANO** (EM MILHÕES DE USD)



No que diz respeito ao financiamento de curto prazo, os depósitos a prazo recebidos representaram a principal fonte de renda, com um saldo no final de 2014 de USD 3,7 bilhões. Os papéis comerciais nos mercados norte-americano e europeu foram outra importante fonte de recursos, com um saldo final de aproximadamente USD 1,85 bilhão.

GRÁFICO 2 **LUCRO LÍQUIDO E RENTABILIDADE PARA O PERÍODO FINALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE CADA ANO** (EM MILHÕES DE USD)



Resumo dos estados financeiros

Durante a gestão de 2014, o total de ativos do CAF chegou a USD 30,5 bilhões, o que representou um aumento de 11% em relação ao ano anterior (Gráfico 1). Este aumento deveu-se tanto ao avanço da carteira de empréstimos, que fechou em USD 19,1 bilhões, 6,3% superior ao ano anterior, como ao crescimento da liquidez, a qual totalizou USD 10,1 bilhões, 22,2% superior à gestão anterior e equivalente a 33,3% do total de ativos e a 46,7% do total de endividamento.

Em 31 de dezembro de 2014, o patrimônio total do CAF chegou a USD 8,8 bilhões, com um capital pago de USD 4,3 bilhões, um superávit de capital de USD 1,9 bilhões e USD 2,6 bilhões entre reservas e lucros acumulados. No final de 2014, o patrimônio total representou 28,7% do total de ativos e 35,8% dos ativos ponderados por risco, segundo a metodologia estabelecida no Acordo de Basileia.

As entradas por juros líquidos em 2014 mostram um aumento de 23% como resultado de um melhor rendimento dos ativos líquidos, um aumento do volume da carteira de créditos e uma importante redução nas margens de captação de recursos, apesar da tendência de queda da taxa LIBOR durante a gestão.

O lucro líquido e o ROE mostram uma diminuição, devido, principalmente, ao efeito do aumento nas previsões para possíveis perdas de carteira em comparação a 2013, ano no qual se realizou uma inversão de previsões, motivada pela mudança da metodologia de cálculo das mesmas. Deve-se destacar que, assim como em anos anteriores, os resultados estão alinhados com os níveis referenciais estabelecidos. O lucro líquido atingiu USD 138 milhões em 2014 e o ROE foi de 1,7%, enquanto o rendimento médio dos títulos do tesouro norte-americano de 10 anos ficou em 2,5% e taxa LIBOR média de seis meses foi de 0,33% (Gráfico 2). O Retorno sobre Ativos (ROA) para o ano foi de 0,4%.

Carteira de empréstimos

A carteira de empréstimo atingiu USD 19,1 bilhões no final de 2014, o que representa um aumento de 6,3% em relação aos USD 18 bilhões registrados no ano anterior.

A distribuição do portfólio de empréstimos manteve uma maior concentração no financiamento de projetos no setor público, o qual representou 83,1% do total da carteira em 31 de dezembro de 2014. Do ponto de vista da distribuição da carteira por países, a Venezuela teve a maior exposição com 15,7% do portfólio de empréstimos, seguida pelo Equador com 14,8%; Argentina, com 14,2%; Peru, com 12,2%; Brasil, com 10,1%; Bolívia, com 10,0%; Colômbia, com 9,2%; Panamá, com 6,6% e Uruguai com 2,7%. A crescente participação dos acionistas que se transformaram em membros plenos contribuiu para a diversificação da carteira de empréstimos. Neste sentido, os novos membros plenos, no final de 2014, formavam 34,8% da carteira de empréstimo.

As principais atividades que o CAF financiou no final de 2014 são projetos de infraestrutura para o transporte, que representam 36% da carteira de empréstimo, projetos de energia, com 28,4%; serviços sociais e de saúde, com 10,1%; entre outros.

O portfólio de empréstimos manteve sua excelente qualidade creditícia (Quadro 2). No final de 2014, 0,09% da carteira de empréstimo que estava em estado de não acumulação de rendimentos e a previsão para possíveis perdas de carteira chegou a USD 55,8 milhões ou 0,3% da carteira de créditos. Durante 2014, um empréstimo de USD 4,1 milhões foi punido (Quadro 2).

QUADRO 2 **QUALIDADE DA CARTEIRA** (EM MILHÕES DE USD)

	2010	2011	2012	2013	2014
Créditos vencidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empréstimos sem acumulação de rendimentos	0,0	8,2	7,9	0,0	16,5
Previsão para possíveis perdas de carteira	141,4	130,6	125,8	38,3	55,8
Juros como porcentagem da carteira de empréstimos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não acumulação de rendimentos como porcentagem da carteira de empréstimos	0,00%	0,05%	0,05%	0,00%	0,09%
Previsão como porcentagem da carteira de empréstimos	1,03%	0,87%	0,77%	0,21%	0,29%

Ativos Líquidos

Em 31 de dezembro de 2014, os ativos líquidos totalizaram USD 10,1 bilhões, total equivalente a 33,3% dos ativos totais e a 48,5% do endividamento da instituição. Desta maneira, os níveis de liquidez continuam se fortalecendo, mantendo a tendência de anos recentes. O portfólio de investimentos caracterizou-se por sua curta duração, que registrou uma média de 0,64 anos, e sua excelente qualidade de crédito (Gráfico 3). 96,7% dessa carteira foi classificada como grau de investimento, com uma qualificação média de AA/Aa2, e apenas

3,3% não tinha grau de investimento. As políticas do CAF exigem que pelo menos 90% dos ativos líquidos se mantenha em instrumentos com grau de investimento e com qualificações de crédito de, pelo menos, A-/A3.

GRÁFICO 3 ATIVOS LÍQUIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014



Financiamento

No fechamento de 2014, o total de passivos financeiros foi de USD 20,9 bilhões, enquanto que os passivos totais chegaram a USD 21,7 bilhões.

O ano de 2014 foi muito ativo para o CAF quanto às emissões de bônus nos mercados internacionais. A instituição executou 13 transações, totalizando uma quantia aproximada de USD 3,9 bilhões, sendo, até agora, o ano com o maior valor de captações. Além disso, o CAF continuou a diversificação da sua distribuição geográfica ao haver emitido em seis diferentes mercados diferentes da América, Europa e Ásia.

Durante 2014, o CAF realizou uma emissão benchmark em euros de EUR 750 milhões, que marcou seu retorno a este mercado público desde 2011, e efetuou uma emissão *benchmark* em dólares norte-americanos de USD 1 bilhão, que foi a primeira nesse mercado após a obtenção da qualificação no nível "AA" por parte de todas as agências de qualificação. Essas transações foram sumamente bem-sucedidas, tanto pelo nível competitivo de financiamento como pela diversidade de investidores que participaram.

Além disso, a instituição regressou ao mercado Uridashi do Japão com dois bônus a quatro anos de ZAR (rand sul-africano) 253 milhões e TRY (liras turcas) 157 milhões, sendo emissões com custos bastante competitivos.

O CAF estreou no mercado norueguês com duas emissões de 10 e 12 anos de NOK 900 milhões e NOK 1,5 bilhão, respectivamente, tornando-se o primeiro emissor latino-americano a ter acesso a este prestigioso mercado e sua base de investidores.

Por outro lado, o CAF realizou duas emissões no mercado suíço de CHF 300 milhões e CHF 225 milhões, a 10 e 14 anos, respectivamente, sendo esta última emissão a prazo mais longo

neste mercado, consolidando, assim, sua curva em francos suíços e se reafirmando como o emissor latino-americano mais frequente nesse mercado.

Por último, várias colocações privadas foram realizadas em diferentes moedas, como dólares norte-americanos, euros e dólares de Hong Kong, destinadas a investidores que representam um grande valor estratégico para o CAF.

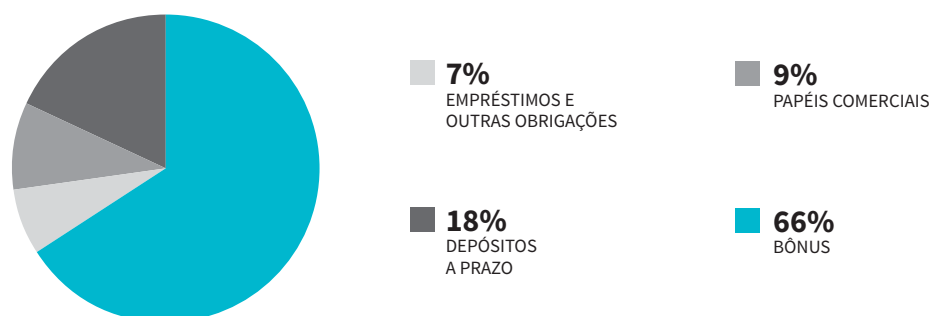
Quanto às captações de curto prazo, o CAF manteve sua presença nos mercados de papéis comerciais tanto dos Estados Unidos como da Europa. Deve-se destacar que as margens de captação se reduziram, o que reforça a competitividade da instituição.

Os depósitos a prazo recebidos em 2014 foram a fonte mais importante de financiamento de curto prazo, ao atingir um valor superior aos USD 3,7 bilhões no final do ano. Desta forma, estes instrumentos têm mantido sua importância como uma fonte de estável e competitiva de recursos.

No que diz respeito a empréstimos de médio e longo prazo, provenientes de instituições financeiras de desenvolvimento de países industrializados, agências internacionais e bancos multilaterais, foram negociadas novas linhas de crédito de USD 120 milhões com o KfW para apoiar o financiamento de projetos relacionados à eficiência energética. Continuou-se com o programa de empréstimos em moedas locais para instituições de microfinanças, especificamente no Peru, México, Colômbia, Paraguai e Bolívia. Além disso, obtiveram-se recursos de USD 142,6 milhões por venda de carteira.

Em 31 de dezembro de 2014, 75% do endividamento do CAF proveio dos mercados internacionais de capital. As emissões de bônus representavam a principal fonte de recursos com 66% do financiamento (Gráfico 4). Além disso, os depósitos recebidos de investidores institucionais da região representaram 18% do total do endividamento, seguidos pelos papéis comerciais, com 9%, e por outros empréstimos e linhas de crédito a médio e longo prazo, com 7%.

GRÁFICO 4 COMPOSIÇÃO DO PASSIVO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014



O detalhe das emissões realizadas em 2014 pode ser visto no Quadro 3

QUADRO 3 **COLOCAÇÃO DE TÍTULOS EM 2014**

Data	Mercado	Valor em moeda original (em milhões)	Equivalente em milhões de USD
Emissões de bônus			
Fevereiro	Suíço	CHF 300	331
Fevereiro	Euro	EUR 65	88
Fevereiro	Euro	EUR 200	273
Fevereiro	Norueguês	NOK 1.500	246
Fevereiro	Norueguês	NOK 900	145
Fevereiro	Hong Kong	HKD 1.257	162
Março	Euro	EUR 50	69
Maio	EUA	USD 200	200
Maio	Euro	EUR 750	1.019
Agosto	EUA	USD 1.000	1.000
Dezembro	Suíço	CHF 225	233
Dezembro	Uridashi	ZAR 253	23
Dezembro	Uridashi	TRY 157	70
Sub-total 2014			3.859
Total 1993-2014			23.125
Programas de emissão de curto prazo			
	Papéis comerciais (EUA)	USD 2.000	2.000
	Papéis comerciais (Europa)	USD 3.000	3.000

Capital

Durante 2014, o CAF recebeu novas contribuições de capital dos seus países acionistas totalizando USD 878 milhões. Em sua maioria, essas contribuições derivam-se dos pagamentos dos aumentos de capital aprovados nos anos 2009 e 2011, em um total de USD 2,5 bilhões e 2 bilhões, respectivamente.

No final do ano, o patrimônio ascendia a USD 8,8 bilhões, 12,4% superior ao valor registrado no final de 2013, fortalecido pelas contribuições feitas pelos países acionistas e pelos lucros acumulados.

Favorecido pelo aumento no patrimônio líquido, os indicadores de capitalização permanecem acima dos níveis estabelecidos nas políticas da instituição (Quadro 4).

QUADRO 4 INDICADORES DE CAPITALIZAÇÃO

	2010	2011	2012	2013	2014
Carteira/Patrimônio (vezes) ¹	2,5	2,4	2,4	2,4	2,3
Dívida/Patrimônio (vezes) ²	2,2	2,3	2,5	2,4	2,4
Capital/Ativos ajustados por risco (BIS) ³	37,2%	38,7%	40,2%	39,3%	35,8%

¹ Segundo o Convênio Constitutivo do CAF, o limite de exposição deverá ser menor ou igual a 4,0.

² Segundo o Convênio Constitutivo do CAF, o limite de endividamento deverá ser menor ou igual a 3,5.

³ Segundo Políticas de Gestão, o nível de capitalização calculado de acordo com a metodologia de Basileia deverá ser maior ou igual a 30%.

Administração de ativos e passivos

Tanto as atividades creditícias como as de financiamento que o CAF realiza no exercício das suas funções são executadas principalmente em dólares norte-americanos e com taxas flutuantes, com o que se mitiga os riscos cambiais e taxas de juros.

Em 31 de dezembro de 2014, 99,8% dos ativos e 99,1% dos passivos estavam denominados em dólares norte-americanos após swaps, enquanto que 99,6% dos empréstimos e 96,8% dos passivos financeiros se encontravam baseados na taxa LIBOR após swaps. As transações que não estão denominadas em dólares norte-americanos nem com base na taxa LIBOR são convertidas através de swaps a estes termos. O livro de swaps alcançou USD 13,6 bilhões no final de 2014. AS políticas do CAF estabelecem que as contrapartes dos swaps estejam qualificadas em pelo menos, A/A2 ou que se conte com um acordo colateral no momento da realização de uma nova transação. Desta forma, o CAF estabelece Acordos de Colateral (CSA por sua sigla em inglês) com as suas principais contrapartes. Isto permite diminuir o risco de crédito já que se realiza uma valorização de acordo com o mercado (mark-to-market) e a parte devedora deve colocar o colateral correspondente em função de certos parâmetros predeterminados. O CAF não realiza atividades de intermediação de instrumentos derivados. Tais instrumentos são utilizados unicamente para propósitos de cobertura.

O CAF procura manter uma relação conservadora entre o prazo médio de seus ativos e passivos. Em 31 de dezembro de 2014, a vida média de seus ativos foi de 4,1 anos e a de seus passivos de 5,2 anos. Este último valor não inclui a porção correspondente ao patrimônio, que constitui uma alta porcentagem do financiamento do CAF e que favorece o perfil de vencimento do passivo.

NO FINAL DO ANO, O PATRIMÔNIO ASCENDIA A USD 8,8 BILHÕES, 12,4% SUPERIOR AO VALOR REGISTRADO NO FINAL DE 2013, FORTALECIDO PELAS CONTRIBUIÇÕES FEITAS PELOS PAÍSES ACIONISTAS E PELOS LUCROS ACUMULADOS.

ESTADOS FINANCEIROS AUDITADOS

Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras 217

Relatório dos Auditores Independentes sobre o Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras 218

Parecer dos Auditores Independentes 219

Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras



A Administração da Corporación Andina de Fomento (“CAF”) é responsável por estabelecer e manter controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras da CAF. A Administração avaliou os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2014 com base nos critérios de eficácia dos controles internos determinados pelo Modelo Integrado de Controles Internos (2013) do Comitê das Organizações Patrocinadoras (“COSO”).

Os controles internos sobre a preparação das informações financeiras da CAF são realizados pelos responsáveis pela governança corporativa, pela administração e demais pessoas designadas para prover um nível de segurança razoável quanto à preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das demonstrações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e disposição dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e desembolsos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e dos responsáveis pela governança e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisições, uso ou alienação de ativos da entidade não autorizados, que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

A Administração avaliou a eficácia dos controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2014. Com base nessa avaliação, a Administração da CAF concluiu que os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras eram eficazes em 31 de dezembro de 2014.

Há limitações inerentes na eficácia de qualquer sistema de controles internos, incluindo a possibilidade de erro humano, de descumprimento ou de desrespeito aos controles. Assim sendo, mesmo um controle interno eficaz somente pode prover segurança razoável sobre a preparação das demonstrações financeiras. Adicionalmente, devido a mudanças circunstanciais, a eficácia do controle interno pode variar no decorrer do tempo.

As demonstrações financeiras da CAF referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram auditadas por auditores independentes, os quais também emitiram parecer sobre a declaração da Administração com respeito à eficácia dos controles internos da CAF relacionados com a preparação das informações financeiras. Tal parecer, incluído neste documento, expressa uma opinião sem ressalvas quanto à declaração da Administração sobre a eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras da CAF em 31 de dezembro de 2014.

L. Enrique García

Presidente Executivo
e Diretor Presidente

Hugo Sarmiento K.

Vice-Presidente Corporativo
de Finanças, Diretor Financeiro

Marcos Subía G.

Diretor de Contabilidade
e Orçamento

31 de janeiro de 2015

Relatório dos Auditores Independentes sobre o Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Corporación Andina de Fomento (CAF)

Examinamos a declaração da Administração, incluída no Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras, de que a Corporación Andina de Fomento (CAF) mantinha controles internos eficazes relativos à preparação de informações financeiras em 31 de dezembro de 2014, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (2013) do Comitê das Organizações Patrocinadoras (“COSO”). A Administração da CAF é responsável por manter controles internos eficazes relacionados com a preparação das informações financeiras, como também pela declaração da eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras incluída no Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre a afirmação da Administração com base em nosso exame.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA). De acordo com essas normas, a finalidade do planejamento e da realização da auditoria é obter segurança razoável sobre a manutenção dos controles internos eficaz sobre a elaboração de relatórios financeiros em todos os aspectos relevantes. Nosso exame consistiu em obter um entendimento dos controles internos sobre a elaboração de relatórios financeiros, avaliar os riscos de deficiências significativas, testar e avaliar o desenho e a eficácia operacional dos controles internos com base no risco avaliado. Nosso exame também incluiu a realização de outros procedimentos que consideramos necessários de acordo com as circunstâncias. Acreditamos que o nosso exame constitui uma base razoável para a nossa opinião.

Os controles internos de uma entidade sobre os procedimentos relacionados à preparação das informações financeiras são um processo executado pelos responsáveis pela governança corporativa, pelos administradores e por outras pessoas, desenhados para fornecer segurança razoável quanto à elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das demonstrações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se refiram à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e disposições dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e gastos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e daqueles encarregados de governança corporativa e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisição, uso ou alienação não autorizada de ativos da entidade que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Devido às limitações inerentes aos controles internos sobre a elaboração de relatórios financeiros, incluindo a possibilidade de conluio ou desconsideração de controles por parte da administração, as classificações indevidas devido a erro ou fraude podem não ser evitadas ou identificadas em tempo hábil. Além disso, as projeções de qualquer avaliação acerca da eficácia dos controles internos sobre a elaboração de relatórios financeiros de períodos futuros estão sujeitas ao risco de os controles tomarem-se inadequados devido a mudanças nas condições, ou de que o grau de cumprimento de políticas ou procedimentos possa ser afetado negativamente.

Em nossa opinião, a afirmação da Administração de que a CAF manteve controles internos eficazes sobre o processo de preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2014 está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (2013) do Comitê das Organizações Patrocinadoras (“COSO”).

Auditamos também, em conformidade com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América, as demonstrações financeiras da CAF para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e emitimos parecer sem ressalvas em 31 de janeiro de 2015.

31 de janeiro de 2015
Caracas - Venezuela



Lara Marambio & Asociados. Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited.
www.deloitte.com/ve

Deloitte refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido “Deloitte Touche Tohmatsu Limited” e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.



Lara Marambio & Asociados

RIF J-00327665-0

Torre B.O.D., Piso 21

Av. Blandín, La Castellana

Caracas 1060 - Venezuela

Tel: +58 (212) 206 8501

Fax: +58 (212) 206 8870

www.deloitte.com/ve

Parecer dos Auditores Independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Corporación Andina de Fomento (CAF)

Examinamos as demonstrações financeiras da **Corporación Andina de Fomento (CAF)**, que compreenderam os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos nessa datas e outras notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Essa responsabilidade inclui a concepção, implantação e manutenção de um sistema de controles internos relevante para a elaboração das demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América. Essas normas requerem o planejamento e a execução da auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Corporación Andina de Fomento (CAF)** em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os resultados de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

Relatório sobre o Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

Também examinamos, de acordo com as normas de certificação estabelecidas pelo Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, a declaração da Administração de que a CAF manteve controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2014, de acordo com os critérios definidos no Modelo Integrado de Controles Internos (2013) emitido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras (COSO), e emitimos parecer sem ressalvas, em 31 de janeiro de 2015, sobre o relatório da administração sobre a eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras.

31 de janeiro de 2015
Caracas - Venezuela



Lara Marambio & Asociados. Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited.
www.deloitte.com/ve

Deloitte refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido "Deloitte Touche Tohmatsu Limited" e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.



Lara Marambio & Asociados

RIF J-00327665-0
Torre B.O.D., Piso 21
Av. Blandín, La Castellana
Caracas 1060 - Venezuela

Tel: +58 (212) 206 8501
Fax: +58 (212) 206 8870
www.deloitte.com/ve

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Balances Patrimoniais

Levantados em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2014	2013
ATIVO			
Caixa e bancos	3	141.147	230.051
Depósitos em bancos	3	1.279.267	1.462.208
Caixa e depósitos com bancos		1.420.414	1.692.259
Valores mobiliários:			
Para negociação	5 e 21	7.130.791	5.831.244
Outros investimentos	4	1.596.608	781.219
Empréstimos (US\$ 21.954 e US\$ 48.358 ao valor justo em 31 de dezembro de 2014 e 2013)	6 e 21	19.144.087	18.003.271
Menos comissões sobre empréstimos, líquidas de custos de originação		89.411	80.373
Menos provisão para devedores duvidosos	6	55.763	38.336
Empréstimos, líquidos		18.998.913	17.884.562
Juros provisionados e comissões a receber		292.325	242.153
Investimentos de capital	7	292.345	228.385
Instrumentos financeiros derivativos	20 e 21	383.703	417.658
Imobilizado, líquido	8	69.003	66.899
Outros ativos	9	310.538	273.941
TOTAL		30.494.640	27.418.320
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVO			
Depósitos	10	3.696.510	3.263.674
Papéis comerciais	11	1.853.282	2.936.496
Empréstimos (US\$ 432.617 e US\$ 495.947 ao valor justo em 31 de dezembro de 2014 e 2013)	12 e 21	1.514.646	1.628.863
Títulos (US\$ 13.124.319 e US\$ 10.659.931 ao valor justo em 31 de dezembro de 2014 e 2013)	13 e 21	13.859.940	11.192.501
Juros provisionados a pagar		239.547	200.013
Instrumentos financeiros derivativos	20 e 21	383.086	182.824
Despesas provisionadas e outras obrigações	14	184.393	197.400
Total do passivo		21.731.404	19.601.771
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital subscrito e integralizado (capital autorizado US\$10.000 milhões)	16 e 18	4.250.495	3.941.380
Capital integralizado adicional		1.911.487	1.342.903
Reservas		2.463.583	2.325.826
Outros lucros abrangentes		32	(317)
Lucros acumulados		137.639	206.757
Total do patrimônio líquido		8.763.236	7.816.549
TOTAL		30.494.640	27.418.320

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações do Resultado Abrangente

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2014	2013
Receitas financeiras:			
Investimentos e depósitos em bancos	2(e), 3 e 4	44.211	22.364
Empréstimos	2(f)	481.970	446.609
Comissões sobre empréstimos	2(f)	43.479	39.274
Total das receitas financeiras		569.660	508.247
Despesas financeiras:			
Depósitos		11.377	16.607
Papéis comerciais		6.459	18.096
Empréstimos		21.533	18.856
Títulos		252.258	227.479
Comissões		18.597	16.255
Total das despesas financeiras		310.224	297.293
Receitas financeiras, líquidas		259.436	210.954
Crédito para provisão para devedores duvidosos	6	21.552	(83.417)
Receitas financeiras líquidas, deduzidas de crédito para provisão para devedores duvidosos		237.884	294.371
Outras receitas financeiras:			
Outras comissões		9.070	7.415
Dividendos e equivalência patrimonial das investidas	7	8.893	4.801
Outras		4.998	3.687
Total de outras receitas financeiras		22.961	15.903
Outras despesas financeiras:			
Despesas administrativas	24	116.678	103.997
Custo de redução ao valor recuperável de investimentos de capital	7	7.307	—
Outras		696	1.649
Total de outras despesas financeiras		124.681	105.646
Lucro líquido antes das alterações não realizadas no valor justo relacionado aos instrumentos financeiros		136.164	204.628
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros	22	1.475	2.129
Lucro líquido		137.639	206.757
Outros lucros abrangentes			
Variações a reconhecer nos ativos/passivos nos termos do plano de previdência	15 e 18	32	(317)
Amortização dos itens da previdência de benefício definido	15 e 18	317	—
Total do resultado abrangente		137.988	206.440

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

NOTAS	Capital subscrito e integrali- zado	Capital integrali- zado adicional	Reserva de acordo com			Outros resultados abrangen- tes	Lucros acumula- dos	Total do patrimônio líquido
			Reserva geral	Artigo 42 do Estatuto	Total das reservas			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	3.636.715	782.523	1.871.521	414.134	2.285.655	-	160.169	6.865.062
Aumento de capital	16	304.665	560.380	-	-	-	-	865.045
Lucro líquido	16	-	-	-	-	-	206.757	206.757
Apropriado para reserva geral	16	-	-	24.071	-	24.071	-	(24.071)
Apropriado para reserva de acordo com o Artigo 42 do Estatuto	16	-	-	-	16.100	16.100	-	(16.100)
Outros resultados abrangentes	18	-	-	-	-	-	(317)	(317)
Distribuições aos fundos de acionistas	17	-	-	-	-	-	(119.998)	(119.998)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	3.941.380	1.342.903	1.895.592	430.234	2.325.826	(317)	206.757	7.816.549
Aumento de capital	16	309.115	568.584	-	-	-	-	877.699
Lucro líquido	16	-	-	-	-	-	137.639	137.639
Apropriado para reserva geral	16	-	-	116.557	-	116.557	-	(116.557)
Apropriado para reserva de acordo com o Artigo 42 do Estatuto	16	-	-	-	21.200	21.200	-	(21.200)
Outros resultados abrangentes	18	-	-	-	-	-	349	349
Distribuições aos fundos de acionistas	17	-	-	-	-	-	(69.000)	(69.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	4.250.495	1.911.487	2.012.149	451.434	2.463.583	32	137.639	8.763.236

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Lucro líquido		137.639	206.757
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido aplicado nas atividades operacionais			
Prejuízo (ganho) a realizar sobre os títulos para negociação	5	3.038	(5.025)
Amortização das comissões sobre empréstimos, líquida dos custos de originação		(12.085)	(12.413)
Crédito para provisão para devedores duvidosos	6	21.552	(83.417)
Custos com redução ao valor recuperável de investimentos de capital	7	7.307	—
Equivalência patrimonial de investidas		127	244
Amortização do diferido		3.811	2.900
Depreciação do imobilizado	8	5.974	5.554
Provisão para indenizações trabalhistas e benefícios		9.345	8.339
Provisão para o plano de pensão dos empregados		1.335	1.281
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros		(1.475)	(2.129)
Variações líquidas nos ativos e passivos operacionais:			
Indenizações trabalhistas pagas ou adiantadas		(6.650)	(4.869)
Plano de pensão dos empregados pago ou adiantado		(955)	(113)
Títulos para negociação, líquidos	5	(1.302.585)	(373.082)
Juros e comissões a receber		(50.172)	(25.830)
Outros ativos		(40.407)	4.411
Juros provisionados a pagar		39.534	19.416
Despesas provisionadas e outras obrigações		(16.082)	(89.449)
		<u>(1.338.388)</u>	<u>(554.182)</u>
Total dos ajustes e variações líquidas dos ativos e passivos operacionais			
		<u>(1.200.749)</u>	<u>(347.425)</u>
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Aquisições de outros investimentos	4	(3.773.803)	(1.132.019)
Vencimento de outros investimentos	4	2.958.414	451.710
Originação de empréstimos e cobranças do principal, líquidas	6	(1.128.961)	(1.638.784)
Investimentos de capital, líquidos	7	(71.394)	(81.818)
Aquisições de imobilizado	8	(8.078)	(9.786)
		<u>(2.023.822)</u>	<u>(2.410.697)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento			
		<u>(3.224.571)</u>	<u>(2.758.122)</u>

Continua na página seguinte

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2014	2013
		(3.224.571)	(2.758.122)
Continuação da página anterior			
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Aumento líquido em depósitos		432.836	141.831
Redução líquida em papéis comerciais		(1.083.214)	(238.431)
Recursos da emissão de títulos	13	3.855.856	2.716.572
Amortização de títulos	13	(939.731)	(796.450)
Recursos de empréstimos	12	267.697	376.961
Amortização de empréstimos	12	(389.417)	(126.918)
Distribuições aos fundos dos acionistas	17	(69.000)	(119.998)
Recursos da emissão de ações	16	877.699	865.045
		2.952.726	2.818.612
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento			
		(271.845)	60.490
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO EM CAIXA E DEPÓSITOS COM BANCOS			
		1.692.259	1.631.769
CAIXA E DEPÓSITOS COM BANCOS NO INÍCIO DO EXERCÍCIO			
		1.420.414	1.692.259
CAIXA E DEPÓSITOS COM BANCOS NO FIM DO EXERCÍCIO			
Divulgação complementar:			
Juros pagos no exercício		238.147	269.543
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
NÃO-MONETÁRIAS:			
Varição nos ativos derivativos		(33.955)	(354.790)
Varição nos passivos derivativos		200.262	122.757

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Descrição dos negócios – A Corporación Andina de Fomento (CAF) iniciou suas operações em 8 de junho de 1970, constituída nos termos do direito internacional público que rege as disposições de seus estatutos. Os países acionistas das Séries “A” e “B” são: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Os países acionistas da Série “C” são: Chile, Costa Rica, República Dominicana, Jamaica, México, Portugal, Espanha e Trinidad e Tobago. Além disso, há 13 bancos que são acionistas da Série “B”. A CAF tem a sua sede em Caracas e escritórios em Assunção, Bogotá, Brasília, Buenos Aires, Cidade do México, Cidade do Panamá, La Paz, Lima, Madri, Montevideú, Porto Príncipe e Quito.

O objetivo da CAF é apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração econômica na América Latina e no Caribe, ajudando os países acionistas a tornar suas economias diversificadas, competitivas e mais sensíveis às necessidades sociais.

A CAF oferece serviços financeiros e afins aos governos, instituições públicas e privadas, corporações e empreendimentos conjuntos (joint ventures) nos países acionistas. A principal atividade da CAF é conceder empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade para oportunidades de investimento nos países acionistas. Adicionalmente, a CAF administra e supervisiona fundos de cooperação de outros países e organizações, destinados a financiamento de programas conjuntos com organizações doadoras que estejam alinhados com as políticas e estratégias da CAF.

A CAF capta recursos para as operações dentro e fora dos países acionistas.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

a. Apresentação das Demonstrações Financeiras – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e a moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos.

Determinados valores nas demonstrações financeiras de 2013 foram reclassificados para adequá-los à apresentação do exercício corrente.

b. Uso de estimativas – A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América requer que a Administração elabore estimativas e premissas que afetam os valores dos ativos e passivos apresentados na data do balanço, bem como os valores das receitas e despesas do período apresentado. As estimativas mais importantes relacionadas com a preparação das demonstrações financeiras da CAF referem-se ao reconhecimento das receitas, à avaliação e classificação ao valor justo dos instrumentos financeiros e à provisão para devedores duvidosos, entre outros. A Administração acredita que essas estimativas sejam adequadas. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

c. Transações denominadas em moeda estrangeira – As transações em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos são convertidas para o dólar dos Estados Unidos com base nas taxas de câmbio dos mercados internacionais em vigor para as datas das operações. Os saldos em moeda estrangeira são convertidos para o dólar dos Estados Unidos com base nas taxas de câmbio vigentes no final do exercício. Os ganhos ou perdas de variação cambial incluindo os efeitos de hedge relacionados estão incluídos na demonstração do resultado.

d. Caixa e equivalentes de caixa – Caixa e equivalentes de caixa são compostos por caixa e contas correntes em bancos e depósitos de curto prazo com vencimento original igual ou inferior a três meses.

e. Títulos e valores mobiliários – A CAF classifica seus investimentos, de acordo com a intenção da Administração, como títulos e valores mobiliários, registrados na data do investimento. Títulos para negociação são adquiridos e mantidos principalmente com a finalidade de serem vendidos no curto prazo. Títulos para negociação são contabilizados pelo valor justo. Ganhos e perdas da venda de títulos para negociação e respectivas variações do valor justo estão incluídos na receita de juros de investimentos e depósitos em bancos, nas demonstrações do resultado.

- f. Empréstimos** – A CAF concede empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade de investimento em entidades públicas e privadas para o desenvolvimento e a integração de programas e projetos em seus países acionistas. CAF classifica su portafolio para propósitos de riesgo crediticio en soberano y no soberano.

A CAF classifica sua carteira de risco de crédito em soberana e não-soberana.

Empréstimos soberanos – Incluem aqueles concedidos a governos nacionais, regionais ou locais ou instituições descentralizadas e outros empréstimos integralmente garantidos pelo governo nacional.

Empréstimos não-soberanos – Incluem créditos concedidos a setores corporativos e financeiros, entre outros, não garantidos pelo governo nacional (setores público e privado).

Os empréstimos são apresentados pelo valor principal em aberto, menos: (i) baixas efetuadas, (ii) provisão para devedores duvidosos e (iii) comissões de empréstimo recebidas mediante originação, líquidas de determinados custos de originação diretos. Os juros são calculados sobre o saldo do principal não pago. As comissões de empréstimos, líquidas de certos custos diretos de originação, são diferidas e reconhecidas como um ajuste do rendimento do empréstimo relacionado usando o método de juros e são apresentadas como comissões de empréstimo na demonstração do resultado.

O acréscimo de juros sobre empréstimos é interrompido no momento em que o atraso para empréstimos ao setor privado atinge 90 dias (180 dias para empréstimos ao setor público), a menos que o empréstimo esteja garantido e em processo de cobrança.

Todos os juros vencidos e não recebidos referentes aos empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros incorridos ou a perdas definitivas de crédito são revertidos contra a receita financeira. Os juros sobre os empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros são contabilizados pelo regime de caixa até que atendam novamente os requisitos para contabilização pelo regime de competência. Os empréstimos retornam ao regime de competência quando o principal e os juros devidos contratualmente são atualizados e há segurança razoável de que os pagamentos futuros serão efetuados.

Os empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros têm seu valor de recuperação ajustado. Os fatores considerados pela administração na determinação do ajuste incluem o status dos pagamentos e a probabilidade de recebimento do principal e dos juros quando devidos.

As perdas com operações de crédito são baixadas contra a provisão quando a Administração acredita que a impossibilidade de cobrança de um saldo de empréstimo é confirmada. As recuperações subsequentes de empréstimos baixados, se houver, serão creditadas à provisão.

ACAF mantém políticas de exposição a risco para evitar a concentração de sua carteira de créditos em um país ou grupos econômicos específicos, que podem ser afetados por situações de mercado ou outras circunstâncias. Para isso, a CAF emprega certos parâmetros de mensuração, tais como: patrimônio líquido da CAF, total da carteira de créditos, grupo econômico de setores público e privado, entre outros. A CAF revisa semestralmente a classificação do risco de crédito dos seus empréstimos e classifica o risco nas categorias a seguir:

Satisfatório – excelente – Capacidade extremamente sólida para satisfazer compromissos financeiros.

Satisfatório – muito bom – Sólida capacidade para satisfazer compromissos financeiros, não vulnerável substancialmente a condições econômicas adversas.

Satisfatório – adequado – Capacidade adequada para satisfazer compromissos financeiros, porém mais sujeito a condições econômicas adversas.

Em observação – Capacidade de pagamento aceitável, porém, apresenta alguns indicadores ou elementos que merecem atenção, caso contrário, podem resultar em redução ao valor recuperável.

Menção especial – Mais vulnerável a condições econômicas adversas, mas que atualmente tem capacidade para satisfazer compromissos financeiros.

Abaixo do padrão – Atualmente vulnerável e dependente de condições econômicas favoráveis para satisfazer compromissos financeiros.

Duvidoso – Atualmente bastante vulnerável.

Prejuízo – Inadimplência no pagamento de compromissos financeiros.

- g. Provisão para devedores duvidosos** – A provisão para devedores duvidosos é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver perdas inerentes à carteira de créditos na data das demonstrações financeiras.

Para fins de determinação da provisão para devedores duvidosos, a administração da CAF classifica sua carteira para fins de risco de crédito em soberana e não-soberana. A provisão para devedores duvidosos é estimada levando em consideração a exposição ao risco de crédito, a probabilidade de inadimplência e, a partir de 31 de dezembro de 2013, perda por inadimplência, com base em dados externos fornecidos pelas agências de classificação de risco, reconhecendo esses efeitos no resultado do período.

A provisão para devedores duvidosos para a carteira de crédito soberana é estabelecida pela CAF com base na avaliação de risco individual dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países devedores, determinada como a classificação média ponderada de três agências internacionais de classificação de risco na data da preparação das demonstrações financeiras. A dívida de longo prazo em moeda estrangeira considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status de credor preferencial da CAF e considerando as imunidades e os privilégios a ela conferidos por seus países membros, que são estabelecidos nos estatutos da CAF e em outros contratos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência - geralmente três níveis acima de sua avaliação do risco.

Com relação à carteira de crédito não-soberana, a provisão para devedores duvidosos se baseia na classificação individual da dívida em moeda local dos países devedores, determinada como classificação média das agências de risco acima mencionadas. Em 31 de dezembro de 2013, em virtude da alteração na determinação da provisão para devedores duvidosos, a provisão para devedores duvidosos é calculada considerando a classificação interna de cada devedor da CAF, usando a probabilidade de inadimplência correspondente às médias das categorias equivalentes das agências de classificação de risco.

Para esses casos onde a categoria equivalente à classificação de um determinado devedor estabelecida de acordo com qualquer das agências é maior do que a classificação na moeda local do país correspondente a esse devedor, ou se por qualquer motivo não houver classificação, será utilizada a classificação na moeda local desse país estabelecida pelas agências de classificação de risco.

Uma provisão específica é estabelecida pela CAF para os empréstimos deteriorados individualmente. Considera-se um empréstimo com perda de valor quando, com base em informações e eventos, for provável que a CAF não irá recuperar o valor total do principal e juros, conforme os termos do contrato de empréstimo original. A perda de valor dos empréstimos é determinada empréstimo por empréstimo com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juros efetiva do empréstimo original. A provisão para devedores duvidosos é reportada como uma dedução dos empréstimos.

- h. Investimentos de capital** – A CAF participa com investimentos de capital em empresas e fundos de investimento em setores estratégicos, com vistas a promover o desenvolvimento dessas empresas e fundos e sua participação nos mercados de valores mobiliários e servir como um agente catalisador na atração de recursos para os países acionistas.

Investimentos de capital são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial ou ao custo. Se a CAF tiver a capacidade de exercer influência significativa sobre as políticas operacional e financeira da investida, e geralmente a participação entre 20% e 50% no capital presume essa capacidade, os investimentos serão contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Pelo método de equivalência patrimonial, o valor contábil do investimento em ações é ajustado para a parcela proporcional da CAF em ganhos ou perdas, dividendos recebidos e outras operações da empresa investida.

Os investimentos que representam menos de 20% dos direitos de voto da investida são registrados utilizando-se o método de custo, reconhecendo quaisquer dividendos recebidos como lucro.

A diminuição no valor de qualquer investimento de capital contabilizado pelo custo ou pelo método de equivalência patrimonial, que seja considerada não-temporária, resulta em uma redução do valor contábil para o valor justo. Esses investimentos são avaliados e a deterioração é descontada dos resultados e se estabelece um novo valor para o investimento.

Esses investimentos não possuem valores justos prontamente determináveis.

- i. Imobilizado, líquido** – O ativo imobilizado está demonstrado ao custo menos depreciação acumulada. As despesas para manutenção e reparos são debitadas diretamente na demonstração do resultado do exercício quando incorridas, e as melhorias e renovações são capitalizadas. A depreciação é calculada pelo método linear e registrada na demonstração do resultado com base na vida útil estimada dos bens.

Os ativos se classificam de acordo com sua vida útil estimada, como segue:

Edificações	30 anos
Benfeitorias em imóveis	15 anos
Benfeitorias em imóveis arrendados	Prazo do contrato de arrendamento
Móveis e utensílios	2 a 10 anos
Veículos	5 anos

- j. Outros ativos** – Incluem diferido, ativos intangíveis e garantia.

Custos diferidos de investimentos de capital – Incluem projectos em andamento. Quando concluídos e implementados, o valor total investido é capitalizado. A depreciação ou amortização tem início aplicando-se a política atual aplicável a cada categoria de ativos.

Custos diferidos financeiros – Incluem custos e taxas adiantadas relacionadas a emissão de títulos e empréstimos denominados em US\$ que são diferidos e amortizados durante o prazo dos títulos e empréstimos.

Ativos intangíveis – Incluem investimentos em software, registrados ao custo deduzido de amortização acumulada. A amortização é calculada de acordo com o método linear durante a vida útil estimada pela CAF. A vida útil estimada desses ativos é de dois a cinco anos.

Garantia – A CAF requer ou oferece garantia de ou para contrapartes individuais de swap e contratos de futuros sob a forma de valores mobiliários aprovados ou caixa para mitigar sua exposição de crédito a essas contrapartes. É política da CAF restringir e investir garantias recebidas de contrapartes de swap e futuros para cumprir suas obrigações nos termos do contrato de garantia. A CAF contabiliza o caixa restrito e investido em outros ativos com uma correspondente obrigação de devolver o caixa na provisão de despesas e outros passivos. A garantia oferecida a contrapartes de swap e contratos de futuros, nos termos do contrato de garantia, é contabilizada em outros ativos.

- k. Redução do valor recuperável** – Um ativo financeiro é considerado como sujeito a redução do valor recuperável e uma perda por redução do valor recuperável é reconhecida apenas se houver circunstâncias que indiquem a redução do valor recuperável em virtude de um ou mais eventos (“eventos de perda”) ocorridos após o reconhecimento do ativo financeiro.

- l. Depósitos e papéis comerciais** – Contabilizados ao custo amortizado.

- m. Empréstimos** – Incluem aquelas obrigações com instituições financeiras locais ou estrangeiras e bancos comerciais, os quais são registrados usualmente ao custo, exceto alguns empréstimos que são protegidos utilizando-se swaps de taxas de juros como hedge econômico.

- n. Títulos** – As emissões de dívida de médio e longo prazos, cujo objetivo é fornecer recursos financeiros necessários para financiar as operações da CAF, são registradas da seguinte forma:

- Os títulos denominados em moedas estrangeiras são reconhecidos pelo seu valor justo. Os ganhos ou as perdas resultantes de alterações no valor justo desses títulos, bem como custos e as taxas adiantados, são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. A CAF firma swaps cambiais e de taxa de juros como hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio vinculados a esses títulos.

- Títulos denominados em dólares dos Estados Unidos são protegidos do risco de taxa de juros por swaps de taxa de juros e são designados como parte de relações de contabilização de hedge ao valor justo, assumindo-se que não haja ineficácia de hedge (“método de atalho”). Os custos e as taxas adiantados relacionados a esses títulos são diferidos e amortizados durante sua vida útil.

Operações relativas a recompra parcial de emissões de títulos resultam na baixa dos respectivos passivos. A diferença entre o preço de recompra e o custo líquido de liquidação da dívida é reconhecida no resultado do exercício.

- o. Provisão para benefícios trabalhistas** – A provisão para benefícios trabalhistas compreende todas as responsabilidades relacionadas aos direitos dos trabalhadores de acordo com a política de empregados da CAF e as Leis do Trabalho dos países acionistas, conforme aplicável. A provisão para benefícios trabalhistas é apresentada como parte da rubrica “benefícios trabalhistas” em “outras obrigações”.

De acordo com a política de empregados da CAF, os empregados possuem direito ao benefício de cinco dias de salário por mês, até um total de 60 dias por ano de serviço. A partir do segundo ano de serviço, os empregados ganham um salário adicional de dois dias por ano de serviço (ou fração de um ano superior a seis meses), cumulativo até o máximo de 30 dias de salário. Os benefícios trabalhistas são registrados nos registros contábeis da CAF e os juros sobre os valores devidos aos empregados são pagos.

No caso de demissão sem justa causa ou rescisão involuntária, os empregados possuem o direito a uma indenização adicional de um mês de salário por ano de serviço.

- p. Plano de pensão** – A CAF criou, em março de 2005, um plano de pensão (“Plano”), obrigatório para todos os novos empregados a partir da data de implementação do Plano e facultativo para todos os demais empregados. Os benefícios do plano são baseados no tempo de serviço e salário médio do empregado para os três anos consecutivos de serviço com o salário mais alto. Essas contribuições são revisadas periodicamente pela CAF com base em premissas atuariais.

- q. Instrumentos derivativos e atividades de hedge** – Todos os derivativos são reconhecidos no balanço ao valor justo, independentemente de sua utilização pela CAF. Para os contratos de derivativos para os quais a contabilização de hedge é aplicada, a CAF designa o derivativo tanto como um hedge de valor justo de um ativo ou passivo reconhecido quanto de um compromisso firme não reconhecido (hedge de valor justo) na data em que o contrato de derivativo é celebrado. A CAF documenta formalmente todos os relacionamentos entre os instrumentos de hedge e os itens cobertos, bem como o seu objetivo de gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de hedge. Esse processo inclui a conexão dos derivativos que sejam designados como hedge de valor justo de ativos e passivos específicos no balanço patrimonial ou compromissos firmes específicos. A CAF não contrata derivativos com fins especulativos. A CAF também avalia formalmente, tanto no início da cobertura quanto de forma contínua, se os derivativos utilizados em operações de hedge são altamente efetivos para compensar as alterações no valor justo.

Variações no valor justo de um derivativo altamente efetivo e que seja designado e qualificado como hedge de valor justo, juntamente com a perda ou o ganho no ativo ou no passivo coberto ou compromisso firme não reconhecido do item coberto que é atribuível ao risco coberto, são contabilizadas na demonstração do resultado.

A CAF descontinua a contabilização de hedge quando for definido que o instrumento derivativo já não é efetivo para compensar as variações no valor justo do item coberto, o instrumento derivativo vence ou é vendido, cancelado ou utilizado; o instrumento derivativo deixa de ser designado como instrumento de cobertura porque é pouco provável que uma transação prevista seja consumada, um compromisso firme de cobertura já não se enquadra na definição de compromisso firme ou a Administração determina que a designação do instrumento derivativo como instrumento de cobertura já não é apropriada.

Quando a contabilização do hedge é descontinuada porque se determina que o derivativo já não se qualifica como hedge de valor justo efetivo, a CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo e não mais ajusta o ativo ou passivo coberto por alterações no valor justo. O ajuste do valor contábil do ativo ou passivo coberto é contabilizado da mesma forma que os outros componentes do valor contábil desse ativo ou passivo. Quando a contabilização de hedge é interrompida porque o item coberto já não satisfaz a definição de um compromisso firme, a CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo, eliminando qualquer ativo ou passivo que foi registrado em conformidade com o reconhecimento do compromisso firme no balanço e reconhece qualquer ganho ou perda no resultado. Em todas as situações em que a contabilização do hedge é descontinuada, a CAF continua a registrar o derivativo pelo seu valor justo no balanço patrimonial e reconhece qualquer alteração no seu valor justo no resultado.

- r. Valor justo de instrumentos financeiros e mensurações do valor justo** – Uma entidade deve maximizar o uso de dados observáveis e minimizar o uso de dados não observáveis ao mensurar o valor justo. A norma de contabilidade estabelece uma hierarquia de valor justo com base no nível de evidência independente e objetiva que cercam os dados utilizados na mensuração do valor justo. A categorização de um instrumento financeiro dentro da hierarquia de valor justo se baseia no menor nível de dados relevante à mensuração do valor justo. Os dados utilizados para mensurar o valor justo podem ser classificados em um dos três níveis:

Nível 1 - Aplicável a ativos ou passivos cujos preços são cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Nível 2 - Aplicável a ativos ou passivos para os quais há dados, exceto pelos preços cotados, que são observáveis para o ativo ou o passivo, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares em mercados ativos; preços cotados para ativos ou passivos idênticos em mercados com volume insuficiente ou transações não frequentes (menos mercados ativos); ou avaliações derivadas de modelos nas quais dados relevantes são observáveis ou podem derivar principalmente de, ou ser corroborados por, dados observáveis de mercado.

Nível 3 - Aplicável a ativos ou passivos para os quais há dados não observáveis para a metodologia de avaliação que sejam relevantes para a mensuração do valor justo dos ativos ou passivos.

- s. Garantias** – A CAF fornece garantias para empréstimos concedidos a favor de projetos situados dentro de um país acionista que são realizados por entidades públicas e privadas. A CAF pode oferecer garantias de contratos de crédito privado ou garantias públicas de obrigações de emitentes de valores mobiliários de terceiros. A CAF geralmente oferece garantias parciais de crédito com a intenção de que financiadores privados ou credores titulares de valores mobiliários dividam o risco junto com ela. A responsabilidade da CAF é geralmente limitada ao pagamento do montante da garantia em caso de não-cumprimento pelo cliente. A receita de garantias recebida é diferida e reconhecida ao longo da vida da transação.
- t. Provisão para perdas com garantias** – A provisão para perdas com garantias é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver prováveis perdas inerentes aos empréstimos garantidos originados por terceiros na data das demonstrações financeiras. As exposições garantidas são classificadas como soberanas ou não-soberanas. A provisão para perdas com garantias é estimada pela CAF considerando a exposição ao risco de crédito, a probabilidade de inadimplência e, a partir de 31 de dezembro de 2013, a perda por inadimplência. A provisão para devedores duvidosos é estabelecida pela CAF com base na avaliação de risco individual dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países devedores, considerando-se a classificação média ponderada de três agências internacionais de classificação de risco na data da preparação das demonstrações financeiras. Essa taxa de risco-país considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status de credor preferencial da CAF e considerando as imunidades e os privilégios a ela conferidos por seus países acionistas, que são estabelecidos nos estatutos da CAF e em outros contratos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência - geralmente equivalente a três níveis acima nessa classificação média do risco. Para garantias não soberanas, em 31 de dezembro de 2013, a provisão é determinada com base na classificação interna de cada cliente da CAF e na classificação média das agências mencionadas.

A provisão para riscos de crédito de contas contingentes, como “stand-by letters of credit” e garantias, é contabilizada em outros passivos.

- u. Pronunciamento Contábil Recentemente Adotado** –

ASU 2013-02, Lucro Abrangente (Tópico 220): Divulgação de Valores Reclassificados de Outros Lucros Abrangentes Acumulados

Em fevereiro de 2013, o FASB emitiu a ASU 2013-02, Lucro Abrangente (Tópico 220): Divulgação de Valores Reclassificados de Outros Lucros Abrangentes Acumulados. As alterações nessa atualização substituem as exigências de apresentação para reclassificações de outros lucros abrangentes acumulados na ASUs 2011-05 (emitida em junho de 2011) e 2011-12 (emitida em dezembro de 2011) para todas as empresas públicas e privadas. As alterações exigem que uma entidade forneça informações sobre os valores reclassificados de outros lucros abrangentes acumulados por componente. Adicionalmente, uma entidade deve apresentar, seja em virtude da demonstração onde o lucro líquido é apresentado ou nas notas, valores relevantes reclassificados de outros lucros abrangentes acumulados pelas

respectivas contas do lucro líquido, mas apenas se o valor reclassificado tiver que ser reclassificado de acordo com o U.S. GAAP para o lucro líquido na sua totalidade no mesmo período de divulgação. Para outros valores cuja reclassificação para o lucro líquido na sua totalidade, nos termos do U.S. GAAP, não é necessária, uma entidade deve fazer referência cruzada a outras divulgações necessárias nos termos do U.S. GAAP que forneçam detalhes adicionais sobre esses valores. A norma alterada é aplicável de forma prospectiva para períodos anuais iniciados após 15 de dezembro de 2013.

Vide Nota 18 para mais informações sobre a adoção dessa norma.

v. Pronunciamento contábil recentemente emitido mas ainda não adotado –

ASU 2014-09 - Reconhecimento de Receitas

Em maio de 2014, o FASB emitiu a ASU 2014-09 – Reconhecimento de Receitas (Tópico 606) Receitas de Contratos com Clientes. Essa ASU requer que as empresas reconheçam as receitas quando um cliente obtém o controle e não quando as empresas transferem substancialmente todos os riscos e benefícios de uma mercadoria ou serviço. Adicionalmente, a atualização requer maiores divulgações com relação às receitas da Companhia. Esta ASU será adotada pela CAF em 2017.

3. CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS

Os depósitos em bancos vencem em até três meses ou menos e incluem o seguinte:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Caixa e recebíveis de bancos	141.147	230.051
Depósitos em bancos:		
Dólares dos Estados Unidos	1.279.267	1.460.678
Outras moedas	-	1.530
	1.279.267	1.462.208
	1.420.414	1.692.259

4. OUTROS INVESTIMENTOS

Depósitos vencidos em 90 dias ou mais (vencimento original) são como segue:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Dólares dos Estados Unidos	1.589.458	779.936
Outras moedas	7.150	1.283
	1.596.608	781.219

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as taxas de juros de outros investimentos variaram de 0,2% a 1,21% e de 0,2% a 1,11%, respectivamente.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Títulos para negociação

Os títulos para negociação são apresentados da seguinte forma:

	31 de dezembro			
	2014		2013	
	Valor	Vencimento médio (anos)	Valor	Vencimento médio (anos)
Notas do Tesouro dos Estados Unidos	1.920.441	1,88	674.749	2,62
Títulos de entidades governamentais e não governamentais dos Estados Unidos	195.373	0,60	130.390	0,98
Instituições financeiras e valores mobiliários corporativos:				
Papéis comerciais	1.075.478	0,32	1.982.228	0,20
Certificados de depósito	2.264.749	0,46	1.454.325	0,38
Títulos	1.183.477	1,64	1.165.255	1,86
Obrigação de hipoteca garantida	292.214	5,55	220.196	6,46
Fundos de liquidez	199.059	1,00	193.151	1,00
Outros	-	-	10.950	1,00
	5.014.977	1,02	5.026.105	0,94
	7.130.791	1,24	5.831.244	1,14

O certificado de depósito tem data de vencimento e taxa de juros fixa. Ele também é registrado junto à The Depository Trust Company (DTC) e possui um número CUSIP, um código que identifica um título financeiro; portanto, ele pode ser negociado a qualquer momento. Os fundos de liquidez são compostos por títulos de curto prazo (menos de um ano) que representam instrumentos da dívida e monetários líquidos de alta qualidade.

Os títulos para negociação incluem perdas e ganhos líquidos não realizados de US\$ 3.038 e US\$ 5.025 em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, respectivamente.

As perdas e ganhos líquidos realizados de títulos para negociação de US\$ 2.003 e US\$ 12.083 em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, respectivamente, são incluídos na demonstração do resultado na conta "Investimentos e depósitos em bancos".

A CAF realiza suas aplicações financeiras de curto prazo principalmente em instituições financeiras de alta qualidade e títulos corporativos. A CAF possui diretrizes de investimento bastante conservadoras que restringem o valor da exposição ao risco de crédito, considerando, dentre outros fatores, limites nas classificações de crédito, limites na duração da exposição, alocações específicas por tipo de instrumentos de investimento e limites por setor e alocação de moeda. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a CAF não possui concentrações significativas de risco de crédito. O total de títulos e valores mobiliários inclui US\$ 166.312 e US\$ 165.652 em 31 de dezembro de 2014 e 2012, em outras moedas, respectivamente.

O vencimento dos títulos da dívida é demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Vencimentos remanescentes		
Menos de um ano	4.653.485	4.081.566
Entre um e dois anos	519.111	858.003
Entre dois e três anos	1.633.819	523.424
Entre três e quatro anos	101.639	184.152
Entre quatro e cinco anos	110.121	88.289
Acima de cinco anos	112.616	95.810
	7.130.791	5.831.244

6. EMPRÉSTIMOS

Incluem empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro e atividades comerciais. A maioria dos contratos de empréstimo tem sido firmada com os países acionistas das Séries "A" e "B" ou com instituições privadas ou empresas desses países.

A composição dos empréstimos por país é como segue:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Pais acionista		
Argentina	2.718.009	2.457.474
Bolívia	1.909.509	1.752.611
Brasil	1.932.414	1.654.751
Colômbia	1.768.619	1.806.317
Costa Rica	128.627	120.928
Equador	2.824.501	2.735.716
Espanha	191.875	200.000
Jamaica	5.628	6.129
México	127.526	194.475
Panamá	1.254.545	886.651
Paraguai	249.271	189.731
Peru	2.333.123	2.478.138
Portugal	15.000	-
República Dominicana	172.458	177.576
Uruguai	509.247	378.510
Venezuela	3.001.625	2.961.658
Empréstimos	19.141.977	18.000.665
Ajustes ao valor justo	2.110	2.606
Valor contábil dos empréstimos	19.144.087	18.003.271

Ajustes ao valor justo para o valor contábil de empréstimos representam ajustes ao valor contábil dos empréstimos para os quais a opção de valor justo é selecionada.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os empréstimos em outras moedas foram concedidos a um valor equivalente a US\$ 41.780 e US\$ 60.038, respectivamente, principalmente em bolivianos da Bolívia, novos soles peruanos, Guarani do Paraguai, pesos mexicanos e pesos colombianos. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os empréstimos incluíam taxa de juros fixa de US\$ 73.164 e US\$ 99.372, respectivamente.

Os empréstimos classificados por devedores do setor público e setor privado estão apresentados abaixo:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Setor público	15.564.049	14.974.563
Setor privado	3.577.928	3.026.102
	<u>19.141.977</u>	<u>18.000.665</u>

Rendimento médio da carteira de crédito:

	31 de dezembro			
	2014		2013	
	Valor	Rendimento médio (%)	Valor	Rendimento médio (%)
Empréstimos	19.141.977	2,62	18.000.665	2,57

Empréstimos por segmento de indústria:

	31 de dezembro			
	2014	%	2013	%
Agricultura, caça e silvicultura	63.389	-	64.907	-
Indústria manufatureira	399.627	2	314.443	2
Fornecimento de energia, gás e água	6.613.662	35	6.146.592	34
Transporte, armazenamento e comunicação	7.091.245	37	6.340.756	35
Bancos comerciais	1.191.862	6	1.410.267	8
Bancos de desenvolvimento	571.100	3	586.198	3
Programas sociais e outros programas de infraestrutura	3.047.281	16	2.995.347	17
Outros	163.811	1	142.155	1
	<u>19.141.977</u>	<u>100</u>	<u>18.000.665</u>	<u>100</u>

Vencimento dos empréstimos:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	2.717.459	2.547.989
Entre um e dois anos	2.140.348	1.773.139
Entre dois e três anos	1.919.126	2.072.016
Entre três e quatro anos	1.713.659	1.663.606
Entre quatro e cinco anos	1.815.106	1.463.564
Acima de cinco anos	8.836.279	8.480.351
	<u>19.141.977</u>	<u>18.000.665</u>

A carteira de crédito está classificada com base no tipo de risco de crédito, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Soberania garantida	15.318.111	14.313.620
Não-soberania garantida	3.823.866	3.687.045
	<u>19.141.977</u>	<u>18.000.665</u>

A CAF mantém um sistema de classificação de risco interno para avaliar a qualidade da carteira, o que permite identificar, por meio de parâmetros de classificação e revisão padronizados, os riscos relacionados às transações de crédito. A carteira de crédito garantido soberano é classificada pela CAF como satisfatória excelente. Para fins de determinação da provisão para devedores duvidosos, utiliza-se a classificação atribuída pelas agências externas (Nota 2g).

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a qualidade da carteira de crédito garantido não-soberano, conforme representada pela classificação de risco de crédito interno, está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Classificação do risco:		
Satisfatório - excelente	1.802.917	1.464.326
Satisfatório - adequado	635.186	1.315.509
Em observação	1.275.343	903.085
Abaixo do padrão	93.875	4.125
Duvidoso	16.545	-
	<u>3.823.866</u>	<u>3.687.045</u>

Qualidade da carteira de crédito

Os indicadores de qualidade da carteira de crédito e os respectivos valores estão apresentados a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Durante o exercício, a CAF contabilizou as transações a seguir:		
Empréstimos deteriorados	0	0
Empréstimos baixados	4.125	4.125
Aquisições de carteira de crédito	0	0
Alienações de carteira de crédito	118.008	51.250
Dívida problemática reestruturada	0	8.250
A CAF apresentou os valores e os indicadores de qualidade a seguir no final do exercício:		
Empréstimos a provisionar	16.545	0
Empréstimos vencidos	0	0
Provisão para devedores duvidosos como uma porcentagem da carteira de crédito	0,29%	0,21%
Empréstimos a provisionar como uma porcentagem da carteira de crédito	0,09%	0,00%
Principal dos empréstimos vencidos como uma porcentagem da carteira de crédito	0,00%	0,00%

Empréstimos A/B

A CAF administra participações em empréstimos fornecidos aos clientes e assume o risco de crédito apenas para essa parcela do empréstimo de propriedade da CAF. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a CAF manteve empréstimos dessa natureza no valor de US\$ 1.558.400 e US\$ 1.480.369, respectivamente, enquanto que outras instituições financeiras proveram fundos de US\$ 1.067.057 e US\$ 1.065.707, respectivamente.

Provisão para devedores duvidosos

Movimentação da provisão para devedores duvidosos:

	31 de dezembro					
	2014			2013		
	Setor			Setor		
	Soberano	Não-soberano	Total	Soberano	Não-soberano	Total
Saldos no início do exercício	10.898	27.438	38.336	95.872	29.927	125.799
Débito (crédito) a resultado das operações, líquido	9.343	12.209	21.552	(84.974)	1.557	(83.417)
Empréstimos baixados	-	(4.125)	(4.125)	-	(4.125)	(4.125)
Recuperações	-	-	-	-	79	79
Saldos no fim do exercício	20.241	35.522	55.763	10.898	27.438	38.336

Em 31 de dezembro de 2013, em virtude da melhoria na determinação da provisão para devedores duvidosos sobre a carteira de crédito, a provisão para devedores duvidosos diminuiu US\$ 84.886, reconhecendo o efeito na demonstração do resultado abrangente.

7. INVESTIMENTOS DE CAPITAL

Os investimentos de capital, sem valor de mercado determinável, são os seguintes:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Investimentos diretos em companhias contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	9.169	8.435
Fundos de investimento contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	33.534	27.078
Investimentos diretos em companhias ao custo	77.009	40.636
Fundos de investimento ao custo	172.633	152.236
	<u>292.345</u>	<u>228.385</u>

Os investimentos de capital, por país, estão resumidos a seguir:

	Participação (%)	31 de dezembro	
		2014	2013
Fundos de investimento:			
Bolívia	20	2.714	1.416
Brasil	Entre 1 e 12	32.762	26.029
Colômbia	Entre 9 e 20	35.256	34.228
México	Entre 6 e 20	31.697	13.797
Peru	Entre 6 e 16	12.200	14.790
Regional	Entre 1 e 33	91.538	89.054
		<u>206.167</u>	<u>179.314</u>
Investimentos diretos em companhias:			
Argentina	17	2.000	2.000
Bolívia	20	9.169	8.435
Brasil	Entre 14 e 20	7.000	-
Colômbia	Entre 10 e 20	26.482	5.023
Equador	Entre 5 e 10	5.490	5.490
Peru	1	8.263	8.263
Regional	Entre 2 e 20	27.774	19.860
		<u>86.178</u>	<u>49.071</u>
		<u>292.345</u>	<u>228.385</u>

Os investimentos de capital, contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, estão demonstrados a seguir:

	Participação	Últimas demonstrações financeiras	31 de dezembro	
			2014	2013
Companhias:				
Banco de Desarrollo de la Producción	20%	30/09/14	9.169	8.435
Fundos:				
Darby Latinoamerican Mezzanine Fund II	20%	30/09/14	9.947	10.709
Emerging Energy Latinoamerican Fund	20%	30/09/14	2.434	163
Fondo de Fondos México II	20%	30/06/14	7.759	3.454
Microfinance Growth Fund	20%	30/09/14	6.167	6.353
Produanco Darby-Probanco Fund II	33%	30/09/14	4.513	4.983
Próspero Microfinanzas Fund	20%	30/09/14	2.714	1.416
			33.534	27.078

Durante 2014 e 2013, a CAF registrou lucro de US\$ 9.020 e US\$ 5.044, respectivamente, devido a dividendos resultantes de investimentos com base no método de custo, incluídos nas demonstrações do resultado abrangente.

Em 31 de dezembro de 2014, a CAF reconheceu redução do valor recuperável no valor de US\$ 7.307.

Em 31 de dezembro de 2013, a CAF não reconheceu qualquer redução do valor recuperável.

8. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

Imobilizado por grupo de ativos:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Terrenos	27.012	27.012
Edificações	26.169	23.662
Benfeitorias em imóveis	19.786	18.375
Benfeitorias em imóveis de terceiros	6.770	4.882
Móveis e equipamentos	21.583	17.707
Veículos	989	877
	102.309	92.515
Menos depreciação acumulada	50.805	45.995
Projetos em andamento	17.499	20.379
	69.003	66.899

As despesas de depreciação do imobilizado no valor de US\$ 5.974 e US\$ 5.554 em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, respectivamente, estão incluídas na demonstração do resultado.

9. OUTROS ATIVOS

Outros ativos estão resumidos como segue:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Ativos intangíveis, líquido	10.199	10.957
Diferido, líquido	36.470	40.507
Recebíveis de títulos de investimentos alienados	4.551	-
Garantia de derivativos	233.746	192.394
Outros ativos	25.572	30.083
	<u>310.538</u>	<u>273.941</u>

10. DEPÓSITOS

Depósitos estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Depósitos à vista	72.479	69.850
Depósitos a prazo:		
Menos de 1 ano	3.624.031	3.193.824
	<u>3.696.510</u>	<u>3.263.674</u>

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as taxas de juros dos depósitos a prazo variaram de 0,06% a 1,812% e de 0,02% a 1,597%, respectivamente. Os depósitos são realizados em valores de no mínimo US\$ 100. Os depósitos totais em outras moedas incluem US\$ 157.324 e US\$ 2.424, em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, respectivamente.

11. PAPÉIS COMERCIAIS

Os papéis comerciais da CAF, no valor de US\$ 1.853.282 em 31 de dezembro de 2014, têm vencimento em 2015 (US\$ 2.936.496 em 31 de dezembro de 2013 - vencimento em 2014). Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as taxas de juros variaram de 0,145% a 0,458% e de 0,09% a 0,69%, respectivamente.

12. EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Dólares dos Estados Unidos	1.443.140	1.575.019
Novos soles peruanos	22.044	21.599
Bolívares venezuelanos	30.159	17.460
Outras moedas	5.853	8.838
	<u>1.501.196</u>	<u>1.622.916</u>
Ajustes ao valor justo	13.450	5.947
Valor contábil dos empréstimos	<u>1.514.646</u>	<u>1.628.863</u>

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os empréstimos a taxas de juros fixas montam a US\$ 545.171 e US\$ 407.082, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as taxas de juros dos empréstimos variaram de 0,1324% a 12% e de 0,1244% a 12%, respectivamente.

Os empréstimos, por vencimento, estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	246.009	467.837
Entre um e dois anos	441.506	252.882
Entre dois e três anos	105.614	226.765
Entre três e quatro anos	184.241	95.912
Entre quatro e cinco anos	113.625	165.224
Acima de cinco anos	410.201	414.296
	<u>1.501.196</u>	<u>1.622.916</u>

Alguns acordos de empréstimos contêm cláusulas restritivas condicionando a utilização dos fundos para fins ou projetos específicos. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, existiam créditos aprovados e não utilizados nos valores de US\$ 569.342 e US\$ 609.859, respectivamente.

13. TÍTULOS

O detalhamento dos títulos é o seguinte:

	31 de dezembro					
	2014			2013		
	Taxa de câmbio original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (final do exercício)	Taxa de câmbio original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (final do exercício)
Dólares dos Estados Unidos	6.109.320	6.109.320	2,03	5.115.006	5.115.006	2,35
Euros	3.571.411	3.230.302	1,62	2.119.345	2.196.752	1,95
Franco suíço	2.054.538	1.950.086	1,71	1.871.550	1.981.810	1,98
Dólares australianos	525.233	471.269	1,26	524.464	514.224	1,31
Dólares de Hong Kong	386.060	386.212	1,69	223.982	224.139	2,03
Coroa norueguesa	390.828	323.777	1,43	-	-	-
Iene	418.819	294.807	2,45	671.631	524.109	2,10
Renminbi chinês	96.618	96.660	1,37	96.618	99.092	1,37
Pesos colombianos	112.565	92.687	2,64	156.949	173.202	2,95
Pesos mexicanos	98.108	89.545	2,67	98.108	100.476	2,71
Liras turcas	70.089	67.408	0,34	-	-	-
Novos soles peruanos	32.331	35.412	0,73	94.736	103.875	1,13
Rand sul-africano	22.594	21.848	0,85	-	-	-
	<u>13.888.514</u>	<u>13.169.333</u>		<u>10.972.389</u>	<u>11.032.685</u>	
Ajustes ao valor justo		690.607			159.816	
Valor contábil dos títulos		<u>13.859.940</u>			<u>11.192.501</u>	

Títulos por vencimento:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	1.264.543	942.400
Entre um e dois anos	1.560.577	1.265.305
Entre dois e três anos	2.086.958	1.561.340
Entre três e quatro anos	1.315.182	887.692
Entre quatro e cinco anos	937.189	1.316.246
Acima de cinco anos	6.724.065	4.999.406
	<u>13.888.514</u>	<u>10.972.389</u>

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os títulos de renda fixa montavam a US\$ 13.059.963 e US\$ 10.539.306, respectivamente, dos quais US\$ 7.667.123 e US\$ 6.043.466, respectivamente, são denominados em dólares australianos, Renminbi, pesos colombianos, euros, dólares de Hong Kong, ienes, pesos mexicanos, novos soles peruanos, liras turcas, rand sul-africano, coroa norueguesa e francos suíços.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, não houve recompra de títulos.

14. DESPESAS ACUMULADAS E OUTROS PASSIVOS

Resumo de despesas acumuladas e outros passivos:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Provisões para benefícios trabalhistas, benefícios e plano de poupança	68.382	64.780
Obrigações por títulos de investimentos adquiridos	5.683	-
Garantia de derivativos	99.413	121.501
Contingências	2.474	3.643
Outros passivos	8.441	7.476
	<u>184.393</u>	<u>197.400</u>

15. PLANO DE PENSÃO

Em 31 de dezembro de 2014, o Plano possui 421 participantes e empregados ativos. A data de mensuração utilizada para determinar a obrigação de benefícios de previdência é 31 de dezembro de cada ano.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a reconciliação dos saldos inicial e final da obrigação do plano de pensão é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Variação nas obrigações de benefícios:		
Obrigação do benefício no início do exercício	9.558	6.875
Custo do serviço	1.206	1.084
Custo de juros	406	297
Contribuições dos participantes do plano	1.170	1.050
Perdas (ganhos) atuariais	(435)	333
Benefícios pagos	(611)	(81)
Obrigação do benefício no fim do exercício	11.294	9.558

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a reconciliação dos saldos inicial e final do valor justo dos ativos do plano é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Variação nos ativos do plano:		
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	9.098	6.359
Retorno real sobre os ativos do plano	183	126
Contribuições	2.656	2.695
Benefícios pagos	(611)	(82)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	11.326	9.098

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os ativos do plano estão demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Ativos do plano:		
Depósitos com bancos	11.326	9.098

A tabela abaixo resume a evolução do custo periódico de benefícios projetados relacionados com as obrigações do plano de pensão referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Custo do serviço	1.206	1.084
Custo de juros	406	297
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(136)	(110)
	1.476	1.271

Um resumo do custo projetado líquido para o exercício de 2015 está apresentado abaixo:

Custo do serviço:	
Contribuições ao plano	1.234
Benefício garantido	204
	<hr/>
	1.438
Custo de juros	481
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(170)
	<hr/>
	1.749
	<hr/> <hr/>

As médias ponderadas das premissas usadas para determinar o custo dos benefícios líquidos do Plano desde seu início até 31 de dezembro de 2014 e 2013 são as seguintes:

Taxa de desconto	4%
Retorno esperado da taxa de longo prazo sobre os ativos do plano	1,5%
Taxa de aumento salarial	3%

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital autorizado

O capital autorizado da CAF em 31 de dezembro de 2014 e 2013 monta a US\$ 10.000.000, distribuído entre as ações das Séries “A”, “B” e “C”.

Capital de garantia subscrito

O pagamento do capital subscrito de garantia será exigível, conforme necessário, com aprovação prévia do Conselho de Administração, a fim de cumprir as obrigações financeiras da CAF, quando os recursos internos forem insuficientes.

Ações

As ações da CAF são classificadas como segue:

Ações Série “A”: subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semipúblicas ou privadas, com finalidade social ou pública de: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um conselheiro principal e um conselheiro suplente para cada um dos países acima. As ações Série “A” têm valor nominal de US\$ 1.200.

Ações Série “B”: subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semipúblicas ou privadas e bancos comerciais de: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um conselheiro principal e um conselheiro suplente para cada um dos seguintes países: Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Adicionalmente, os bancos comerciais que atualmente detêm ações Série “B” da CAF possuem o direito, em conjunto, de eleger um conselheiro principal e um conselheiro suplente no Conselho de Administração. As ações Série “B” têm valor nominal de US\$ 5.

Ações Série “C”: subscritas por pessoas jurídicas ou físicas pertencentes a outros países que não Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações preveem a representação no Conselho de Administração da CAF de dois conselheiros principais e respectivos suplentes, eleitos pelos detentores dessas ações. As ações Série “C” têm valor nominal de US\$ 5.

A seguir, está apresentada a movimentação do capital subscrito e integralizado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013:

	Quantidade de ações			Valores nominais			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
31 de dezembro de 2012	10	663.168	61.775	12.000	3.315.840	308.875	3.636.715
Emitidas em espécie	-	43.268	17.665	-	216.340	88.325	304.665
31 de dezembro de 2013	10	706.436	79.440	12.000	3.532.180	397.200	3.941.380
Emitidas em espécie	-	49.453	12.370	-	247.265	61.850	309.115
31 de dezembro de 2014	10	755.889	91.810	12.000	3.779.445	459.050	4.250.495

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2014 está demonstrada como segue:

	Quantidade de ações			Valores nominais			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
Acionista							
Argentina	1	75.445	-	1.200	377.225	-	378.425
Bolívia	1	44.319	-	1.200	221.595	-	222.795
Brasil	1	65.927	-	1.200	329.635	-	330.835
Colômbia	1	153.278	-	1.200	766.390	-	767.590
Equador	1	44.640	-	1.200	223.200	-	224.400
Panamá	1	18.747	-	1.200	93.735	-	94.935
Paraguai	1	18.376	-	1.200	91.880	-	93.080
Peru	1	158.290	-	1.200	791.450	-	792.650
Uruguai	1	22.746	-	1.200	113.730	-	114.930
Venezuela	1	153.712	-	1.200	768.560	-	769.760
Chile	-	-	5.541	-	-	27.705	27.705
Costa Rica	-	-	3.291	-	-	16.455	16.455
Espanha	-	-	39.739	-	-	198.695	198.695
Jamaica	-	-	182	-	-	910	910
México	-	-	11.757	-	-	58.785	58.785
Portugal	-	-	1.470	-	-	7.350	7.350
República Dominicana	-	-	6.373	-	-	31.865	31.865
Trinidad & Tobago	-	-	23.457	-	-	117.285	117.285
Bancos comerciais	-	409	-	-	2.045	-	2.045
	10	755.889	91.810	12.000	3.779.445	459.050	4.250.495

Em 31 de dezembro de 2014, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal
Acionista:								
Argentina	15.794	78.970	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolívia	7.094	35.470	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	21.931	109.655	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	22.838	114.190	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	7.094	35.470	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	8.099	40.495	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguai	7.990	39.950	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	18.260	91.300	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguai	5.333	26.665	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	22.837	114.185	-	-	50.400	252.000	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanha	-	-	-	-	-	-	40.000	200.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Portugal	-	-	-	-	-	-	16.332	81.660
República Dominicana	-	-	662	3.310	-	-	-	-
Trinidad y Tobago	-	-	-	-	-	-	-	-
Bancos comerciais	7	35	-	-	-	-	-	-
	<u>137.277</u>	<u>686.385</u>	<u>662</u>	<u>3.310</u>	<u>252.000</u>	<u>1.260.000</u>	<u>58.732</u>	<u>293.660</u>

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2013 está demonstrada como segue:

	Quantidade de ações			Valores nominais			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
Acionista							
Argentina	1	69.308	-	1.200	346.540	-	347.740
Bolívia	1	41.653	-	1.200	208.265	-	209.465
Brasil	1	60.142	-	1.200	300.710	-	301.910
Colômbia	1	145.733	-	1.200	728.665	-	729.865
Equador	1	41.957	-	1.200	209.785	-	210.985
Panamá	1	17.816	-	1.200	89.080	-	90.280
Paraguai	1	13.646	-	1.200	68.230	-	69.430
Peru	1	149.160	-	1.200	745.800	-	747.000
Uruguai	1	20.432	-	1.200	102.160	-	103.360
Venezuela	1	146.166	-	1.200	730.830	-	732.030
Chile	-	-	5.541	-	-	27.705	27.705
Costa Rica	-	-	3.291	-	-	16.455	16.455
Espanha	-	-	35.135	-	-	175.675	175.675
Jamaica	-	-	182	-	-	910	910
México	-	-	11.757	-	-	58.785	58.785
Portugal	-	-	1.470	-	-	7.350	7.350
República Dominicana	-	-	6.197	-	-	30.985	30.985
Trinidad & Tobago	-	-	15.867	-	-	79.335	79.335
Bancos comerciais	-	423	-	-	2.115	-	2.115
	<u>10</u>	<u>706.436</u>	<u>79.440</u>	<u>12.000</u>	<u>3.532.180</u>	<u>397.200</u>	<u>3.941.380</u>

Em 31 de dezembro de 2013, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal
Acionista								
Argentina	21.931	109.655	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolívia	9.760	48.800	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	27.716	138.580	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	30.383	151.915	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	9.760	48.800	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	9.030	45.150	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguai	6.280	31.400	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	27.390	136.950	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguai	7.647	38.235	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	30.383	151.915	-	-	50.400	252.000	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanha	-	-	4.604	23.020	-	-	40.000	200.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Portugal	-	-	-	-	-	-	16.332	81.660
República Dominicana	-	-	838	4.190	-	-	-	-
Trinidad & Tobago	-	-	7.590	37.950	-	-	-	-
Bancos comerciais	7	35	-	-	-	-	-	-
	180.287	901.435	13.032	65.160	252.000	1.260.000	58.732	293.660

Reserva geral

A CAF mantém uma reserva geral aprovada pela assembleia de acionistas, considerada uma reserva patrimonial. Os acionistas decidiram aumentar a reserva para US\$ 116.557 e US\$ 24.071 durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, pelas apropriações do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, respectivamente.

Reserva nos termos do Artigo 42 do Estatuto

O Estatuto da CAF estabelece que pelo menos 10% do lucro líquido anual deve ser destinado a um fundo de reserva até que o montante repassado ao fundo corresponda a 50% do capital subscrito, considerada uma reserva patrimonial. Destinações adicionais podem ser aprovadas pelos acionistas. Nas assembleias de acionistas realizadas em março de 2014 e 2013, foi autorizado o aumento da reserva em US\$ 21.200 e US\$ 16.100, a partir do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, respectivamente.

17. DISTRIBUIÇÕES AOS FUNDOS ESPECIAIS DOS ACIONISTAS

Os acionistas destinam parte dos lucros acumulados a fundos especiais, criados para promover a cooperação técnica e financeira, o desenvolvimento humano sustentável e a gestão de fundos para alívio da pobreza nos países acionistas. A CAF não detém participação residual nesses fundos.

Em março de 2014 e 2013, os acionistas concordaram em distribuir US\$ 69.000 e US\$ 119.998, a partir de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2013 e 2012, respectivamente, aos fundos especiais dos acionistas (Nota 25).

Adicionalmente, em março de 2014, os acionistas aprovaram, a partir de 2015, a mudança na contabilização das distribuições para os fundos especiais dos acionistas, registrando-as como despesas e não como redução dos lucros acumulados.

18. OUTRO LUCRO ABRANGENTE ACUMULADO

Os saldos de outro lucro abrangente acumulado em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, e os valores reclassificados a partir da conta de outro lucro acumulado abrangente afetaram o lucro líquido, são estão demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Saldos no início do exercício	(317)	-
Movimentações não reconhecias nos ativos/passivos nos termos do plano de previdência	32	(317)
Amortização de itens de previdência de benefício definido (1)	317	-
Saldos no final do exercício	32	(317)

(1) Esse componente de outro lucro abrangente acumulado é incluído em despesas administrativas na demonstração do resultado abrangente.

19. ISENÇÕES FISCAIS

A CAF está isenta de todos os impostos sobre a renda, imóveis e outros bens. Também é isenta de responsabilidade quanto ao pagamento, à retenção ou à cobrança de qualquer outro imposto ou taxa.

20. INSTRUMENTOS DERIVATIVOS E ATIVIDADES DE HEDGE

A CAF utiliza instrumentos derivativos para reduzir a exposição aos riscos de juros e cambial. A CAF não mantém nem emite instrumentos financeiros derivativos para fins comerciais ou especulativos.

Com o uso de instrumentos financeiros derivativos para se proteger de exposições a flutuações nas taxas de juros e nas taxas de câmbio, a CAF se expõe ao risco de crédito e ao risco de mercado. Risco de crédito é a falha da contraparte em cumprir os termos do contrato de derivativos. Quando o valor justo de um derivativo é positivo, a contraparte deve à CAF, o que cria risco de crédito para a CAF. Quando o valor justo de um derivativo é negativo, a CAF deve à contraparte e, portanto, não há risco de crédito. A CAF minimiza o risco de crédito em instrumentos financeiros derivativos por realizar transações com contrapartes de alta qualidade, cuja classificação de crédito é "A" ou superior.

O risco de mercado associado ao risco de taxa de juros e ao risco cambial é administrado mediante a troca de empréstimos e financiamentos sujeitos a taxas de juros fixas e denominados em moeda estrangeira em instrumentos de taxa de juros flutuantes denominados em dólares dos Estados Unidos. A CAF contrata instrumentos derivativos com características de risco de mercado e expectativa de variação de tal forma que compense a variação econômica no valor dos empréstimos, dos títulos e de outras obrigações especificamente identificados. Os contratos de derivativos realizados pela CAF consistem de swaps de taxa de juros e de moedas cruzadas e são designados como hedge de valor justo de empréstimos, títulos e outras obrigações especificamente identificados com taxas de juros fixas ou exposição cambial a outras moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos.

A CAF utiliza ainda instrumentos derivativos futuros para reduzir a exposição ao risco. Há contratos para entrega atrasada de valores mobiliários ou instrumentos do mercado financeiro nos quais o vendedor concorda com a entrega em uma data específica no futuro de um instrumento específico a um preço ou rendimento específico. As exigências de margem iniciais são atendidas através de caixa ou valores mobiliários. A CAF geralmente encerra posições abertas antes do vencimento. Portanto, os recebimentos ou pagamentos de caixa estão limitados à alteração do valor justo dos contratos futuros.

A CAF monitora o risco de crédito associado a instrumentos derivativos. O risco de crédito é administrado por meio da determinação de limites de exposição baseados na classificação de crédito e no porte da contraparte individual, entre outros fatores. Para promover a redução do risco de crédito em instrumentos derivativos, a CAF firma contratos de suporte de crédito com suas principais contrapartes em swaps. Isso proporciona uma redução do risco à medida que os contratos de swap sejam regularmente marcados a mercado e a parte que está na posição de devedor líquido deva fornecer garantia quando a exposição marcada a mercado líquida exceder certos limites predeterminados, que diminuem com a deterioração da classificação de crédito das contrapartes. Essa garantia é fornecida na forma de caixa ou em títulos do governo com taxas e liquidez altas.

A CAF não compensa o valor justo reconhecido para instrumentos financeiros derivativos com o valor justo reconhecido para a garantia, fornecida ou recebida, através de acordos de compensação executados com a mesma contraparte. A CAF divulga separadamente os valores brutos acumulados de contas a receber de e a pagar para instrumentos financeiros derivativos.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as informações do balanço patrimonial relacionadas aos instrumentos financeiros derivativos da CAF estão descritas abaixo:

	Derivativos ativos		Derivativos passivos	
	31 de dezembro		31 de dezembro	
	2014	2013	2014	2013
Swap de taxa de juros	183.323	96.640	33.752	6.935
Swap de moedas cruzadas	199.790	320.774	349.150	175.889
Futuros	-	244	155	-
Contratos a termo	590	-	29	-
	<u>383.703</u>	<u>417.658</u>	<u>383.086</u>	<u>182.824</u>

A tabela a seguir apresenta o valor nominal e os valores justos dos swaps de taxas de juros e dos *swaps* de moedas cruzadas e os itens protegidos subjacentes em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	Valor nominal		Valor justo	
	Swap de taxa de juros	Swap de moedas cruzadas	Derivativos ativos	Derivativos passivos
31 de dezembro de 2014:				
Empréstimos	-	18.351	3.151	187
Empréstimos	6.125	-	-	46
Empréstimos	419.167	-	13.766	316
Títulos	5.357.840	-	169.557	33.390
Títulos	-	7.803.396	196.639	348.963
	<u>5.783.132</u>	<u>7.821.747</u>	<u>383.113</u>	<u>382.902</u>

	Valor nominal		Valor justo	
	Swap de taxa de juros	Swap de moedas cruzadas	Derivativos ativos	Derivativos passivos
31 de dezembro de 2013:				
Empréstimos	-	30.586	1.014	2.560
Empréstimos	14.965	-	-	176
Empréstimos	490.000	-	5.947	-
Títulos	4.560.840	-	90.693	6.759
Títulos	-	5.878.979	319.760	173.329
	<u>5.065.805</u>	<u>5.909.565</u>	<u>417.414</u>	<u>182.824</u>

O valor reconhecido para o direito de receber garantia relacionada aos swaps de taxas de juros e swaps de moedas cruzadas que foram compensados para os exercícios findos em 2014 e 2013 montou a US\$ 99.413 e US\$ 121.501, respectivamente. O valor reconhecido para a obrigação de prestar garantia que foi compensado para os exercícios findos em 2014 e 2013 montou a US\$ 132.959 e US\$ 70.893, respectivamente.

A tabela a seguir apresenta o valor nocional e os valores justos dos contratos de futuros e os itens protegidos subjacentes em 31 de dezembro de 2014 e de 2013:

	Data de início	Data de término	Monea contratual	Valor nominal	Valor justo
					Derivativos ativos
31 de dezembro de 2014:					
Contratos a termo	Diversas	Até Set-2015	Diversas	560	590
<hr/>					
	Data de início	Data de término	Monea contratual	Valor nominal	Valor justo
					Derivativos passivos
31 de dezembro de 2014:					
Futuros	Nov/Dez 2014	Março de 2015	Diversas	(49.900)	(81)
Futuros	Nov/Dez 2014	Março de 2015	Diversas	(4.900)	(74)
				<u>(54.800)</u>	<u>(155)</u>
Contratos a termo	Diversas	Até Set-2015	Diversas	560	(29)
				<u>(54.240)</u>	<u>(184)</u>
<hr/>					
	Data de início	Data de término	Monea contratual	Valor nominal	Valor justo
					Derivativos ativos
Em 31 de dezembro de 2013:	Nov/Dez 2013	Março de 2014	USD	(56.900)	244
Futuros					<u>244</u>

O valor reconhecido para a obrigação de prestar garantia relacionada a contratos de futuros que foram compensados para o exercício findo em 2014 montou a US\$ 1.374.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, todos os derivativos da CAF que foram designados em uma relação de hedge foram considerados hedges de valor justo. A variação no valor justo desses instrumentos financeiros derivativos e a variação no valor justo dos itens cobertos atribuíveis ao risco coberto estão incluídas na demonstração do resultado.

A CAF celebra com a International Swaps and Derivatives Association, Inc. (ISDA) acordos de compensação com quase todas as contrapartes de derivativos. Esses acordos de compensação legalmente exequíveis conferem à CAF o direito de receber caixa ou liquidar valores mobiliários mantidos como garantia e de compensar valores a receber e a pagar com a mesma contraparte, no caso de inadimplemento pela contraparte. As tabelas a seguir apresentam informações sobre a compensação de instrumentos derivativos, apesar da CAF ter optado por não compensar instrumentos financeiros derivativos por contraparte no balanço patrimonial:

Em 31 de dezembro de 2014

<i>Derivativos ativos</i>	Descrição	Valores brutos dos ativos reconhecidos	Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		Valor líquido
			Instrumentos financeiros	Caixa e garantias recebidas	
<i>Swaps</i>		383.113	(201.474)	(99.413)	82.226

<i>Derivativos passivos</i>	Descrição	Valores brutos dos passivos reconhecidos	Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		Valor líquido
			Instrumentos financeiros	Caixa e garantias prestadas	
<i>Swaps</i>		(382.901)	201.474	132.959	(48.468)

Em 31 de dezembro de 2013

<i>Derivativos ativos</i>	Descrição	Valores brutos dos ativos reconhecidos	Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		Valor líquido
			Instrumentos financeiros	Caixa e garantias recebidas	
<i>Swaps</i>		546.019	(184.757)	(121.501)	239.761

<i>Derivativos passivos</i>	Descrição	Valores brutos dos passivos reconhecidos	Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		Valor líquido
			Instrumentos financeiros	Caixa e garantias prestadas	
<i>Swaps</i>		(311.429)	184.757	70.893	(55.779)

21. MENSURAÇÕES DO VALOR JUSTO

Na seção seguinte estão descritas as metodologias de avaliação utilizadas pela CAF para mensurar diversos instrumentos financeiros pelo valor justo, incluindo uma indicação do nível na hierarquia de valor justo em que cada instrumento é geralmente classificado. Sempre que necessário, a descrição inclui detalhes dos modelos de avaliação e os dados chave para esses modelos, bem como quaisquer premissas significativas.

Quando disponíveis, a CAF geralmente utiliza preços cotados de mercado para determinar o valor justo e classifica esses itens no Nível 1. Em alguns casos, se um preço de mercado não estiver disponível, a CAF utiliza metodologias de avaliação adequadas que requerem julgamento considerável para o desenvolvimento e a interpretação das estimativas de valor justo, caso em que os itens são classificados no Nível 2.

Se os preços cotados de mercado não estiverem disponíveis, o valor justo é baseado em técnicas de avaliação desenvolvidas internamente que utilizam, sempre que possível, parâmetros de mercado baseados no mercado atual ou de fontes independentes, como taxas de juros, taxas de câmbio etc. Itens avaliados usando essas técnicas de avaliação desenvolvidas internamente são classificados de acordo com o dado ou o direcionador de valor de nível mais baixo que seja significativo para a mensuração do valor justo. Assim, um item pode ser classificado no Nível 3, embora possa haver alguns dados significativos que sejam prontamente observáveis.

Quando disponíveis, a CAF também poderá fazer uso de preços cotados para a atividade comercial recente em posições com as mesmas características ou características similares às que estão sendo avaliadas. A frequência e o tamanho das operações e o montante das margens entre os preços de compra e venda estão entre os fatores considerados na determinação da liquidez dos mercados e da importância dos preços observados a partir desses mercados. Se os preços relevantes e observáveis estiverem disponíveis, essas avaliações são classificadas como Nível 2. Se os preços não estiverem disponíveis, outras técnicas de avaliação devem ser utilizadas e os itens são classificados como Nível 3.

Os métodos a seguir são utilizados para estimar a hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros da CAF:

-Títulos e valores mobiliários: a CAF utiliza os preços cotados de mercado para determinar o valor justo dos títulos para negociação e esses ativos financeiros são classificados no Nível 1 da hierarquia de valor justo.

-Empréstimos: o valor justo de empréstimos de taxa fixa é determinado com base na taxa atual de juros variável para empréstimos semelhantes. Esses empréstimos são classificados no Nível 2 da hierarquia de valor justo.

-Derivativos ativos e passivos: as operações com derivativos contratados e designados pela CAF como hedge dos riscos relacionados a taxas de juros, taxas de câmbio ou ambas para operações registradas como ativos ou passivos financeiros também são apresentadas ao valor justo. Nesses casos, o valor justo é calculado utilizando os preços de mercado fornecidos pelas contrapartes. As operações com derivativos ativos e passivos são classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo.

-Títulos e empréstimos: para títulos emitidos e empréstimos de médio e longo prazos da CAF, o valor justo é determinado utilizando uma técnica de avaliação interna, levando em consideração as curvas de rendimento de referência no data das demonstrações financeiras para desconto dos fluxos de caixa esperados para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação de mercado das principais variáveis, como taxas de juros e de câmbio. Essas curvas de rendimento são ajustadas para incorporar o spread do risco de crédito da CAF. Essas operações são geralmente classificadas no Nível 2 da hierarquia do valor justo dependendo da observação de dados importantes para o modelo.

Em 2014 e 2013, não houve transferência entre os Níveis 1, 2 e 3.

Itens mensurados pelo valor justo em base recorrente

Nas tabelas a seguir estão apresentados cada um dos níveis hierárquicos de valor justo dos ativos e passivos da CAF mensurados pelo valor justo em base recorrente em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Em 31 de dezembro de 2014:				
Activos:				
Valores mobiliários:				
Títulos do Tesouro dos Estados Unidos	1.920.441	-	-	1.920.441
Títulos de governos que não dos Estados Unidos e entidades governamentais	195.373	-	-	195.373
Instituições financeiras e títulos corporativos				
Papéis comerciais	1.075.478	-	-	1.075.478
Certificado de depósitos	2.264.749	-	-	2.264.749
Títulos	1.183.477	-	-	1.183.477
Obrigação de hipoteca garantida	292.214	-	-	292.214
Fundos de liquidez	199.059	-	-	199.059
	<u>5.014.977</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.014.977</u>
	7.130.791	-	-	7.130.791
Empréstimos	-	21.954	-	21.954
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	183.323	-	183.323
Swap de moeda cruzada	-	199.790	-	199.790
<i>Contratos a termo</i>	-	590	-	590
	<u>-</u>	<u>383.703</u>	<u>-</u>	<u>383.703</u>
	<u>7.130.791</u>	<u>405.657</u>	<u>-</u>	<u>7.536.448</u>
Passivos:				
Empréstimos	-	432.617	-	432.617
Títulos	-	13.124.319	-	13.124.319
Instrumentos derivativos:				
Futuros	-	155	-	155
Swap de taxa de juros	-	33.752	-	33.752
Swap de moeda cruzada	-	349.150	-	349.150
<i>Contratos a termo</i>	-	29	-	29
	<u>-</u>	<u>383.086</u>	<u>-</u>	<u>383.086</u>
	<u>-</u>	<u>13.940.022</u>	<u>-</u>	<u>13.940.022</u>

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Em 31 de dezembro de 2013 :				
Ativos:				
Valores mobiliários:				
Títulos do Tesouro dos Estados Unidos	674.749	-	-	674.749
Títulos de governos que não dos Estados Unidos e entidades governamentais	130.390	-	-	130.390
Instituições financeiras e títulos corporativos				
Papéis comerciais	1.982.228	-	-	1.982.228
Certificado de depósitos	1.454.325	-	-	1.454.325
Títulos	1.165.255	-	-	1.165.255
Obrigação de hipoteca garantida	220.196	-	-	220.196
Fundos de liquidez	193.151	-	-	193.151
Outros	10.950	-	-	10.950
	5.026.105	-	-	5.026.105
	5.831.244	-	-	5.831.244
Empréstimos	-	48.358	-	48.358
Instrumentos derivativos:				
Futuros	-	244	-	244
Swap de taxa de juros	-	96.640	-	96.640
Swap de moeda cruzada	-	320.774	-	320.774
	-	417.658	-	417.658
	5.831.244	466.016	-	6.297.260
Passivos:				
Empréstimos	-	495.947	-	495.947
Títulos	-	10.659.931	-	10.659.931
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	6.935	-	6.935
Swap de moeda cruzada	-	175.889	-	175.889
	-	182.824	-	182.824
	-	11.338.702	-	11.338.702

Itens não mensurados pelo valor justo

O valor contábil e valores justos estimados dos instrumentos financeiros da CAF não reconhecidos nos balanços patrimoniais pelo valor justo estão demonstrados a seguir:

	Níveis hierárquicos	31 de dezembro			
		2014		2013	
		Valor contábil	Valor justo estimado	Valor contábil	Valor justo estimado
Ativos financeiros:					
Caixa e bancos	1	141.147	141.147	230.051	230.051
Depósitos em bancos	1	1.279.267	1.279.267	1.462.208	1.462.208
Outros investimentos	1	1.596.608	1.596.608	781.219	781.219
Empréstimos, líquidos	2	18.976.959	18.981.432	17.954.913	17.957.220
Investimentos de capital (método de custo)	2	249.642	249.642	192.872	192.872
Juros provisionados e comissões a receber	2	292.325	292.325	242.153	242.153
Passivos financeiros:					
Depósitos	2	3.696.510	3.696.510	3.263.674	3.263.674
Papéis comerciais	2	1.853.282	1.853.282	2.936.496	2.936.496
Empréstimos	2	1.082.029	1.083.696	1.132.916	1.134.194
Títulos	2	735.830	737.349	532.570	534.326
Juros provisionados a pagar	2	239.547	239.547	200.013	200.013

Os seguintes métodos e pressupostos foram usados para estimar o valor justo dos instrumentos financeiros não contabilizados pelo valor justo:

- *Caixa e bancos, depósitos em bancos, juros e comissões a receber, outros investimentos, depósitos, papéis comerciais e juros provisionados a pagar:* os valores contábeis aproximam-se do valor justo devido ao curto prazo de vencimento desses instrumentos.

- *Empréstimos:* a CAF é uma das poucas instituições que oferecem empréstimos para o desenvolvimento dos países acionistas. Um mercado secundário não existe para o tipo de empréstimos concedidos pela CAF. Uma vez que as taxas dos empréstimos com taxas variáveis são reajustadas semestralmente, o valor contábil ajustado pelo risco de crédito foi considerado a melhor estimativa de valor justo. O valor justo de empréstimos de taxa fixa é determinado com base na taxa atual de juros variável para empréstimos semelhantes. O valor justo dos empréstimos deteriorados é estimado com base nos fluxos de caixa descontados.

- *Investimentos de capital:* os investimentos de capital da CAF em outras entidades não possuem cotações de preço de mercado disponível. O valor justo dos investimentos de capital é determinado com base na análise financeira das investidas e quaisquer prejuízos são reconhecidos imediatamente na demonstração do resultado abrangente.

- *Títulos e empréstimos:* para títulos emitidos e empréstimos de médio e longo prazos da CAF, o valor justo é determinado utilizando uma técnica de avaliação interna, levando em consideração as curvas de rendimento para desconto dos fluxos de caixa esperados para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação das variáveis, como taxas de juros e de câmbio. Essas curvas de rendimento são ajustadas para incorporar o spread do risco de crédito da CAF. Essas operações são geralmente classificadas no Nível 2 da hierarquia do valor justo dependendo da observação de dados importantes para o modelo.

Em 2014 e 2013, não houve transferência entre os Níveis 1, 2 e 3.

22. OPÇÃO DE VALOR JUSTO

A administração da CAF decidiu mensurar pelo valor justo esses ativos e passivos financeiros denominados em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos para os quais foi contratado um instrumento derivativo a título de hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio.

Os resultados registrados na demonstração do resultado como um resultado de fluxos de caixa periódicos e de alterações não realizadas no valor justo em 31 de dezembro de 2014 e 2013 para instrumentos para os quais foi escolhida a opção de valor justo, e para derivativos usados como hedge econômico para esses instrumentos, são como segue:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Swaps de títulos	2.165	787
Swaps de empréstimos	(690)	1.342
	1.475	2.129

23. COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS

Compromissos e contingências incluem:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Contratos de crédito subscritos - elegíveis	5.281.911	4.583.475
Contratos de crédito subscritos - não elegíveis	2.836.455	1.965.410
Linhas de crédito	4.718.975	4.782.126
Cartas de crédito	16.776	58.641
Contratos de investimento de capital subscritos	286.149	254.687
Garantias	311.819	375.533

Esses compromissos e contingências resultam do curso normal dos negócios da CAF e estão relacionados principalmente com empréstimos aprovados ou autorizados para desembolso.

No curso normal de seus negócios, a CAF assumiu compromissos para conceder empréstimos; esses instrumentos financeiros são registrados como compromissos de empréstimos assumidos com a assinatura do contrato de empréstimo correspondente e são registrados nas demonstrações financeiras quando os desembolsos são feitos. Esses compromissos de empréstimo que cumpriram as exigências necessárias para desembolso são classificados como elegíveis.

Os compromissos para concessão de empréstimos têm datas fixas de vencimento e em alguns casos terminam sem que haja desembolsos. Também com base na experiência, uma parte dos desembolsos é feita até dois anos após a assinatura do contrato. Portanto, o valor total do compromisso não representa, obrigatoriamente, necessidades de caixa futuras.

Vencimento das garantias:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	45.621	98.707
Entre um e dois anos	12.000	-
Entre quatro e cinco anos	40.254	52.924
Acima de cinco anos	213.944	223.902
	<u>311.819</u>	<u>375.533</u>

Conforme seja do conhecimento da administração da CAF, a CAF não está envolvida em nenhum litígio que seja relevante para seus negócios ou que possivelmente apresente um efeito adverso sobre seus negócios, sua situação financeira ou os resultados de suas operações.

24. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a CAF contabiliza despesas administrativas como segue:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Salários e benefícios aos empregados	74.111	67.388
Encargos profissionais, seminários e outras despesas	16.486	14.492
Logística e infraestrutura	15.038	13.066
Telecomunicação e tecnologia	11.043	9.051
	<u>116.678</u>	<u>103.997</u>

25. FUNDOS ESPECIAIS E ADMINISTRAÇÃO DE OUTROS FUNDOS

A CAF, na qualidade de instituição financeira multilateral, atua como administrador de diversos fundos detidos por terceiros e fundos especiais dos acionistas da CAF.

Os fundos especiais contribuem para a integração regional e o desenvolvimento sustentável por meio do desenvolvimento da capacidade, maior troca doméstica e internacional, geração e uso de conhecimento, treinamento de recursos humanos e fortalecimento de instituições, e a CAF é responsável pela sua administração. Os fundos especiais são regidos pelas disposições dos atos constitutivos e quaisquer outras disposições que possa ser estabelecidas pelo Conselho de Administração. Os recursos dos fundos especiais são completamente independentes dos recursos da CAF e são portanto mantidos, contabilizados, apresentados, utilizados, investidos, compromissados e alienados dessa forma. Com relação à utilização dos fundos especiais, a responsabilidade financeira da CAF, como administradora, limita-se aos ativos e reservas de cada um dos fundos especiais constituídos. A CAF não possui participação residual nos ativos líquidos dos fundos especiais.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o ativo líquido dos fundos administrados totalizam US\$ 508.638 e US\$ 537.651, respectivamente. Os saldos dos principais fundos administrados são demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Fundo de Financiamento Compensatório (FFC) (1)	330.736	350.010
Fundo para o Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas (FIDE)	54.810	56.879
Fundo para a Promoção de Projetos de Infraestrutura Sustentável (PROINFRA) (2)	-	25.440

Fundo de Cooperação Técnica (FCT) (2)	55.936	25.826
Fundo de Desenvolvimento Humano (FONDESHU)	15.604	17.610
Programa de Carbono da América Latina, Programa de Energia Limpa Alternativa (PLAC)	7.228	7.158
Cooperação e Integração Além Fronteira (COPIF)	-	3.724
Fundo Especial da Bolívia (FEB) (2)	-	(767)
Outros	44.324	51.771
	<u>508.638</u>	<u>537.651</u>

(1)O FFC fundo foi criado pelos acionistas da CAF para compensar a parcela de custos de juros de determinados empréstimos concedidos pela CAF para o financiamento de projetos de infraestrutura econômica e social. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o FFC remunerou a CAF em US\$ 61.261 e US\$ 48.239, respectivamente.

(2)Em 18 de março de 2014, nos termos da decisão do Conselho de Administração, esses fundos foram integrados ao Fundo de Cooperação Técnica (FCT).

26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Administração determinou que a CAF possui apenas um segmento de reporte uma vez que não administra suas operações destinando os recursos com base nas contribuições ao lucro líquido das operações individuais. A CAF não diferencia a natureza dos produtos ou serviços prestados, do processo de preparação ou do método de prestação dos serviços entre os países.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os empréstimos concedidos ou garantidos por seis países individualmente geraram um excedente de 10% do lucro proveniente de empréstimos, antes dos swaps, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2014	2013
Argentina	71.292	60.632
Bolívia	46.488	41.959
Brasil	44.972	-
Colômbia	42.757	45.251
Equador	62.249	61.951
Peru	64.459	60.346
Venezuela	71.846	73.020
	<u>404.063</u>	<u>343.159</u>

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Administração avaliou eventos subsequentes até 30 de janeiro de 2015, data de emissão dessas demonstrações financeiras. Como resultado dessa avaliação, a Administração determinou que não existem eventos subsequentes que exijam uma divulgação nas demonstrações financeiras da CAF no exercício findo em 31 de dezembro de 2014, exceto quanto ao seguinte:

- Em 21 de janeiro de 2015, a CAF precificou os títulos de acordo com o programa U.S. Shelf por US\$ 1.000.000, Títulos a Taxas Flutuantes devidos em 2018. A data de vigência dos títulos é 29 de janeiro de 2015.

Órgãos colegiados e altas autoridades Corporación Andina de Fomento

Assembleia de Acionistas¹

A Assembleia de Acionistas é o órgão supremo da CAF. Pode se reunir em sessão Ordinária –uma vez por ano, dentro dos noventa dias seguintes ao término do exercício anual– ou Extraordinária, de acordo com o material em questão. A Assembleia é composta pelos acionistas das séries A, B e C. A Assembleia aprova o informe anual do Diretório, as demonstrações financeiras devidamente auditadas e determina o destino dos lucros aferidos pela CAF. Além disso, elege os membros do Diretório de acordo com as normas previstas no Convênio Constitutivo, designa os auditores externos e toma conhecimento de qualquer outro assunto que lhe seja submetido.

Diretório²

O Diretório é composto pelos representantes dos acionistas das séries A, B e C. Ele estabelece as políticas da CAF, nomeia o Presidente Executivo, aprova as operações de crédito, o orçamento anual de gastos, outorga garantias ou investimentos e qualquer outra operação que esteja dentro dos objetivos da CAF. A aprovação de certas operações é delegada ao Comitê Executivo ou ao Presidente Executivo, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Diretório.

Comitê Executivo

O Comitê Executivo foi criado pelo Diretório em 1971. É integrado por diretores designados pelos acionistas das séries A, B e C e presidido pelo Presidente Executivo. Corresponde ao Comitê Executivo decidir a aprovação de operações financeiras que não excedam os limites estabelecidos pelo Diretório.

Comitê de Auditoria³

O Comitê de Auditoria foi criado pelo Diretório em julho de 1996. É integrado pelo Presidente do Diretório, que o preside, assim como por diretores eleitos pelo Diretório, por um período de dois anos, e pelo Presidente Executivo da CAF. É função deste Comitê recomendar a seleção e contratação de auditores externos; tomar conhecimento de seu plano anual de trabalho; revisar o informe anual e as demonstrações financeiras da Instituição, com o respectivo parecer dos auditores externos, antes de serem apresentados ao Diretório e à Assembleia de Acionistas; tomar conhecimento dos informes apresentados pela Auditoria Interna sobre os Principais assuntos relacionados à vigência da estrutura do sistema de controle interno e tomar conhecimento do programa anual para a administração e controle de risco de carteira e investimentos e do informe anual de execução desse programa.

Presidente Executivo

O Presidente Executivo é o representante legal da CAF. Exerce a direção geral e a administração da Instituição e tem sob sua responsabilidade todo assunto que não esteja especificamente confiado a algum outro órgão. Além disso, é o responsável por aprovar os planos estratégicos para países e setores, as estruturas e os processos institucionais que correspondam a seu nível de autoridade e as operações financeiras realizadas pela CAF nos valores dentro do limite delegado pelo Diretório. Conta com um Conselho Consultivo integrado por especialistas da comunidade econômica, financeira e de negócios da região, cuja principal função é apoiar o Presidente Executivo na análise dos objetivos estratégicos da CAF. O Presidente Executivo permanece nesta função por cinco anos, podendo ser reeleito.

1 Em 18 de março de 2014 foi realizada a XLV reunião da Assembleia Ordinária de Acionistas.

2 Durante 2014 foram realizadas três reuniões de Diretório: o 18 de março (CLDiretório); o 15 de julho (CLI Diretório) e o 5 de dezembro (CLII Diretório).

3 Em 17 de março de 2014 foi realizado o XXIII Comitê de Auditoria, e no 4 de dezembro de 2014 o XXIV Comitê de Auditoria.

Composição do Diretório

(Período 2014-2017)

Presidente do Diretório (período 2014-2015)

Mario Bergara (em 31 de dezembro de 2014)*

Ministro da Economia e Finanças de Uruguai

Ações Série “A” Período 2014 – 2017

ARGENTINA

Titular: Axel Kicillof

Ministro da Economia e Finanças Públicas

Suplente: Julio Miguel De Vido

Ministro do Planejamento Federal,
Investimento Público e Serviços

BOLÍVIA

Titular: Elba Viviana Caro Hinojosa

Ministra do Planejamento
e Desenvolvimento

Suplente: Harley Rodríguez Téllez

Vice-ministro de Investimento
Público e Financiamento Externo

BRASIL

Titular: Miriam Belchior

Ministra de Planejamento,
Orçamento e Gestão

Suplente: João Guilherme Rocha Machado

Secretário de Assuntos Internacionais
Ministério do Planejamento,
Orçamento e Gestão

COLÔMBIA

Titular: Mauricio Cárdenas

Ministro da Fazenda e Crédito Público

Suplente: Cecilia Álvarez Correa

Ministra de Comércio, Indústria e Turismo

EQUADOR

Titular: María Soledad Barrera

Presidente do Diretório da
Corporação Financeira Nacional

Suplente: Xavier Reyes

Subgerente Geral
Corporación Financiera Nacional

PANAMÁ

Titular: Dulcideo de La Guardia

Ministro da Economia e Finanças

Suplente: Iván Zarak, Vice-ministro da Economia

PARAGUAY

Titular: Germán Rojas, Ministro da Fazenda

Suplente: Daniel Correa

Vice-ministro da Economia

PERU

Titular: Alonso Segura Vasi

Ministro da Economia e Finanças

Suplente: Carlos Augusto Oliva Neyra

Vice-ministro da Fazenda

URUGUAI

Titular: Mario Bergara

Ministro da Economia e Finanças
Presidente do Diretório período 2014 – 2015

Suplente: Alberto Graña

Presidente do Banco Central do Uruguai

VENEZUELA

Titular: Rodolfo Marco Torres

Ministro do Poder Popular para
Economia, Finanças e Banca Pública

Suplente: Simón Alejandro Zerpa

Vice-ministro da Investimento
para Desenvolvimento
e Presidente do Banco de
Desenvolvimento Econômico
e Social da Venezuela (BANDES)

Ações Série “B” Período 2014 – 2017

BOLÍVIA

Titular: Luis Alberto Arce

Ministro da Economia e Finanças Públicas

Suplente: Roger Edwin Rojas Ulo

Vice-ministro do Tesouro e
Crédito Público

COLÔMBIA

Titular: José Darío Uribe

Gerente Geral do Banco
de la República

Suplente: Simón Gaviria

Diretor Geral Departamento
Nacional de Planejamento

EQUADOR

Titular: Fausto Herrera

Ministro de Finanças

Suplente: Mateo Villalba

Gerente Geral do
Banco Central do Equador

PERÚ

Titular: Jorge Luis Ramos

Gerente Geral do
Corporação Financeira de
Desenvolvimento (COFIDE)

Suplente: José Gasha Tamashiro

Vice-ministro da Economia

VENEZUELA

Titular: Simón Alejandro Zerpa

Vice-ministro da Investimento
para Desenvolvimento e Presidente do
Banco de Desenvolvimento Econômico
e Social da Venezuela (BANDES)

Suplente: Santiago Armando Lazo

Vicepresidente Executivo Banco de
Desenvolvimento Econômico e Social da
Venezuela (BANDES)

BANCA PRIVADA

Titular: Efraín Enrique Forero Fonseca

Presidente do Banco Davivienda, S.A. Colombia
Suplente: Francisco Ortega
Presidente do Diretório do
Banco do Pacífico S.A do Equador

Ações Série “C” Período 2014 – 2017

ESPAÑA

Titular: Luis de Guindos Jurado

Ministro da Economia e Competitividade

MÉXICO

Titular: Luis Videgaray

Secretário da Fazenda e Crédito Público

REPÚBLICA DOMINICANA

Suplente: Simón Lizardo Mezquita

Ministro da Fazenda

CHILE

Suplente: Eduardo Bitran Colodro

Vice-presidente Executivo de CORFO

*Até 31 de março de 2014,
o Diretório foi presidido
por Miguel Castilla Rubio, Ministro
da Economia e Finanças de Perú.

DIRETORIA

(Em 31 de dezembro de 2014)

Presidente Executivo L. Enrique García
Vice-presidente Executivo Luis Enrique Berrizbeitia
Assessor Geral Luis Sánchez Masi

Consultor Jurídico Ricardo Sigwald
Consultor Jurídico Adjunto

Secretário Corporativo Andrés Rugeles

Controlador Corporativo Marcelo Zalles
Diretora, Gestão de Riscos Compliance e Avaliação de Carteira Marcia Arliani
Diretora, Auditoria Interna Mayra Andrade

Diretor Corporativo, Capital Humano José Bellido
Diretor, Planejamento de Capital Humano Leopoldo Gómez
Assessora Especial, Capital Humano Elvira Lupo

Diretor Corporativo, Crédito e Risco Carlos Sanz
Diretora, Controle de Risco Martha Diez
Diretora, Risco Privado Elizabeth Martínez

Diretora Corporativa, Comunicação Estratégica Mara Rubiños

Diretor Corporativo, Operações e Tecnologia Germán Alzate
Diretor, Controle de Operações Renato Castellanos
Diretor, Tecnologia da Informação Diego Grillo

Diretor, Escritório Europa Guillermo Fernández de Soto
Diretor, Assuntos Estratégicos Escritório Europa Germán Ríos

Diretor Corporativo, Infraestrutura Física, Logística e Administração Jaime Caycedo
Diretora, Serviços Logísticos e Administrativos Marisela Miguel
Diretora, Desenvolvimento e Manutenção de Infraestrutura Física Dilia García

Diretor Corporativo, Escritório da Presidência Executiva Alberto de Palacio
Diretora, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas Ligia Castro
Diretor, Políticas Públicas e Competitividade Michael Penfold
Diretor, Desarrollo Institucional Christian Asinelli

Assessora Especial da Presidência, Inovação Social Ana Mercedes Botero
Assessor Especial da Presidência, Integração Regional Juan Pablo Rodríguez

Vice-presidente Corporativo, Programas de Países Liliana Canale
Diretor Corporativo, Programa de Países Alexis Gómez
Diretor Corporativo, Programação Setor Privado Hermann Krützfeldt
Diretor Corporativo, Programação Operacional Miguel Angel Ostos
Diretora, Administração de Fundos Especiais Corina Arroyo
Diretor-representante, Argentina Rubén Ramírez
Diretor-representante, Bolívia Emilio Uquillas
Diretor-representante, Brasil Víctor Rico
Diretor-representante, Colômbia Víctor Traverso
Diretor-representante, Equador Bernardo Requena
Diretora-representante, México Moira Paz Estenssoro
Diretora-representante, Panamá Susana Pinilla
Diretor-representante, Paraguai Fernando Infante
Diretora-representante, Peru Eleonora Silva
Diretor-representante, Trinidad e Tobago Iwan Sewberath
Diretora-representante, Uruguai Gladis Genua

Vice-presidente Corporativo, Finanças Hugo Sarmiento
Diretor, Políticas Financeiras e Emissões Internacionais Gabriel Felpeto
Diretora, Recursos Financeiros Institucionais Carolina España
Diretor, Tesouraria José Luis Villanueva
Diretor, Riscos de Mercados Félix Bergel
Diretor, Contabilidade e Orçamento Marcos Subía

Vice-presidente Corporativo, Infraestrutura Antonio Juan Sosa
Diretor, Análise e Programação Setorial
Diretora, Projetos Região Norte Lucía Meza
Diretor, Projetos Região Sul Rolando Terrazas

Vice-presidente Corporativo, Setores Produtivo e Financeiro Gustavo Ardila
Diretor, Setores Produtivo e Financeiro Região Norte Mauricio Salazar
Diretor, Setores Produtivo e Financeiro Região Sul Alejandro Gumucio
Diretor, Promoção de PME e Microempresas Manuel Malaret

Diretora Corporativa, Serviços Financeiros Especializados Carmen Elena Carbonell
Diretor, Financiamento Estruturado Ignacio Andino
Diretor, Assessoria Financeira Ignacio Fombona
Diretor, Investimentos Patrimoniais Carlos Suñer

Vice-presidente Corporativo, Desenvolvimento Social José Carrera
Diretor, Projetos de Desenvolvimento Social Região Norte Daniel Rivera
Diretor, Projetos de Desenvolvimento Social Região Sul Jaime Holguín
Diretora, Sustentabilidade Social Silvia Oteyza

Vice-presidente Corporativo, Energia Hamilton Moss
Diretor, Projetos de Energia Renny López
Diretor, Análise e Estratégias de Energia Mauricio Garrón

Diretor Corporativo, Análise Econômica e Conhecimento para o Desenvolvimento Pablo Sanguinetti
Diretor, Pesquisas Socioeconômicas
Diretora, Estudos Macroeconômicos Adriana Arreaza
Diretor, Avaliação de Impacto e Aprendizagem de Políticas Daniel Ortega

Produtos e serviços

As atividades da CAF visam apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração regional de seus países acionistas. Como fonte multilateral de recursos financeiros, a Instituição atrai fundos dos mercados internacionais para a América Latina para promover investimento e oportunidades comerciais na região.

Dessa forma, aporta recursos, geralmente não reembolsáveis, para a execução de programas especiais que vão de encontro com sua missão no âmbito da Agenda de Desenvolvimento Integral. Esses fundos são destinados ao desenvolvimento sócio-econômico de seus países acionista, por meio de financiamento de operações que contribuam para melhorar a competitividade de suas economias, desenvolver infraestruturas, apoiar a integração física, promover PME, fortalecer os mercados financeiros, desenvolver capital humano e fomentar a reforma e modernização dos Estados.

A Instituição oferece produtos e serviços financeiros aos Estados acionistas e a empresas públicas, privadas e mistas, localizadas nos países membros.

Os produtos e serviços oferecidos pela CAF visam fundamentalmente apoiar a execução da Agenda para o Desenvolvimento Integral e seus programas estratégicos. Entre eles está incluída uma série de instrumentos financeiros, desenhados de acordo com os requerimentos de seus clientes e as oportunidades do mercado, dentro das seguintes modalidades operativas

EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos constituem o principal instrumento de financiamento da CAF. Este serviço é utilizado para apoiar projetos de investimento e atividades alinhadas com a missão da Instituição.

Empréstimos para o financiamento de projetos

Os empréstimos para o financiamento de projetos são destinados ao desenvolvimento e execução de iniciativas de viabilidade, transporte, telecomunicações, energia, água e saneamento ambiental, e a integração física e o desenvolvimento das fronteiras dos países acionistas. A CAF financia também projetos corporativos na área industrial para ampliar e modernizar a capacidade produtiva e a inserção das empresas nos mercados regionais e mundiais.

Linhas de crédito

As linhas de crédito constituem uma modalidade na qual a Instituição oferece aos clientes uma quantidade máxima de recursos por um período determinado, sem que se implique necessariamente a um compromisso.

Estruturação e financiamento de projetos

A CAF participa ativamente no financiamento de projetos estruturados com garantias limitadas (limited recourse lending). Esta categoria é utilizada principalmente para financiar projetos de tipo Build, Operate and Own (BOO) relacionados ao setor de infraestrutura, geralmente originados de contratos de concessão outorgados pelos governos ou destinados a financiar projetos de mineração, energia e exploração de petróleo e gás.

Cofinanciamento

O Cofinanciamento constitui em uma modalidade de empréstimo que complementa os recursos financeiros da CAF, atraindo fontes de capital externas à região. Por meio desses instrumentos, a Instituição outorga a porção A do empréstimo com recursos próprios e distribui a porção B entre os bancos internacionais ou investidores institucionais. Além disso, a CAF cofinancia operações com outros organismos multilaterais, tais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Mundial, a Corporação Interamericana de Investimento, o Banco Nórdico de Investimentos, a Corporação Financeira Internacional e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, assim como com organismos oficiais e com bancos privados locais e internacionais.

Apoio ao setor privado

O setor privado tem um impacto direto como criador de riqueza, gerador de emprego e promotor de comércio e de mercados. As empresas têm um papel chave e multiplicador na educação, no conhecimento e na transferência tecnológica. A CAF promove a participação do setor privado em projetos de investimento dos setores produtivos de seus países acionistas. Além disso, estrutura projetos de integração física para incluir a participação deste setor, devido aos grandes investimentos de capital que envolve o desenvolvimento de infraestrutura nos países da América Latina. A CAF oferece assistência de forma direta, mediante garantias de cobertura parcial às obrigações dos governos nas transações subjacentes ou a uma parte do financiamento.

Também oferece assessoria em matéria de governança, governança corporativa e no fomento de condutas de responsabilidade social corporativa, que requerem também a participação ativa do setor.

Avais e garantias

Os avais e garantias são utilizados pela CAF para respaldar operações de crédito outorgados por outras fontes a governos, empresas e instituições financeiras.

Garantias Parciais de Crédito

As Garantias Parciais de Crédito (GPC) constituem em uma das modalidades de avais e garantias em virtude da qual se garante a um terceiro parte do risco de crédito de uma obrigação a cargo de um cliente. Por meio desse instrumento, a CAF busca atrair novos recursos para a região e estimular fontes de financiamento privadas em condições que de outra forma não estariam disponíveis.

Assessoria financeira

A Instituição oferece assessoria financeira a clientes dos setores público, privado e misto. Entre outros serviços, a CAF oferece assistência em: i) a definição e estruturação de planos de financiamento de projetos e companhias; ii) o desenho e execução de processos de licitação pública para delegar ao setor privado a construção, operação e administração de obras de infraestrutura ou serviços públicos, tais como participações público-privado e concessões; iii) a preparação de ofertas do setor privado para participar em processos de licitação pública; iv) fusões e aquisições; e v) valorização de empresas.

Participações Público-Privado

A CAF participa ativamente da estruturação de operações de financiamento com o setor privado com o objetivo de superar a escassez de fundos disponíveis para financiar projetos de infraestrutura.

Por meio destas participações, contribui no processo de engenharia financeira necessária para estruturar este tipo de operações, oferece assessoria às partes envolvidas e favorece o desenvolvimento e fortalecimento dos mercados de capital. Em alguns casos, a Instituição participa no financiamento da operação.

Serviços de tesouraria

Os serviços de tesouraria incluem a captação de depósitos através do mercado financeiro, com prazos muito curtos (overnight) até um ano. Estes serviços são oferecidos pela CAF a seus países acionistas.

Participações acionárias

As participações acionárias constituem em investimentos de capital utilizadas pela CAF para apoiar o desenvolvimento e o crescimento de empresas nos países acionistas e seu acesso a mercados de valores, assim como para atrair recursos para a região.

Fundos de cooperação

Os fundos de cooperação são utilizados pela CAF para financiar operações especializadas que complementam a capacidade técnica existente nos países acionistas com o objetivo de impulsionar programas especiais que contribuem com o desenvolvimento sustentável, não reembolsáveis ou de recuperação contingente, dependendo da natureza e propósito da operação. Os fundos de cooperação visam apoiar as reformas relacionadas aos processos de modernização dos Estados, tais como descentralização administrativa e fortalecimento institucional. Além disso, estes recursos promovem a exportação e investimentos, o desenvolvimento e integração dos mercados financeiros e de capitais da região, a transferência e adaptação tecnológica, a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento social e as atividades de responsabilidade social da Instituição.

A CAF também administra e supervisiona fundos de outros países e entidades, geralmente de caráter não reembolsável, destinados a financiar programas acordados com entidades doadoras que estejam na linha de política e estratégia da Instituição.

Escritórios

Sede Venezuela

Av. Luis Roche, Torre CAF, Altamira, Caracas
 Telephone: +58 (212) 209.2111 (master)
 Fax: +58 (212) 209.2444
 E-mail: infocaf@caf.com

Argentina

Av. Eduardo Madero, No. 900
 Edificio Catalinas Plaza, piso 15, C1106ACV
 Ciudad Autónoma de Buenos Aires
 Telephone: + 54 (11) 4318-6411 (master)
 Fax 54 11 43186401
 Email: argentina@caf.com

Bolivia

Ave. Arce N° 2915, Zona San Jorge, La Paz
 Telephone: + 591 (2) 264.8111 (master)
 Fax: + 591 (2) 243.3304
 Email: bolivia@caf.com

Brasil

SAF/SUL Quadra 2, Lote 4, Bloco D, Edifício
 Via Esplanada, Sala 404 CEP
 70070-600 Brasilia - DF
 Telephone: +55 (61) 2191-8600
 Fax: +55 (61) 3225.0633
 Email: brasil@caf.com

Colômbia

Carrera 9a. N° 76-49
 Edificio ING, Piso 7
 Bogotá
 Telephone: +57 (1) 744.9444 (master)
 Fax: +57 (1) 313.2721 / 313.2787
 Email: colombia@caf.com

Equador

Av. 12 de Octubre N 24 - 562 y Cordero
 Edificio World Trade Center, Torre A, Piso 13
 Quito
 Telephone: +593 (2) 398.8411 (master)
 Fax +593 (2) 222.2107
 Email: ecuador@caf.com

Espanha

Plaza Pablo Ruiz Picasso N°1
 Torre Picasso, planta 24
 # 28020, Madrid
 Telephone: +34 (91) 597.3894 (master)
 Fax: +34 (91) 597.4927
 Email: espana@caf.com

México

Avenida Paseo de la Reforma
 No. 342 Piso 23. México D.F.
 Telephone: +52 (55) 1102.6911
 Fax: +52 (55) 5514.1542

Panamá

Boulevard Pacífica, P.H.
 Oceanía Business Plaza, Torre 2000, piso 27
 Punta Pacífica, Ciudad de Panamá.
 Telephone: +507 297.5311
 Fax: +507 297.5301
 Email: panama@caf.com

Paraguai

Av. Mariscal López 3811 c/ Dr. Morra Edificio
 Mariscal Center piso 6 Asunción
 Telephone: +595-21-689-5211
 Fax: 595-21-608-248
 Email: paraguay@caf.com

Peru

Av. Enrique Carnaval y Moreyra No. 380
 Edificio Torre Siglo XXI, Piso 13
 San Isidro Lima 27
 Telephone: +51 (1) 710.8511
 Fax: + 51 (1) 716.9885
 Email: peru@caf.com

Trinidad e Tobago

Eleven Albion Street, Cor. Dere & Albion St.
 Puerto España
 Telephone: +1 (868) 222-1540/1541
 Fax: +1 (868) 222-7332
 Email: trinidadandtobago@caf.com

Uruguai

Plaza Independencia 710
 Torre Ejecutiva, Piso 9
 Montevideo
 Telephone: +598.2917 82 11
 Fax: + 598 2917.8201
 Email: uruguay@caf.com

Informe anual 2014

©2015 Corporación Andina de Fomento

Todos os direitos reservados

ISSN 1315-9394

Edição: CAF

Este informe é coordenado pela Direção de Comunicação Estratégica de CAF

Desenho gráfico: Gatos Gemelos Comunicación

Fotografía:

Rodrigo Aliaga (pp. 56, 133, 142, 154)

Aldo Arozena (pp. 30, 34, 92)

A. Rojas (p. 60)

Fernando Bracho/Orinoquiaphoto (p. 104)

Juan Capurro (p. 98)

Paolo Collarino (p. 7)

Banco de imágenes CAF (pp. 29, 62, 72, 84, 90, 96, 138, 141, 146, 157, 161, 164, 166, 181, 183, 205, 207)

Luis Fernández/Cortesía (p. 150)

Omar García (p. 108, 149)

Getty images (pp. 49)

Martín González/Cámara Lúcida (p. 124)

Victoria Murillo/Istmophoto (pp. 125, 129)

Jaime Pavón (p. 78)

Gabriel Osorio/Cortesía (p. 153)

Cortesía Presidencia de la República de Chile (pp. 177, 178)

Nicolás Pineda/Orinoquiaphoto (pp. 86, 102)

Joaquín Sarmiento (pp. 68, 121, 162)

Thinkstock (pp. 2, 3, 5, 8, 9, 11, 14, 26, 50, 54, 66, 80, 110, 130, 155, 160, 170, 171, 174, 200)

Misha Vallejo (pp. 74, 143, 195)

Tradução ao português: Alessandra Castelli

Impressão: Panamericana Formas e Impresos, S.A.

Bogotá, Colômbia

Junho 2015

www.caf.com

2014

IN
FOR
ME

A N U A L